JORNAL DO BRASIL

© JORNAL DO BRASIL S.A. 1990 | Rio de Janeiro - - Segunda-feira, 29 de outubro de 1990 | Ano C — Nº 204 | Preço para o Rio: Cr$ 50,00

Tempo

No Rio e em Niterói, céu claro a nublado, com possível instabilidade no fim da tarde. Temperatura em ligeira elevação. Máxima e mínima de ontem: 31,2º em Bangu e 20º em Santa Cruz. Mar calmo e visibilidade boa. Foto do satélite, mapa e tempo no mundo, **Cidade**, página 2.

Loto

Cinco apostadores — dois de São Paulo e um do Rio de Janeiro, Pará e Goiás — acertaram a quina do concurso 756 da Loto, realizado ontem. Cada um vai receber Cr$ 8.868.972,53, já descontado o Imposto de Renda. As dezenas sorteadas foram 01, 61, 76, 77 e 82. A quadra premiou 383 apostadores, cabendo a cada um a importância de Cr$ 115.782,93. O terno teve 20.393 ganhadores, que receberão cada um Cr$ 2.899,37.

Loteca

Jogo	Coluna 1	Meio	Coluna 2
1			X
2	X		
3		X	
4	X		
5	X		
6	X		
7	X		
8		X	
9		X	
10			X
11			X
12	X		
13		X	

B

Ugo Tognazzi
★ 1922 † 1990

Divulgação

□ O ator italiano Ugo Tognazzi, de 68 anos, morreu no sábado à noite, em Roma, vítima de hemorragia cerebral. Tognazzi ficou célebre no mundo inteiro por seu papel de homossexual na comédia cinematográfica *A gaiola das loucas*, de Edouard Molinaro, produzida em 1968, e foi considerado o melhor ator do Festival de Cannes de 1981 por seu desempenho em *A tragédia de um homem ridículo*, de Bernardo Bertolucci.

Jacques Demy
★ 1931 † 1990

Divulgação

□ O cineasta francês Jacques Demy, de 59 anos, morreu ontem em Paris de leucemia. Demy tentou fazer na França musicais no estilo dos realizados por diretores americanos. Ganhou a Palma de Ouro em Cannes, em 1964, com *Os guarda-chuvas do amor*, mas seus filmes posteriores, como *Duas garotas românticas* e *Une chambre en ville*, não alcançaram o mesmo sucesso.

S.O.S. Guanabara

Os ecologistas de vários países que participarão da 2ª Conferência da ONU para o Meio Ambiente e Desenvolvimento, em 1992, encontrarão em péssimo estado a Baía de Guanabara, um dos cartões-postais do Rio. (**Cidade**, pág. 6)

Cotações

Dólar comercial: Cr$ 104,15 (compra), Cr$ 104,55 (venda). Dólar paralelo: Cr$ 113,00 (compra), Cr$ 114,00 (venda). Dólar turismo: Cr$ 109,00 (compra), Cr$ 113,00 (venda) - cotações do dia 26.10. BTN fiscal: Cr$ 73,8540. BTN: Cr$ 66,6465. Unif plena para IPTU, ISS e Alvará: Cr$ 1.077,95; taxa de expediente plena: Cr$ 215,59. Unif diária para IPTU, ISS e Alvará: Cr$ 1.194,53; taxa de expediente diária: Cr$ 238,91. Uferj: Cr$ 3.258,00. MVR: Cr$ 1.190,53. Salário Mínimo: Cr$ 6.425,14. VRF: 875,77. UPC: Cr$ 946,46. Salário Mínimo de Referência: Cr$ 2.665,86 (40 BTN).

José Roberto Serra

O treinador Julio Velasco foi jogado para o alto na festa da vitória italiana

Itália conquista Mundial de Vôlei

Campeã nos Jogos da Amizade e na Liga Mundial, a Itália provou a ótima fase de seu vôlei e conquistou o título mundial ao derrotar Cuba por 3 a 1 (12/15, 15/11, 15/6, 16/14), no Maracanãzinho. A seleção brasileira mostrou-se ainda abalada pela derrota para os italianos na semifinal e perdeu a medalha de bronze para a União Soviética.

Após a derrota por 3 a 0 (15/8, 15/8 e 15/4), o técnico Bebeto de Freitas fez questão de elogiar a nova geração de jogadores do Brasil. A partida marcou a despedida do treinador, contratado pelo milionário vôlei da Itália, para onde irão também agora Carlão, Pampa e Giovane.

No Hipódromo da Gávea, os turfistas assistiram à hora da revanche. O jóquei Jorge Ricardo conduziu Falcon Jet à vitória na prova principal do Festival ANPC, derrotando Flying Finn e seu jóquei Juvenal Machado da Silva, resultado inverso ao do último Grande Prêmio Brasil.

Times do Rio têm péssimo domingo

O domingo foi péssimo para os times cariocas no Campeonato Brasileiro. O Fluminense foi derrotado pelo Palmeiras por 1 a 0, em Friburgo, e é o último colocado na competição. Botafogo e Flamengo também perderam — o alvinegro de 3 a 1 para a Portuguesa e o rubro-negro de 1 a 0 para o São Paulo. O Vasco empatou em 0 a 0 com o Corintians.

Paraibano ganha título no surfe

O paraibano Fábio Gouveia tornou-se o primeiro brasileiro a ganhar uma etapa do Circuito Mundial de Surfe ao conquistar o título do Hang Loose Pro Contest, disputado na Praia das Pitangueiras, no Guarujá. Ex-campeão mundial amador, Gouveia alcançou com a vitória o 20º lugar no ranking, posição inédita para um surfista do Brasil.

Esportes

Brizola faz críticas à ação policial

O governador eleito Leonel Brizola acusou ontem o superintendente da Polícia Federal no Rio, Fábio Calheiros, de ter deturpado os fatos ao divulgar publicamente o suposto envolvimento de sua filha, Neuzinha, com o tráfico internacional de tóxicos. Brizola, que chamou Calheiros de energúmeno, disse considerar o episódio "uma monstruosa agressão" a ele, "um golpe que esperava há muito tempo".

Na sua opinião, Calheiros não tomaria uma iniciativa como essa sem estar "com as costas quentes" e o episódio estabelece uma outra questão, sobre a credibilidade e a isenção da Polícia Federal. O advogado Luis Guilherme Vieira denunciou que Ana Luiza Soares Viana, sua cliente, foi coagida por policiais, em um bar, a assinar um depoimento incriminando Neuzinha Brizola. (*Cidade*, página 5)

Medicina

■ Programa de computador que simula o crescimento de tumor cancerígeno no corpo, criado por engenheiros da PUC, permite ao médico saber como estará o câncer de um paciente num futuro próximo e ver na tela resultados possíveis de tratamento por cirurgia, quimioterapia e radiação.

■ Especialistas em Medicina Esportiva recomendam, além de aeróbica, exercícios moderados de musculação para evitar doenças do coração e osteoporose. A musculação fortalece os músculos — que protegem os ossos e agilizam o movimento do corpo — e evita o acúmulo de gordura.

■ Após os 12 anos não se deve tomar leite porque o organismo pára de produzir uma enzima que digere o produto, provocando gases e diarréia. (Pág. 16)

Seu Bolso

■ Os juros estão oscilando muito nas últimas semanas. Por conta disto, é indispensável contar com a ajuda de especialistas do mercado.

■ A partir de quinta-feira deixarão de circular as notas que equivalem a Cr$ 0,50 e a Cr$ 1,00. No lugar, serão lançadas moedas.

■ Os Certificados de Depósitos Bancários são as aplicações mais procuradas. Espera-se um ganho líquido, este mês, de 17,47%.

■ O governo ainda não liberou o saque do FGTS para compra de casa própria ou quitação do financiamento habitacional. (Páginas 12 e 13)

Congresso dos EUA aprova o novo orçamento

O Congresso dos EUA aprovou o orçamento federal de 1991, encerrando a crise que se arrastava há um mês e prejudicava os projetos governamentais. O acordo permitirá reduzir em US$ 500 bilhões o déficit do governo, num prazo de cinco anos. Foram aumentados os impostos, o que afeta a imagem do presidente Bush, e programas sociais sofreram cortes, contrariando as propostas democratas. O Congresso aprovou também dois projetos polêmicos: a imigração anual de estrangeiros, que aumentará em 40%, e o que determina mais rigor nos padrões de proteção ao meio ambiente. (Página 6)

Alaor Filho

Passeata de Ipanema a Copacabana protestou contra morte do estudante no bar Alcazar, há 15 dias (**Cidade**, *página 3*)

Petistas optam pelo voto nulo em São Paulo

O PT de São Paulo decidiu ontem defender o voto nulo para o segundo turno da eleição estadual. A direção do partido, que defendia a fórmula "nem Fleury, nem Maluf" e deixava para o eleitor a decisão, saiu derrotada. A proposta de voto nulo foi apresentada pelos grupos trotskistas O Trabalho e Convergência Socialista e acabou aprovada por maioria absoluta. O PT do Paraná também decidiu, ontem, não apoiar qualquer dos dois candidatos ao governo do estado no segundo turno. O PT gaúcho optou pelo apoio a Alceu Collares, do PDT. (Pág. 3)

Contaminação atinge 50% do leite tipo C

Metade do leite tipo C consumido no país está contaminada, denuncia a laticinista Pautilha Guimarães, que trabalha para o conceituado Instituto Cândido Tostes, em Minas. Segundo ela, o produto, vendido a Cr$ 40 o litro, tem em sua composição desde água até soda cáustica e antibióticos. A contaminação começa nas fazendas, prossegue dentro das usinas e se mantém dentro de embalagens inadequadas. No Rio, as marcas Selita, Mimo, Barra Mansa, Agulhas Negras, Barra do Piraí e Itaocara, entre outras, já foram reprovadas pela Secretaria de Agricultura. (Página 11)

Coisas da Política

Collor prepara governo para enfrentar recessão

O governo prepara-se para enfrentar tempos difíceis. O combate à inflação exigirá política de austeridade monetária dura e prolongada. Trata-se de um jogo-de-braço: quem fraquejar primeiro cai. No momento, o governo está em ligeira desvantagem porque, apesar do fim do déficit público e do aperto monetário, a inflação não caiu. Mantém-se firme no patamar de 12% a 14% ao mês. O projeto econômico da ministra Zélia previa, a partir de agosto, no mínimo a metade deste índice, algo em torno de 6%. Mas a cultura inflacionária do país é muito mais forte do que o governo imaginava. Setores produtivos nacionais não aceitam ceder nas faixas de lucros, insistem até ao suicídio na política de repassar para os preços as variações de custos. Pior ainda, preferem vender menos e mais caro a reduzir preços para vender mais.

A reunião ministerial de hoje e os movimentos do presidente Collor nas últimas 72 horas fazem parte da estratégia do governo para enfrentar as próximas batalhas contra a inflação. Primeiro, ele trata de reorganizar a casa. O presidente quer recobrar a mesma credibilidade dos primeiros dias do governo. Seus problemas nesta área começaram com o namoro da ministra Zélia Cardoso de Mello com o ex-ministro Bernardo Cabral, que provocou instabilidade na economia. Cabral foi defenestrado do governo para evitar arranhões na credibilidade da ministra da Economia. Vieram depois as denúncias do deputado Renan Calheiros acusando o empresário Paulo Cesar Farias de patrocinar fraudes eleitorais em Alagoas. Em seguida, veio o tiroteio disparado pelo ex-presidente da Petrobrás, Luis Octavio da Motta Veiga. Collor respondeu determinando ao presidente da Petrobrás, Eduardo Teixeira, na sexta-feira, que em cinco dias úteis concluisse um inquérito para avaliar até onde seu amigo e tesoureiro de campanha, o empresário Paulo Cesar Farias, interferiu para que a empresa concedesse empréstimos em condições especiais para Wagner Canhedo, novo acionista majoritário da Vasp.

Impaciente, Collor fez chegar a Teixeira seu desejo de ver tudo esclarecido em menos tempo ainda. É provável que até a próxima quarta-feira ele tenha em mãos o relatório da Petrobrás. Não há dúvida entre assessores presidenciais de que, se ficar comprovada a interferência indevida de integrantes do governo no episódio, cabeças rolarão. Mesmo que esta cabeça seja a do seu cunhado e chefe de gabinete, o embaixador Marcos Coimbra. Parece, segundo informações de assessores do Palácio do Planalto, que o envolvimento do embaixador no caso não chega a comprometê-lo. Eduardo Teixeira tem carta branca para apurar, sem constrangimentos, tudo sobre o episódio. Delegação que recebeu pessoalmente do presidente Collor.

No rastro da investigação poderão sobrar responsabilidades para Paulo Cesar Farias. Para ele, será difícil explicar por que tentou, com insistência, facilitar os negócios de Wagner Canhedo. O presidente Collor, na entrevista à imprensa, na sexta-feira, mandou recado a amigos e parentes dizendo que ninguém tem salvo-conduto para falar em seu nome. Foi um recado oportuno. O empresário, conhecido como *PC*, vinha se movimentando com excessiva intimidade no governo. Não tanto quanto se propalava, mas o suficiente para, no mínimo, constranger dirigentes públicos. Este não é o papel de um empresário, principalmente para quem é publicamente conhecido como amigo do rei.

Era de se esperar que Paulo Cesar tivesse se autolimitado exatamente pelo grau de confiança que o presidente lhe concede — ou concedia. Num caso como o da Vasp, a resposta de um verdadeiro amigo do presidente, diante de um apelo pela intermediação no negócio, seria: "Não posso usar minha amizade com o presidente para abrir portas." E pronto. Teria evitado sérios problemas para seu amigo presidente. Mas não, ao invés disto, *PC* não só atuou com desenvoltura como pediu ao embaixador Marcos Coimbra para ajudá-lo.

O curioso é que o presidente foi mais cuidadoso com a família do que com amigos. Seu irmão, Pedro, logo no início do governo, mudou-se para Brasília, mas não ficou muito tempo. O presidente Collor obrigou-o a voltar para Maceió e cuidar dos negócios da família, ficando longe do governo. Outro irmão, Leopoldo, não ganhou cargos e também recebeu a recomendação de ficar em São Paulo. Agora, com o recado público do presidente Collor, ficou mais explícito que amigos e parentes devem ficar longe de assuntos governamentais. Também à autoridade que ceder a este tipo de jogo de influências o fará sob a própria responsabilidade. Ninguém poderá deixar cargo público disparando acusações, como fez Motta Veiga, sem responder: por que não denunciou enquanto estava no cargo?

Arrumada a casa, vem a segunda fase: enfrentar resistências à dura política antiinflacionária. Não será nada fácil. Esperam-se reações do empresariado, sindicatos e políticos. Tudo junto. As dores da austeridade econômica poderiam ser menores se tivesse havido pacto social. Empresários não aumentariam preços, sindicatos não reivindicariam aumentos salariais por algum tempo e o governo continuaria a cortar gastos. Assim, a inflação cairia sem tantas dores. Mas o pacto não saiu. O presidente Collor se prepara para o temporal que virá. Ele está determinado a levar sua política econômica até o fim, custe o que custar.

Etevaldo Dias

Collor quer união de ministros para melhorar imagem da equipe

BRASÍLIA — Uma análise do quadro político após as eleições, a formação do novo bloco do governo no Congresso, um alinhamento do plano econômico com o objetivo de enfrentar as resistências da inflação, a onda de falências das empresas, um pedido de coesão da equipe de governo e o andamento da reforma administrativa são alguns dos temas previstos para serem tratados hoje pelo presidente Fernando Collor em seu discurso de abertura da sétima reunião ministerial, a ser realizada às 10 horas, no Palácio do Planalto. Esta será a primeira reunião com a participação do novo ministro da Justiça e coordenador político do governo, senador Jarbas Passarinho.

A convocação aos ministros foi feita na semana passada. Desta vez, o presidente não solicitou que cada um preparasse o tradicional balanço de suas respectivas pastas. Nas reuniões anteriores cada ministro tinha cinco minutos para prestar contas ao presidente dos trabalhos desenvolvidos em suas áreas mas, hoje, fazem questão de informar que vão ao encontro do presidente Collor sem nada saber por antecipação.

Passarinho: primeira reunião

Imagem — Todos os ministros aguardam, entretanto, um pedido do presidente Collor no sentido de reforçar a união do grupo, abalada nas últimas semanas com uma série de trapalhadas e escândalos, como a demissão do deputado Bernardo Cabral do ministério da Justiça e as denúncias de envolvimento do empresário Paulo César Farias, amigo do presidente, e seu cunhado, embaixador Marcos Coimbra, na transação entre a Vasp e a Petrobrás. Collor não se limitará a fazer as tradicionais cobranças de eficiência em seu governo, mas reafirmará seu desejo de manter a imagem de austeridade.

Os empresários que insistem em aumentar abusivamente seus preços e os que estão com suas empresas em processo de concordata e falência deverão receber também um recado do presidente. Eles devem aprender a conviver com o verdadeiro regime capitalista e, para isso, terão que reduzir seus lucros. Será um recado duro, em que o presidente da República deverá retomar as idéias transmitidas na sua entrevista coletiva de sexta-feira. O discurso com que Collor abrirá a reunião foi preparado por ele, pessoalmente, durante todo o sábado, quando trabalhou normalmente em seu gabinete do Palácio do Planalto.

Brito apresentou 16 emendas

Deputado quer bloquear verbas do Finsocial

BRASÍLIA — O deputado Antônio Britto (PMDB-RS), autor de denúncia de desvio de recursos da Saúde e Previdência, inicia esta semana um amplo movimento no Congresso para cancelar as obras e despesas que seriam financiadas com verbas do Finsocial. Em parceria com o deputado Raimundo Bezerra (PMDB-CE), Brito apresentou 16 emendas ao orçamento, com o objetivo de retornar os recursos para a área de saúde e previdência social.

"O orçamento da Previdência para 1991 será 10% menor que o de 1990, pois as receitas não aumentaram e ainda perderam 60% dos recursos antes repassados pelo Tesouro. Além disso, a Previdência teve de assumir despesas que nunca foram suas", diz. O principal alvo do deputado serão os integrantes da Comissão Mista de Orçamento do Congresso e o relator do projeto encaminhado pelo governo, que será escolhido pela Comissão nesta terça-feira.

Pelos cálculos do deputado, Cr$ 220 bilhões (mais de US$ 2 bilhões) da arrecadação do Finsocial e da contribuição sobre o lucro das empresas serão desviados somente para pagamento de inativos da União, sem contar com os desvios para obras de saneamento e demarcação de terras indígenas, entre outros. "Isto é uma forma de burlar a sociedade brasileira", acha.

Parlamentares relatam que no orçamento deste ano apenas 6% das despesas com inativos do serviço público foram pagos com recursos da Previdência Social. Para o próximo ano, no entanto, o governo quer que a Previdência passe a arcar com 74,5% dos gastos com inativos. Ou seja, a União desembolsará apenas Cr$ 75 bilhões dos Cr$ 296 bilhões necessários ao pagamentos dos funcionários públicos aposentados. Isso representará uma sangria de Cr$ 220 bilhões do sistema, equivalente a 16% de todos os benefícios a serem pagos em 1991.

Além de pagar pensionistas, o governo usará os recursos da Previdência até para pagar funcionários da ativa. Segundo levantamentos de Brito, o Finsocial no próximo ano pagará toda a folha salarial do Ministério da Saúde, 82,3% do Ministério da Ação Social e 96,2% do Trabalho.

Parte dos recursos programados para o Ministério da Ação Social, segundo o deputado, estão sendo destinados a ações fora do conceito da Previdência, como as dotações de Cr$ 10 bilhões para o programa do leite, Cr$ 10 bilhões para a Funabem, inclusive pessoal, Cr$ 59 bilhões para a LBA, também incluindo pessoal, Cr$ 17 bilhões no saneamento básico e Cr$ 2 bilhões para a defesa civil. O Ministério da Educação também abocanhará Cr$ 32 bilhões (6,86% do Finsocial) para cobrir despesas administrativas de escolas técnicas.

Torcida do presidente chega tarde

Na volta da corrida seleção de vôlei já perdia terceiro set

Brasília — Jamil Bittar

Collor fez alongamento antes de correr no bosque

BRASÍLIA — O entusiasmo do torcedor Fernando Collor não impediu a derrota ontem da seleção brasileira masculina no mundial de vôlei. Collor acordou tarde e deixou a Casa da Dinda, sua residência, disposto a assistir à vitória do Brasil contra a União Soviética, na disputa pela medalha de bronze do torneio. Depois de passear durante 15 minutos de bicicleta, sempre de mãos dadas com a primeira-dama Rosane, e distribuir autógrafos e beijos para turistas que todos os domingos amanhecem na rua em frente à Casa da Dinda, ele ainda teve fôlego para correr 10 quilômetros em pista de terra.

Com tantas pedaladas e passadas cronometradas, Collor acabou perdendo os dois primeiros sets do jogo decisivo: quando a partida começou às 13h no Maracanãzinho, Collor ainda estava suando no terceiro quilômetro de sua corrida matinal. Ao retornar a casa, Collor ignorava o placar do jogo e depois de se desvencilhar dos turistas, ainda teve tempo para gritar, sem diminuir as passadas: "Viva o Brasil. Viva a nossa seleção. Vamos ganhar hoje, minha gente". Naquele momento o Brasil começava a perder o terceiro set.

Ainda durante sua corrida, Collor cumprimentou rapidamente o comerciante paranaense Manoel Bernardes, que estendeu quatro faixas estrategicamente no caminho do presidente, pedindo maior urgência nas investigações sobre o desparecimento de sua filha Maristela (em maio de 1988, ela simiu de casa, em Colombo, no Paraná). "O povo brasileira chora por crianças seqüestradas. Presidente Collor, queremos paz", dizia uma das faixas. Segundo Manoel, o presidente prometeu recebê-lo no Palácio do Planalto para tratar do assunto.

PT de São Paulo vai defender voto nulo no segundo turno

SÃO PAULO — Instigados por um minúsculo grupo trotskista, cerca de 1 mil militantes deixaram perplexas todas as lideranças do PT e aprovaram, por absoluta maioria, o voto nulo como a opção dos petistas para o segundo turno da eleição estadual paulista. Foi uma derrota para a direção do PT, que defendia apenas a fórmula "nem Fleury, nem Maluf" e deixava para o eleitor a decisão final. Pouco ântes da votação, o presidente do partido, Luís Inácio Lula da Silva, classificou o voto nulo como "um desrespeito ao processo eleitoral". Mas, em seguida, acatou a decisão e mudou de discurso: "Não é desrespeito nenhum".

Nenhuma liderança petista deu importância para a proposta do voto nulo defendida pelos grupos trotskistas O Trabalho e Convergência Socialista. Tanto que os pesos-pesados do partido não usaram o microfone para rebatê-la. Distraídos, os caciques do PT assistiram a quase todos os mil militantes do partido aprovarem o voto nulo. Forçaram uma segunda votação, alegando que a maioria dos militantes tinha se enganado. O resultado, porém, foi mantido. "Nós não queríamos entrar nessa especificação", admitiu o secretário-geral do PT paulista, José Américo Dias.

Campanha — Após a decisão pelo voto nulo, a Convergência Socialista ainda tentou aprovar uma campanha de rua, inclusive com a formação de comitês e a designação de fiscais para o dia da eleição, para a defesa do voto nulo. Assustada, a segunda corrente trotskista — O Trabalho — recuou. Temendo uma nova surpresa, a "Articulação", corrente majoritária no PT que abriga praticamente todas as estrelas do partido, entrou rapidamente em ação. "Não há nenhuma razão para que o partido desvie sua estrutura para uma campanha", disse o deputado federal eleito José Dirceu.

"Só faltava essa", lamentava-se o deputado federal José Genoino, defensor intransigente da fórmula "nem Fleury, nem Maluf", que admitia apenas o voto branco como decisão formal do PT. Assim como o deputado federal Luís Gushiken e o candidato derrotado ao governo paulista, Plinio de Arruda Sampaio, José Genoino é contra o voto nulo por considerá-lo um desrespeito ao processo eleitoral. Uma divida de mais de Cr$ 50 milhões, contraída ao longo do primeiro turno pelo PT, contribuiu para a rejeição da proposta de uma campanha pelo voto nulo nas ruas.

Suplicy queria plenária

Lula acatou a decisão

Logo no início do encontro dos militantes, que representam todos os diretórios do PT em São Paulo, ficou evidente que Luís Antônio Fleury Filho, candidato do PMDB, não tinha nenhuma chance de ganhar o apoio dos petistas na luta contra Paulo Maluf, seu adversário do PDS. "Não temos nada a ver com essas duas candidaturas de direita. Ao escolher o menos mau, o PT entra nessa meleca geral", disse Genoino, que foi a grande estrela do encontro do PT, ao defender que tanto Fleury e Maluf são "farinha do mesmo saco".

Voto crítico — A prefeita Luísa Erundina, que estava na Argentina, enviou uma carta em defesa do voto crítico a Fleury. Os militantes ouviram quietos a proposta. Não fizeram o mesmo com a mensagem enviada pelo prefeito de Campinas, Jacó Bittar. Ao serem informados de que Bittar, um dos maiores defensores do apoio a Fleury, considerava o voto nulo e branco uma "negativa do processo democrático", os militantes não se contiveram: vaiaram longamente e xingaram Bittar. Foi quase unânime, assim, a tese "nem Fleury nem Maluf".

Um pouco antes, o futuro senador Eduardo Matarazzo Suplicy, outro que defendia o voto crítico a Fleury, tentou repassar a decisão final para uma plenária entre os 176 mil filiados do PT em todo o estado de São Paulo. "O PT não pode ter receio de ouvir suas bases", argumentou o senador eleito. Mas seus opositores tinham dois argumentos fortes: falta menos de um mês para a eleição e, até que uma decisão fosse tomada, os caciques do PT continuariam divididos perante a opinião pública. Menos de 10% dos militantes aceitaram a prévia.

"Eu acato a decisão do partido. E tentarei contribuir para esclarecer a opinião pública sobre as semelhanças entre os dois candidatos", sustentou Suplicy, tão logo foi derrotado. Havia temor de que o senador insistisse na defesa do voto Fleury. Nenhum petista insurgiu-se contra a decisão dos militantes, mas o deputado federal eleito José Cicote não escondia seu descontentamento: "Foi um erro histórico". "Acho que todo mundo deve acatar a decisão do encontro", disse Lula, avisando que o PT tem um regimento interno, que prevê sanções e punições, para possíveis rebeldes. Pela avaliação da direção do partido, apenas Jacó Bittar deverá insistir no voto Fleury.

PDT se reúne hoje para decidir se apóia Fleury

Num encontro com a participação de dirigentes regionais de todo o país, no Hotel Glória, no Rio, o PDT definirá hoje sua posição no segundo turno das eleições em São Paulo — onde pode vir a apoiar o candidato do PMDB, Luís Antônio Fleury Filho, numa estratégia de reação ao adversário Paulo Maluf (PDS). "Está afastada qualquer possibilidade de apoio do partido com candidatos que tenham afinidade com o situacionismo federal", adiantou o governador eleito e presidente nacional do PDT, Leonel Brizola.

Os pedetista vão analisar também a situação em Minas Gerais — onde disputam Hélio Garcia (PRS) e Hélio Costa (PRN) —, Paraná — decidirão entre José Carlos Martínez (PRN) e Roberto Requião (PMDB) — e Alagoas — estão no páreo os dois amigos do presidente Fernando Collor: Renan Calheiros (PRN) e Geraldo Bulhões (PSC). "Nesse estado, temos que derrotar os dois", brincou Brizola, anunciando em seguida a postura oposicionista do PDT ao governador que será eleito em Alagoas: "nossa posição será de fiscalizar o futuro governo".

Na tarde de ontem, deputados federais e estaduais eleitos e muitos dirigentes do PDT — como Waldir Pires (BA) e Darcy Ribeiro (RJ) — estiveram reunidos em congresso na sede do partido, no Centro do Rio. "Os dirigentes regionais irão nos relatar a situação em cada estado e à luz dos informes vão surgir nossas posições", afirmou Brizola.

Fraude — O governador eleito disse que o "sistema eleitoral vigente cometeu uma injustiça com o PDT". Diante da quantidade de votos que recebeu a chapa majoritária do partido, Brizola considerou "uma anomalia" o PDT eleger apenas um terço da Assembléia Legislativa. Ele suspeita que as fraudes denunciadas pelo PDT e comprovadas pelo Tribunal Regional Eleitoral (TRE) podem ter conntribuído para o que ele chamou de "distorção". "Esse tipo de irregularidade sempre constituiu numa preocupação nossa. A fiscalização do PDT sempre andou por aí em busca dessas irregularidades", disse.

A hipótese de uma eleição suplementar nas seções que tiveram urnas impugnadas por fraude, segundo Brizola, carece de uma análise cuidadosa do TRE. "Vamos aguardar a decisão da justiça, mas vamos verificar se realmente há uma justificativa para eleição suplementar. Senão iremos cair numa deformação maior ainda", acredita Brizola.

O governador eleito criticou também a transferência da mesa de open market do Rio para São Paulo "não será só mais um prejuízo que o governo federal impõe ao Rio de Janeiro, mas também uma medida prejudicial para São Paulo". A denúncia da transferência foi feita pelo deputado federal César Maia (PDT-RJ), um dos integrantes da Comissão de Finanças da Câmara. Há 15 dias, o Ministério da Economia determinou a transferência da CVM (Comissão de Valores Mobiliários) para Brasília. Agora, segundo Maia, o Banco Central já estuda outra transferência, que acarretará no fechamento de 150 instituições financeiras fluminenses e no esvaziamento econômico do Rio.

"São Paulo também sairá muito prejudicado, pois tudo será concentrado lá. As fábricas, financeiras, o dinheiro, bolsas, bancos; enfim, tudo o mais. O estado não comportará. E quando uma situação é incoveniente para um estado é ruim para o Brasil. É uma insensatez do governo federal, mas muito coerente com o modelo econômico antipatriótico". Segundo Brizola, "há muita gente poderosa favorável à transferência que negocia com o governo federal para obter vantagens junto à corte".

J.C.Brasil — 21/10/90

Quércia elogiou Brizola

Quércia afirma que quer fazer um novo partido

JOÃO PESSOA — O Governador de São Paulo, Orestes Quércia foi ontem a principal estrela dos comícios de dois candidatos a governador no Nordeste — Ronaldo Cunha Lima, (PMDB) na Paraíba e Lavoisier Maia (PDT), no Rio Grande do Norte. Quércia, que como governador fez sua primeira visita à Paraíba, negou que esse engajamento na campanha resulte da decisão de disputar a Presidência da República. "Minha vinda pode significar o empenho no sentido da organização de um partido que signifique o processo de desensolvimento para o país", declarou.

Quércia disse que logo após as eleições vai intensificar os contatos sobre o novo partido, que definiu como "um instrumento de desenvolvimento do Brasil". Até lá, pretende se empenhar pela vitória dos candidatos do PMDB ou apoiados por ele. Pretende inclusive, "mais para a frente", visitar o Pará e o Paraná.

Ao fazer uma avaliação das eleições, ele disse ter muitas esperanças de vitória em São Paulo e na Paraíba, que deverá ser o único estado do Nordeste ser governado por um peemedebista, se as urnas confirmarem as pesquisas que apontam Ronaldo Cunha Lima como favorito com 12 pontos de vantagem sobre seu adversário, Wilson Braga, do PDT. "Para nós é muito importante um governador nessa área, principalmente com a expressão política de Ronaldo Cunha Lima. O fato de não termos a eleição em Pernambuco, a eleição na Paraíba passou a ser muito importante para o PMDB", afirmou.

Sobre a eleição em São Paulo, ele admitiu a possibilidade do governador eleito do Rio, Leonel Brizola, se integrar à campanha de seu candidato, Luiz Antônio Fleury Filho (PMDB), e inclusive subir em palanques. Ele contou que conversou por telefone com Brizola depois de ler nos jornais declarações favoráveis a Fleury. "Liguei para dizer que li as suas declarações e para dizer que seria bem-vindo o seu apoio para nós", afirmou.

Quércia disse que a conversa com Brizola foi "boa" e chegou a elogiá-lo. O pensamento político dele, pelo que tenho visto pela tv, é muito bom".

Direção do Paraná toma mesma posição

CURITIBA — O PT do Paraná decidiu ontem, por ampla maioria, não apoiar qualquer dos dois candidatos ao governo do estado classificados para o segundo turno. A decisão foi tomada pelos membros do Diretório Regional, reunidos no plenário da Assembléia Legislativa. Foram 39 votos a favor da proposta de não apoiar qualquer candidatura e cinco a favor do apoio ao candidato do PMDB, Roberto Requião. Os petistas decidiram também recomendar a seus simpatizantes o voto nulo, ao invés do voto em branco.

A proposta de apoio ao candidato do PMDB teve, entretanto, defensores ardorosos. Segundo um dos fundadores do PT do Paraná, Vitório Sorotiuk, apesar da posição da cúpula do partido, "a massa que vota no PT tenderá a votar em Requião". Ele disse que fez um levantamento junto a associações de bairros e fábricas em Curitiba e constatou que a maior parte dos votos petistas vai migrar para o candidato pemedebista. Sorotiuk argumentou que "se é verdade que os dois candidatos são representantes da burguesia, o inimigo maior agora é José Carlos Martinez", candidato do PRN. Afirmou que "esta é a primeira vez que a vanguarda do PT se distancia da massa".

Gilberto Alves — 16/1/90

Martinez: maior inimigo

A decisão do diretório foi tomada em seguida à votação dos delegados municipais do PT, que participaram da reunião. Eles, por 31 votos contra cinco, já tinham optado pelo não às duas candidaturas. O plenário ainda gastou bom tempo discutindo se seria recomendado aos eleitores o voto nulo ou em branco. Os defensores do voto em branco argumentaram que a anulação poderia significar a não legitimação do processo eleitoral. Os defensores do voto nulo alegaram que votos brancos facilitam fraudes. No final, prevaleceu, por 27 votos contra nove, a orientação pelo voto nulo.

Os petistas também fizeram um balanço da campanha eleitoral. Eles consideram que o partido se consolidou no Paraná, com eleição de três deputados federais (pela primeira vez o PT paranaense manda bancada à Câmara dos deputado) e quatro estaduais. O candidato ao governo, sindicalista Henrique Pizzolato, obteve quase 200 mil votos, 4,4% do total.

Fraude — Inconformada com o parecer da comissão de totalização que decidiu recomendar a recontagem de apenas quatro das 6.445 urnas com erros e irregularidades, a Frente Popular de Pernambuco argui agora a supeição do presidente da comissão, o desembargador Cláudio Américo. Na petição, encaminhada na tarde de sábado ao TRE, os advogados da Frente apelam para o Inciso 1º do Artigo 135 do Código de Processo Civil (suspeição de parcialidade do juiz), alegando que o desembargador, em suas declarações à imprensa, mostrou-se um "inimigo capital" dos integrantes da Frente Popular. Com base em cópias de várias entrevistas do desembargador Cláudio Américo, a petição conclui que "a comissão considera os integrantes da Frente Popular como desonestos, sem-vergonhas, mentirosos e forçadores de voto"

Marchezan — A ex-mulher de Alceu Collares, candidato do PDT ao governo do Rio Grande do Sul, dona Antônia Medeiros, confirmou que não votará no ex-marido no segundo turno. Ela pretende, "na hora certa", tornar público o seu voto. "Por enquanto não quero falar, ainda não é a hora, mas prometi que ia revelar o meu voto e vou fazê-lo", explicou. É quase certo que ela vai apoiar o candidato do PDS, Nelson Marchezan. Sobre a decisão da filha Adriana à campanha do pai, anunciada na quinta-feira passada, dona Antônia comentou que a sua relação com a filha "é muito liberal, cada uma faz o que quer". E completou: "As filhas sempre são mais ligadas à figura do pai do que na mãe".

Petistas pedem a Collares tempo na TV

PORTO ALEGRE — Ao decidir ontem à tarde apoiar Alceu Collares (PDT) na eleição do segundo turno para governador, o PT do Rio Grande do Sul resolveu tomar uma posição inusitada: reinvindicar junto à Frente Progressista Gaúcha (coligação do PDT-PSDB-PC do B) um espaço em alguns programas da propaganda gratuita de rádio e televisão para apresentar os motivos que o levaram a apoiar o candidato do PDT.

No encontro extraordinário com os 257 delegados do Diretório Regional, a maioria se posicionou favorável à Collares, decidindo votar nele e fazer campanha em favor do candidato pedetista, mas numa campanha própria, sem subir nos palanques dos comícios do PDT. E também para caracterizar que vai às ruas mas sem se envolver na campanha de Collares, o PT quer espaços em alguns programas do PDT — que seriam produzidos pelos petistas — para justificar a decisão. A propaganda eleitoral gratuita no Rio Grande do Sul começa no dia 6 de novembro.

Logo que foi divulgado o resultado do primeiro turno da eleição, o PT rejeitou o candidato Nelson Marchezan (PDS), adversário de Collares. O PT reivindica espaços no programa da televisão para apresentar as razões que o levaram a apoiar Collares. Apesar da chapa majoritária do PT sair derrotada da eleição — o candidato Tarso Genro ficou em quarto lurga —, o partido obteve vitória com os candidatos proporcionais: ampliou sua bancada estadual de quatro para seis deputados e, na Câmara Federal, de dois para quatro parlamentares.

Dona Denilma vai à luta por Bulhões

'Mulher brava' de Alagoas pede voto para o marido

Florência Costa

MACEIÓ — "Em terra de *cabra-macho*, mulher brava faz sucesso." O ditado nordestino define bem o perfil de dona Denilma Bulhões, filha do sertão alagoano que ganhou fama na campanha eleitoral por defender com unhas e dentes a candidatura do marido, Geraldo Bulhões (PSC), adversário de Renan Calheiros (PRN) na disputa pelo governo do estado. Apontada como uma das principais responsáveis pelo desempenho de Bulhões, que chegou à frente de Renan no primeiro turno, ao contrário do que previam as pesquisas de intenção de voto, a tempestuosa Denilma venceu na campanha um dos únicos medos que diz ter na vida — o de altura.

Convidada a participar de uma festa em uma favela no bairro de Benedito Bentes, em Maceió, batizada de Grota da Alegria, no início do primeiro turno, Denilma se arrumou-se menos do que costuma para visitar a pobreza: passou um adocicado perfume francês, vestiu uma blusa de linho, uma calça *jeans*, mas não esqueceu das três alianças de ouro cravejadas de brilhantes que sempre enfeitam um dos dedos de sua mão esquerda. Chegando lá, teve de descer um barranco de cerca de 50 metros de altura, enlameado pela chuva, para poder participar da festa e conquistar os votos da comunidade, onde vivem cerca de mil pessoas. Evitando olhar para baixo, para não desistir, Denilma pendurou-se em uma corda e desceu o barranco.

Sertaneja sofisticada, Denilma foi a principal coordenadora da campanha de GB, como seu marido é chamado pelos amigos, numa alusão a seu nome e ao apelido eleitoral: "gente boa". A grande função de Denilma foi uma prática aprendida com o pai, Wilson Laranjeira Vilar, primeiro prefeito de Canapi, no sertão de Alagoas: a política assistencialista. Foi assim que Bulhões conquistou os 313.298 votos registrados no último boletim divulgado pelo Tribunal Regional Eleitoral, contra os 289.180 votos de Renan, resultado que não leva em conta os mais de 70 mil votos anulados por causa de fraudes comprovadas.

"É por esta política que é certa. A gente tem que ajudar o pessoal pobre", diz. Durante sua última visita à Grota da Alegria, na sexta-feira, uma festa foi preparada pelos moradores para agradecer a instalação de luz elétrica, água e calçamento, tudo por conta da Companhia de Energia de Alagoas, da Companhia de Abastecimento e Saneamento e da Companhia Beneficiadora de Lixo. "Mas tudo isso já estava sendo planejado pelo governo Moacir Andrade", apressa-se em explicar, para não reforçar as denúncias feitas por Renan Calheiros, de que seu adversário conquistou votos com a ajuda da máquina administrativa do estado.

Maceió — Tasso Marcelo

Denilma reproduz na campanha de Bulhões a política assistencialista de seu pai

Um dos poucos que não estava totalmente satisfeito na comemoração era o motorista desempregado Noel Firmino da Silva, 32 anos, morador na parte alta da favela, que ainda não foi beneficiada pela luz. Noel não desgrudou de Denilma a festa inteira. "Eu fiz a minha parte. Agora eu queria que na minha casa a luz fosse ligada logo", insistiu o eleitor de Geraldo Bulhões.

Pedidos — Só no dia da festa, o comitê feminino, liderado por Denilma, recolheu mais de 50 pedidos, anotados pela professora Nilma Braga. Na semana passada, Nilma colecionava cerca de 250 pedidos. "A maioria pede óculos e remédios", contou a professora, garantindo que nesta semana os pedintes receberão suas encomendas. Reproduzindo o ambiente em que foi criada, Denilma faz de sua casa um comitê eleitoral central, atraindo os eleitores mais pobres que, todos os dias, aglomeram-se no portão do casarão no bairro de Santa Amélia.

Assediada por chefes políticos do interior, que a visitam diariamente, Denilma chegou a pensar em abandonar a campanha e voltar para Brasília, onde vive há 20 anos com o marido, que é deputado federal, e onde mantém inúmeras amizades — entre as quais a de dona Elma, mulher do empresário Paulo César Farias, o PC, amigo, como Bulhões, do presidente Fernando Collor. Sua intenção era descansar neste intervalo entre o primeiro e o segundo turnos da disputa que pode começar com uma eleição suplementar nos locais onde o TRE constatou fraude. No entanto, Denilma desistiu do plano ao ouvir o conselho da vidente Vera Lúcia Moreira, conhecida por ter "adivinhado", em 1987, que o então governador de Alagoas, Fernando Collor, trocaria o Palácio dos Martírios pelo do Planalto. "Se sair de Alagoas, seu marido perde a eleição", advertiu a vidente. Outra previsão de Vera Lúcia, que desde o primeiro turno se hospeda na casa de Denilma, apontou para a fama hoje desfrutada pela *candidata* à primeira-dama do estado. No dia 26 de dezembro do ano passado, quando Bulhões pensava em se candidatar ao Senado, Vera Lúcia telefonou para Denilma: "Em pouco tempo, você ficará conhecida no país todo pelo trabalho feito em Alagoas."

Contando com a vitória do marido, Denilma já faz planos. "Vou nomear minhas amigas prefeitas das favelas. Vamos ajudar toda gente pobre", promete. Mãe de quatro filhos — Geraldo Henrique, 24 anos, Gustavo, 23, Ana Waleska, 20, e Guilherme, 16, e avó de David, de um ano e meio —, Denilma, nascida há 44 anos na cidade de Mata Grande, não tem mais tempo para ouvir os discos favoritos: os de Julio Iglesias. Entregando-se de corpo e alma à tarefa de construir a campanha do marido, ela infernizou a vida dos que tentavam arrancar propaganda eleitoral do PSC dos muros da cidade, perseguiu escrutinadores e juízes acusados de roubar votos de Bulhões e já está se preparando para a eventualidade de uma eleição suplementar, que deverá acirrar muito mais os ânimos. "Não vou facilitar. Se eu andava com quatro seguranças, agora vou ter uns vinte."

Prima da primeira-dama Rosane Collor, essa mulher que um dia foi apelidada de *cabeça de cobra verde*, por sua geniosidade, e quase foi batizada de Joana D'Arc, às vezes deixa escapar seu lado de esposa dedicada ao marido. Ao ser lançada por políticos do interior candidata a deputada federal, ela ouviu uma negativa de Bulhões. "A gente tem que aprender a ceder", diz. "Mas eu jamais casaria com um homem machista. Tenho o temperamento muito forte." Quem a conhece desde a infância sabe disso. Aos nove anos, seus pais a internaram em um colégio de freiras. Não passaramseis meses e a menina fugiu.

Luiz Morier — 31/3/90

Maximiano: sem precipitação

Luciano Andrade — 13/8/90

Venturini: operação secreta

General diz que Brasil domina urânio desde 82

BRASÍLIA — O general Danilo Venturini e o almirante Maximiano da Fonseca, que foram ministros do governo João Figueiredo, declararam ontem que o Brasil chegou ao domínio do ciclo do urânio radioativo em 1982, dois anos antes, portanto, de receber urânio enriquecido da China. Na semana passada, ao depor na CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) que investiga o programa nuclear paralelo, Venturini, ex-chefe do Gabinete Militar, revelara, sob compromisso de sigilo por parte dos deputados e senadores, o país que havia fornecido o urânio. Ontem, a revista *Veja* chegou às bancas com a informação de que o país era a China, mas o general esquivou-se. "Estou moral e legalmente impedido de falar sobre esse assunto. O que posso dizer é que quando o Brasil adquiriu esse urânio, já havia dominado o seu ciclo de enriquecimento e comunicou isso ao país interessado", disse.

Venturini assegurou, entretanto, que não houve nenhum tipo de compensação pelo fornecimento do urânio. "O único compromisso foi com o sigilo e com a garantia de utilização para fins pacíficos", declarou. Ele contou que em setembro de 1982 o Brasil chegou ao domínio do ciclo do urânio, com um teor de enriquecimento entre 0,3% e 0,4%, mas nada foi divulgado porque o então presidente Figueiredo achou que a porcentagem era muito pequena.

O ex-ministro da Marinha Maximiano da Fonseca deu outra versão. Figueiredo não quis se precipitar no anúncio da entrada do Brasil no domínio do ciclo do urânio, preferindo esperar que todo o processo estivesse consolidado. O anúncio seria feito pelo ex-presidente José Sarney em setembro de 1987, quando o Brasil já conseguia obter 1,3% de urânio enriquecido.

Rompimento — Segundo Venturini, o governo brasileiro decidiu buscar um país que se dispusesse a vender urânio enriquecido depois que os Estados Unidos romperam unilateralmente o acordo de fornecimento de recarga para a usina nuclear de Angra 1. Sem combustível para dar prosseguimento ao seu projeto, o Brasil saiu à cata de parceiros. E não encontrou nenhuma dificuldade, revelou Venturini. Além do país fornecedor das pastilhas de urânio, que o ex-chefe do Gabinete Militar não conforma ter sido a China, um país europeu signatário do Tratado de Não Proliferação de armas nucleares ofereceu o combustível nuclear para Angra 1.

Venturini ressaltou que as pastilhas tinham 3%, 7% e 20% de enriquecimento, percentagens insuficientes para se construir uma bomba atômica, que exige mais de 92%. Explicou que o urânio com 3% de enriquecimento movimenta uma usina nuclear; com 7%, um submarino; e com 20% coloca-se em funcionamento um reator de enriquecimento de urânio. Acrescentou que o objetivo da aquisição dessas pastilhas era a formação de recursos humanos e a capacitação da indústria brasileira.

Quanto à negociação com o Iraque na área nuclear, o general Venturini disse que teve início em 1979, quando aquele país procurou o Brasil pedindo ajuda. Só que, ao chegar a Bagdá, a comissão chefiada pelo embaixador Paulo Nogueira Batista encontrou lá instalados vários países muito mais desenvolvidos que o Brasil nesse campo, como a União Soviética, a Bélgica e a Itália. "O nosso papel", explicou, "foi apenas de fornecer 24 toneladas de trióxido de urânio, que é um dos insumos básicos para o seu enriquecimento, para que fosse testada a usina de beneficiamento de urânio e ácido fosfórico que estava sendo construída pela Bélgica".

Hospital das Clínicas agrava o drama de aidéticos

Ricardo Kotscho

SÃO PAULO — Entre os cerca de 100 pacientes que ficam jogados em macas no saguão e pelos corredores por falta de vagas no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, encontravam-se na semana passada sete aidéticos, ao lado de doentes com sarampo, meningite e outras doenças contagiosas ou vítimas de acidentes ou crimes. Este cenário promíscuo faz parte da rotina do maior hospital do país. A situação tornou-se ainda mais dramática no último mês com a suspensão do fornecimento de remédios e a falta de pessoal para o atendimento dos doentes.

Cada auxiliar de enfermagem cuida, em média, de 20 pacientes e há apenas um banheiro com chuveiro no corredor, o que obriga o hospital a fazer uma escala para banhos. Na falta de medicação específica, introduziu-se a fórmula do *antibiótico do dia* — qualquer que seja a doença, o remédio receitado é o mesmo porque não há outro. Todos os dias, no final da tarde, Sueli Rodrigues Morano, supervisora da Clínica Médica do Pronto Socorro do HC, passa para a Central de Aids do governo do estado a relação de pacientes aidéticos à espera de uma vaga.

Para se conseguir uma vaga, leva-se um mês, no mínimo. Como a maioria dos aidéticos chega sem diagnóstico, os riscos aumentam para todos os pacientes — mas as maiores vítimas são eles próprios. O aidético é um paciente imunodeprimido, quer dizer, não tem defesas, e a multiplicação de casos de sarampo e meningite no mesmo ambiente em que eles ficam deixou assustada a equipe médica. Por isso, não sobrou outra alternativa à supervisora a não ser adotar a solução da alta precoce.

Sem banho — "Quando os parentes não rejeitam o aidético, é melhor que ele continue o tratamento em casa porque aqui não temos recursos materiais nem humanos", reconhece Sueli Morano. "Na semana passada, um paciente com Aids começou a gritar no saguão porque estava há dias sem tomar banho, morrendo de calor e nós tivemos de chamar a mulher dele para ajudar". A maioria dos aidéticos é de jovens entre 16 e 25 anos. Vem aumentando o número de mulheres atingidas pela doença.

Confirmado o diagnóstico de Aids, muitos pedem para a família não ser avisada, mas o hospital toma a iniciativa de informar pelo menos aos parceiros sexuais dos doentes. O complexo hospitalar do HC tem 2.600 leitos — quase metade deles desativados, segundo Sueli Morano —, mas a Clínica Médica do Pronto Socorro dispõe de apenas seis vagas para moléstias infecciosas.

Levantamento recente feito pela Secretaria Estadual de Saúde revela que estão desativados 66% dos leitos da rede hospitalar estadual, o que faz aumentar dia a dia a clientela do HC. Só pelo Pronto Socorro passam, em média, 900 pacientes por dia, grande parte do interior paulista e de outros estados. "Nunca enfrentamos uma situação tão grave como agora. E olha que isso aqui ainda é o melhor que existe em termos de hospital público", desabafa a supervisora Morano, no HC há 15 anos e presidente da Associação dos Médicos.

"Quando entrei aqui, o Pronto Socorro do Hospital das Clínicas quase só atendia indigentes e emergências, o movimento era muito menor. Nos últimos cinco anos, o sistema de saúde entrou em colapso. Antes, atendíamos as emergências e encaminhávamos os pacientes para outro hospital. Hoje, atendemos pessoas de todos os níveis sociais e não temos para onde mandar", diz a supervisora. A entrada da classe média e o aumento do número de pacientes de fora de São Paulo nas filas do Pronto Socorro do HC obrigou a direção a mudar seu sistema de funcionamento.

Triagem — Em lugar do atendimento individualizado, em que cada paciente recebia uma ficha cuidadosamente preenchida e depois era encaminhado ao setor especializado, agora é feita uma triagem no balcão de entrada. Só os doentes em estado mais grave chegam a entrar no pronto socorro. "Só entram os que chegam deitados. Para aqueles que ainda conseguem andar, damos uma receita no balcão mesmo. O paciente nem chega a sentar", admite Morano.

Uma das principais razões da situação caótica do HC, que já foi considerado um hospital modelo na América Latina, segundo Sueli Morano, é a evasão de funcionários do Estado em conseqüência da defasagem salarial. "Há pouco tempo, a Prefeitura de São Paulo promoveu um concurso e quase todo nosso pessoal do serviço de nutrição foi embora. Ficamos com o pessoal pior qualificado: aqueles sem experiência que vêm aqui para treinar e depois conseguir um emprego melhor e os que já estão no final de carreira esperando a aposentadoria. Restam alguns abnegados preocupados com a saúde pública."

Sueli Morano, 42 anos, enquadra-se neste último grupo — mas não sabe até quando. Seu marido, também médico, tem um consultório particular e vive insistindo com Sueli para trabalhar com ele. "Eu sou uma louca que passa quase o dia todo aqui dentro embora meu horário de trabalho seja só à tarde. De manhã, trabalho de graça, mas um dia ainda vou largar isso aqui. Com o salário que recebo, não teria condições de bancar uma despesa de tratamento num hospital particular, como acontece com 95% da população".

Médicos e pacientes são igualmente vítimas de uma política que levou a saúde pública à falência. De um lado, os médicos reclamam dos baixos salários. O salário-base de um médico do HC é de Cr$ 20 mil por mês e, com dez anos de serviço, ele pode chegar a Cr$ 52 mil. De outro, ele só trabalha no HC 20 horas por semana, deixando a clientela órfã de atendimento a maior parte do dia. "Quase todo mundo só trabalha de manhã. Assim, o hospital só funciona até as 11h, deixando ociosos durante o resto do dia os ambulatórios e o centro cirúrgico", revela Morano.

Infecções — Pesquisa feita no HC em 1989 constatou que 75% dos pacientes que passam mais de 48 horas no hospital, internados com derrame cerebral, morrem — a maioria de pneumonia, em consequência de falta de atendimento de enfermaria e infecções contraídas nos corredores, embora mais de 1.000 médicos constem da folha de pagamentos. "A verdade é que poderíamos tocar o serviço com metade dos médicos, mas não temos pessoal de enfermagem para cuidar dos doentes", diz a supervisora. "A cirurgia pode ser feita pelo melhor médico do país, mas no pós-operatório o paciente volta para o corredor e morre de pneumonia".

O pessoal de enfermagem ganha praticamente o mesmo salário-base dos médicos, mas é obrigado a trabalhar 40 horas semanais. Desta forma, como a maioria trabalha também em hospitais particulares que pagam salários maiores, os plantões são transformados em dormitórios, enquanto não param de chegar pacientes enviados por prefeituras de lugares tão distantes como Apucarana, no Paraná, ou Crato, no Ceará. "Sai mais barato comprar ambulância e pagar a viagem do que investir em saúde", diz Morano. Ela só vê uma saída para acabar com o *pátio dos milagres* em que foi transformado o saguão do Pronto Socorro do HC: "O Estado precisa voltar a investir em saúde porque os convênios médicos só fizeram aumentar a nossa clientela, enquanto os recursos eram cortados".

São cada vez mais freqüentes os casos — conta Sueli Morano — de pacientes com seguros privados de saúde que, no meio do tratamento, são obrigados a deixar os hospitais particulares. "Os parentes deles chegam aqui desesperados, implorando por uma vaga pelo amor de Deus porque o dinheiro acabou. É que os contratos destas empresas não cobrem tratamentos caros, como o de Aids, e os hospitais exigem cheques pré-datados que muitas famílias não podem dar".

Assim, nas filas do Pronto Socorro cruzam-se hoje aidéticos da alta classe média com os indigentes de antigamente, disputando uma vaga com vítimas da crescente violência urbana e peões de obra com sarampo, como aconteceu quando se descobriu há duas semanas um surto desta doença considerada infantil no próprio acampamento de obras do novo prédio do Instituto do Coração do Hospital das Clínicas — a última palavra em medicina de ponta. Entre o saguão do HC e a alta tecnologia do Incor, não mais de 500 metros separam o Brasil belga do Brasil brasileiro.

Informe JB

O novo presidente da Petrobrás, Eduardo Teixeira, não deverá esperar vencer o prazo de cinco dias úteis, dado pelo presidente Fernando Collor de Mello, para apresentar o relatório com uma análise rigorosa da proposta de empréstimo feita à empresa pela Vasp.

É possível que este documento chegue às mãos do presidente ainda no início da semana.

Collor quer saber se a proposta afetou a vida da empresa ou causou danos, por menores que sejam, às suas contas e à sua imagem.

Em tempo:

1) Prejuízo aos cofres da Petrobrás, naturalmente, não deu. Pela simples razão de que a antiga diretoria da empresa não chegou a aceitá-la.

2) Toda a argumentação contra a proposta da Vasp foi feita pelo diretor Maximiano da Fonseca, que permanece no cargo — o que implica dizer que ele continua a merecer a confiança do presidente Collor.

■

A bordo

O governador eleito do Rio, Leonel Brizola, chegou na madrugada de ontem do Uruguai, onde esteve descansando durante oito dias.

Veio acompanhado, no jatinho, de seu vice Nilo Batista, do vice-prefeito Roberto D'Ávila e do deputado Vivaldo Barbosa, que viajaram sábado a seu encontro só para voltarem juntos colocando a conversa em dia.

Caveiras

O antigo Ministério da Indústria e Comércio, dizimado na reforma administrativa, parece esconder uma caveira-de-burro política.

Os ex-ministros do MIC não foram bem nas urnas. O último titular do cargo, Roberto Cardoso Alves, um dos ideólogos do fisiologismo político, quase não conseguiu sua reeleição em São Paulo.

Pior sorte tiveram Murilo Badaró e Pratini de Morais. Candidatos a deputado federal em Minas Gerais e no Rio Grande do Sul, respectivamente, não se elegeram.

Termômetro

O ministro Jarbas Passarinho está em alta com ao presidente Collor. O ministro Carlos Chiarelli, nem tanto.

Passarinho marcou um tento junto aos 10 mil médicos residentes em greve em 11 estados: numa conversa com o presidente, sábado pela manhã, conseguiu o aval para que o governo negocie com os grevistas sem que o movimento, que já dura 39 dias, seja suspenso.

Chiarelli, cujo ministério é responsável pelo repasse da maioria das verbas aos bolsistas, defendia a posição de que as negociações só deveriam ser feitas com o fim da greve.

Ópera

É até provável que, quase um ano após ser eleito, o presidente Fernando Collor de Mello já tenha um aparelho de som melhor do que o do presidente nacional do PT, Luís Inácio Lula da Silva.

Mas na qualidade dos discos, Lula é imbatível. Só em Pavarottis, ganhou três CDs repetidos, em seu aniversário de 45 anos, completados no último sábado.

Congênito

Do empresário Antônio Carlos Vidigal, sobre a resposta "depende" do senador Mário Covas à pergunta do caderno *Idéias/Ensaios*, do **JORNAL DO BRASIL**, "o presidente Collor traiu seus ideais de modernidade ao escolher Jarbas Passarinho para o Ministério da Justiça?":

— Nem assim ele desce do muro.

Os outros cinco entrevistados optaram pela resposta "sim".

Dívida

O secretário de Política Econômica, Antônio Kandir, e o embaixador extraordinário para Assuntos da Dívida Externa, Jório Dauster, na reunião de entendimento nacional — o novo nome do pacto — amanhã, em Brasília, farão uma exposição sobre a questão da dívida externa.

Temeridade

O movimento Greenpeace listou, em três dossiês de 200 páginas, os mais de 100 acidentes com submarinos e porta-aviões nucleares em todo o mundo ocorridos ao longo dos últimos 30 anos.

Traz também a relação de todos os 500 navios que possuem armas nucleares, especificando quantidade e tipo de cada uma.

A preciosidade está nas mãos do deputado estadual Carlos Minc (PT-RJ).

Caça ao teto

A disputa por apartamentos funcionais do Senado, em Brasília, já começou.

A Casa tem somente 72 apartamentos em três blocos na SQS-309 e, com o aumento do número de senadores, terá que elevar as ajudas-moradias para aqueles que ficarem sem teto.

Hoje, o Senado paga três ajudas-moradias; a partir de 1º de fevereiro, passará a pagar mais seis.

Detalhe: os três senadores de Brasília também têm direito a apartamentos funcionais.

Empatando

Apesar da recessão, o mercado publicitário continua otimista.

A expectativa da Associação Brasileira de Agências de Propaganda (Abap) é fechar o ano com faturamento de US$ 2,3 bilhões, o mesmo do ano passado.

Sobe

O ex-prefeito de Caruaru José Queiroz (PDT), que perdeu a cadeira do Senado para o senador Marco Maciel por menos de 1%, está em alta no partido.

Sobrevivente de uma eleição desastrada que castigou os três deputados pedetistas de Pernambuco — Fernando Lyra, Cristina Tavares e Gonzaga Patriota —, Queiroz é forte candidato a substituir Lamartine Távora na direção do PDT no estado.

LANCE-LIVRE

- Desde fevereiro, a LBA não cumpre o convênio com a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social do Rio para atender às 30 mil crianças das creches cariocas. O rombo é de Cr$ 100 milhões.
- **O governador eleito da Bahia, Antônio Carlos Magalhães (PFL), montou uma equipe de apenas cinco pessoas para ajudá-lo a estruturar o novo governo. A explicação é simples: "Se trabalhar com muitos, todos vão se julgar futuros secretários". O governo da Bahia é composto, atualmente, por 19 secretarias.**
- A Caixa Econômica Federal vai entrar na guerra dos bancos, num esforço para aumentar sua competitividade no mercado. Lança esta semana o Fundo de Curto Prazo e o de Renda Fixa para pessoas físicas e jurídicas, em caráter experimental em São Paulo, Campinas e Bauru. A partir do dia 19, as novas opções de investimento serão estendidas às demais superintendências.
- **O secretário-executivo do Ministério da Economia, João Maia, jantou ontem no restaurante Via Farme, em Ipanema, no Rio.**
- O cônsul da Dinamarca no Rio, Per Johns, autografa amanhã, a partir de 18h, na Editora José Olympio, em Botafogo, o romance **As aves de Casandra.**
- **Os presidentes dos conselhos regional e federal de Medicina, Laerte Vaz e Ivan de Moura, respectivamente, falam hoje no** Encontro com a Imprensa, **às 13h, na Rádio JORNAL DO BRASIL, sobre a crise na saúde.**
- O professor Leonardo Burlamaqui, da UFRJ, fala hoje, às 9h30, na Cândido Mendes, em Ipanema, sobre **Japão e Coréia: um novo padrão de desenvolvimento capitalista.**
- **A CSN tem aplicado desde fevereiro programas de treinamento, que até agora alcançaram 6 mil empregados, com prioridade na área de produção. Um grupo acaba de chegar do Japão, onde foi conhecer indústrias siderúrgicas.**
- As entidades empresariais que estão participando da Comissão Central de Entendimento Nacional reúnem-se hoje na Fiesp para elaborar propostas conjuntas para a reunião de amanhã em Brasília.
- **Faltam 137 dias para o governador Moreira Franco deixar o governo do Rio.**

Daniella Wagner, com sucursais

EUA chegam a acordo sobre o orçamento

Manoel Francisco Brito
Correspondente

WASHINGTON — Depois de quase um mês de debates, troca de insultos e muita manobra política que deixaram a vida do país virtualmente absorvida por uma única questão, o Legislativo e o Executivo americanos livraram-se de sério problema. No começo da noite de sábado, seguindo o exemplo da Câmara dos Deputados, o Senado finalmente aprovou o orçamento federal para 1991 — primeira parte de um plano que prevê uma redução de US$ 500 bilhões no déficit do governo, ao longo dos próximos cinco anos.

O pacote final, acordado entre o Congresso e a Casa Branca, não conseguiu chegar ao corte desejado. Pelas contas feitas ontem, a redução vai ficar US$ 10 bilhões abaixo de seu alvo inicial. "Depois de tudo o que aconteceu, não acho que deveríamos reclamar porque não chegamos aos US$ 500 bilhões", disse Robert Michell, líder republicano na Câmara, onde o projeto recebeu votação favorável nas primeiras horas da manhã de anteontem. Michell tem razão. Pode ser verdade que muito poucos gostaram da forma final do acordo.

Urgência — Mas é também inegável que, pela primeira vez em muitos anos, o governo americano demonstra alguma seriedade em lidar com seu déficit fiscal — os cálculos oficiais o colocam em US$ 242 bilhões para este ano. Os da oposição democrata dizem ser o dobro, mas todos concordam ser um absurdo, principalmente porque a dívida do governo americano com credores privados já ronda a casa dos US$ 2, 3 trilhões. Foram estes números que deram tamanho caráter de urgência ao debate orcamentário deste ano.

E estes números também encorajaram o Congresso e a Casa Branca a engolir até mesmo decisões que absolutamente não queriam — e que servem para dar ao orçamento aprovado um caráter histórico. Pela primeira vez em mais de uma década, por exemplo, Legislativo e Executivo americanos concordaram com um plano de resgate das contas do governo que inclui vasto aumento de impostos. A parte mais endinheirada da população americana, aquela que ganha mais de US$ 89 mil por ano e cuja carga tributária tinha sido reduzida nos anos 80, volta a pagar mais imposto de renda. O que equivale a algo em torno de 31% de sua renda anual.

Este segmento também vai desembolsar mais dinheiro para comprar artigos de luxo, agora sobretaxados em 10% a partir de qualquer preço acima de US$ 30 mil. Mas o aumento na taxação vai atingir os americanos de um modo geral. Isto porque o plano prevê aumento de impostos na venda de gasolina, álcool e tabaco — produtos largamente empregados pelas camadas mais baixas da população.

Este lado da arrecadação de renda pelo governo deixou o Partido Republicano e o presidente George Bush moralmente destroçados. Afinal, ao concordarem com ele, os republicanos abandonam o slogan político — "Não aos impostos" — ao qual os analistas creditam sua dominância na política americana, ao longo dos últimos dez anos. "O trem está deixando a estação, levando dentro as carteiras dos contribuintes", suspirou o deputado republicano John Karsich, que votou contra o pacote.

"Não é o que nós desejamos, mas o que foi possível fazer", disse o presidente George Bush sobre o acordo, que ele promete assinar ainda hoje. "Todos tiveram que fazer concessões". Incluindo os democratas, obrigados a engolir alguns cortes em programas sociais que eles conseguiram evitar, mesmo durante a presidência de Ronald Reagan, um republicano que condenava abertamente os investimentos sociais do estado. No final das contas, os democratas engoliram uma pílula mais doce do que se previa.

Idosos — Ao contrário do plano original, que ditava uma redução de US$ 100 bilhões, ao longo dos próximos cinco anos, no programa de assistência médica aos idosos, o partido majoritário no Congresso conseguiu reduzir este corte para US$ 42 bilhões e manteve intocados os programas de previdência. Apesar disso, no final das contas, os democratas podem ser considerados os grandes vitoriosos desta grande polêmica orçamentária.

Menos pelo fato de que ela possa servir para indicar o fim do endividamento em progressão geométrica do governo americano. E mais pelo fato de que, ao se rebelar contra o acordo incial proposto pela Casa Branca — que não previa aumento no imposto de renda —, o partido montou uma ofensiva que obrigou os republicanos a abandonar seu velho tema de campanha, isolou Bush no Congresso e cravou entre seus rivais a pecha de que eles sempre defenderam os interesses dos ricos nos Estados Unidos.

Imigração ganha nova lei

Edward Kennedy

Junto com o orçamento federal, o Congresso americano aprovou neste último sábado dois projetos sobre assuntos que há anos eram objeto de polêmicas não resolvidas. O primeiro deles refere-se à imigração anual de estrangeiros nos Estados Unidos, cujos números e critérios não eram modificados há 66 anos. O outro projeto, que resolve uma discussão de 10 anos, revê radicalmente os padrões de proteção ao meio-ambiente atualmente em vigor nos Estados Unidos.

"Nós alcançamos dois objetivos", disse o principal patrocinador do projeto de imigração, senador Edward Kennedy, sobre a lei aprovada. "Tornar a vinda de estrangeiros para cá mais justa e mais coordenada com nossos interesses econômicos". Pela nova lei, o limite no número de imigrações anuais para os Estados Unidos foi para 600 mil, um aumento de 40%. Ela também encurta o período de espera de vistos para parentes estrangeiros de cidadãos americanos ou residentes permanentes nos Estados Unidos.

Antes, a espera de vistos poderia durar até 10 anos. Agora, o Serviço de Imigração estará obrigado a acelerar este processo, para alcançar as quotas de 55 mil dependentes aceitos por ano, de acordo com o que foi estabelecido pelo projeto. Ele também determina que a Imigração dê preferência a pedidos de residência ou cidadania a pessoas com curso superior e de origem européia ou africana, para contrabalançar o influxo de latinos e asiáticos que o país recebeu nos últimos 30 anos.

Quanto ao projeto sobre proteção ao meio-ambiente, presume-se que a indústria americana vá gastar, até meados desta década, algo em torno de US$ 25 bilhões para adaptar carros, combustíveis, linhas de produção, agricultura e transporte de produtos aos novos limites impostos à emissão de poluentes. Os ecologistas americanos admitem que o projeto é importante, mas lamentam que a população americana vá demorar tanto a desfrutar dele. Isto porque, acusam, ele prevê um período de graça muito longo, de seis a 12 anos, para a indústria se ajustar aos novos padrões. (M.F.B.)

Ajuda a El Salvador diminui

O Congresso dos Estados Unidos decidiu no sábado, ao aprovar a lei orçamentária para 1991, cortar pela metade a ajuda militar de US$ 85 milhões a El Salvador, vinculando-a a condições segundo as quais pode ser inteiramente restabelecida ou eliminada. Autoridades do governo Bush tinham anteriormente ameaçado com um veto presidencial, se as cláusulas referentes a El salvador permanecessem na lei orçamentária, mas o republicano Mickey Edwards, da Subcomissão de Ajuda Externa da Câmara dos Deputados, disse que o governo agora apóia a medida.

No mesmo dia, o Congresso aprovou o perdão da dívida do Egito — cerca de US% 7 bilhões — referente a vendas militares. O Egito, aliado chave dos Estados Unidos na crise do Golfo Pérsico, também receberá US$ 815 milhões em ajuda econômica e US$ 1,3 bilhão em assistência militar.

De acordo com a legislação, a ajuda militar a El Salvador será inteiramente eliminada, se o governo do presidente Alfredo Cristiani fracassar nos esforços de paz ou não conseguir investigar completamente o assassinato, em novembro passado, de seis padres jesuítas, ou se houver um golpe militar.

Se os guerrilheiros da Frente Farabundo Martí de Libertação Nacional (FMLN) se recusarem a buscar a paz, ameaçarem a sobrevivência do governo, assassinarem civis ou receberem significativos suprimentos de armas do estrangeiro, o total da ajuda será restabelecido.

A lei corta a ajuda ao Paquistão, até que o presidente Bush tenha certeza de que foi suspenso o estado de emergência naquele país.

Honolulu, Havaí — Reuters

□ *Com o clássico uniforme do turista em viagem pelo Havaí — bermuda e camisa aloha —, George Bush diverte seus acompanhantes, fingindo um enorme esforço para ajudar a embarcação a se afastar do cais. O presidente americano participou ontem de uma reunião com 11 dirigentes de ilhas do Pacífico, para debaterem temas ligados à economia e segurança. Nos EUA, foi divulgada nova pesquisa, constatando que continua caindo a popularidade de Bush. A sondagem feita pela revista Nesweek mostrou que apenas 48% dos americanos aprovam o estilo político do presidente.*

JORNAL DO BRASIL

Avenida Brasil, 500 — CEP 20949 — Caixa Postal 23100 — São Cristóvão — CEP 20922
Rio de Janeiro — Tel.: (021) 585-4422 ● Telex (021) 23 690 — (021) 23 262 — (021) 21 558

Áreas de Comercialização

Rio de Janeiro: Noticiário (021) 585-4566
Classificados (021) 580-4049
São Paulo (011) 284-8133
Brasília (061) 223-5888
Classificados por telefone
Rio de Janeiro (021) 580-5522
Outras Praças (021) 800-4613
Avisos Religiosos e Fúnebres
Tels: (021) 585-4320 — (021) 585-4476

Sucursais

Brasília — Setor Comercial Sul (SCS) Quadra 1, Bloco K, Edifício Denasa, 2º andar — CEP 70302 — telefone: (061) 223-5888 — telex: (061) 1 011
São Paulo — Avenida Paulista, 777, 15º-16º andares — CEP 01311 — S. Paulo, SP — telefone: (011) 284-8133 (PBX) — telex: (011) 37 516, (011) 37 518

Minas Gerais — Av. Afonso Pena, 1 500, 7º andar — CEP 30130 — B. Horizonte, MG — telefone: (031) 273-2955 — telex: (031) 1 262
R. G. do Sul — Rua José de Alencar, 207 — s/501 e 502 — Menino Deus — CEP 90640 — Porto Alegre, RS — telefones: (0512) 33-3036 (Publicidade), 33-3588 (Redação), 33-3118 (Administração) — telex: (0512) 1 017
Bahia — Max Center — Av. Antônio Carlos Magalhães, nº 846, Salas 154 a 158 — telefones: (071) 359-9733 (mesa) 359-2979 359-2986
Pernambuco — Rua Aurora, 325, 4º and., s/ 418/420 — Boa Vista — Recife — Pernambuco — CEP 50050 — telefone: (081) 231-5060 — telex: (081) 1 247
Correspondentes nacionais
Acre, Alagoas, Amazonas, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraná, Piauí, Rondônia, Santa Catarina.
Correspondentes no exterior
Buenos Aires, Paris, Roma, Washington, DC.

Serviços noticiosos
AFP, Tass, Ansa, AP, AP/Dow Jones, DPA, EFE, Reuters, Sport Press, UPI.
Serviços especiais
BVRJ, The New York Times, Washington Post, Los Angeles Times, Le Monde, El País, L'Express.

Agências

AVENIDA
Av. Rio Branco, 135 Lj. C, Tels.: 231-1580/232-4373
COPACABANA
Av. N. S. de Copacabana, 610 Lj. C, Tel.: 235-5539
HUMAITÁ
R. Voluntários da Pátria, 445 Lj. D, Tels.: 226-3170/266-3879
IPANEMA
R. Visconde de Pirajá, 580 Sl. 221, Tels.: 259-5247/294-4191
MÉIER
R. Dias da Cruz, 74 Lj. B, Tels.: 289-3798/594-1716
NITERÓI
R. da Conceição, 188 L. 126, Tels.: 722-2030/717-9900
TIJUCA
R. General Roca, 801 Lj. B, Tels.: 284-8992/254-9184

Preços de Venda Avulsa em Bancas

Estados	Dia útil	Domingo
RJ-MG-SP	60,00	60,00
ES	80,00	80,00
AL,PR,SC,SE,RS	80,00	100,00
BA,DF,GO,MS,MT	100,00	120,00
AC,AM,CE,MA,PA,PB PE,PI,RN,RO,RR	120,00	135,00
Demais Estados	120,00	135,00

Atendimento a Assinantes

Telefone: (021) 585-4183
De segunda a sexta, das 7h às 17h
Sábados, domingos e feriados, das 7h às 11h
Exemplares atrasados JB
De segunda a sexta das 10h às 17h
Telefone: (021) 585-4377

Entrega Domiciliar	Segunda/Domingo Mensal Preço À vista	Segunda/Domingo Trimestral Preço À vista	Segunda/Domingo Trimestral 2 Parcelas	Segunda/Domingo Semestral Preço À vista	Segunda/Domingo Semestral 3 Parcelas	Executiva (Segunda/Sexta-Feira) Mensal Preço À vista	Executiva Trimestral Preço À vista	Executiva Trimestral 2 Parcelas	Executiva Semestral Preço À vista	Executiva Semestral 3 Parcelas
RJ-MG-SP	1620,00	4374,00	2386,00	8262,00	3268,00	1100,00	2970,00	1620,00	5610,00	2219,00
ES	1880,00	5076,00	2769,00	9588,00	3793,00	1320,00	3564,00	1944,00	6732,00	2663,00
AL,PR,SC,SE,RS	2480,00	6696,00	3652,00	12648,00	5004,00	1760,00	4752,00	2592,00	8976,00	3551,00
BA,DF,GO,MS,MT	3080,00	8316,00	4536,00	15708,00	6214,00	2200,00	5940,00	3240,00	11220,00	4439,00
AC,AM,CE,MA,PA,PB PE,PI,RN,RO,RR	3660,00	9882,00	5390,00	18666,00	7384,00	2640,00	7128,00	3888,00	13464,00	5326,00
Entrega Postal *	3660,00	9882,00	5390,00	18666,00	7384,00	2640,00	7128,00	3888,00	13464,00	5326,00

* OBSERVAÇÕES: 1) Nos preços, já estão contidos descontos de 10% e 15%, nas assinaturas trimestrais e semestrais, respectivamente.
2) * Localidades não atendidas pela entrega regular

Cartões de crédito: BRADESCO, NACIONAL, CREDICARD, DINERS, OUROCARD e CHASE CARD

A venda de assinaturas novas e renovadas, assim como a entrega dos exemplares, exceto nas cidades do Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte, são de inteira responsabilidade de agentes locais. Em caso de reclamação não solucionada pelo agente local, favor entrar em contato com o JORNAL DO BRASIL pelos telefones (021) 585-4341/580-8243.

CEE rejeita teses de Thatcher e acelera unificação européia

Araújo Netto
Correspondente

ROMA — Margaret Thatcher conseguiu unir a Comunidade Econômica Européia (CEE) contra a oposição do governo inglês à união política e monetária da Europa, temas mais importantes da agenda da cúpula extraordinária de chefes de governos iniciada sábado e encerrada ontem no centro histórico da capital italiana. O objetivo do primeiro-ministro da Itália, Giulio Andreotti, de acelerar o processo unitário da Europa, foi plenamente alcançado. O certificado dessa vitória do governo e da diplomacia de Roma foi fornecido pelo documento final da conferência.

Onze dos 12 integrantes da CEE não só reconheceram e apoiaram a tese italiana, como rejeitaram os argumentos da primeira-ministra inglesa, que desembarcou em Roma com a esperança de repetir e impor vetos que, em outras circunstâncias, foram quase sempre acolhidos pelos governos dos demais países. Com grande franqueza e segurança, Margaret Thatcher nas vésperas da conferência não se cansou de fazer advertências, recomendando uma pausa para o processo de integração da Europa, programado para 1993 e para ser completado no ano seguinte, com a criação de um Banco Central comum — o que acabou acertado entre os outros participantes da conferência. O principal argumento da *dama de ferro* britânica era o de que a atual conjuntura internacional restituiu aos diversos Estados uma autonomia maior, o que sugere um adiamento das várias etapas do projeto da Europa realmente sem fronteiras, com uma política e uma moeda unitárias.

Para reforçar esse argumento, Margaret Thatcher invocou o novo contencioso aberto entre Estados Unidos e a CEE a propósito do Gatt (Acordo Geral de Comércio e Tarifas) e a liberalização das taxas de importações, que a Europa não parece disposta a aplicar aos produtos americanos. A tentativa da primeira-ministra de modificar a agenda da reunião, para incluir a questão do Gatt, foi inteiramente rechaçada pela maioria esmagadora dos participantes da cúpula. A partir daí, criou-se uma grande aliança de pouquíssimos precedentes dentro da CEE. A derrota da maior pretensão inglesa, de não fixar nenhuma data para a integração da Europa, foi igualmente derrotada.

Roma — Reuters

Thatcher: só contra todos

No documento final, as diversas ressalvas feitas de que as decisões foram tomadas com o voto discordante do Reino Unido refletem o revés político de Margaret Thatcher. Derrota que não foi a única, porque, no primeiro dia da reunião, ao entrar no Palácio Giustiniani, sede da reunião, Margaret Thatcher viu e sentiu o quanto é impopular na Itália — ao ser fragorosamente vaiada por centenas de romanos.

O reconhecimento do insucesso inglês foi feito, aliás, pela própria *dama de ferro*, na coletiva que concedeu ontem, ao término da conferencia. Respondendo a um enviado do jornal *The Guardian*, de Londres, Margaret Thatcher reconheceu que os italianos obtiveram uma vitória política, que, no entanto, não a fará mudar de idéia. "Porque nunca nos sentimos tão convictos de nossa atitude", disse ela.

Entre os 800 jornalistas que cobriram os dois dias da cúpula da CEE, não faltou quem visse na vitória política italiana uma nova "perfídia" do matreiro Giulio Andreotti contra a imprensa e a diplomacia de Londres, que vêm fazendo as críticas mais irreverentes e depreciativas à presidência italiana da CEE nesse segundo semestre de 1990. Críticas que foram sintetizadas pelo prestigioso semanário *The Economist* , que comparou a "CEE sob a presidência italiana a um onibus guiado pelos irmãos Marx".

Russos intervêm em conflitos de moldovanos

KISHINYOV, URSS — O governo soviético enviou ontem tropas à república da Moldova (antiga Moldávia), no sul da URSS, para evitar choques armados entre turcos étnicos, conhecidos como gagauzes, e nacionalistas romenos. Desde sábado, voluntários turcos armados com correntes e pedaços de pau cercam a área em que se agrupam, dispostos a enfrentar a maioria romena, que segundo alegam os discriminam de forma odiosa. A minoria turca, composta de 150 mil pessoas, quer tornar sua região independente.

O primeiro-ministro moldovano Mircea Drum foi à televisão para pedir aos separatistas que se abstivessem de atos violentos, mas o clima era de tensão na região. Depois de discutir com líderes turcos, Drum disse na televisão: "É preciso acabar com esta tentativa dos separatistas de dividir a república. Mas queremos uma solução pacífica."

A agência Tass disse que o general Yuri Shatalin, cujas tropas dominaram conflitos civis em várias repúblicas soviéticas, voou ontem para Moldova a fim de impor o estado de emergência.

Vasile Vatamanu, diretor da agência de notícias Moldovapress, disse que a situação na capital gagauz, Komrat, era tensa. "As coisas tomaram um rumo perigoso. Estou preocupado que a qualquer momento alguém comece a disparar, fazendo vítimas", declarou.

Ontem de manhã, as amplas ruas de Kishinyov, a capital moldova, estavam desertas. Horas antes, milhares de nacionalistas moldovanos tinham entrado em ônibus enfeitados com bandeiras da Romênia — vermelho, azul e amarelo — e seguido para Gagauz, decididos a proteger a unidade da república Moldova, que se declarou independente de Moscou em julho.

A União Soviética criou em 1940 a república da Moldávia, em sua maior parte territórios tomados da Romênia. Depois que o Parlamento nacionalista declarou a soberania, ela passou a se chamar Moldova, por ser Moldávia considerado uma russificação do nome.

Tbili, Geórgia, URSS — AP

Eleitores foram menos ordeiros nas filas de cigarro

Geórgia comparece às urnas em eleição livre

TBILISI, Geórgia — Os eleitores da Geórgia foram ontem às urnas, na primeira eleição livre dessa república soviética, para eleger os 250 membros do Parlamento entre 1.900 candidatos de 30 partidos que desafiam a supremacia comunista. Em Tbilisi, a capital, formaram-se grandes filas logo assim que as seções eleitorais abriram as portas, às 7h da manhã, um claro sinal de comparecimento maciço dos eleitores. Autoridades eleitorais informaram que as eleições transcorreram ordeiramente, não se tendo notícias de qualquer incidente.

Representantes dos partidos e observadores internacionais de oito países ocidentais fiscalizaram a votação em Tbilisi, não encontrando provas de que o Partido Comunista estivesse sabotando a eleição, como tinham acusado na véspera líderes da oposição. "Não vi qualquer irregularidade", disse Alexander Dolbaia, que fiscalizou uma seção eleitoral da capital para a oposição, agrupada em 11 blocos. Todos os 11 blocos, até mesmo comunistas ainda leais ao PC, fizeram campanha prometendo lutar pela independência da Geórgia.

Nos corredores das seções estavam afixadas listas com os nomes e os partidos dos candidatos, além de bandeiras da Geórgia (vermelho, branco e preto), mas não se viam os tradicionais símbolos do comunismo, a foice e o martelo.

Alguns eleitores idosos ficaram um pouco confusos não somente devido ao número recorde de candidatos como ao fato de vários partidos terem nomes semelhantes. Havia três partidos chamados Frente Popular e cinco usaram Democrático em seu nome. Após votar, os eleitores fumantes tiveram de fazer filas para comprar cigarros, em falta na região. A venda do artigo causou mais problemas do que a eleição.

Ao chegar à mesa, o eleitor apresentava seu passaporte interno, assinava uma folha e recebia uma cédula para escolher um partido ou bloco, e outra, para escolher um dos 1.900 candidatos. Cada cédula era assinada pelo mesário para evitar fraudes. A oposição alegara que o Partido Comunista imprimira milhares de cédulas falsas que seriam colocadas nas urnas. Das 250 cadeiras do Parlamento, 125 irão para os candidatos vencedores e as restantes para os blocos, a quem caberá a escolha do ocupante.

URSS e França debatem saída pacífica para a crise do Golfo

Silvio Ferraz
Correspondente

PARIS — Os presidentes Mikhail Gorbachev e François Mitterrand não perderam tempo, apesar do domingo frio e chuvoso, e se atiraram de imediato às conversações sobre a crise no Golfo Pérsico. O presidente soviético afirmou ser dever de seu país buscar uma solução pacífica para o conflito entre o Iraque e a comunidade internacional. Mas, frisou, "tudo deverá se passar no âmbito das Nações Unidas, e a retirada das tropas iraquianas persiste como uma condição indispensável".

Essa visita de Gorbachev a Mitterrand reveste-se da maior importância para o futuro político do líder soviético. Trata-se, sobretudo, de obter uma ajuda econômica e financeira da França, para viabilizar o conturbado processo de mutação em que vive a economia soviética. O governo francês já concordou em financiar a venda de cereais para a União Soviética, assinar vários acordos de cooperação técnica e, principalmente, um tratado de entendimento e cooperação entre os dois países, pelo qual o governo francês dará uma injeção maciça de recursos na economia soviética.

Recebido no aeroporto pelo presidente Mitterrand, às 18h45, Gorbachev procedia da Espanha, onde conseguiu um acordo de cooperação econômica que envolverá a transferência de US$ 1,5 bilhão para a sua *perestroika*. Passada em revista a tropa formada em sua homenagem, os dois estadistas foram direto para o Palácio Elysée, onde jantaram.

As tensões e desdobramentos militares no Golfo foram tratados antes do jantar. Gorbachev apresentou a Mitterrand resultados da conversa mantida entre seu assessor Yevgeny Primakov e Saddam Hussein, em Bagdá. Os termos desse encontro permanecem em segredo.

Paris — Reuters

Mitterrand (E) promete dar ajuda econômica a Gorbachev

As delegações, de parte a parte, enfatizaram o desejo comum de Gorbachev e Mitterrand em ver uma solução pacífica para o conflito, embora ressaltem sempre que tudo deverá se passar conforme as decisões do Conselho de Segurança das Nações Unidas. Mitterrand e Gorbachev formam uma dupla que ainda acredita na negociação política, em contraposição à dupla Bush-Thatcher.

O aspecto político da visita ultrapassará a crise do Golfo. Gorbachev procurará reforçar os alicerces da *casa européia* — um amplo imóvel com espaço político para a Europa dos 12, os países do Leste e a própria União Soviética. O presidente soviético procura, em suas conversas com o presidente francês, evitar que o império soviético, em ruínas, assista à extensão da Otan pela Europa do Leste, o que faria a alegria dos poloneses e húngaros. Ao mesmo tempo, tenta evitar seu isolamento do tripé Estados Unidos-Europa-Japão.

Para o seu projeto da *casa comunal* será necessária uma redução do papel da Otan, aceleração do desengajamento americano na Europa e a criação de um sistema de defesa comum, capaz de dar a todos os países a tranqüilidade necessária para permitir o desvio dos investimentos militares para o campo econômico e social.

□ **Os chefes de governo da CEE firmaram o compromisso de não negociar, juntos ou separados, com Bagdá a libertação dos reféns mantidos no Iraque e no Kuwait. A medida foi uma resposta à decisão do regime de Saddam Hussein de libertar seletivamente os reféns, numa tentativa de minar a aliança ocidental montada contra o dirigente iraquiano. Os líderes da CEE também exigiram do Iraque a total e incondicional retirada de suas forças do Kuwait, a volta ao poder do governo kuwaitiano e a libertação de todos os reféns estrangeiros.**

Soviético busca solução com Saddam

BAGDÁ — O enviado especial do governo soviético, Yevgeny Primakov, reuniu-se ontem em Bagdá com o presidente Saddam Hussein, para mais uma tentativa, a segunda em um mês, de conseguir uma solução diplomática e pacífica para o conflito do Golfo Pérsico.

A missão de Primakov reavivou os rumores sobre uma possível saída negociada para a crise, que passaram a circular depois que os presidentes Mikhail Gorbachev e George Bush fizeram declarações otimistas sobre as possibilidades de paz.

Gorbachev, em visita à Espanha no sábado, afirmou que, finalmente, o governo iraquiano dá sinais de moderação, passando a reconhecer que o conflito não pode ser solucionado por meio de ultimatos. Bush disse que Saddam Hussein está começando a se conscientizar dos objetivos "mortalmente sérios"da operação militar montada contra ele pelo Ocidente, o que, segundo o presidente americano, fortalece as possibilidades de uma solução pacífica para a crise.

Ao comentar a reunião de Primakov com Saddam Hussein, o ministro do Exterior soviético, Eduard Shevardnadze, afirmou, em Barcelona, que "existe esperança" de uma saída negociada; ressaltou, contudo, que o primeiro passo tem que ser dado pelo Iraque: a retirada do Kuwait das forças invasoras.

Em Bagdá, funcionários da embaixada soviética não divulgaram detalhes da reunião de Primakov com Saddam Hussein, informando que mais tarde o emissário teria um encontro com o ministro do Exterior, Tarek Aziz, e voltaria, à noite, a conversar com o presidente iraquiano. Hoje, Primakov viajará à Arábia Saudita. Antes de chegar ao Iraque, ele visitara a Síria e o Egito. Os governos saudita, egípcio e sírio opõem-se firmemente à invasão do Kuwait pelo Iraque e terão participação destacada na negociação de um eventual acordo de paz.

"Em termos de uma solução pacífica, fui informado sobre os efeitos econômicos provocados pelas sanções, o que é encorajador", disse Bush, referindo-se ao bloqueio comercial decretado pela ONU contra o Iraque. "Fui informado também de que Saddam Hussein reconhece agora que está enfrentando uma força poderosa, capaz de vencer qualquer batalha; por isso, tenho esperanças de que haverá uma solução pacífica para essa questão", acrescentou Bush.

O presidente americano voltou a descartar um acordo de compromisso que implique conceder a Saddam Hussein a posse de qualquer parcela de território do Kuwait. "Não há nada a negociar, a não ser a aceitação das resoluções da ONU (que exigem a retirada total das forças iraquianas)", destacou Bush, acrescentando: "Sr. Saddam Hussein, saia incondicionalmente do Kuwait".

O comandante das forças dos Estados Unidos na Arábia Saudita, general H. Norman Schwarzkopf, pediu aos americanos paciência para aguardar os efeitos do bloqueio econômico contra o Iraque, advertindo que uma guerra terrestre no Golfo Pérsico se arrastará por um longo período e matará um grande número de pessoas. Em entrevista ao jornal *Constitution*, de Atlanta (Geórgia), ele afirmou:

"Estamos começando agora a ver as evidências de que o bloqueio está surtindo efeito. Por que então dizer: 'OK, concedemos a eles dois meses e não deu resultado; vamos em frente e matar um monte de gente'. Isso é uma loucura, uma loucura. Você não pode sair e dizer: 'OK, vamos ter uma bela guerra hoje'. Deus todo-poderoso, essa guerra poderá prolongar-se por um longo tempo e matar um número terrível de pessoas. Por isso é que precisamos ser pacientes".

□ **O presidente Saddam Hussein demitiu o ministro do Petróleo, Issam Abdul-Rahim, e anulou a decisão, tomada há seis dias, de racionar gasolina e óleos lubrificantes. Na Europa, a Rádio Monte Carlo (de Mônaco) informou que 300 dos 327 franceses detidos no Iraque e Kuwait serão levados hoje a Paris a bordo de um avião da empresa Iraqui Airways. A viagem dos ex-reféns deveria ter começado na noite de sábado ou na madrugada de domingo, mas as autoridades iraquianas preferiram que o avião decolasse de Bagdá durante o dia. Segundo a emissora, 27 franceses decidiram ficar no Iraque, para prosseguir suas atividades empresariais.**

Ataque — A campanha presidencial polonesa começou com um ataque de dureza sem precedentes contra o favorito Lech Walesa por parte de Adam Michnik, editor do jornal *Gazeta Wyborcza* e antigo companheiro do candidato nas fileiras do Solidariedade. Michnik denunciou o líder sindical como um ditador em potencial cuja vitória causaria uma catástrofe nacional. Uma pesquisa da televisão estatal deu a Walesa a liderança na disputa, com 28% das intenções de voto, contra o seu adversário, o primeiro-ministro Tadeusz Mazowieck.

Drogas — Autoridades cubanas informaram a prisão de dois homens, um jamaicano e outro, residente dos Estados Unidos, que pousaram um pequeno avião em Cuba com 16 quilos de maconha. Um relatório do Ministério do Interior cita-os como Alfred John Kiep, cidadão da Jamaica vivendo em Altamonte, Flórida, e Ricardo Emmanuel Izquierdo, portador de visto de residência dos Estados Unidos. Eles disseram que pousaram em Cuba porque o rádio do avião havia quebrado quando, saindo da Jamaica, dirigiam-se para águas internacionais.

Eleição — Os eleitores da Costa do Marfim votaram ontem ordeiramente na primeira eleição presidencial disputada desde que esse país se tornou independente da França, em 1960. O presidente Félix Houphouet-Boigny, de 85 anos, há 30 no poder, está certo de ser reeleito. Seu adversário, o conferencista Laurent Gbagbo, de 45 anos, ontem mesmo acusou o Partido Democrático da Costa do Marfim, oficialista, de fraudar a eleição, a primeira em que se defrontam um presidente africano e um candidato da oposição desde que movimentos pró-democracia varreram esse continente.

García Márquez — O escritor colombiano Gabriel García Márquez descartou ontem a possibilidade de apresentar sua candidatura às eleições para a Assembléia Nacional Constituinte, marcadas para 9 de dezembro. Em mensagem enviada ao jornal *El Tiempo*, de Bogotá, o Prêmio Nobel de Literatura de 1982 assegura que não é candidato a nada, "nem agora, nem nunca." Márquez disse que sempre teve um sentido muito claro de suas limitações e que depois alguns contatos preliminares com a política chegara à conclusão de que nem seu caráter nem sua formação se coadunavam com as artes da política eleitoral.

Palestinos — Milhares de palestinos voltaram no domingo a trabalhar em Israel depois de quatro dias em que os territórios ocupados ficaram fechados, mas muitos descobriram que haviam sido demitidos de seus empregos. Israel fechou os territórios na quarta-feira depois de uma onda de ataques de árabes contra judeus, que resultaram em três mortes.

Derrota — O Partido do Povo Paquistanês, da ex-primeira-ministra Benazir Bhutto, sofreu uma derrota esmagadora nas eleições realizadas em quatro províncias. O partido de Benazir perdeu também as eleições nacionais, realizadas no dia 21. A ex-dirigente afirmou que houve fraudes, mas observadores internacionais disseram não ter provas que corroborem aquelas acusações.

Vietnã — A produção de arroz no Vietnã está aumentando e as exportações totais do país cresceram 18% nos primeiros nove meses deste ano. A inflação, contudo, ainda não está controlada e subiu para 39% no mesmo período. Os investimentos estrangeiros prosseguem e este ano foram autorizados mais 79 projetos, no valor de US$ 335 milhões.

Modelo sueco se esgota

Amparo social do berço ao túmulo chega a seu final

ESTOCOLMO — Com um amplo pacote de reformas proposto na semana passada, a Suécia anunciou planos para reduzir a previdência estatal do-berço-ao-túmulo pela qual o país se celebrizou durante quase 60 anos.

"O que se vê agora é o fim de toda essa história — a queda do modelo sueco e o ingresso no país no modelo europeu", disse à agência Reuters o economista Per-Martin Meyerson, assessor da Sociedade Industrial Sueca.

Em medidas destinadas a deter a perda de confiança na enferma economia sueca, o governo de minoria social-democrata declarou na semana passada que buscaria o apoio do parlamento ao ingresso do país na Comunidade Européia (CE), depois de ter insistido, em todos esses anos, que isso comprometeria sua tão prezada neutralidade.

E propôs os primeiros passos com a redução de um sistema assistencial que proporcionava segurança do berço ao túmulo, com custos econômicos cada vez mais pesados.

"Isso afetará toda a sociedade. Uma tendência econômica negativa não pode ser revertida com medidas cosméticas", disse o primeiro-ministro Ingvar Carlsson, enquanto o governo anunciava um plano para cortar em pelo menos 3,5% o orçamento estatal.

As propostas incluem redução dos benefícios por doença, corte de 10% na burocracia estatal e privatização de algumas empresas, para torná-las mais lucrativas. O governo anunciou também que vai desregulamentar a economia e reduzir a presença do estado nos negócios.

Economistas e políticos da oposição reconhecem que as medidas estão no rumo certo, mas denunciam-nas como demasiado tardias e pequenas para evitar o agravamento do declínio econômico.

O líder do Partido Liberal, Bengt Westerberg, classificou o pacote como "uma decepção quase chocante". E o líder do Partido do Centro, Olof Johansson, disse a seus companheiros que devem estar preparados para as eleições gerais.

Mas, ao mesmo tempo, muitos afirmam que os social-democratas, que têm governado a Suécia desde 1932 (exceto durante seis anos), estão comprometidos com outras mudanças. "Não há caminho de volta para os social-democratas. Eles têm de ir mais longe", diz Olof Petersson, cientista político da Universidade de Upsala.

A base do modelo sueco era o pleno emprego, apoiado por generosos benefícios sociais financiados por pesados impostos. O modelo dependia de amplos acordos entre a indústria e o operariado, para proporcionar empregos com salários não inflacionários. Mas o consenso foi enfraquecido desde os anos 70. Os operários se dividiram em facções, cada uma reivindicando seu próprio acordo.

As firmas, sobrecarregadas pelo aumento dos custos, transferiram fábricas para o exterior, a fim de sobreviver. Também se expandiram para a CE, para garantir o acesso a seus mercados, independentemente do ingresso ou não da Suécia na comunidade.

Este ano, a taxa de inflação atingiu 11,5%, prevendo-se um crescimento anual de 1,1%, muito abaixo do de outras nações européias desenvolvidas. Em meados de outubro, veio a gota dágua, quando investidores estrangeiros, especulando contra a coroa (moeda sueca), forçaram o Banco Central a aumentar as taxas de empréstimo para 17%, ameaçando agravar os problemas econômicos.

Hungria admite reduzir o aumento da gasolina

BUDAPESTE — O governo húngaro ofereceu ontem, durante um debate ao vivo na televisão entre o ministro do Comércio e da Indústria, Amos Peter Bod, e representantes dos taxistas e camioneiros reduzir em 12 forints (US$ 0,20) o aumento de 65% no preço da gasolina se os motoristas desmontarem as barricadas que desde quinta-feira à noite bloqueiam o acesso a pontes, rodovias e cruzamentos de fronteira do país. Não houve uma resposta imediata dos motoristas, que após negociações infrutíferas com as autoridades tinham exigido que o aumento fosse reduzido à metade.

Para o governo, que há cinco meses obteve uma grande maioria em eleições gerais livres, foi um revés arrasador à sua credibilidade perder o controle do país em seu confronto com os motoristas. A polícia se viu impotente para suspender o bloqueio, que repercutiu em países vizinhos, e a resposta do governo foi até ontem violenta e ineficaz. Apesar da semiparalisia nos transportes, da falta de alimentos frescos nas lojas e do perigo que o bloqueio representa para a nova democracia húngara, a opinião pública apóia solidamente a causa dos motoristas.

O ministro Bod disse que a redução no preço da gasolina, que subiu de 37,5 forints (US$ 0,61) para 62 forints (US$ 1), um aumento de 65%, entraria em vigor a partir da meia-noite de ontem, mas estabeleceu como pré-condição o desmonte das barricadas. Bod disse que a medida daria tempo ao Parlamento de aprovar leis liberalizando a importação de petróleo para que as empresas particulares e o Estado pudessem comprar suprimentos. Mas salientou que se o Parlamento não chegasse a um acordo a respeito até a meia-noite do próximo sábado, o aumento de 65% seria mantido.

A Hungria está em crise energética porque a União Soviética, que lhe vendia petróleo a preços subsidiados, reduziu seus fornecimentos este ano, o que forçou o governo a comprar o produto no mercado à vista, pagando preços inflados pela crise no Golfo Pérsico.

Um grupo de especialistas alemães chega hoje a Budapeste para estudar com as autoridades húngaras medidas rápidas e concretas de ajuda, sobretudo no setor energético. O governo do chanceler Helmut Kohl anunciou sábado seu firme apoio às autoridades húngaras em vista da grave situação criada pelos bloqueios de tráfego. Kohl também prometeu fazer todo o possível para que a Comunidade Européia intensifique seus esforços a favor da Hungria.

JORNAL DO BRASIL
Fundado em 1891
M. F. DO NASCIMENTO BRITO — *Diretor Presidente*
MARIA REGINA DO NASCIMENTO BRITO — *Diretora*
MARCOS SÁ CORRÊA — *Editor*
FLÁVIO PINHEIRO — *Editor Executivo*
ROBERTO POMPEU DE TOLEDO — *Editor Executivo*

Aviso aos Náufragos

O genial presidente da Sony Corporation, Akio Morita, descreveu com precisão as razões da crise da economia americana, às voltas com um crescente déficit público e um alarmante déficit comercial causado pela invasão de produtos estrangeiros melhores e mais baratos. Morita atribuía esses problemas, sobretudo, à falta de preocupação com a eficiência, com a redução de custos, a produtividade e o *marketing*.

Enquanto os empresários americanos se iludiam aumentando os seus ativos com a compra de companhias concorrentes, muitas vezes através das obscuras e arriscadas operações de *junk bonds*, os japoneses, coreanos, alemães e europeus cuidavam de desenvolvimento tecnológico e de ganhar escala através da oferta de produtos melhores e de menor custo.

Nos Estados Unidos, diversos setores passam por forte recessão. Além da perda de competitividade face aos concorrentes estrangeiros, devido à negligência na atualização tecnológica, as empresas americanas são vítimas da falência do modelo econômico conhecido como *reaganomic*, que pregava a redução de impostos para ativar a economia.

Houve, de fato, expansão em várias atividades. Mas, como os investimentos em tecnologia e *marketing* foram desprezados pelos magos das finanças que pontificavam em Wall Street nos anos 80, os ganhos da política iniciada pelo presidente Reagan foram desprezíveis. A balança comercial continua avançando no vermelho, junto com o déficit fiscal.

Graças à posição do dólar como moeda do sistema financeiro internacional, os Estados Unidos conseguem rolar sua dívida interna e externa. Mas isso não livra o país da necessidade de voltar a adotar o receituário ortodoxo de redução dos gastos públicos, aumento da carga fiscal e rigor na política monetária. Isso eleva os juros, amplia o quadro recessivo, deprime os preços das *commodities*, ameaça a liquidez das empresas descapitalizadas e abala a saúde dos grandes bancos.

O exemplo se aplica como uma luva aos empresários brasileiros: passaram anos à sombra dos favores e proteções cartoriais do Estado, evitaram a modernização tecnológica, preferindo ganhos financeiros fáceis no *overnight*, fugiram à concorrência e ampliaram as margens de lucro, sem atentar para a necessidade de garantir a expansão do mercado interno mediante a participação dos trabalhadores nos lucros.

Tudo o que está acontecendo nos Estados Unidos deve servir de lição e aviso aos empresários, economistas e políticos brasileiros que cultivaram a ilusão de ser possível garantir o crescimento econômico sem disciplina nas finanças públicas, cuidado com a redução de custos, adequada capitalização e constante atualização tecnológica. Se as mágicas se mostraram insustentáveis nos sistemas fechados de planejamento central, são ainda mais impossíveis nas economias de mercado.

O Falso Dilema

Tantos são os acontecimentos inusitados no panorama nacional, as greves com violência, os roubos, os crimes hediondos, os seqüestros das pessoas e a reincidência de fatores negativos que conspiram contra o desejo nacional de recuperar sua identidade perdida, que, hoje, as pessoas começam a achar que as violações fazem parte da norma e que vivemos numa época de inversão de valores.

A vida flui como se o princípio da autoridade, já desvirtuado na longa noite autoritária, continuasse a ser roído por dentro pelos mesmos fatores que historicamente conspiraram contra o desejo de mudança. Quando a autoridade é atingida, ou quando o próprio poder de polícia já não consegue reagir para manter a sociedade dentro dos parâmetros morais, um clima de soltura, de indecisão começa a secretar seus maus fluidos.

Os próprios representantes da autoridade se deixam atar por falsos dilemas e não reagem quando certos setores passam dos limites, com medo de serem considerados repressores ou de reeditarem os abusos do passado recente. A polícia e a Justiça são exemplos flagrantes de uma inércia que em tudo é o resultado da timidez, cujos resultados só podem ser negativos. Hoje em dia, em conseqüência desta indecisão, nada segue o curso normal dos acontecimentos. Para reivindicar uma simples passarela sobre uma rua movimentada, as pessoas agem como se estivessem indo para uma guerra, transtornando o trânsito, desafiando a polícia, gritando além da medida, expressando um inconformismo que extrapola os próprios limites da reivindicação.

Generalizou-se até a convicção de que, como a polícia já não pode oferecer aquilo que é a sua obrigação, a segurança pública, há necessidade de buscar a segurança particular para proteger as casas e as ruas. No entanto, a segurança pública é um dever inadiável de que o governo não pode abrir mão, sob pena de permitir que a sociedade mergulhe no caos e na violência, com a contratação indiscriminada de seguranças que tudo fazem menos dar segurança à população.

A sociedade que não consegue fugir da crise da autoridade acaba perdendo a noção da transcendência da Justiça. A insegurança que transparece nas ruas não está aí por acaso. Ela é o resultado de constantes distorções que no devido tempo não foram levadas em consideração nem pelos poderes públicos nem pela cidadania. Concessões a princípio leves se tornaram logo concessões pesadas, algumas delas quase irreversíveis, mas cuja recuperação não é impossível. Uma sociedade em desagregação, como a brasileira, sempre tem a oportunidade de corrigir seus rumos, desde que se disponha a discutir com franqueza as mazelas e a não recuar diante de soluções amargas.

Há soluções individuais e há soluções coletivas, assim como há soluções particulares e soluções oriundas do governo. Mas nenhuma sociedade resistirá aos seus problemas enquanto as pessoas continuarem comodamente achando que tudo é culpa do Estado e não da sociedade, isto é, que os cidadãos não têm nenhuma responsabilidade e que compete exclusivamente aos governantes resolver os problemas de todos. Por essa demissão, a cidadania está pagando caro.

O vício da omissão tem uma de suas origens nos períodos totalitários. As tutelas acabam tirando das pessoas o sentimento de responsabilidade. No fundo, certos segmentos da sociedade sonham que o totalitarismo é capaz de resolver qualquer impasse. E enquanto sonham alto, com problemas abstratos ou intransponíveis, os verdadeiros problemas estão explodindo no dia-a-dia, na rua, no bolso de cada um, na balbúrdia do trânsito, nos assaltos, nas greves selvagens — situações todas que têm um denominador comum: a falta de reação, a ausência de resposta, a inércia.

A ordem antiga gerou a corrupção. A nova ordem pode gerar a anarquia. A mistura de corrupção e anarquia é um fardo pesado demais a ser carregado por uma sociedade que inequivocadamente já manifestou desejo de modernização. Entre a teoria e a prática reside o desconforto de aspirações sem correspondência na realidade.

A antiga técnica do *jeitinho*, que tanto contribuiu para definir o caráter nacional, deixou de significar alguma coisa diante dos desafios do mundo moderno, terríveis, devastadores. O *jeitinho*, que é a repetição dos antigos cacoetes face à necessidade de apresentar soluções aos problemas da atualidade, é uma faca de dois gumes. Por ser inadequado, e desonesto, é capaz de romper a referência do limite do direito de cada um e o direito dos outros. É assim, lamentavelmente, que se apresentam as reivindicações violentas das minorias em detrimento do direito da maioria.

Prometeu Acorrentado

O presidente George Bush encontra-se, neste momento, numa situação que nenhum de seus antecessores invejaria: com problemas sérios no plano interno, deve, também, decidir em que momento a máquina de guerra instalada no Golfo Pérsico iniciará o seu trabalho letal (com sacrifício inevitável de muitas vidas americanas). De círculos bem informados, vem a sugestão de que esta hora pode estar próxima. Bush, que coordenou uma ação internacional em grande escala, não deixará de consultar seus principais aliados antes de tomar a decisão crucial. Mas essa decisão, em última instância, cabe a ele, como líder da última superpotência do planeta.

É uma solidão desumana. Que poderia ser menor, se já existissem alguns tipos de mecanismo político que agora se revelam indispensáveis. Durante muito tempo se disse que, quando terminasse o mundo bipolar dos grandes blocos, ameaças ponderáveis tenderiam a surgir de crises regionais. Saddam Hussein vem provando, desde agosto, o quanto isto é verdadeiro. Os rompantes de um pequeno potentado regional deixam sem sono o mundo inteiro.

As Nações Unidas são sempre lembradas como o fórum competente para o encaminhamento desses assuntos. É obrigatório passar por ali — como teve o cuidado de fazer o presidente Bush. Mas, pela própria abrangência do seu conceito, a ONU acaba por ter uma função mais adjetiva e parlamentar do que realmente efetiva. Ainda estamos longe de um organismo internacional que possa manobrar com eficácia um aparelho de dissuasão.

A política real é feita por caminhos mais estreitos e mais sanguíneos. Nesse plano, mostrou toda a sua utilidade, depois da Segunda Guerra Mundial, a Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN). Era uma aliança militar e política com finalidades específicas: defender a Europa de uma eventual ofensiva do bloco leste.

Como os blocos acabaram, há quem fale agora na extinção da OTAN, que seria concomitante à desintegração do Pacto de Varsóvia. Para as finalidades que presidiram a sua fundação, realmente, a OTAN não parece hoje fazer muito sentido. Mas algo precisaria aparecer em seu lugar — ou então uma forma nova de OTAN — para traduzir as intenções e o peso específico da Europa Ocidental.

Na crise de agora, o que se torna cada vez mais visível é o contraste entre um conceito de Europa integrada, fartamente analisado e elogiado, e a inexistência de uma voz *européia* que analise ou interprete a crise do Golfo.

A esse respeito, o que se tem ouvido são as velhas vozes nacionais ou regionais: o inconfundível sotaque britânico, a astúcia fleugmática (eventualmente enérgica) de um Mitterrand, os sussurros de um chanceler alemão que ainda digere a outra parte da Alemanha — a realização da sua vida.

Por entre esse coro de vozes dessemelhantes, Saddam Hussein dá-se ao luxo de fazer pequenas escaramuças *soi-disant* diplomáticas. E, por falta de um apoio mais consistente e homogêneo, o presidente Bush é obrigado a ocupar a sua posição de Prometeu acorrentado a um enigma de dificuldade exasperante.

Aliedo

Cartas

Cirurgia pediátrica

Sobre o artigo "Cirurgia em recém-nascidos", da Coluna *Consultório*, do JB de 8/10/90, alguns erros foram cometidos pelo entrevistado, Dr. P.R. Boechat.

Há 15 anos, em 1975, no Instituto Fernandes Figueira, quando eu chefiava o serviço de cirurgia pediátrica, a sobrevida em atresia do esôfago era de 75% e não de 50%. (...)

Nos casos de diagnóstico intra-útero por ultrasonografia, a patologia (doença do RN) é discutida com a mãe e o pai antes do nascimento. Se o diagnóstico é feito antes do parto fica mais fácil decidir com os pais qual vai ser a conduta e o prognóstico. Nunca um cirurgião deve operar uma criança sem discutir com a família o que fará, e a avaliação do futuro do paciente.

Creio que o Dr. Paulo Roberto Boechat esqueceu que trabalhou no I.F.F. como meu residente, e nesta época, há mais de 15 anos, tinhamos 75% de sobrevida em atresia do esôfago. Os resultados eram devidos aos esforços de toda a equipe incluindo os Drs. Paulo Roberto, Oiticica, Ivens, Mauro, Pergio, Benedito e Adilson. **Dr. Claudio de Souza Leite — Rio de Janeiro.**

Estacionamentos

Li atentamente a oportuna reportagem do **JORNAL DO BRASIL** de 27/9 sobre "Estacionamento e segurança", a propósito de projeto de lei, de autoria do deputado Eduardo Chuay, em tramitação na Assembléia Legislativa, que obriga "as empresas a cercar o estacionamento — pago ou gratuito — e entregar ao usuário um tiquete com a hora e a data da entrada e o registro de saída".

Muito oportuno o projeto, em particular com respeito ao fornecimento obrigatório do tiquete, documento que, dentre outros meios de prova, habilita eventuais vítimas de furto do veículo entregue ao estacionamento, (...) a procederem à legítima reclamação do dano. (...) **Celso Cezar Papaléo — Rio de Janeiro.**

Assaltos freqüentes

Não são de agora os assaltos nas imediações da Faculdade Hélio Alonso, na Rua Muniz Barreto, em Botafogo. Na semana de 7/10, à luz do dia, um aluno da Facha foi baleado, ao tentar reagir às agressões de dois assaltantes. O fato mereceu matéria no Caderno *Cidade* do **JORNAL DO BRASIL**.

Esperamos que a Polícia Militar instale de uma vez uma guarita na Rua Muniz Barreto (...), antes que se consume uma nova tragédia. **Paulo Marcelo Sampaio, mais 14 assinaturas — Rio de Janeiro.**

Hospital de Ipanema

Os oncologistas Luiz Carlos Oliveira Junior, cirurgião, e Antonio Vilardo, clínico, não podem mais atender seus pacientes no Hospital de Ipanema. O dr. Luiz Carlos foi colocado em disponibilidade por causa da idade. Irá para casa, e o Dr. Vilardo será remanejado para outro hospital.

A notícia deixou-me perplexa, pois conheço o trabalho de ambos. Dr. Luiz Carlos foi o cirurgião que operou minha mãe por duas vezes e tratou dela durante nove anos. Dr. Vilardo acompanhou também o tratamento de minha mãe, a pedido do Dr. Luiz Carlos, porém por menos tempo. (...) Os dois médicos sobressaem nas suas atividades pelo alto nível de competência e dedicação. (...) Em qualquer país sério, um médico como o Dr. Luiz Carlos permaneceria operando enquanto sua saúde permitisse. (...) **Diana Farjalla Correia Lima — Rio de Janeiro.**

Prioridades

O JB noticiou em 20/9/90 que o governo pretende gastar Cr$ 2 bilhões para o embelezamento da orla marítima do Rio — como se ela já não fosse bonita o bastante!

Isto se justificaria se o dinheiro desse para fazer face às despesas essenciais. Mas enquanto esse embelezamento é projetado, milhares de cariocas, muitos deles trabalhadores, vivem debaixo das pontes, nas praças, ou em tabiques, sem as mínimas condições de higiene e segurança.

O governo, antes de simular uma riqueza do país, que não existe, deveria procurar resolver o problema dos que trabalham. Em caso contrário — como ocorre agora, qual o estímulo que se dá ao trabalho? Nenhum. Grande parte dos trabalhadores ganha o salário mínimo. (...)

Pretende o governo, com essa reforma, estimular o turismo? Não creio que ela seria suficiente, porque a violência que nos rodeia e que é gerada, em parte, pela miséria, é que afugenta os turistas.

Brigido

(...) Antes de mais nada, deveria ser estimulada a construção de casas populares, com a ajuda dos próprios empresários e trabalhadores, de preferência próximas ao local de serviço, descontando-se do empregado uma quantia pequena, a título de aluguel. Porque, em virtude da miséria em que vivem, muitos a quem fosse transferida a propriedade do imóvel e que não tiveram uma boa orientação, seriam levados a vender a casa para outros fins. Do imóvel, o empregado poderia apenas ter o usufruto, quando já aposentado. (...)

Não se admite que uma pessoa que trabalha oito horas por dia viva numa casa de tabiques, sem o menor conforto e higiene, debaixo da ponte. (...) **Maria Helena de Carvalho Guimarães — Rio de Janeiro.**

Correios

No dia 24/9/90 enviei quatro cartões postais de Oetz, Áustria, cada um selado com cinco **schillings** (aproximadamente US$ 0,45), destinados respectivamente a meus filhos residentes em Botafogo, meus sogros (também em Botafogo), minha cunhada, no Humaitá, e minha mãe, em Copacabana.

Em 28/9, os primeiros receberam um aviso para comparecer à agência dos Correios e pagar Cr$ 98, para retirar o cartão, alegando insuficiência de selos.

No dia 2/10, meus sogros e minha cunhada receberam os cartões em casa, sem problemas.

Finalmente, minha mãe recebeu um aviso no dia 4/10 para retirar o cartão na agência Copacabana, mediante pagamento de Cr$ 70! Eu só queria entender o critério da nossa ECT! **Thomas Adler — Rio de Janeiro.**

Teatro recuperado

Na entrevista dada à coluna *Canto do Rio*, no Caderno *Cidade* do **JORNAL DO BRASIL** de 29/9, a atriz Cássia Kiss cometeu um equívoco involuntário ao afirmar que o Teatro Villa-Lobos "está um pouco abandonado". Esclarecemos que o teatro recebeu um novo sistema de refrigeração, mais potente que o anterior, teve saneadas as infiltrações de águas pluviais, além da recuperação das placas acústicas. A sala Monteiro Lobato, pertencente ao mesmo teatro, recebeu novas cadeiras na platéia e sistema de luz e som. Sem falar no Espaço III, aberto à experimentação teatral. Poderíamos enumerar outros recursos alocados no teatro, mas consideramos suficientes os dados fornecidos para esclarecer o equívoco. **Rodrigo Farias Lima, presidente, Funarj — Rio de Janeiro.**

Brigido

Grande fracasso

Nós, brasileiros, como podemos julgar os acontecimentos do Leste Europeu, se em 490 anos de história tivemos 389 de escravidão, e em 101 de "liberdade", somos um dos povos mais explorados do mundo, com uma distribuição de renda que nos coloca ao lado das nações mais miseráveis do planeta? (...)

Na Europa ocidental onde existe a tão decantada social democracia, os capitalistas de lá mantém mais de trinta milhões de desempregados como estoque de reserva para poderem manipular os salários dos trabalhadores, de acordo com os seus interesses. Os defensores tupiniquins dirão que lá eles têm seguro desemprego, assistência social, seguridade social excelente, além de serviços de saúde e educação. (...) Se aqueles trabalhadores vivessem como nós, povos do Terceiro Mundo, o capitalismo já estaria no passado da história há muito tempo.

E o grande fracasso, onde está? Está em todos nós, na humanidade inteira, que, apesar de seis mil anos de história, ainda não aprendeu o verdadeiro sentido da fraternidade humana, traduzida no combate à fome, à ignorância, à miséria moral. No respeito ao direito de cada um e, principalmente, na não exploração do homem pelo homem. (...) **Francisco José Ferreira — Rio de Janeiro.**

Magos

(...) Escrevo ao **JORNAL DO BRASIL** a propósito das cartas do Sr. Sérgio Menge de Freitas e da Sra. Maria Cecília Fernandes, publicadas nos dias 30/9 e 13/10, criticando o Encontro dos Magos, do qual participei como consultor e debatedor.

(...) Fiz minha iniciação aos 13 anos, e acredito exercer um esoterismo ecumênico, unindo desde umbandistas até protestantes.

Não pretendo discutir aqui os motivos que os levaram a escrever essas cartas, mesmo porque acredito que o período de caça às bruxas e fogueiras inquisitoriais já passou. Desejo só esclarecer que o esoterismo não é uma superstição e que muitas vezes significa compreensão e palavra de apoio ao próximo. Em última análise, o ideal do esoterismo é a paz e a fraternidade entre os povos. **Kaanda Ananda (Jorge Linhares Filho) — Rio de Janeiro.**

Rodeio

Fiquei muito contrariada com o que li num artigo do **JORNAL DO BRASIL** de 24/9. Bem que eu estranhava, nos rodeios de Santa Cruz, que cavalos tão mansinhos, de repente, saiam pulando. Mas nunca imaginei que fosse judiação com o pobre que o fazia dar coices como se nunca tivesse sido amansado. Isso é caso de polícia, fazer as pessoas pagarem para assistir maldades. **Alice Silva — Rio de Janeiro.**

Espírito da lei

(...) Quero comentar a reportagem do Caderno *Cidade* de 4/10/90, página 3, "Restaurante serve bebidas a Medina e mulher chama a polícia".

Jamais tomaria a mesma atitude que a engenheira Fátima Fernandes, para não cair no mesmo ridículo. Mas ela está coberta de razão. Louca é essa tal *promoter* Marilena Curi, que falou em espírito da lei. E lei tem espírito? Lei é preto no branco, sim ou não. É proibido servir bebidas no dia da eleição. Ponto final. (...)

O deputado só é deputado quando está trabalhando; fora dali é um cidadão comum, que deve estar sujeito às mesmas sanções que nós, simples mortais. (...)

Mais grave é o problema dos policiais que não sabem o que fazer em situações como essas. É só alguém *botar banca* que é juiz, advogado, deputado, (...) ou alguém famoso, que quase todos se acovardam. (...) **Julio Corrêa da Silva — Rio de Janeiro.**

Salário baixo

Trabalho no Instituto Nacional da Propriedade Industrial, sob regime de produção mensal e controle de assiduidade, desde 1978. O INPI é superavitário e auto-suficiente, e possui técnicos treinados e patrocinados por órgãos de patentes estrangeiros, que tem como uma de suas responsabilidades o sigilo de tecnologias, antes de elas serem publicadas. Tal sigilo, bem como o exame imparcial dessas tecnologias são absolutamente imprescindíveis para que a entidade mereça respeito internacional e possa desempenhar o seu papel como o mais desenvolvido da América Latina. (...) No entanto, apesar do respeito e produtividade do Instituto, ganhamos um salário deprimente que seria digno de funcionários ineficientes e irresponsáveis, como é divulgado pelo governo, a respeito do funcionário público. **Clesia Rangel da Costa — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

Tráfego sem rumo

Celso Franco *

O tráfego no Rio de Janeiro atualmente se caracteriza pelo fato de andar depressa demais onde deveria andar moderadamente e andar devagar demais onde deveria andar depressa. É o que se vê no primeiro caso nas nossas vias expressas, no primeiro caso, e na nossa malha viária nas vias estruturais, no segundo caso. O arquiteto Paulo Casé enfocou com propriedade o reinado do automóvel na outrora "Cidade Maravilhosa", na edição do caderno *Cidade* de segunda-feira 22, e citou alguns exemplos de soluções tentadas pelo arquiteto. É preciso que o arquiteto e o engenheiro de tráfego (o que não seja tecnocrata) se dêem as mãos e venham em socorro da cidade. No caso do trânsito urbano, um está para o outro como o pão para a manteiga, completam-se.

O reinado do automóvel nas cidades começou com a primeira notícia sobre ele, na pátria dele, da produção em série, em Detroit, no início do século XX. Foi assim que o *Detroit News Tribune* se expressou em sua edição de 4 de fevereiro de 1900, anunciando a chegada do primeiro carro, realmente automóvel de Henry Ford: "Sempre existiu em cada período decisivo da história do mundo alguma voz, alguma nota, que representava o período, o poder proeminente. Houve o tempo em que o grito da suprema autoridade era o rugido do leão. Depois veio a voz do homem. Mais tarde o ruído do crepitar do fogo e, agora, finalmente, foi ouvido nas ruas de Detroit o murmúrio da mais nova e mais perfeita das forças, o automóvel, correndo, circulando ao longo delas, a uma velocidade de 2,5 milhas por hora..."

De lá até hoje ele reina e, como todo rei, pode ser despótico ou democrata. Pode reinar e não governar, depende do regime que o povo conquistar. Quem conquista o *modus vivendi* é o povo. São os governantes que devem atender ao povo que deverão enquadrá-lo, transformá-lo em benefício ou malefício. Os arquitetos não ignoram que a atual dimensão das cidades é função do veículo motorizado, mas sabem também que não podem fazer uma cidade só para ele, o automóvel.

O almte. Lúcio Meira, que implantou a indústria automobilística no Brasil, no governo Juscelino Kubitschek, confidenciou-me certa feita que moveu-lhe ao realizar este projeto o enorme número de empregos gerados por esta indústria. Direta ou indiretamente, o percentual de empregos por cada 10 brasileiros, em função da indústria automobilística hoje, já é por demais eloqüente. Foi também de Lúcio Meira a fantástica frase em que analisa a atual conjuntura urbana, por causa do automóvel: "A indústria automobilística brasileira provocou uma revolução nos costumes que só o sistema financeiro acompanhou. E o fez no sentido de piorar o problema na razão em que facilita a compra do automóvel." A adaptação das cidades ao automóvel não acompanhou de maneira coerente, o crescimento da frota nacional de veículos. Brasília, construída na era do automóvel, não contou com o engenheiro de tráfego e deu no que deu. Se o veículo de propulsão a motor de explosão (ciclo Otto) apareceu em 1896, na Alemanha, só em 1926, nos Estados Unidos, nasceu a engenharia de tráfego. É necessário, para domar o *rei urbano*, em benefício do verdadeiro senhor da terra, o homem a pé, que se utilizem as medidas construtivas em prioridade, e, só como recurso extremo e caro, as restrições legais. É agindo-se sobre o P.I.E.V. do motorista que se chega ao equilíbrio. (P de percepção, I de inteligência, E de emoção e V de vontade). São estas quatro reações que condicionam os motoristas. Vamos torcer para que elas também tenham influência nos governantes, motivando-os para o condicionamento do automóvel ao meio urbano.

* Ex-diretor do Detran-RJ

Genocídio infantil

Lédio Rosa de Andrade *

No dia 12 de outubro, Dia da Criança, também foi comemorada a vigência da Lei Nº 8.069, *Estatuto da Criança e do Adolescente*. Predomina no meio jurídico verdadeiro ufanismo frente à nova legislação menorista. Prevê o estatuto que a criança (pessoa até doze anos incompletos) e o adolescente (entre 12 e 18 anos) terão assegurados todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, bem como todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o pleno desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, tudo em condições de liberdade e dignidade. Continua garantindo direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. Termina proibindo qualquer espécie de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão à criança e ao adolescente, prevendo punição a qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais, estipulando como dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público a efetivação de tais direitos.

Frente às previsões legais acima narradas, é forçoso presumir estar atualmente proibido, pois leis são feitas para serem cumpridas, qualquer criança ou adolescente morrer de fome, ficar sem escola, não ter onde morar ou o que vestir, ser preterido em atendimento médico, em locais de lazer e educação. Da mesma forma, o pai, o cidadão e o governante que não garantir uma vida digna à criança e ao adolescente será punido.

A realidade, entretanto, é bem diferente. Segundo denúncia da Anistia Internacional publicada na *Folha de São Paulo* em 6/9/90, dados já adiantados no livro *A Guerra dos Meninos*, de Gilberto Dimenstein, atualmente, no Brasil, uma criança ou adolescente é assassinado por dia, pelo menos cinco mil foram mortos nos últimos cinco anos, número seis vezes maior do que no Líbano onde existe uma guerra civil, por grupos de extermínios encarregados de "manterem a ordem". O mesmo jornal publicou no dia 11 de outubro de 1990 o resultado de uma pesquisa efetuada pelo Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição, órgão do governo, que chegou às seguintes conclusões: a cada dois minutos morre uma criança de fome no Brasil; de cada mil que nascem no Nordeste, duzentas morrem antes de completar um ano de vida, também de fome; a existência de 4,3 milhões de crianças e adolescentes entre 7 e 14 anos sem escola. Tais dados são ratificados na obra *Malditos Frutos do Nosso Ventre*, de Carlos Alberto Luppi, que afirma existirem, no Brasil, "36 milhões de menores carentes, 8 milhões de meninos na rua, 7 milhões de crianças que perderam totalmente seus laços familiares, quase 10 milhões de crianças exploradas e escravizadas no trabalho, mais de 300 crianças morrendo, anualmente assassinadas nas mãos da polícia e no fundo das delegacias, mais de 8 milhões de crianças com direito à escola e sem acesso a ela".

Tais dados servem não apenas para calarem os epígonos liberalistas, mas também para demonstrar a realidade nacional. É apanágio dos países que dizem adotar a dita democracia liberal, a igualdade formal perante a lei e a desigualdade real dos cidadãos na sociedade. A desumana realidade social serve apenas como dados estatísticos, sem sensibilizar os governantes e os detentores do poder e do capital. Assim, mesmo com o Estatuto em vigor, as crianças e os adolescentes brasileiros continuarão a morrer de fome, assassinados, sem saúde, casa, roupa, escola, sem uma vida digna, assim como continuará a impunidade, salvo se colocarmos no cárcere os responsáveis pela celerada, decrépita e misantrópica política social e econômica brasileira.

Criança não é problema e sim corolário de uma sociedade injusta. Solução real, somente atacando o âmago da questão, transformando-se a sociedade, criando-se uma nova ordem, calcada não em garantias formais e legais, em falsas liberdades, mas sim em direitos reais como o de ter comida, casa, vestuário, saúde, educação e lazer, não somente previstos, mas exercidos concretamente. Isso virá quando o povo brasileiro construir uma sociedade igualitária, justa e democrática.

* Juiz de Direito da 3ª Vara Cível e de Menores de Criciúma (SC)

Liberati

Verdes, mas não muito

Eurico de Andrade Neves Borba *

Há como que um vazio de referências para as sociedades contemporâneas. No mundo desenvolvido parece bastar o culto à eficiência e à eficácia como padrões absolutos para a indicação da produção de bens e serviços, do consumo e das formas de viver agradavelmente. Nos países subdesenvolvidos impera a perplexidade quanto ao futuro, ainda mais com a evidente falência da proposta do socialismo comunista, bem como com a flagrante incapacidade do capitalismo liberal em encaminhar soluções para os graves problemas sociais que os assolam.

A questão ecológica poderá vir a ser a alavanca transformadora das sociedades atuais visando ao aperfeiçoamento dos ideais da liberdade, da justiça e da democracia. Isto porque está no espírito do capitalismo liberal a raiz, a causa determinante da questão ambiental, uma vez que a experiência comunista é, comparativamente, menos responsável pelos problemas ecológicos (incompetências tecnológicas à la Chernobyl à parte). Capitalismo e socialismo, duas abrangentes macrovisões do homem e da sociedade, consideram a natureza apenas como palco por sobre o qual se desenrola o espetáculo da civilização.

Por estarem sendo parcialmente informados sobre a matéria, os povos, de uma maneira geral, dirigem suas energias e atenções em manifestações generosas, mas superficiais, em prol da sobrevivência do mico-leão dourado ou das baleias. Poucos movimentos apontam a causa maior do problema — a própria concepção dos sistemas políticos que organizam e conduzem a vida econômica das nações.

Os oportunistas de plantão — políticos, empresários e boa parte da imprensa — ao encontrarem excelente filão para ganhar prestígio, dinheiro e audiência assumiram a liderança do movimento preservacionista. Restringem-se ou a discursos inócuos, ou a campanhas de efeitos setoriais mínimos ou a divulgar as últimas melhores cenas de pássaros mortos ou de florestas queimadas. Com estas manifestações, alardeadas com entusiasmo, parecem estar fazendo algo de definitivo para a defesa da natureza e o equacionamento da questão.

Os oportunistas de plantão assumiram a liderança do movimento preservacionista. É preciso salvar o meio ambiente de seus salvadores

O assunto está na moda. É prova de modernidade ser um "verde". Assim sendo, é preciso que se salve o meio ambiente dos seus salvadores.

Hoje já existe razoável volume de conhecimentos e informações que permite enfocar a questão ecológica sob um prisma ético e estratégico, no sentido de que poderá determinar a própria existência futura da civilização, como a conhecemos, e do próprio homem sobre a face da Terra. A interdependência dos sistemas biológicos e naturais, a característica global, transnacional, dos sistemas que sustentam a vida no planeta são temas já internalizados pelas comunidades acadêmicas, as universidades, como pressupostos irrevogáveis de suas atividades de pesquisa e ensino.

Para a fábrica do subúrbio, para a empresa exploradora de madeira no interior, ou para a firma pesqueira no litoral, essa discussão é um problema novo que incomoda e perturba sua livre iniciativa... A maioria da população emocionalmente está a favor do movimento preservacionista, mas se recusa a modificar seus padrões de consumo, seus desperdícios confortáveis, suas rotinas de vida. Dos miseráveis, dos famintos não se pode exigir uma atitude ética, conseqüente, com relação à natureza e à sua preservação. Não é sem razão que todos os que militam, conscientemente, na cruzada ecológica apregoam sem cessar: "o subdesenvolvimento é a maior forma de poluição e de degradação ambiental". Em 1972, em Estocolmo, na 1ª Reunião Mundial sobre o Meio Ambiente, esta tese foi vencedora. Em 1992, 20 anos depois, no Rio de janeiro, vai-se querer saber o porquê das providências que não foram tomadas pelos mesmos governos que participarão, prazerosamente, de outra reunião internacional. Esta parece ser a posição a ser assumida pela maioria das Organizações Não Governamentais (ONG) que estarão presentes ao evento.

Aqui está o cerne da questão a ser discutida e aprofundada em 1992 — os padrões, as rotinas, as formas de organização, as tecnologias empregadas para a produção e o consumo estão voltados para a satisfação de necessidades imediatas e para o lucro. A variável meio ambiente ainda não faz parte das preocupações dos agentes econômicos na maioria dos países. Preservar o meio ambiente implica, necessariamente, modificar esse sistema. Esta é a tarefa que se impõe.

Mudanças de atitudes, alterações no sistema de produção e consumo não são coisas triviais, fáceis de resolver. Pressupõem conscientização, vontade política e alternativas claramente explicitadas. O processo de conscientização já se iniciou. Não existem ainda a vontade política e alternativas tecnológicas bem definidas. Não será tarefa fácil. É evidente que é tarefa imprescindível e urgente.

Os partidos políticos, que devem encaminhar as soluções políticas formais, não estão preparados para a missão. Não foram formados com esta nova perspectiva: ou são "novos radicais" inconclusos, ou conservadores disfarçados com uma nova e promissora bandeira. Excetuem-se os autênticos "verdes", ricos em ideais e propósitos, mas pobres em organização e propostas. Excetue-se, também, a socialdemocracia, síntese dos ideais da liberdade e da democracia (frutos do pensamento liberal), com as exigências da justiça social (fruto do pensamento socialista). Verdes e socialdemocratas, se atentos e diligentes, poderão vir a ser arautos da nova mensagem.

Para esta revolução, que se faz necessária, não basta ser verde — é preciso estar maduro.

Consórcio: um bom negócio?

Clóvis de Faro *

A julgar por sua popularidade, que é tão grande que o governo chega até a intervir no sentido de proibir, temporariamente, a formação de novos grupos, a resposta à pergunta do título deste artigo deveria ser afirmativa. Entretanto, como iremos aqui argumentar, enquanto que do ponto de vista dos administradores dos consórcios a atividade se afigura como um ótimo negócio, uma boa parcela dos consorciados está comendo gato por lebre.

É óbvio que, em se tratando de arapucas, onde o consorciado contemplado, seja por lance ou por sorteio, nunca chega sequer a ver a cor do bem, objeto do consórcio, temos um caso de polícia, não se podendo nem falar em negócio. Todavia, mesmo no caso de instituições honestas, quando existe uma efetiva garantia de entrega do bem objeto, e sem atraso (o que, pela experiência corrente, mormente para automóveis, parece ser uma situação bastante rara), os potenciais clientes de consórcios devem ser alertados para o fato de que, com alta probabilidade, melhor negócio farão optando por outras formas de aquisição do bem. Especificamente, desprezando o fato de que os consórcios embutem uma componente de jogo de azar, o sorteio, que parece ser tão caro aos brasileiros, a melhor alternativa pode ser a aquisição do bem através de uma operação de crédito direto ao consumidor.

Para efeito de comparação entre as duas alternativas, o consumidor pode lançar mão do seguinte raciocínio. Regra geral, abstraindo-se a possibilidade de haver lance, 50% dos consorciados só serão contemplados após ter sido decorrida mais da metade do prazo contratual. Sendo que, em termos médios, o consorciado típico deve esperar que, grosso modo, seja sorteado ao esgotar-se a metade do prazo, ou seja, em consórcios com prazo de 50 meses, uma vez completados 25 meses. Deste modo, sendo P o preço do bem, que costuma ser acrescido de uma taxa de administração, que chega a ser, em muitos casos, bastante salgada, o consorciado típico pagará 25 prestações mensais iguais a P/50, antes de ser sorteado. Admita-se, para simplificar a exposição, que o preço do bem se mantenha constante em termos de BTNs. Então, se ao invés de aderir ao consórcio o consumidor depositar as 25 prestações em uma Caderneta de Poupança (que paga a taxa de juros reais de 0,5% a.m.), disporá, no fim dos 25 meses, de uma quantia que corresponderá a 53,12% do preço do bem nesta data. Dando este valor como entrada, poderá financiar o saldo, digamos nos 25 meses restantes, por meio de uma operação do crédito direto ao consumidor. Desde que o valor da correspondente prestação seja inferior à P/50, o que acontece se a taxe de juros cobrada, em termos reais, for menor do que 0,50% a.m., a alternativa considerada será preferível ao ingresso no consórcio.

A taxa de juros limite acima encontrada é suficientemente baixa para podermos afirmar que, no caso considerado, a alternativa consórcio seria a preferível. Entretanto, deve ser levado em conta o efeito da taxa de administração. Por exemplo, se esta for de 10% e desprezando-se o fato de que restaria ainda considerar a majoração provocada pelas cobranças, que são corriqueiras, de taxas de adesão e de contribuição para fundos de reserva, a taxa de juros limite sobe para 2,28% a.m..

O ponto a ressaltar é o de que a taxa de juros limite sobe rapidamente, à medida que prorroga a data de contemplação. Isto é ilustrado na tabela abaixo, que se refere ao caso considerado, com taxa de adesão de 10%. Assim, se o consorciado só for contemplado no fim de 41 meses, a alternativa crédito direto só seria a pior se a taxa de juros cobrada, em termos reais, superasse o fantástico valor de 1335,04% a.m. Ainda mais, para os infelizes consorciados que só sejam sorteados após 41 meses, a alternativa consórcio terá sido desastrosa, pois que o valor acumulado das prestações superará o do bem.

Para o caso de aquisição de bens de preços elevados, como o de automóvel, o valor da prestação é suficientemente alto para permitir suas aplicações em investimentos mais rentáveis do que Cadernetas de Poupança. Nesta eventualidade, aplicando-se as prestações na aquisição de Certificados de Depósito Bancário, por exemplo, o valor acumulado até a data de contemplação poderá ser bem maior. Por exemplo, sendo de 2% a. m., em termos reais, a taxa de aplicação, se o consorciado for sorteado no fim de 30 meses, a taxa limite para a alternativa crédito direto sobe para 19,92% a. m.

Os resultados apresentados indicam que, sendo um bom negócio para os administradores, os consórcios nem sempre são alternativas financeiramente atrativas para o consumidor.

Obituário

Rio de Janeiro

Antônio Domingues Tavares Filho, 79 anos, de insuficiência respiratória, em sua residência em Laranjeiras. Paulista, aposentado e desquitado. Foi sepultado no Cemitério São João Batista, em Botafogo.

Maria Costa Pinheiro, 89 anos, de insuficiência respiratória aguda, na Clínica Prontocor. Portuguesa, dona-de-casa, viúva de Manoel Teixeira, residia na Rua Eduardo Xavier, na Tijuca. Deixa dois filhos. Foi sepultada no Cemitério São João Batista.

Joaquim Henrique Duran Pinto, 38 anos, de insuficiência respiratória, no Hospital Tenon, em Paris. Carioca, engenheiro florestal, solteiro, residia na Rua Benjamin Constant, na Glória. A cremação foi feita no Cemitério do Père Lachaise, em Paris, e as cinzas enterradas no Cemitério São Francisco Xavier, no Caju.

Benigno Ferreira, 57 anos, de carcinoma epidermóide de base da língua, na Associação Brasileira de Assistência aos Cancerosos. Carioca, solteiro, morava na Rua Cetimã, em Irajá. Foi sepultado no Cemitério São Francisco Xavier.

Almir Pereira Gomes, 32 anos, de ferimentos penetrantes do crâneo, na Rua Bitencourt Sampaio, 58. Fluminense, solteiro, morava na Rua Assis Carneiro 424, na Piedade.

Nestor Mário da Silva Júnior, 72 anos, de insuficiência respiratória, no Centro Clínico de Bangu. Fluminense, casado, aposentado, morava em Realengo. Foi sepultado no Cemitério Jardim da Saudade, em Sulacap.

Sílvia Ferreira de Menezes, 65 anos, de parada cardiorrespiratória, em casa, no Grajaú. Fluminense, solteira e dona-de-casa, foi sepultada no Cemitério Jardim da Saudade, em Sulacap.

PM prende suspeitos de dar fuga a pistoleiro

RECIFE — Acusados de envolvimento na tentativa de assassinato do deputado estadual reeleito Carlos Lapa (PDT), um oficial, um sargento e dois soldados da Polícia Militar foram presos em Carpina (54 quilômetros da capital) e levados para o quartel do município vizinho de Nazaré da Mata, onde ficarão até que seja concluído o inquérito instaurado pelo comando da corporação. Os cinco policiais militares teriam facilitado a fuga do pistoleiro José Mariano da Silva, contratado pelo cabo reformado da PM Severino Batista da Silva para matar o deputado.

José Mariano fugiu na madrugada da sexta-feira do quartel de Carpina, onde estava aguardando remoção para a Polícia Civil, encarregada das investigações. O pistoleiro e o cabo Silva haviam sido presos na noite da quinta-feira, depois que o deputado Carlos Porto recebeu um telefonema anônimo informando-o sobre o plano de seu assassinato, com detalhes que incluíam até o endereço do pistoleiro. Por determinação do Comando de Policiamento do Interior, ao qual o deputado recorreu, os dois suspeitos foram recolhidos ao quartel de Carpina. Enquanto o cabo Silva prestava depoimento, José Mariano fugiu misteriosamente.

O pistoleiro tinha chegado há 15 dias em Carpina e morava numa casa alugada pelo cabo Silva, aliado dos políticos adversários do deputado Carlos Lapa: o ex-prefeito Neo Maguary (PFL), que não conseguiu conquistar um mandato de deputado estadual nestas eleições, e o ex-deputado Sérgio Murilo Silva (PSC). "Tenho certeza de que foi um atentado político, tem muita gente aqui interessada em acabar com minha liderança na região", afirmou Carlos Lapa, que se reelegeu para o segundo mandato com 70% dos votos válidos de Carpina. "Não quero me precipitar citando nomes, mas não posso deixar de estranhar a promessa que o ex-prefeito Neo Maguary fez ao cabo Silva, garantindo que ele assumiria a coordenação do Centro Social Urbano de Carpina. Em troca de que, ele faria essa promessa a um semianalfabeto e matador?", indagou o deputado.

O delegado de Carpina, Ciro Xavier, admite que pesam sobre o cabo Silva, recolhido no batalhão de Limoeiro (74 quilômetros da capital), suspeitas de envolvimento com grupos de extermínio e atos de violência praticados durante a campanha eleitoral, como o depredamento do automóvel Monza do deputado Carlos Lapa.

CLARA LYRIO

Sua família, consternada, comunica o seu falecimento em 28/10/90, e seu sepultamento no mesmo dia, agradecendo as manifestações de pesar.

DR. DIMAS FAGUNDES REIS

(FALECIMENTO)

O CEMERJ (Centro de Medicina da Reprodução) representado por seu corpo clínico manifesta o enorme pesar pela perda irreparável do amigo e colaborador Dr. Dimas Fagundes Reis médico e emérito geneticista. Sua pessoa será sempre entre nós lembrada por seu espírito inato de pesquisador e pela nobreza de seus atos como médico e amigo.

EMBAIXADOR

RENATO FIRMINO MAIA DE MENDONÇA

(AGRADECIMENTO)

Sua Esposa ECILA BRITTO DE MENDONÇA e FAMÍLIA cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento de seu Marido ocorrido ontem, agradecendo as manifestações de carinho e solidariedade recebidas e convidam para a Missa de 7º Dia que será celebrada QUARTA-FEIRA, dia 31 de Outubro, às 18:00 hs., na Igreja de São José da Lagoa, à Av. Borges de Medeiros nº 2735.

JUIZ FEDERAL VIRGILIO GAUDIE FLEURY

(Missa 7º Dia)

Maria Helena Lopes Fleury, Andrea e Virgilio, Vera e Roberto, Cristina e Manuel, convidam parentes e amigos para a Missa de 7º Dia de seu inesquecível esposo e pai, a realizar-se dia 30 do corrente, terça-feira, às 18:30 hs. na Igreja de São José da Lagoa, à Av. Borges de Medeiros, nº 2735.

WANDA DE OLIVEIRA BRIZZIO

(VÓQUINHA/DIDI)

Missa de 7º Dia

A família participa seu falecimento ocorrido dia 23 e convida para Missa que será celebrada Terça-Feira dia 30 às 08:00hs, na capela do Colégio Sion, à Rua Cosme Velho, 98.

Ladrão do BC foi baleado pela polícia

Vasconcelo Quadros

SÃO PAULO — Ao contrário da versão apresentada pela polícia, o assaltante William Wilson Cesar Pereira, de 34 anos, envolvido no assalto ao Banco Central em Salvador e preso em São Paulo na última sexta-feira, foi baleado por um grupo de policiais do Rio de Janeiro, que montou uma operação especial na capital paulista, sem autorização da Justiça ou contato prévio com as autoridades locais. O tiroteio aconteceu quando William se encontrou com sua companheira, a psicóloga Jane Rodrigues Paes, de 31 anos, na Avenida Washington Luiz, em frente ao Aeroporto de Congonhas, na Zona Sul. Ele estava desarmado e tentou uma fuga espetacular, jogando seu Escort conversível XR-3 por cima do canteiro passando de uma pista para outra. Só foi preso por acaso, ao deparar-se com uma blitz rotineira do Departamento Estadual de Investigações Criminais (Deic), a sete quilômetros do Aeroporto.

Foi o próprio assaltante quem contou aos policiais paulistas que era procurado pela Justiça do Rio e que havia participado do assalto a agência do Banco Central — de onde foram levados Cr$ 1,014 bilhão, a maior quantia já roubada no País —, outro na joalheria H. Stern e ainda do roubo a uma agência da Caixa Econômica Federal, em Salvador. Antes, porém, William e sua companheira tentaram passar a versão de que teriam sido feridos durante um assalto, momentos antes. O assaltante, ferido com dois tiros no ombro esquerdo e um no direito e com uma bala no peito, havia perdido muito sangue e desmaiou. Jane, mãe de dois filhos de William, também baleada nas nádegas, era quem estava ao volante.

Versão oficial — Os policiais cariocas seguiram os passos da psicóloga desde que ela deixou o Rio, embarcando na ponte aérea para encontrar-se com William, que a esperava às 16h da última sexta-feira em frente ao Aeroporto de Congonhas, na pista sentido centro-bairro. William, que estava escondido em Curitiba, já havia se encontrado com a mulher outras três vezes em São Paulo. O encontro havia sido marcado no dia anterior, através de um telefonema, mas o casal só percebeu a presença da polícia quando apareceram os quatro agentes, armados com pistolas, e deram ordem de prisão.

Depois de frustrada a operação, os policiais retornaram ao Rio. Assim que William confessou sua condição de procurado, no entanto, o investigador Oscar Matsuo, chefe da equipe de Roubo a Bancos do Deic, avisou aos policiais da Delegacia de Roubo e Furto de Automóveis, em Benfica, o que motivou a vinda do delegado Élson Campelo e outros dois policiais a São Paulo. Enquanto William era medicado no Hospital Jabaquara e aguardava sua remoção para o Rio, policiais paulistas e cariocas forjaram, na sede do Deic, uma versão fantasiosa para tentar evitar problemas com a Justiça, já que para agir fora do Estado há necessidade de autorização e contato prévio com a polícia local.

O Boletim de Ocorrência lavrado na Delegacia de Roubo a Bancos diz que o casal foi baleado durante confronto com ex-comparsas. Jane garante, entretanto, que a voz de prisão partiu dos policiais cariocas. O incidente foi relatado, mais tarde, pelo delegado Pedro José Liberal, da Delegacia de Roubo a Bancos, ao secretário de Segurança de São Paulo, Antônio Cláudio Mariz de Oliveira e ao Delegado Geral, Amândio Malheiro Lopes. Ainda no Deic, Élson Campelo envolveu-se num bate-boca com o advogado de Jane, Ronaldo Mesquita, a quem, com o dedo em riste, mandou que calasse a boca e pedisse desculpas por não aceitar a versão da polícia. Campelo recebeu solidariedade dos policiais paulistas e, para contonar o incidente, o advogado desculpou-se.

Antes de ser removido para o Rio, William confessou sua participação nos assaltos em Salvador e contou que deixou no Paraguai Cr$ 80 milhões da parte que lhe coube na partilha, para ser trocado por dólares na base de dois por um. Ele disse que comprou o Escort XR-3 e um Diplomata, que está escondido em Curitiba. A polícia apreendeu ainda uma agenda de William com telefones e endereços de cinco pessoas em São Paulo, quatro na capital e uma em São Vicente, no litoral Sul.

João Cerqueira

Ao tentar escapar, William foi ferido com dois tiros

Ministro do STF pede pena maior para traficante

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Cid Flaquer Scartezini defendeu a reforma da legislação para que traficantes e pessoas envolvidas direta ou indiretamente com venda de tóxicos sejam punidos com mais rigor. Ele apontou a alta lucratividade como a causa do aumento do narcotráfico no Brasil e no mundo.

Cid Flaquer defendeu, também, a revisão do enquadramento legal do consumidor não usual de drogas. Em sua opinião, punir rigorosamente jovens pelo uso moderado de tóxicos não é a maneira mais adequada de enfrentar o problema. "Um trabalho educacional e o apoio da família dão mais resultados do que uma lei intimidatória", ressaltou.

Para o ministro do STF, é necessário que o Congresso regulamente com urgência o Artigo 243 da Constituição Federal, que prevê a desapropriação de terras usadas no plantio de matéria-prima de entorpecentes e o confisco de bens dos traficantes. Ressaltou que a aplicação do Artigo 243 inibiria o envolvimento de pessoas ricas e influentes no tráfico de drogas, "uma vez que passariam a temer a perda total de seus bens".

A sociedade, acrescentou Cid Flaquer, deve mobilizar-se para cobrar do governo o cumprimento de medidas contidas na legislação em vigor. Citou como exemplo a criação, nos hospitais públicos, de setores específicos para tratamento e recuperação de viciados em drogas.

Combustível com desconto

Donos de posto em Curitiba desafiam seus concorrentes

CURITIBA — Pelo menos três postos revendedores de combustíveis dos 240 que funcionam nesta capital estão mantendo a política de descontos para o consumidor. Depois de uma batalha travada ao longo da semana entre donos de postos e o sindicato da categoria, que resultou num acordo para suspensão das promoções, o pioneiro no Brasil em desconto, Colatino Castro Neto, proprietário do Posto Colito, condenou ontem a intervenção nos sindicatos, aos quais responsabilizou pela formação de um cartel. Colatino, que em junho chegou a descer a rampa do Palácio do Planalto com o presidente Fernando Collor, mantém o desconto de Cr$ 1,00 por litro junto com dois Postos Atlantic, que dão desconto de Cr$ 1,10.

O empresário só não admite a possibilidade de aumentar esse valor enquanto o governo não desregulamentar a comercialização de derivados de petróleo. "Seria suicídio", diz, criticando o desconto de Cr$ 4,00 por litro, oferecido pelo Posto Passeio, no centro de Curitiba, que se tornou o estopim para a intervenção do sindicato. Lembrando que a margem de lucro bruto do revendedor é de Cr$ 4,00 por litro, Colatino observou que o dono do Posto Passeio tentou "quebrar" seu concorrente mais próximo. Localizado há 200 metros, na mesma rua, "ele fez propaganda desleal e enganosa. Esse abatimento foi sub sidiado pelos dois outros postos da mesma rede, que não deram desconto algum".

O presidente do Sindicombustível do Paraná, Eduardo Seleme, inimigo histórico dos descontos iniciados por Colatino, foi quem conseguiu o acordo suspendendo a guerra de abatimentos nos preços. "Eles criam uma concorrência predatória", defende-se ele, condenando a liberação dos preços para baixo e apenas para os postos varejistas, feita por Collor ao abraçar a iniciativa de Colatino. "Nós queremos a liberação também na planta atacadista para que possamos comprar da distribuidora que oferecer o melhor preço". Seleme não foi encontrado ontem para comenturr as acusações de que estaria liderando a formação de um cartel de postos de combustíveis no Paraná.

Corrupção tira secretário do cargo no Paraná

CURITIBA — Indiciado em inquérito na Polícia Federal por crime de peculato (apropriação indébita do dinheiro público), o médico Manoel de Almeida Neto deixou a Secretaria de Saúde do Paraná. Seu pedido de demissão foi aceito pelo governador Álvaro Dias, que nomeou para seu lugar o médico Sebastião Rodrigues Pimentel, de Maringá, Norte do estado. Almeida Neto foi indiciado em setembro e só se manteve no cargo até agora porque sua demissão durante a campanha eleitoral poderia prejudicar a candidatura do pemedebista Roberto Requião ao governo.

O ex-secretário é acusado, conforme denúncia acolhida pela procuradoria-geral da República, de realizar compras de medicamentos e outros artigos sem licitação e com preços superfaturados, num total de Cr$ 556,6 milhões. Em sua defesa, Almeida Neto diz que o caráter de emergência das compras justificou a dispensa da licitação, e que todos os produtos foram adquiridos a preços compatíveis com os de mercado.

Ele nunca conseguiu explicar, porém, algumas discrepâncias de preços, como os das luvas cirúrgicas (313 mil pares foram comprados a Cr$ 313,00 cada, quando custavam, em farmácias, na época, apenas Cr$ 139,90). É o caso também dos 18 quilômetros de garrote (a borracha usada para coleta de sangue): o secretário comprou cada metro por Cr$ 4.380,00 e, nas farmácias, o preço não passava de Cr$ 150,00.

Policial é morto por ciclistas em Sergipe

ARACAJU — Pedalando bicicletas, três homens mataram a tiros de revólver o policial civil Agnaldo da Silva Santos, o *Cachumbinha*, quando ele esperava um ônibus para ir à delegacia. O crime aconteceu em frente à Universidade Federal de Sergipe e, segundo alguns estudantes, após matarem o policial, os ciclistas fugiram sem serem importunados. O delegado Antônio Ferreira Matos, que apura o assassinato, acredita em vingança, já que os pistoleiros não roubaram o revólver da vítima.

Este é o terceiro policial assassinado em Aracaju nos últimos 47 dias. Os dois primeiros foram Gilmar Batista dos Santos e Antônio Romualdo Santos, fuzilados na Delegacia de Roubos e Furtos por três homens armados com escopetas. Como os ciclistas, os matadores de Gilmar e Romualdo também fugiram de forma audaciosa: em um Fusca velho e até hoje a polícia não os localizou. A vingança teria sido a causa do duplo homicídio, pois entre outros, Gilmar tinha matado o policial Pedro dos Santos.

A princípio, o delegado Antônio Ferreira, o mesmo encarregado pela apuração dos crimes no interior da delegacia, vê poucas possibilidades para chegar aos matadores de *Cachumbinha*. "Só sabemos que eles fugiram de bicicletas", diz, desanimado. A preocupação de Ferreira se justifica. Até agora ele não abriu o inquérito para apurar o duplo homicídio, ocorrido há 47 dias, porque não foi atendido pela Secretaria de Segurança Pública em duas exigências: a sua nomeação para apurar o caso publicado no *Diário Oficial da União*, um promotor e um representante da secretaria da OAB Para acompanhar as investigações.

Deputados da Paraíba dobram seus salários

JOÃO PESSOA — A crise que leva o governo da Paraíba a atrasar em três meses o pagamento do funcionalismo público não inibiu os 36 deputados da Assembléia Legislativa a reajustarem seus salários, embora estejam a três meses do final do mandato. A nova remuneração mensal é de Cr$ 1 milhão 175 mil, sem incluir a ajuda para transporte e comunicações.

O aumento foi divulgado pelo jornal *O Norte*, de João Pessoa, em sua edição de ontem, que atribuiu a informação à presidente do Sindicato dos Trabalhadores do Poder Legislativo, Lourdinha Dantas, que garante dispor de documentos que provam o reajuste.

O jornal afirma, com base em declarações do líder do PMDB, deputado Ademar Teotônio, que o valor pago no último contracheque foi de Cr$ 450 mil. A remuneração dos deputados paraibanos é um segredo que eles guardam com muito cuidado, a ponto de há um ano terem divulgado nota oficial com informações mentirosas, para esconder o valor real dos salários.

GEMMA PRADO RICHTER GUEDES

(7º dia)

Martinho Guedes, filhos, noras, genro e netos; sua irmã Lygia e suas amigas da turma 133 do I.E., convidam parentes e amigos para a missa que farão realizar dia 30 do corrente, às 11:30 horas, na IGREJA DA SANTA CRUZ DOS MILITARES — R. Primeiro de Março.

A Diretoria da PLANO ARQUITETURA IMOBILIÁRIA E PLANEJAMENTO LTDA., os Corretores e Amigos de **SYLMAR LUDOLF** comunicam com pesar, seu falecimento e convidam para a Missa de 7º Dia que será realizada no dia 30, terça-feira às 19:00 horas na Igreja São Francisco Xavier — Tijuca, agradecendo desde já aos que comparecerem a este ato de fé.

Artigo

Ineficiência e aperto econômico provocarão desastre nas empresas

Rogério Ribeiro

A esta altura já existe consenso de que a renitente inflação mensal de dois digitos tem sido basicamente influenciada pelas atitudes dos oligopólios, monopólios e cartéis. Empenhado na queda inflacionária, o governo federal, que de certa forma tem cumprido a sua parte, tem feito uma grande e justificável pressão sobre estes setores.

Alguns dos instrumentos adotados pelo governo federal, entretanto, notadamente o arrocho monetário e a despudorada taxa de juros, estão afetando seriamente a economia como um todo, sinalizando-nos um nivel recessivo bastante grave.

Obviamente, os técnicos governamentais percebem com muita clareza os efeitos de sua tática, mesmo "não assumindo qualquer culpa". Em contrapartida, emitem constantemente pronunciamentos academicamente perfeitos, exortando a ação empresarial para a produtividade e excelência do desempenho. Contudo, a prática nos ensina que não se consegue isso da noite para o dia. Não basta enumerar alguns conceitos ou técnicas modernas de administração. É necessário principalmente uma série de modificações estruturais que envolvem aprendizado, tempo e dinheiro.

A análise de algumas empresas, de médio e grande portes, que estão em dificuldades, inclusive concordatárias, demonstra que não existia necessariamente um endividamento precedente. Estrategicamente, face às incertezas da economia, grande parte do setor privado há muito tempo buscava operar com capital de giro próprio, o que não significa que estivessem preparados para enfrentar uma politica recessiva interna e a competitividade externa.

As deficiências são muitas e conhecidas de todos. Conforme publicado recentemente em um estudo sobre competitividade internacional, feito pelo Instituto Mundial para o Desenvolvimento Administrativo (IMD), de Lausanne, Suiça, o Brasil fica em penúltimo lugar em um grupo de dez paises recém-industrializados. Só ganha — ainda assim apertado — da Índia. Dos dez critérios de competitividade utilizados pelo IMD, o Brasil é o último em cinco deles: eficiência industrial, dinamismo do sistema financeiro, estabilidade sócio-politica, presença do Estado e politica de longo prazo. Somados tudo isso, a péssima qualidade do ensino, da pré-escola à universidade.

O que comprova de certa forma a co-responsabilidade do Estado na situação da ineficiência nacional. Assim, não me parece razoável que a mão pesada governamental venha cobrar um desempenho imediato de primeiro mundo.

A combinação destas deficiências com a politica recessiva está sendo um desastre para as empresas. Obviamente que isso não interessa ao pais. É preciso um tempo razoável para a adaptação do empresariado nacional.

Afinal, viviamos todos em um determinado contexto. Para a eliminação do antigo é preciso que, harmonicamente, o novo surja em seu lugar.

Neste sentido, o nervosismo do mercado é justificável. A continuidade da pressão governamental levará muitas empresas a situações de insolvência. Mesmo grandes grupos, com significativos patrimônios, porém com problemas de liquidez, terão dificuldades. Buscar onde o oxigênio necessário? Mesmo os bancos estão muitissimo mais seletivos em seus empréstimos. Como especialistas, conhecem muito bem os riscos da prática de juros tão elevados. Obviamente que tais despesas financeiras são impossiveis de repasse nas vendas, mesmo porque, não há vendas. Há a concordata. É uma alternativa. Entretanto, vejo-a com restrições. Há aspectos positivos no curto prazo, mas implicações seriíssimas em médio e longo prazos. Antes, recomendo enfaticamente às empresas um esforço monumental para evitar esta situação: corte de gastos, redução de margem, "marketing de guerra", acordos com parceiros internos (funcionários) e externos (fornecedores e clientes) etc.

> *A combinação de deficiências com a política recessiva é um desastre para as empresas.*

Em termos estruturais concordo que é preciso uma reação mais dinâmica das empresas. A competitividade é caminho sem volta. A excelência do desempenho é fator de sobrevivência. É o momento de repensar o planejamento estratégico. De modificar estruturas. E, principalmente, criar uma nova relação capital e trabalho. Afinal, o acesso às tecnologias e métodos de produtividade são amplamente acessiveis. É apenas preciso determinação e principalmente uma nova postura e mentalidade, notadamente uma relação aos empregados. Estes sim fazem a grande diferenciação em termos de vantagens competitivas. Empresas bem-sucedidas têm em comum uma relação muito especial com seus empregados, considerados, de um modo geral, como parceiros e não somente como recursos aplicados aos negócios, como capital de giro ou matéria-prima.

Entende-se a dificuldade do empresário de ao mesmo tempo lutar pela sobrevivência no dia-a-dia e voltar-se às mudanças estruturais. Porém, não há outro caminho.

Em novembro espera-se o lançamento, pelo governo federal, do programa brasileiro de qualidade e produtividade. É importante e necessário. Entretanto, não poderá funcionar como mecanismo punitivo do empresariado nacional. Não levará a nada. É importante que funcione como guia orientador com um cronograma e condições razoáveis de implementação. Além disso, é fundamental que o governo faça sua parte. as condições sociais, estruturais e a própria produtividade estatal têm que inserir-se neste contexto de uma nova ordem.

• O autor é sócio-diretor da Meirelles, Javierre & Ribeiro Consultoria Empresarial S/C Ltda.

Contaminação atinge metade do leite tipo C

Paula Guatimosim

Ao pagar Cr$ 40 pelo litro de leite C — o mais vendido no pais —, o consumidor pode não saber que o produto tem grandes chances de estar fora dos padrões minimos de higiene. Cerca de 50% do leite C comercializado no pais é de má qualidade, segundo afirma a laticinista Pautilha Guimarães, uma especialista que há 40 anos atua no setor. O problema da qualidade do produto (consumido basicamente por crianças e velhos) é tão preocupante que, apesar da fiscalização oficial do Ministério da Agricultura, através do Serviço de Inspeção Federal (SIF), vários estados se mobilizam isoladamente no sentido de garantir um mínimo de condições para o consumidor.

No Rio a Secretaria da Agricultura vem fazendo análises periódicas desde março e divulgando os nomes das marcas *reprovadas*. Das primeiras 26 amostras, representando oito marcas coletadas no varejo, o leite Selita (produzido no Espírito Santo e comercializado no interior do estado) continha coliformes totais 11 vezes acima do limite de 10 por cada mililitro. Em seguida as amostras passaram a ser coletadas nos postos de resfriamento, cooperativas e indústrias.

Até hoje a Secretaria da Agricultura analisou 115 amostras, num total de 30 marcas, das quais 32 amostras (18 marcas) estavam fora do padrão. Em São Paulo, no inicio do ano, o Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec), uma associação civil, foi duramente criticado ao prestar um serviço à população, divulgando o resultado da análise de três marcas vendidas na Grande São Paulo. O leite da Paulista foi o único 100% dentro da normalidade. A marca Leco estava 50% em desacordo e 62,5% do Flor da Nata estava fora do padrão.

Fraudes — Mesmo empenhada na mobilização de indústrias interessadas em transformar em fundação o Instituto Laticinista Cândido Tostes, principal formador de mão-de-obra para o setor, localizado em Juiz de Fora, Minas, Pautilha Guimarães não poupa criticas aos futuros colaboradores. Sem citar nominalmente nenhuma empresa, a especialista afirma que, para deter a multiplicação de bactérias e neutralizar a acidez, o leite é freqüentemente fraudado pelas indústrias, e das mais diversas formas. A laticinista já detectou desde a adição de água e soro (a mais comum), até a utilização de conservantes (como soda cáustica, bicarbonato de sódio e outros produtos alcalinos), além de antibióticos que inibem o crescimento de bactérias.

Mas a precária qualidade do leite tem origem nas fazendas, onde a predominante ordenha manual propicia a contaminação do produto (recolhido em baldes) por pêlos, fezes ou urina dos animais, além de outros tipos de matéria orgânica. Cálculos da especialista indicam que o produto que chega às plataformas das usinas tem, em média, de 10 milhões a 50 milhões de bactérias por mililitro. Às vezes as bactérias são incontáveis.

Segundo Pautilha Guimarães, muitas vezes o produtor não conserva o produto em câmaras frias, descuida da limpeza dos vasilhames ou deixa os latões expostos ao sol. Em seguida vêm as falhas no transporte até o posto de recepção ou cooperativa, como caminhões descobertos, que também deixam os latões ao sol e correndo o risco de, se mal vedados, serem contaminados por poeira da estrada, ciscos etc. Em regiões mais quentes, como o Norte e o Nordeste do pais, as possibilidades de o leite azedar são maiores, já que as bactérias se multiplicam mais rapidamente em altas temperaturas.

Entretanto, na opinião do diretor de pesquisa do Idec, Paulo Roberto Bühler, as maiores deficiências são detectadas nas usinas. Ele conta que no final de fevereiro, época da divulgação do resultado da pesquisa em São Paulo, as indústrias atribuiram a culpa ao Ministério da Agricultura, que estava em greve e que, portanto, não as fiscalizava.

Mas, mesmo em periodos normais, não se tem notícia de qualquer embargo de leite fora de especificações feito pelo órgão. Aliás, uma das principais reivindicações dos produtores é a mudança de metodologia de fiscalização. Pautilha Guimarães sugere que a verificação feita pelo SIF —"onde há bons e maus fiscais" — seja substituida por laboratórios de análises regionais (fora das usinas) que façam a coleta regular de amostras no comércio.

Adriana Lorete

Pautilha já detectou a presença de antibióticos no leite

Escola técnica de laticínios não tem verbas

Criado em 1940, o Instituto Laticinista Cândido Tostes (ILCT) ainda hoje é considerado o principal formador de mão-de-obra especializada do pais. Seu fundador, Sebastião S. Ferreira de Andrade, conseguiu manter-se à frente da direção durante 18 anos, sem que nenhum interesse politico derrubasse seu ideal de formar jovens rurais para o trabalho em usinas de leite. Atualmente o ILCT é um departamento da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (Epamig), tão esvaziada economicamente, que mal consegue manter os equipamentos ultrapassados da usina de leite.

A vida de Pautilha Guimarães confunde-se com a do Cândido Tostes, onde atua há 40 anos. "Fui a primeira mulher a me formar no instituto", diz esta quimica que especializou-se em laticinios para montar um laticinio na fazenda da familia (até hoje mantida por ela) em Bocaina de Minas. Naquela época, o ILCT mantinha convênio com os Estados Unidos para o desenvolvimento agropecuário, o que favoreceu sua permanência por dois anos em Minessota (EUA), em um curso de especialização.

O final do convênio com os EUA em 1975, época em que o Cândido Tostes passou a ser administrado pela Epamig, não abalou muito o instituto, que já tinha estrutura sólida para sair dos limites de Juiz de Fora e dar cursos em todo o pais. Pautilha, que sempre esteve à frente desta missão, diz que de lá para cá, todas as indicações de diretores obdeceram a critérios politicos. Em 1976, ela decidiu criar sua empresa — o Centro de Organização e Assistência Laticinista (Coal) — que funciona numa sala alugada no próprio Cândido Tostes e já implantou mais de 100 projetos particulares no pais. Este ano, o Coal treinou mais de 300 técnicos.(*P.G.*)

Resultado das análises no Rio de Janeiro

Data da análise	Marcas fora dos padrões
17/07/90	Mimo de Macaé, Macaé e Macaense
07/08/90	Cooperleite (de Campos), Cap (D. de Caxias)
13/08/90	Vassouras, Pádua, Miracema, Convaca (Natividade), Fidelense (São Fidelis)
29/08/90	Clerios (Sapucaia), Mimo (Paraiba do Sul), Cavil (produzido no Espirito Santo e consumido em Bom Jesus do Itabapoana)
24/09/90	Barra Mansa, Agulhas Negras (Resende), Barra do Pirai, Itaocara.

Fonte: Secretaria de Estado da Agricultura.

Adriana Lorete

Alunos do Cândido Tostes também denunciam irregularidades

Indústrias movimentam US$ 90 milhões

As indústrias responsáveis pela produção dos 2 milhões de litros consumidos diariamente no Rio de Janeiro movimentaram US$ 90 milhões no ano passado. Este mercado, do qual a CCPL e a Mimo detêm 80%, e que cresceu à taxa de 3,5% ao ano nos últimos três anos, não tem o mesmo desempenho na oferta de produto de qualidade. Isto é comprovado pelas análises bacteriológicas feitas pela Secretaria de Agricultura, que tiveram inicio em 20 de março deste ano, a partir de denúncias de consumidores. Por isto, o primeiro lote de amostras foi coletado no varejo, explica o secretário da Agricultura, Ronaldo Faria.

Com o objetivo de chegar mais perto da origem do problema, a Secretaria passou a coletar amostras nas cooperativas e usinas. Do total de 115 amostras, correspondentes a 30 diferentes marcas, analisadas até hoje, 32 (18 marcas) estavam fora do padrão mínimo de qualidade e 93 dentro da normalidade. Como o órgão não tem poderes para aplicar multas quando é detectada irregularidade, a indústria é notificada e chamada a prestar esclarecimento. A reincidência pode levar à retirada da marca do mercado ou intervenção na usina.

De 20 amostras, representando 10 marcas de leite, analisadas no dia 17 de julho, três foram reprovadas, entre elas a Mimo, de Macaé. Segundo Ronaldo Faria, o presidente da Sociedade Produtora de Alimentos Manhuaçu (Spam), Winnfried Jordan, admitiu a falta de cuidado sanitário por parte da cooperativa e usinas de beneficiamento e prometeu melhorar as condições dos 26 postos de recepção da cooperativa. Já a cooperativa de Macaé foi ao Instituto Cândido Tostes, em Juiz de Fora, e contratou um laboratorista, que refez e referendou a análise da Secretaria.

No dia 7 de agosto, nova análise reprovou duas das oito marcas analisadas e, uma semana depois, as irregularidades foram constatadas em cinco das 11 marcas (26 amostras). O leite Fidelense apresentava 110 coliformes fecais por mililitro, quando o máximo permitido são dois. A análise seguinte, feita em 29 de agosto, reprovou três marcas, do total de 14 analisadas. No final do mês de setembro, das oito marcas analisadas, quatro não passaram no teste de qualidade mínima. Amanhã deverá ser divulgado o resultado da última análise.

Na opinião do secretário Ronaldo Faria, a coleta regional, na área de atuação das cooperativas é mais eficaz, pois visa garantir, desde a origem, a qualidade do leite no varejo. Faria considera positivo o saldo da campanha, já que apesar da repetição de uma mesma marca, não houve reincidência de cooperativa. Segundo o secretário, 90% dos problemas foram decorrentes de pasteurização malfeita, transporte em caminhões com sistema de refrigeração defeituoso e utilização de água sem qualidade para limpeza de vasilhames.

□ **Além da denúncia de que qualidade do leite oferecido à população deixa a desejar, a Secretaria de Agricultura constatou outro problema. Atravessando uma das piores secas da história, o Rio de Janeiro teve sua produção leiteira reduzida em 40% durante a seca. No entanto, nenhuma indústria diminuiu sua produção. Segundo ele, 30% das cooperativas estavam importando leite em pó da Argentina, reidratando e envasando como leite in natura. Esta prática é irregular, já que a legislação obriga ao ensacamento do leite reidratado em sacos plásticos especiais, rótulo impresso em tinta marron, e a inscrição reidratado.**

Batavo tem a melhor produção

Cooperativa está acima da média nacional de leite

CURITIBA — A qualidade consagrada do leite beneficiado pela Cooperativa Central de Laticinios do Paraná, sob a marca Batavo, é a mesma de outros 299 produtos entre laticinios, suinos e aves. Isto permite a esta bacia leiteira, localizada na região de Campos Gerais, obter a maior produtividade do país, com uma média 24 litros por vaca ao dia, seis vezes mais que a média nacional.

A central, em Carambei, distrito de Castro, a 120 quilômetros de Curitiba, reúne 660 produtores vinculados a quatro pequenas cooperativas. A região é considerada berço do melhor gado leiteiro do pais. O leite Batavo abastece Curitiba e a região metropolitana, os Campos Gerais e o litoral paranaense e desde setembro vem sendo comercializado na Grande São Paulo.

A cooperativa só trabalha com leite tipo B (retirado pelos produtores com ordenhadeiras mecânicas) para o consumidor. Os 40% de leite tipo C (ordenhado manualmente) se destinam à fabricação de derivados. Mas no forte da safra a Batavo que engarrafa o excedente de leite B em saquinhos de leite C. Com isto o consumidor compra um produto melhor classificado pelo menor preço da tabela.

Com o lançamento de iogurtes Batavo, em 1972, a central deu um salto para a industrialização, que hoje soma 100 mil toneladas de laticínios. A venda destes produtos resultou num faturamento de US$ 200 milhões em 1989, e a expectativa para este ano é de US$ 220 milhões. Os investimentos em novos produtos são uma regra: o iogurte *diet*, lançado no inicio do ano, consumiu US$ 2 milhões. Batizado de Batávia, é o primeiro iogurte do pais engarrafado. A Batavo detém 40% do mercado de laticinios da região Sul e 15% do de São Paulo.(Marisa Valério)

Análise provoca muita polêmica

A divulgação do resultado da análise da qualidade do leite comercializado por três empresas de São Paulo causou muita polêmica no inicio do ano. Num jogo de empurra, as empresas distribuidoras das marcas reprovadas — Leco e Flor da Nata — questionaram a forma de conservação no varejo, e o SIF, o sistema de coleta feito no varejo.

A iniciativa foi do Instituto Nacional de Defesa do Consumidor (Idec) a pedido de consumidores. Durante oito semanas, no periodo de agosto a novembro do ano passado, o Idec comportou-se como um consumidor, indo aos supermercados e comprando semanalmente dois litros de cada marca. Só que, ao contrário dos consumidores, o Idec tomou o cuidado de conservar o produto em isopor com gelo durante o trajeto entre os supermercados e o laboratório da Secretaria Municipal de Abastecimento (Semab), credenciada pelo Ministério da Saúde, onde foram feitas as análises.

Das três marcas examinadas, apenas a Paulista oferecia um produto 100% dentro da normalidade. O leite Leco obteve resultado 50% fora do padrão e o índice de desacordo (reprovação ao consumo) do Flor da Nata foi de 62,5%. A irregularidade foi constatada no exame bacteriológico, que detectou quantidades de coliformes totais e fecais acima dos limites máximos nestas duas marcas. A aparência do produto (aspecto, cor e cheiro) estava normal. No exame fisico quimico foi constado que nenhuma das marcas produzia leite C com o percentual minimo de 3% de gordura.

Reação — Mas a denúncia feita pelo Idec e Semab ao Ministério da Agricultura, em vez de apurada, foi contestada pelo SIF, que atacou o instituto alegando que as análises não foram fiscais e a coleta das amostras não foi feita por pessoas aptas. Só que o chefe daquele órgão parece esquecer que são os consumidores diários de 2,4 milhões de litros de leite na Grande São Paulo os principais responsáveis pela coleta, contribuindo para que as indústrias fornecedoras de leite faturem Cr$ 2,85 bilhões a cada mês.

A Cooperativa Central de Laticinios do Estado de São Paulo (Paulista) responde pelo abastecimento de 50% dos 2,4 milhões de litros de leite consumido diariamente na Grande São Paulo, dos quais 67% correspondem ao tipo C. O coordenador de Planejamento Estratégico da empresa, Almir José Meireles, disse que além da assistência prestada pela cooperativa aos produtores, a Paulista mantém 120 pessoas, de um total de 1.400 funcionários do quadro da usina central, cuidando da qualidade dos produtos. "Em cada etapa onde a qualidade está em risco existe um supervisor."

Especialista

Todo cuidado é pouco para quem pensa em investir. O melhor é procurar a ajuda de especialista.

Seu Bolso

Cristina Calmon

Investir agora requer ajuda de especialistas

Nilton Horita

SÃO PAULO — A forte oscilação das taxas de juros transformou o mercado financeiro num ambiente para profissionais. Com o sobe e desce dos juros, os investidores comuns devem se precaver ao máximo e evitar jogadas mirabolantes. Quem tem dinheiro para investir, mais do que nunca, é hora de procurar uma boa assessoria financeira de especialistas e deixar de lado as tentativas individuais de administração do patrimônio. Os próprios profissionais que trabalham diariamente comprando e vendendo dinheiro sentem dificuldades em encontrar o melhor momento de assumir posições, pois um segundo de vacilação representa prejuízo. "Sozinho, o investidor não vai conseguir saber como obter o melhor rendimento para sua aplicação", aconselha Geraldo Carbone, vice-presidente do Nederlandsche Middenstandsbank (NMB Bank).

A orientação geral dos especialistas, de qualquer modo, mostra que as aplicações em renda fixa continuam sendo a melhor opção. Resta saber onde e quando colocar o dinheiro. Algumas características já começaram a ser percebidas desde setembro, quando começou esse violento sobe e desce de taxas. A primeira delas é que a primeira quinzena do mês apresenta taxas de juros maiores, principalmente na primeira semana — este mês o CDB chegou a pagar taxa de 1.300% ao ano nas duas primeiras semanas. Outra é que as segundas-feiras das duas primeiras semanas do mês costumam apresentar taxas maiores por causa dos ajustes dos bancos junto ao Banco Central. "A tendência mostra que a primeira quinzena do mês apresenta taxas de juros sempre mais altas", testemunha Renê Aduan, diretor-financeiro do Banco Real.

Prudência — Se o passado recente mostra que na primeira quinzena são praticadas taxas de juros maiores, o investidor ainda tem 10 dias úteis para escolher quando entrar em uma aplicação. Com as oscilações verificadas, fica difícil saber se o momento escolhido é realmente o correto. "Quando se tem febre, as pessoas precisam procurar o médico", exemplifica Mari Emmanoulides, vice-diretora do Private Bank do Chase Manhattan. "Você pode até se automedicar e acertar uma vez, mas isso não vai acontecer sempre."

Esta é a última semana do mês e o mais aconselhável é o investidor que tiver um pouco mais de recursos aguardar a abertura de novembro, na próxima segunda-feira, dia 5, com o dinheiro no over — os CDBs estavam pagando algo tem torno de 700% ao ano na sexta-feira passada. A partir da próxima semana, o mercado financeiro começará a pressionar as taxas de juros de novo.

O que os bancos exigem para aplicar o dinheiro

Banco*	Conta Corrente	Fundo Renda Fixa	Fundo Curto Prazo	Fundo de Ações	Ouro	Poupança	Over	CDB
Citibank	140.000*	200.000 15.000	200.000 15.000	200.000 15.000	25 g	-	25.000	200.000
Chase	150.000 30.000	50.000 25.000	50.000 25.000	50.000 25.000	500 g	-	50.000	100.000
Bradesco	50.000 15.000	15.000 15.000	50.000 cota/dia	50.000 cota/dia	-	5.000	50.000	15.000
Nacional	-	20.000 5.000	40.000 10.000	10.000 5.000	25 g	5.000	20.000	50.000
Itaú	30.000	10.000 2.700	60.000 2.700	10.000 2.700	-	30.000	20.000	20.000
Unibanco	100.000 20.000	100.000 50.000	100.000 50.000	100.000 50.000	-	40.000*	100.000	100.000
Bamerindus	90.000 40.000	50.000 10.000	50.000 10.000	50.000 10.000	-	10.000	50.000	100.000
Real	50.000 25.000	50.000 15.000	50.000 15.000	20.000 15.000	-	10.000	50.000	10.000
Econômico	20.000 20.000	100.000 20.000	100.000 20.000	100.000 20.000	-	10.000	50.000	50.000
Banco do Brasil	—	—	20.000 10.000	10.000 5.000	-	50.000	—	50.000
Montreal*	125.202 50.080	59.057	59.057	59.057	-	-	100.000	100.000
Boavista	135.500	100.000 15.000	100.000 15.000	100.000 15.000	500 g	-	100.000	100.000
Francês e Brasileiro	147.644	100.000 20.000	100.000 30.000	100.000 30.000	25 g	50.000	50.000	—
Crefisul	140.000	50.000 20.000	50.000 20.000	50.000 20.000	-	20.000	50.000	—
Banespa	6.056 36.336	10.000	10.000	5.000	—	6.056	—	—

Obs: No Citibank, na abertura de conta, a renda mínima exigida é de 23 salários mínimos; no Banco do Montreal, os valores são reajustados pelo BTN mensal; no Unibanco, há dois tipos de poupança: inteligente (Cr$ 40 mil) e normal (Cr$ 30 mil); o Banco do Brasil está restringindo em algumas agências a abertura de conta.
'Naprimeiralinha,aaplicaçãoinicial;nasegunda,amovimentaçãoposterior.

A oscilação dos juros no mês

Data	Taxa
01/10	23,11%
02/10	26,74%
04/10	21,44%
08/10	28,38%
10/10	26,79%
11/10	19,22%
12/10	17,08%
16/10	27,29%
18/10	16,70%
19/10	20,98%
22/10	17,84%
23/10	13,88%
24/10	22,24%
25/10	16,32%
26/10	19,80%

Bancos dão atendimento a pequenos investidores

A volta da inflação, que atingiu novamente a marca dos dois dígitos, está transformando novamente cada brasileiro em investidor. E os bancos comerciais estão prontos para ajudar os clientes a enfrentar novamente o fantasma da desvalorização do dinheiro. Um bom exemplo da disposição em ajudar os clientes acontece com o Banco Itaú. "Em todas as nossas agências espalhadas pela cidade é possível encontrar um funcionário especializado no atendimento a pequenos investidores", afirma a gerente da agência do Itaú em Ipanema, Rosângela Romano da Silva.

Graças a este tipo de serviço, qualquer um pode decidir entre uma aplicação em CDB, a abertura de um fundo de renda fixa, aplicações em poupança, overnight ou open market. "A pessoa só precisa vir até a agência sabendo duas coisas: quanto dinheiro quer investir e por quanto tempo poderá ficar com a quantia aplicada", explica a gerente do Banco Nacional em Ipanema, Vera Lúcia Rocha.

A complementação das informações nescessárias ao investidor é fornecida pelos gerentes. Vera Lúcia, por exemplo, é especializada no atendimento a clientes que têm pequenas quantias para aplicar. "Todos que me procuram, sejam clientes de 18 ou de 60 anos, querem saber como aplicar bem e ter o maior rendimento possível", revela a gerente.

De um modo geral, a aplicação que requer maior quantia de dinheiro, além de CDBs, é o overnight — no Itaú a quantia inicial mínima é Cr$ 100 mil. "Para quem tem pouco dinheiro, menos de Cr$ 10 mil, o melhor é mesmo ficar na poupança ou aplicar em capitalização, que é destinada aos pequenos aplicadores", aconselha Vera Lúcia. Nesta opção, a cada mês o investidor aplica uma quantia fixa — no caso do Invest Cap, do Banco Nacional, são 10 BTNs (Cr$ 666,47) — por um prazo predeterminado. Ao final deste período o dinheiro é devolvido corrigido pela variação do BTN. A cada mês os participantes concorrem ao sorteio pela Loteria Federal. O primeiro prêmio corresponde ao valor da prestação multiplicado por 1.300. No Invest Cap, isto significa ganhar uma bolada de Cr$ 866 mil.(Eduardo Alves)

CDB é a aplicação mais procurada nas agências

São as aplicações em Certificados de Depósito Bancário, os CDBs, os investimentos mais procurados e os que oferecem maior rendimento. A maioria das agências bancárias informa que recebe uma média de 10 clientes por dia, querendo investir nestes papéis. A explicação é simples, segundo a economista Clarice Pechman. "O que está tendo a preferência dos investidores são as aplicações que rendem juros, pois eles estão elevados. Esse é o caso do CDB, que vem sendo escolhido em detrimento das aplicações no mercado de ações."

Estão mal cotados entre os investidores os fundos mútuos de ações, uma espécie de aplicação conjunta de pequenos investidores na bolsa, administrada pelo banco. A razão é que este investimento tanto pode gerar rendimentos quanto prejuízos. "A tendência maior tem sido de perda, já que várias empresas não estão bem, muitas em concordata."

Os fundos de renda fixa, que oferecem lucro certo, também vem tendo boa procura. Mas o investidor precisa levar em conta que o dinheiro aplicado deve ficar retido no banco pelo prazo mínimo de 21 dias. Se sacar, perde os juros totais. O Nacional, o Banco do Brasil e o Banespa são os bancos que aceitam a menor aplicação neste fundo: Cr$ 10 mil. No caso dos CDBs, as agências do Banco do Brasil no Centro exigem uma aplicação alta, de no mínimo 2.200 BTNs mensais (Cr$ 146.622), mas nas pequenas agências, principalmente do subúrbio, a quantia exigida é menor. Boas opções para quem está com pouco dinheiro (como a maioria) e pretende investir em CDBs são o Bradesco e o Banespa do Centro, que pedem um mínimo de Cr$ 5 mil para aplicação.

Para abertura de conta, o Bradesco e algumas agências do Banespa e do Itaú, no Centro, fazem exigências de depósitos mínimos e rendimentos mensais bem abaixo dos outros bancos. O Banco Francês e Brasileiro requer uma renda de 2.500 BTNs (Cr$ 166.616), mas não faz exigências em relação ao depósito inicial, que é tratado como um trabalho de conquista do cliente pelo gerente. O Nacional também não exige depósito inicial, porém, para retirar talão de cheque, é preciso que o cliente tenha saldo positivo. (Sonia Pedrosa)

Dólar tem valorização expressiva em outubro

O dólar está sendo a grande vedete do mês em termos de valorização. Já acumula uma alta de 26,26%, cotado a Cr$ 113 para venda. O ouro também vem apresentando boa rentabilidade, com o grama já cotado a Cr$ 1.330 e um ganho semanal de 6,23%. No mês o metal subiu 15,45%, em parte por influência do Banco Central no mercado de câmbio, atuando como comprador de dólar, e pela valorização das cotações nas bolsas de **commodities** no exterior.

As bolsas de valores apresentaram uma ligeira reação no meio da semana, quando os juros caíram, mas não conseguiram reverter a tendência de baixa. A onda de boatos sobre a saúde financeira de diversas empresas de porte, a concordata das Casas Pernambucanas e a firme decisão do Governo de não ceder no combate à inflação, mantendo uma política recessiva, não favorecem o investimento em ações.

Já os investimentos em renda fixa continuam sendo uma boa opção, apesar da grande e brusca oscilação das taxas de juros. Mas para ganhar da inflação o investidor deve preferir os CDBs, fundos de renda fixa e caderneta de poupança. Overnight e fundos de curto prazo, pela pesada tributação, não conseguirão ganhar da inflação em outubro, estimada em 13,5%.

Fonte: Andima

Tendência

Este quadro mostra qual a tendência dos mercados à vista de ações e de ouro e de futuros no curto prazo, considerando um período entre 1 dia e três semanas. No caso das ações negociadas à vista, a indicação de alta leva em conta apenas dois pregões.

Data 26/10/90	Tendência de curto prazo	Nº de pregões dentro da tendência
Opções de ações	Baixa	23
Ibovespa futuro	Baixa	23
Ouro à vista	Alta	3
Opções de ouro	Alta	3
Bolsa à vista	Alta	2

Fonte: Identificação de Contexto

Juros

Por este quadro, os investidores podem saber quanto está rendendo por dia útil cada aplicação. Para calcular a taxa de juros nominal foi considerada a inflação prevista no mercado futuro de BTN. A poupança, por exemplo, está rendendo 0,685% ao dia, considerando juros e correção monetária.

Data 26/10/90	Juros por dia útil (%)	Nº de dias úteis do investimento
Fin. PMA & OPM21	1,083	34
Fin. Vale & CLK	0,885	34
CDB-pré 31	0,871	19
CDB-pós 31	0,842	19
Fin. Ouro & NV06	0,840	13
Cad. Poupança	0,685	19
Over-LTN	0,427/0,677	1/19
Over-ADM	0,425/0,737	1/19

Fonte: Identificação de Contexto

INDICADORES JB

Taxas de juros cobradas (média do mercado)

Crédito direto:	35% ao mês e 25% (automóveis)
Crédito pessoal:	38% a 40% ao mês
Cheque especial:	34% a 36% ao mês
Passagem aérea:	18% (nacional) e 18% (internacional)

Cartão de crédito:

Ouro Card	33,80%
Credicard	42,90%
Nacional	39,85%
A. Express	32,5% mais 10% de multa
Bradesco	30%
Diners	42,90%

Fonte: *Adecil; administradores dos cartões e Varig.*

Imposto de Renda

IR na fonte (Setembro)

Base de cálculo (Cr$)	Alíquota	Parcela a deduzir (Cr$)
Até 33.663,00	Isento	—
De 33.663,01 a 112.209,00	10%	3.366,30
Acima de 112.209,01	25%	20.197,65

IR na fonte (Outubro)

Base de cálculo (Cr$)	Alíquota	Parcela a deduzir (Cr$)
Até 37.989,00	Isento	—
De 37.989,01 a 126.628,00	10%	3.798,90
Acima de 126.628,01	25%	22.793,10

Deduções

a) Cr$ 2.362,00 (setembro) ou Cr$ 2.660,00 (outubro) por dependente até o limite de 5 dependentes b) Cr$ 28.348,00 (setembro) ou Cr$ 31.900,00 (outubro) para aposentados, pensionistas e transferidos para reserva remunerada a partir do mês que completar 65 anos de idade. c) Pensão alimentícia paga devido a acordo ou sentença judicial. d) Parcela de gastos com saúde que exceda 5% da renda bruta mensal. **Obs:** A tabela de setembro se aplica ao pagamento do mensalão e carnê leão. **Fonte:** *Secretaria da Receita Federal*

FGTS - Índices de Rendimento

(Correção e juros)

Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
73,20	84,77	0,24	5,63	9,88	11,06	10,85	13,13

Índices creditados no primeiro dia do mês seguinte ao de referência. Mês a mês: IRVF x 1,002466 = índice de rendimento do FGTS

Inflação (%)

	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set
IPC/IBGE	84,32	44,80	7,87	9,55	12,92	12,03	12,76
INPC/IBGE	82,18	14,67	7,31	11,64	12,62	12,18	14,26
IPC/FIPE	79,11	20,19	8,53	11,70	11,31	11,83	13,13
ICV/DIEESE	79,68	22,29	11,23	10,56	13,63	13,83	13,74
IGP/FGV	81,32	11,33	9,10	9,02	12,98	12,93	11,70
IGPM/FGV	83,95	28,35	5,93	9,94	12,01	13,62	12,80
IRVF/IBGE	-	-	-	9,61	10,79	10,58	12,85

Obs: *IPC e INPC calculados pelo IBGE; Fipe (Índice de Preços ao Consumidor); Dieese (Índice de Custo de Vida) e IGP (Fundação Getúlio Vargas).*

BTN

	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out
Cr$	41,7340	43,9793	48,2057	53,4071	59,0576	66,6465

BTN fiscal

na 6ª feira Cr$	Hoje Cr$	Variação semanal	Acumulado no mês
73,2668	73,8540	3,31	10,81

Bolsas de valores

	Fechamento na 6ª feira	Variação semanal	Acumulado no mês
BVRJ	8.220	1,95%	-12,40%
BOVESPA	19.159	-1,61%	-17,06%

Desempenho das ações na semana — Maiores altas

Nome	Preço	Osc.%
Orion PP	11,40	18,75
Supergasbrás PN	53,00	17,78
Caemi Mineração PP	35,50	14,52
Bradesco PN	1.600,00	14,29
Cia. Min. Amapá PP	470,00	13,25

Maiores baixas

Nome	Preço	Osc.%
Ferro Ligas PP	45,50	-29,89
Mangels PN	28,01	-15,12
Paranapanema PN	890,00	-13,59
Montreal PP	20,00	-13,04
Varig PN	9.000,99	- 9,99

Aluguel

Residencial

Meses	Quadrimestral	Semestral	Anual
Julho	41,28	281,07	2.478,40
Agosto	Zero	144,10	1.902,44
Setembro	Zero	41,28	1.448,23
Outubro	Zero	Zero	1.038,81

Comercial

	Quadrimestral	Semestral	Anual
Julho	63,19	340,18	2.878,23
Agosto	27,29	212,38	2.462,48
Setembro	41,51	99,92	2.090,00
Outubro	51,54	59,69	1.718,61

Fonte: *Abadi.*

Seu Bolso

Dinheiro

As notas de Cz$ 0,50 e Cz$ 1 sairão de circulação a partir de quinta-feira e serão substituídas por moedas

Inflação abrevia vida útil das cédulas

Soraya de Alencar

BRASÍLIA — Com os sucessivos planos econômicos e a inflação que assolou o país nos últimos anos, os brasileiros ficaram sem saber lidar com o dinheiro. De repente, o que valia mil passou a valer um e o que era cruzeiro virou cruzado, que passou a ser cruzado novo e voltou a cruzeiro. O resultado é que ainda hoje as pessoas não têm noção de preços e muito menos quais as cédulas que continuam em circulação.

Na próxima quinta-feira, dia 1º, o Banco Central começa a reorganizar o meio circulante que terá apenas cruzeiros. Serão retiradas de circulação inicialmente as notas de cinqüenta centavos — que na verdade é a cédula de 500 cruzados e tem a efígie de Villa Lobos — e a de um cruzeiro, a antiga nota de mil cruzados, apelidada de *Machadão* por trazer a efígie de Machado de Assis. Estas notas perdem valor no mesmo dia, e serão substituídas por moedas.

Em 1º de janeiro será a vez das notas de Cr$ 5 e de Cr$ 10 perderem valor. A primeira é, na verdade, a nota de cinco mil cruzados que foi carimbada com o valor de cinco cruzados novos e agora vale Cr$ 5. Quando foi fabricada, a cédula homenageou o pintor Cândido Portinari. Esta mesma trajetória também foi seguida pela nota de Cr$ 10, que trouxe a efígie do médico-sanitarista Carlos Chagas. Até o início de março, as pessoas podem trocar as cédulas por moedas em qualquer banco. Depois disso o público tem até junho para fazer a permuta no Banco Central e quem não fizer até lá perderá o dinheiro. Ao todo serão retiradas de circulação 1,5 bilhão de cédulas e o destino delas será a incineração nos fornos do Banco Central no Rio de Janeiro.

Também serão retiradas de forma gradual as notas provisórias de Cr$ 5 mil que têm a efígie da República. Estas cédulas foram fabricadas em abril "de forma apressada", como ressalta o chefe do Departamento do Meio Circulante do Banco Central, Carlos Eduardo de Andrade, porque logo após o Plano Collor as pessoas resolveram guardar dinheiro em casa e o BC ficou praticamente sem estoque de dinheiro.

Brasília — Jamil Bittar

Andrade: notas de 5 e 10 perderão valor em janeiro

Para previnir qualquer surpresa, hoje o estoque de cédulas do BC equivale a cinco vezes o número de notas que está em poder do público. Andrade explica que a retirada das provisórias ocorrerá quando elas entrarem no Banco Central para serem incineradas. A substituição aos bancos será feita com as cédulas de Cr$ 5 mil definitivas e que homenageiam o compositor Carlos Gomes.

'Entulho' — A retirada das cédulas é uma forma de limpeza que o BC faz no meio circulante tirando, de uma vez, o *entulho* que ainda lembra a era do cruzado. Com 26 novas máquinas adquiridas ao preço de US$ 800 mil cada, o BC assume, segundo Andrade, a sua função de substituir o dinheiro velho por dinheiro novo, o que hoje só é feito a partir de um pedido dos bancos. Estas máquinas, fabricadas pelas Thomas de La Rue e representadas no Brasil pela empresa paulista Ensec, fazem desde a separação do dinheiro em maços de 100 notas até a trituração das cédulas que estão muito estragadas.

Também são selecionadas como suspeitas as notas que fogem ao padrão analisado e no final, através de um computador, a máquina faz um relatório detalhado ao Banco Central sobre todas as notas que foram analisadas. Quando todas as regionais do BC estiverem equipadas com as máquinas há muito usadas pelos bancos centrais dos países desenvolvidos, poderão ser desativados os fornos de incineração.

Desde a sua concepção até a volta ao BC para serem destruídas, a *vida* das notas é de dois anos e oito meses. Andrade explica que, com um ano de antecedência, o Departamento do Meio Circulante faz o projeto de quais as cédulas que serão necessárias para o ano seguinte e a fabricação, pela Casa da Moeda, segue um cronograma mensal. Este ano o total de notas e moedas fabricadas será de dois bilhões. Hoje, o custo de fabricação de notas ou de moedas é de Cr$ 4 por unidade.

As que valem a partir de janeiro

A partir de janeiro somente sete cédulas serão válidas na economia brasileira. Somando o quantitativo de todas, o número é de 1,3 bilhão de notas. A preferida do público é pela de Cr$ 500, com 462 milhões de notas, enquanto a de Cr$ 5 mil só tem 44 milhões de cédulas circulando no país. Veja as que continuarão valendo a partir de janeiro

□ Cr$ 50, que ainda é a de cinqüenta cruzados novos e tem a efígie de Carlos Drummond de Andrade.

□ Cr$ 100, que também é a antiga nota de cem cruzados novos e homenageia a poetisa Cecília Meirelles.

□ Cr$ 200, uma das menores notas já fabricadas, foi lançada durante o Plano Cruzado Novo e como as anteriores tem a assinatura do ex-ministro da Fazenda Dilson Funaro. A cédula, que está carimbada com duzentos cruzeiros, homenageou o centenário da República.

□ Cr$ 500, que homenageou o naturalista Augusto Ruschi e é considerada uma das mais bonitas por causa das ilustrações com orquídeas, as flores preferidas do naturalista, e com um beija-flor, pássaro a que Ruschi se dedicou.

□ Cr$ 1.000 — foi a primeira lançada pelo governo Fernando Collor, tendo portanto a assinatura da ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello. O homenageado é o marechal Cândido Rondon.

□ Cr$ 5.000 - estampa B é a provisória e ilustrada pela efígie da República.

□ Cr$ 5.000 - estampa A homenageia o compositor Carlos Gomes.

Notas de Cr$ 5 mil exigem atenção na hora do recebimento

É difícil acreditar, mas o dinheiro também sofre os caprichos da moda. A aceitação pelo público é um dos aspectos que define se uma cédula vai ser fabricada em maior ou menor quantidade. A cédula de Cr$ 5 mil, por exemplo, é a campeã de rejeição. Quando foi lançada em abril o maior problema era ter troco para a nota. Em julho ocorreu um problema maior: um assalto ao Banco Central, em Salvador, de onde só foram roubadas cédulas de Cr$ 5 mil, tanto as provisórias quanto as definitivas, selou definitivamente sua sorte. O resultado foi uma aversão total à nota.

Imediatamente, o Banco Central determinou que estas cédulas não seriam válidas. Das 179.400 notas roubadas, no entanto, somente 76.764 foram recuperadas. Isso quer dizer que o público ainda tem que ser cauteloso com as cédulas de Cr$ 5 mil que receber, porque se a pessoa estiver portando uma roubada terá dois problemas: o primeiro é explicar à Polícia Federal onde recebeu a nota e o segundo é o prejuízo, já que a cédula é recolhida e o portador não tem direito a qualquer ressarcimento.

Portanto, quando receber uma cédula de Cr$ 5 mil tenha muito cuidado e confira o seu número de série. Das cédulas definitivas, ou seja, as que têm a figura de Carlos Gomes, foram roubadas as da série A0017, A0018 e A0020. Das notas provisórias, ilustradas com a efígie da República, não são válidas as das séries A0069 e A0339. Estes números estão no alto da face das cédulas e também no extremidade direita e são seguidos de outros oito algarismos e mais a letra A, se forem as cédulas definitivas, e B se forem as provisórias.

Com o insucesso da cédula de Cr$ 5 mil, que só não foi para o ostracismo porque afinal é dinheiro, o Banco Central ainda não se arriscou a colocar em circulação a nota de Cr$ 10 mil, embora ela já esteja pronta e guardada em seus cofres. Se até hoje a cédula de Cr$ 5 mil ainda não caiu no gosto das pessoas, a de Cr$ 10 mil teria um problema maior ainda. O homenageado é o médico-sanitarista Vital Brasil.

O FGTS continua retido

Utilização para a casa própria ainda suspensa

Vânia Cristino

BRASÍLIA — Até que o Banco Central encontre uma fórmula que permita ao trabalhador utilizar o seu FGTS para compra da casa própria, quitação do financiamento habitacional e pagamento de parte das prestações do SFH, possibilidades previstas pela Lei 8.036 mas suspensas pelo Plano Collor, os saques do FGTS estarão limitados às autorizações já concedidas pelo governo. No momento, só podem sacar o dinheiro do Fundo, mediante a conversão total dos recursos de cruzados novos para cruzeiros, os trabalhadores demitidos sem justa causa, os que perderam o emprego por extinção total ou parcial da empresa e ainda por aposentadoria e falecimento.

Também podem ter acesso aos recursos do FGTS os adquirentes de imóveis funcionais (Lei 8.025) e os mutuários do Sistema Financeiro de Habitação com contratos de financiamentos firmados até 28 de fevereiro de 1986 que forem fazer a quitação antecipada do saldo devedor. A Caixa Econômica Federal, agente operadora do Fundo de Garantia pelo Tempo de Serviço, também já autorizou a rede bancária a liberar o dinheiro depositado na conta dos trabalhadores avulsos e daqueles com contrato a termo (por tempo determinado), nos casos em que os depósitos relativos ao período trabalhado se iniciaram a partir de 15 de março. É que a partir dessa data todos os depósitos foram feitos em cruzeiros, estando automaticamente liberados ao final do contrato de trabalho.

Estabilidade — O Fundo de Garantia por Tempo de Serviço, criado pela Lei 5.107, de 13 de setembro de 1966, veio substituir a estabilidade no emprego por um seguro a favor do trabalhador que além de assegurar uma determinada importância, em caso de demissão, ainda seria aplicado em seu benefício, em programas de habitação populares, saneamento básico e desenvolvimento urbano. Modificado pela Lei 7.839, de 12 de outubro do ano passado, depois revogada pela Lei 8.036, publicada em 14 de maio deste ano, o saldo da conta do trabalhador no FGTS continua a ter origem nos depósitos do empregador, iguais a 8% do salário do empregado.

A esse depósito é acrescida, mensalmente, a mesma atualização monetária das cadernetas de poupança, mais a parcela de juros reais de 3% ao ano (0,25% ao mês). Como essa remuneração é creditada na conta do trabalhador no dia primeiro de cada mês, em caso de demissão próxima ao final do mês o trabalhador deve aguardar até o dia primeiro do mês seguinte para ir buscar os recursos do seu Fundo junto ao banco depositário, a fim de não perder os rendimentos. A lei em vigor sobre o FGTS (8.036) estabeleceu o prazo de um ano para que todas as contas, hoje espalhadas pela rede bancária, estejam centralizadas na CEF.

Até que a centralização aconteça, o trabalhador que quiser saber o saldo da sua conta vinculada de FGTS ativa deve procurar o banco no qual o empregador efetua os depósitos. O nome e o endereço do banco estão registrados na carteira de trabalho e a instituição depositária é obrigada a fornecer, a qualquer tempo, o saldo da conta ao trabalhador. Também o banco depositário está obrigado a fornecer à empresa, que por sua vez deve repassar ao trabalhador, periodicamente, o extrato com o saldo do Fundo. No regulamento anterior esse extrato deveria ser entregue bimensalmente. A regulamentação da Lei 8.036 ainda não foi publicada pelo Poder Executivo.

Para o trabalhador saber se possui conta inativa e o seu saldo é preciso que procure uma das unidades da Caixa Econômica Federal. Lá, com o número da carteira de trabalho e o nome completo, ele terá condições de obter as informações desejadas. Até o ano passado, as contas inativas em poder da rede bancária estavam sendo transferidas para a CEF. Este ano a Caixa suspendeu a transferência das contas inativas, uma vez que todo o FGTS terá que ser levado para a instituição até 14 de maio do próximo ano. Essa migração de contas deve recomeçar já no mês de novembro.

Os saques previstos na Lei 8.036

- Despedida sem justa causa;
- Extinção total ou parcial da empresa que implique rescisão do contrato de trabalho;
- Aposentadoria concedida pela Previdência Social;
- Falecimento do trabalhador, sendo o saldo pago a seus dependentes habilitados pela Previdência Social;
- Pagamento de parte das prestações do Sistema Financeiro da Habitação (SFH);
- Liquidação ou amortização extraordinária do saldo devedor de financiamento habitacional;
- Pagamento total ou parcial do preço da aquisição da moradia própria, desde que a operação seja financiável nas condições vigentes para o SFH;
- Quando a conta permanecer três anos ininterruptos sem crédito de depósitos, a partir da vigência da lei (ou seja, só a partir de 14 de maio de 1993);
- Extinção normal do contrato a termo (contrato de trabalho por tempo determinado);
- Suspensão total do trabalho avulso por período igual ou superior a 90 dias, comprovada por declaração do sindicato representativo da categoria profissional.

Os saques acessíveis ao trabalhador

- Despedida sem justa causa;
- Extinção total ou parcial da empresa que implique em rescisão do contrato de trabalho;
- Aposentadoria concedida pela Previdência Social;
- Falecimento do trabalhador;
- Aquisição de imóvel de propriedade da União (Lei 8.025);
- Quitação antecipada do saldo devedor de financiamento habitacional na forma da lei 8.004 (imóveis com contratos de financiamentos firmados até 28 de fevereiro de 1986);
- Extinção normal do contrato a termo e suspensão do trabalho avulso (somente para os trabalhadores cujos depósitos na conta do FGTS foram efetuados a partir de 15 de março deste ano).

Como fazer saque

- **Demissão sem justa causa:** No caso de rescisão do contrato de trabalho, o empregado deve apresentar o banco depositário, para sacar o saldo do seu Fundo, o documento de rescisão do contrato de trabalho homologado pelo sindicato ou Delegacia Regional do Trabalho e a Autorização de Movimentação (AM), que é fornecida pela empresa.
- **Aposentadoria:** O trabalhador aposentado deve apresentar ao banco o documento fornecido pelo Instituto Nacional de Seguro Social (INSS) que caracteriza a concessão da sua aposentadoria e a AM (Autorização de Movimentação) fornecida pela empresa.
- **Falecimento:** A lei determina que em caso de falecimento do trabalhador, o saldo do seu FGTS seja pago a seus dependentes, habilitados pela Previdência Social, segundo o critério adotado para a concessão de pensões por morte. Na falta de dependentes, terão direito ao recebimento da conta vinculada os sucessores previstos na lei civil, indicados em alvará judicial, independente de inventário ou arrolamento.

Como ter o saldo

- **Conta Ativa:** O trabalhador que desejar saber o saldo da sua conta de FGTS deve procurar o banco depositário, que é aquele onde o empregador faz os depósitos relativos ao Fundo. O nome do banco e o endereço estão registrados na carteira de trabalho. O banco depositário é obrigado a fornecer, a qualquer tempo, informações sobre o saldo da conta ao trabalhador e, periodicamente, extrato com o saldo do FGTS à empresa, que deve repassá-lo ao trabalhador. Ainda não está definida a periodicidade com que esse extrato deve ser expedido pelo banco.
- **Conta Inativa:** Essas contas são aquelas que permanecem sem depósito por mais de três anos, e o saldo deve ser obtido junto à Caixa Econômica Federal. No momento não são todas as agências da CEF que têm condições de dar essas informações, por isso o trabalhador deve procurar uma das unidades de Fundo de Garantia da instituição. Para saber se tem conta inativa e o seu saldo, o trabalhador deve fornecer seu nome completo e também o número da carteira de trabalho.

INDICADORES JB

CDBs e Letras de Câmbio

(Certificados de Depósitos Bancários)

Taxas de juros	Ao mês	Ao ano
Bruta	19,61	700,00
Líquida*	17,47	590,45

* Calculado considerando uma inflação de 13% ** Título de 31 dias

Caderneta

	mar*	abr	maio	jun	jul	ago	set
Remuneração (%)	85,24	0,50	5,90	10,15	11,34	11,13	13,41

* Apenas para cadernetas com aniversário até o dia 13.
Fonte: Abecip

Fundos de Investimento

(cinco melhores do mês)

	Média no dia 25/10 %	Acumulado mês até 25/10 %
Mútuos de Ações		
Garantia	2,64	7,52
HKB ações	1,11	3,25
Multiplic Ativo	2,04	0,71
Pillainvest Ações	1,80	-0,81
HM Flex	3,20	-1,90
Renda Fixa		
Unibanco	0,90	14,30
Bancocidade	1,09	13,93
Del Rey	0,61	13,91
Banrisul CBRF	0,77	13,76
Bradesco	0,91	13,67
Curto Prazo		
Norchem Nominativo	0,90	15,28
BNL Nominativo	0,83	15,22
BBA Creditanstalt	0,86	15,11
Garantia FGN	nb	14,86
Sul América Scan	0,83	14,68

Overnight (líquido)

Fechamento na 6ª feira	Variação semanal	Acumulado no mês
12,30%	1,94%	9,08%

Ouro

	Fechamento na 6ª feira	Variação semanal	Acumulado no mês
BM&F	1.330,00	6,23	15,45%
Sino*	1.330,00	5,98	15,45%

* Preço obtido através de amostra

Dólar

	Fechamento na 6ª feira	Variação semanal	Acumulado no mês
Paralelo	113,00	6,10	26,26
Turismo	106,29	0,03	19,41
Comercial	104,55	5,43	24,13

Salário mínimo

Em (Cr$)	
Maio	3.674,06
Junho	3.857,76
Julho	4.904,76
Agosto	5.203,46 + 3.000/abono
Setembro	6.056,31
Outubro	6.425,14

Financiamento da casa própria — SFH (Valor do VRF em outubro: 875,77)

Valor do financiamento

Em VRF	Em Cr$	Prestação em CR$	Prazo em anos	Renda familiar exigida	Taxas de juros ao ano (%)
500	437.885,00	2.564,48	25	14.013,56	1,3%
1.000	875.770,00	6.872,12	25	26.844,22	4,3%
1.500	1.313.655,00	12.332,53	25	43.577,85	6,3%
2.000	1.751.540,00	18.512,66	25	60.498,90	7,7%
2.500	2.189.425,00	24.921,76	25	77.637,87	8,5%
3.000	2.627.310,00	31.496,66	23	93.740,06	8,9%
3.500	3.065.195,00	37.900,56	21	108.287,32	9,3%
4.000	3.503.080,00	45.100,93	20	128.859,72	9,7%
4.500	3.940.965,00	51.936,21	20	149.048,70	10,1%
5.000	4.378.850,00	59.052,61	20	168.721,73	10,5%

Fonte: Abecip

Aviação

Jatos da Crise

Apesar de o mercado de aviões executivos estar em crise em termos globais, determinados segmentos continuam a mostrar vitalidade. Os aviões de baixo preço, que servem para formar novos pilotos e são de largo emprego na aviação geral, enfrentam grandes dificuldades nas vendas. Mas os jatos de alto preço unitário, que servem às grandes empresas, continuam a expandir seus mercados.

Durante o exercício de 1989, a frota mundial de aviões a hélice cresceu 0,9% (inclusive turboélices), enquanto os jatos se multiplicavam à taxa de 3,1% ao ano. No ano atual, com a crise do Oriente Médio, os novos preços do petróleo e a retração econômica americana, as estatísticas finais deverão, no entanto, ser piores para todas as categorias de aviões da denominada aviação geral.

A comparação entre as vendas de aviões a hélice e as de jatos, em 1989, lembra um ditado popular na Alemanha: crise econômica é uma fase em que a Volkswagem deixa de vender, mas a Mercedes-Benz continua a comercializar seus produtos. A explicação para isto é que, nos períodos de recessão, as pessoas de baixa e média rendas têm que apertar os cintos, enquanto as de maiores rendimentos conseguem manter seu nível normal de consumo por mais tempo.

Na última convenção da Associação Nacional de Aviões Executivos (NBAA) nos EUA, a situação pareceu confirmar o adágio alemão. Apesar da crise geral, os fabricantes de aviões a jato mostraram novos e caros lançamentos.

A Cessna apresentou o Citation X, que ela declara ser o mais rápido avião executivo do mundo. O novo aparelho emprega a fuselagem do conhecido Citation III, alongada, acoplada a asas de grande alongamento e projeto novo, além de turbinas Allison GMA-3007 (iguais às que serão empregadas no Embraer 145). Todo esse pacote de tecnologia pela bagatela de 12 milhões de dólares.

A Learjet, agora sob o controle acionário da Bombardier, aproveitou a ocasião para lançar o Lear 60, um intermediário entre o modelo 31 e o Canadair Challenger 60. Este será o substituto do antigo Lear 55, ao qual foram adicionados refinamentos aerodinâmicos e novas turbinas PW-300 de fabricação canadense. O avião da Learjet custará, ao ser entregue aos clientes, a soma de 8 milhões de dólares.

Estes lançamentos complementam o mercado de jatos executivos, que tem vendas anuais de cerca de 250 aviões, no valor global de aproximadamente 3 bilhões de dólares, e que parece ainda ignorar uma crise econômica que ameaça assolar o mundo.

Aero News

■ **A Transbrasil, Vasp e Varig estão lutando para obter as seis novas freqüências que, pelo acordo bilateral, ficarão disponíveis para Nova Iorque, a partir de novembro próximo. A Varig é operadora tradicional da rota, mas a Transbrasil, que já voa para Miami e Orlando, também deseja servir à cidade norte-americana. A Vasp foi a última das três a efetuar o pedido da linha à Cernai.**

■ As companhias de aviação dos EUA estão enfrentando dificuldades devido à elevação do preço dos combustíveis e à recessão econômica. Uma exceção é a United Airlines que, após passar três anos sob ameaça de mudança de controle acionário, conseguiu suplantar esta fase. A última tentativa de tomada de controle foi feita por um sindicato de funcionários, cuja oferta foi rejeitada, há dias, pelo conselho administrativo da empresa. Agora, a United, novamente dona de seu destino, partiu para um programa de investimentos. O primeiro passo foi a aquisição de 34 aviões birreatores Boeing 777 para 400 passageiros. O segundo estágio foi a compra das linhas da Pan Am ligando cinco cidades americanas a Londres e mais dois Boeing 747, tudo por US$ 400 milhões.

■ **De 25 a 27 de novembro próximo será realizado, no Copacabana Palace, o 1º Congresso Brasileiro de Segurança de Vôo, organizado pela Organização dos Pilotos da Varig (Apvar). O congresso visa a criar um órgão independente de investigação de acidentes aéreos, não ligado ao DAC do Ministério da Aeronáutica. Informações sobre o evento podem ser obtidas pelo telefone (021) 220-6161.**

■ A Fairchild Aircraft levantou sua concordata e voltou às atividades industriais normais. A Fairchild produz o Metro III, um turboélice para 19 passageiros, que é um dos aviões mais vendidos em sua categoria.

■ **No mês de setembro a Varig alcançou o índice de pontualidade de 88%, o melhor entre as empresas nacionais naquele período. Em regularidade, a Vasp e a Varig estiveram empatadas em primeiro lugar, com o índice de 98%.**

■ Um fato que passou desapercebido é que pouco antes da reunificação alemã deixaram de existir as antigas limitações nos vôos para Berlim. Desde o final da década de 40, com o bloqueio de Berlim e a criação da Ponte Aérea, todos os vôos para a capital alemã eram feitos em determinados corredores, com limitação de espaçamento lateral, e onde os aviões tinham que permanecer a uma altitude máxima de 3.000 metros. O consumo dos jatos era muito elevado a essa altitude e era freqüente o problema de turbulência. Agora, para atingir Berlim, os aviões comerciais podem voar no mesmo nível dos demais vôos da rede doméstica alemã. Na semana passada, a Lufthansa passou a servir Berlim com vôos regulares, utilizando as linhas e aviões adquiridos da Pan Am.

■ **Diversos usuários do Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro têm reclamado sobre a dificuldade de conseguir carrinhos para suas bagagens. Segundo eles, os próprios carregadores escondem os carrinhos para devolvê-los somente com o pagamento de gorjetas.**

Mário José Sampaio

Fotos de Maria José Lessa

Broughton: assustado com o trânsito

Mosci: Acidentes fatais diminuíram

Segurança é assunto prioritário no dia-a-dia da Shell do Brasil

Tereza Lobo

A questão de segurança é tratada com tanto rigor pelo Grupo Shell que se constitui num dos itens de avaliação dos resultados da empresa, assumindo a mesma importância dos parâmetros econômico-financeiros. Acidentes podem culminar com a redução do salário e, em caso extremo, com demissão. Acidentes fatais têm de ser comunicados em 24 horas ao *board* da companhia, em Londres.

O presidente da Shell do Brasil, o britânico Robert Broughton, chegou aqui em 1986 e vem se mostrando um dos dirigentes mais exigentes em segurança que já passaram pela companhia, cuja premissa básica é que todo acidente deve ser evitado. E até hoje ainda não se acostumou ao comportamento dos brasileiros no trânsito, onde se concentra o maior número de registros dentro da empresa. Nas fábricas os problemas são poucos, porque os empregados estão mais conscientes dos riscos, o que não acontece com os funcionários dos escritórios, mais distraídos, atesta Broughton.

Metas — No final de 1986 foi estabelecida a meta de diminuir em três anos, em 50%, o número de acidentes com afastamento temporário do trabalho. Com 3.500 funcionários, o objetivo foi ultrapassado, pois dos quatro acidentes por 1 milhão de homens/hora em 1986 chegou-se a 1,6 acidentes no ano passado. Esse índice é menor do que o do Grupo Shell, que em 1989 chegou a 4,6. Agora a meta é reduzir, em quatro anos, mais 50% do número de acidentes, o que Broughton considera mais difícil.

Ações disciplinares são tomadas nos casos mais graves, como a demissão de um revendedor que foi o protagonista de dois acidentes repetidos por excesso de velocidade, lembra Broughton. Quando a análise de um acidente demonstra que poderia ter sido evitado, o presidente da empresa é chamado a Londres para maiores explicações. Isto aconteceu com Broughton em fevereiro de 1988, quando ocorreram sete acidentes fatais com empresas de transportes contratadas. Ficou provado que cinco deles poderiam ter sido evitados.

Os acidentes fatais também estão diminuindo na empresa, revela o gerente de segurança, Tarcísio Mosci. Em 1987 eram 15,6 mortos por 100 km rodados, número que caiu para 15 no ano seguinte, chegando a nove em 1989. No primeiro semestre deste ano ocorreram três mortes na área de transportes. Dos 3.400 veículos da empresa, 2.500 são caminhões-tanques. A Shell tem 150 caminhões próprios e exige a mesma segurança das empresas contratadas, cerca de 80. Antes a empresa trabalhava com 100 transportadoras, mas muitos contratos foram cancelados, boa parte justamente por questão de segurança, afirma Mosci.

Broughton é um grande defensor do uso do cinto de segurança, uma obrigação para todos os que utilizam a frota da empresa. Os funcionários que usam os veículos também são obrigados a fazer um curso de dois dias em São Paulo sobre direção defensiva, o que inclui a diretoria. O maior desafio na redução de acidentes é no setor de transportes, afirma Broughton, porque depende também de terceiros, da condição das estradas e da sinalização.

Pesadelo — Bater com um carro da empresa, mesmo que seja uma *batidinha*, pode transformar-se em um pesadelo para um empregado da Shell. Para os funcionários mais graduados, um acidente pode até resultar em redução de salário, composto de uma parte fixa e outra variável. A questão de segurança é um dos itens que compõem a parte variável do salário, que pode ser cortada se o funcionário não cumprir todos os requisitos exigidos.

O gerente de planejamento corporativo, Aurélio Cabral de Andrade, ainda traz amargas lembranças de uma batida na pilastra da garagem de sua casa. No início do ano ele mudou de moradia e, como ainda não estava acostumado com o estacionamento, acabou amassando o pára-lamas do carro. Acontece que ele usa veículo da empresa e teve de explicar tudo ao seu supervisor, que o absolveu. Quando se trata de um caso mais grave, disse ele, o julgamento é feito por uma comissão.

A maior parte dos acidentes é provocada por falha humana elementar, informou Andrade. Por isto mesmo, a empresa tem cursos de treinamento não apenas para os funcionários, que são obrigados a fazê-los por exigência da função que desempenham, mas também para qualquer empregado que quiser fazê-los. A Shell mantém uma base de treinamento na Ilha do Governador, onde, entre outros cursos, ministra o de apagar um incêndio de verdade em um pequeno tanque de combustível.

Duas vezes por ano é feita uma simulação de incêndio no prédio da empresa, na Praia de Botafogo, quando os 642 funcionários devem se retirar. Foi num treinamento desse tipo que o atual vice-presidente Omar Carneiro da Cunha acabou quase morrendo de frio em uma temperatura abaixo de zero. Ele estava na Alemanha quando soou o alarme de incêndio. Pouco acostumado a baixas temperaturas, ele esqueceu de levar o casaco quando abandonou o prédio e não pôde voltar para resgatá-lo.

Idéia Fixa — Os funcionários da Shell têm verdadeira fixação por segurança e se acostumaram a avaliar esse item em todos os locais por que passam, como teatros e cinemas. Quando viajam a trabalho, os funcionários têm de fazer um relatório sobre as condições do hotel: se havia saídas de emergência, fios soltos e se os extintores de incêndio estavam dentro do prazo de validade, conta Andrade. A empresa deixa de usar o hotel que não estiver dentro das normas de segurança.

A empresa não economiza quando a questão é segurança. Em 1987 foi criada uma gerência só para esta área, que aborve US$ 300 mil por ano. Somente no setor de óleo são gastos cerca de US$ 600 mil a US$ 1 milhão por ano. Além disso, seu Departamento de Marketing gasta US$ 500 mil a cada edição do *Shell Responde*, com uma tiragem de 3 milhões a 5 milhões de exemplares distribuídos em todos os seus postos.

Donos de postos de Curitiba vão depor em Brasília

Dodora Guedes

BRASÍLIA — O Sindicato dos Revendedores de Petróleo e Derivados do Paraná e proprietários de postos de combustíveis de Curitiba serão intimados a partir de hoje a comparecer à Secretaria Nacional de Direito Econômico (SNDE) para explicar o acordo feito na última sexta-feira para cartelização de preços. O diretor do Departamento Nacional de Proteção e Defesa Econômica (DNPDE), Salomão Rotenberg, está disposto a enquadrar os responsáveis na Lei da Economia Popular, que permite ao governo uma ação mais drástica nestes casos, já que prevê punições criminais, como multas e detenções, ao contrário da medida provisória da Lei Antitruste, que só estabelece punições de caráter administrativo.

O ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, manteve vários encontros nos últimos dias com Salomão Rotenberg, que desde a demissão do advogado José Del Chiaro vem comandando a SNDE. Além do acompanhamento dos casos em andamento na Secretaria, Passarinho e Rotenberg analisaram as possibilidades de melhoramentos da medida provisória da Lei Antitruste — ainda sem ter sido votado, o dispositivo deverá ser reeditado pelo governo antes do dia 15 de novembro — e chegaram à seguinte conclusão: dado o impedimento constitucional de se lançar mão de medidas provisórias para estabelecer punições criminais, deve ser desenvolvido um trabalho junto às lideranças partidárias no Congresso para que ali se vote uma lei mais rigorosa de combate aos crimes econômicos, uma atividade considerada pelo governo como fundamental no ataque à inflação.

Cadastro — Pela Lei Antitruste em vigor, as empresas que comprovadamente ferirem as regras do livre mercado, seja com a formação de cartéis, monopólios, oligopólios ou prática abusiva de preços, têm a chance de rever sua posição antes que se tome qualquer atitude punitiva. Para aqueles que não cumprirem as determinações da SNDE são previstas as punições de proibição de participação em concorrências públicas, corte de todo privilégio fiscal e inscrição no cadastro dos maus empresários, uma espécie de inversão do SPC — o Serviço de Proteção ao Crédito, através do qual as empresas se defendem dos consumidores que não honram seus compromissos financeiros. Até por essas limitações, o governo tem lançado mão das devassas contábeis e fiscais à cargo da Receita Federal, por intermédio das quais empresas infratoras das regras do livre mercado podem ser atacadas, mesmo que por outras irregularidades.

No Congresso tramitam pelo menos dois projetos que, além de manterem mais ou menos a mesma estrutura da medida provisória, estabelecem punições mais rigorosas, inclusive de caráter criminal. Os projetos são de autoria do senador Fernando Henrique Cardoso (PSDB/SP) e do deputado Fábio Feldmann (PSDB/SP). Os dois textos já foram analisados por Salomão Rotenberg, que os considerou bons e os levou ao ministro Jarbas Passarinho, sugerindo que se negocie a aprovação de um deles. Rotenberg, embora defenda uma legislação mais rigorosa, acha que o combate aos cartéis, monopólios e oligopólios é um trabalho que só dará resultados efetivos a médio prazo.

Circuito Integrado

Entrevista interessante do Steve Jobs, anteontem, pela CNN — aquele canal esperto que vive de notícias e que tem boa e constante cobertura de informática. Em linhas gerais, Jobs — o inventor do Apple e pai do Macintosh que, no momento, luta para colocar seu computador NEXT no mercado universitário — acha que o grande ponto fraco (e, conseqüentemente, o maior ponto para desenvolvimento futuro) dos micros ainda é a manipulação da cor e da voz. Ele acha também que, até o fim da década, o velho sonho informático de se ter um computador para cada casa estará plenamente realizado — os micros, cada vez mais baratos, estão se transformando em máquinas sem mistério.

O que distingue os micros de outros aparelhos domésticos, como os freezers ou os fornos de microondas, é que eles se transformam, cada vez mais, em máquinas de comunicação. Steve Jobs acredita que, em muito pouco tempo, todos os micros americanos estarão interligados entre si, numa rede de informações sem precedentes. A conseqüência imediata disso não será a paz universal, mas o aumento das tarifas telefônicas: para profundo desgosto das companhias, o correio eletrônico é, hoje, a forma mais barata de comunicação.

■ ■ ■

Já no nosso amável recanto do Terceiro Mundo, continuamos fiéis aos Correios & Telégrafos: a pilha de cartas do Correio Sentimental que o diga. E hoje a gente começa com a carta — imperdoavelmente atrasada! — do Reinaldo Paiva Pimenta, do Centro. Reinaldo tem (ou tinha, há muito tempo atrás) um Apple II+ "em estado terminal". Queria comprar um PC e não agüentava mais as informações truncadas dos executivos de fronteira e dos revendedores que só sabem falar de planilhas maravilhosas. "Para mim, diz ele, planilhas são como goteiras: detesto-as, e não me têm a menor utilidade."

"Eu só uso editores de texto (no meu trabalho um *Wordstar 4.2*, completamente satisfatório). Como sou professor de Língua Portuguesa, preciso de todos os acentos bonitinhos no teclado, na tela e na impressão. Aí é que está meu problema: que PC (barato!) pode me proporcionar esse êxtase, sem ter que apertar um CTRL ou um ALT da vida para gerar, na tela, um borrão qualquer que significa uma letra acentuada? Existe algum assim, e com teclado igual ao da máquina de escrever? Um micro nacional? Acho que não porque A) é mais caro; e B) só conheço um micro nacional que me resolve esse problema: o da Itautec, em que escrevo essas bem traçadas linhas (mesmo assim, dê uma olhada no *O* acentuado do seu nome: sai minúsculo!). E o Itautec, além de caro, tem uma dificuldade: os arquivos produzidos nele saem diferentes em outros aparelhos."

■ ■ ■

Bom, Reinaldo — em primeiro lugar, mil perdões pelo atraso. Em segundo: você está fazendo confusão entre hardware e software. A diferença entre essas duas categorias é, mais ou menos, a que existe entre o aparelho de som (hardware) e os discos ou fitas (software). Um aparelho de som toca qualquer disco ou fita que a gente queira. Com o micro é mais ou menos a mesma coisa: os micros e teclados vendidos no Brasil, mesmo contrabandeados, têm todos os acentos de que precisamos (alguns não têm cedilha, resolvida pelos processadores com *c* e acento agudo). Fazer bom uso desses acentos é, entretanto, uma questão de software. Praticamente todos os processadores de texto têm, atualmente, recursos de acentuação, e o grosso das versões brasileiras dispensa o uso de CTRL ou ALT — mas é verdade que, na impressão, os acentos saem, freqüentemente, meio capengas. É que, embora as impressoras (inclusive a sua) tenham caracteres especialmente desenhados para as letras acentuadas, muitos programas continuam compondo essas letras através da combinação letra-acento. Um processador de texto que resolveu com rara eficiência a questão da acentuação impressa é o Pangloss, da D. Quisoft, em que cada letra acentuada é um símbolo gráfico minuciosamente composto, para não deixar a menor dúvida sobre suas intenções — um *O* maiúsculo acentuado é *O*, é maiúsculo, e é acentuado, sem meias soluções e sem riscos cortando a letra; mas, em compensação, você vai ter que conviver com o ALT. Telefone para lá — 521-2390, aqui no Rio — e peça para assistir a uma demonstração: você vai gostar. O programa roda em qualquer PC de verdade, isto é, realmente compatível com o padrão IBM, *y compris* a mercadoria dos executivos de fronteira, normalmente micros *made in Taiwan* que funcionam muito bem. O Itautec, brasileiro, tem graves diferenças ideológicas com este padrão: há programas que simplesmente não rodam nessa máquina.

■ ■ ■

De Brasília, escreve o Antonio Augusto Cunha de Souza, que gostaria de saber "onde pode ser adquirido o programa que seleciona, durante o boot, o arquivo a ser executado, em função do dia da semana". Sorry, Antonio, mas este programa não pode ser adquirido: ele tem que ser feito em casa. Foi escrito por Bernard Ennis e publicado pela *PC Resource*, num número especial chamado *The Essential Guide to DOS*. Você poderá copiá-lo com qualquer processador de texto que trabalhe em ASCII (*Volkswriter* ou *XyWrite*, por exemplo), ou mesmo com o *Edlin*, do DOS, que é um editor de linhas fácil de usar, e que se presta muito bem à programação. É possível que, a essa altura, você tenha alguma dificuldade em encontrar a revista (a nota que você leu saiu no Circuito Integrado de 29 de julho), mas talvez o pessoal da IDG Communications, que publicou este número, possa ajudá-lo: 80 Elm St., Peterborough, NH 03458, Estados Unidos; o telefone é (011-603) 924-9471.

■ ■ ■

Mais cartas na semana que vem. Por enquanto, uma notícia triste: depois de oito lindos números, a *Clipp* está temporariamente suspensa. Publicada e distribuída gratuitamente pela Cebel, de São Paulo, a *Clipp* era uma revista dinâmica e inteligente, que, a cada número, abordava um grande tema da informática. Este mês, em vez da revista, os leitores receberam uma carta muito gentil, em que a empresa explica que, devido às medidas econômicas do governo, a publicação teve que ser interrompida. Mas a carta informa também que a idéia geral está sendo repensada, que o pessoal está correndo atrás de anúncios que possibilitem a continuidade do projeto, e que, se tudo der certo, em março de 1991 teremos uma *Clipp* novinha em folha. O Circuito está torcendo muito pela sorte dessa valente e simpática revistinha.

Cora Rónai

Ibama usa multas para ampliar a fiscalização

BRASÍLIA — As multas aplicadas pela Operação Amazônia de combate às queimadas por irregularidades cometidas por madeireiras, usinas siderúrgicas, mineradoras e fazendeiros — responsáveis por desmatamentos e queimadas ilegais ou pela degradação do meio ambiente — já renderam US$ 9 milhões este ano aos cofres do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), dinheiro suficiente para bancar os custos operacionais de quatro operações como a que vem sendo desenvolvida. Para recorrer à Justiça, as empresas multadas devem depositar em juízo o valor da penalidade.

"Estamos montando um sistema de arrecadação no Ibama que vai fazer inveja", afirma a presidente do instituto, socióloga Tânia Munhoz, que descobriu multas aplicadas ainda em 1980 e que jamais foram pagas. "Este ano, cobramos 70% das multas que a *Operação Amazônia* aplicou em território maranhense", contra 0,5% ano passado.

O objetivo de Tânia Munhoz é garantir que o Ibama seja auto-sustentável, deixando para os cofres da União apenas os encargos com o pagamento do funcionalismo. "Vamos informatizar o Ibama. Já compramos computadores e pretendemos interligar todas as superintendências regionais para termos um completo controle de nossas ações em território nacional", afirma a presidente do Ibama.

Banco Mundial — Tânia Munhoz quer também ampliar os canais de acesso ao Banco Mundial (Bird) para garantir o cumprimento do componente ambiental nos projetos executados no Brasil. Ontem, a presidente do Ibama recebeu o novo diretor-executivo do Bird para o grupo de países da América latina, Paulo César Ximenes, ex-secretário-geral do Ministério da Fazenda, que enfatizou o compromisso assumido pelos países industrializados de trabalharem para evitar danos ambientais em toda a Amazônia Legal.

O Bird vem participando do Programa Nacional do Meio Ambiente (PNMA) com US$ 117 milhões, em projetos de preservação ambiental na Mata Atlântica, Pantanal Mato-grossense, Zona Costeira e na Amazônia Legal. Tânia Munhoz revelou ainda que o Bird deve liberar ainda este ano mais US$ 10 milhões para programas de desenvolvimento institucional do Ibama, sistemas de unidades de conservação e aplicação em projetos de ciência e tecnologia.

Sérgio Moraes

Livros da Maco têm sempre uma preocupação ecológica

Livro de pano carioca recebe selo ambiental

Um livro de pano — o *Mico Leão* —, publicado pela editora carioca Os Livros do Maco, foi a primeira publicação editorial a receber o selo de aprovação para a educação ambiental da Secretaria do Meio Ambiente de São Paulo. Assim, a editora está autorizada a participar de qualquer projeto educacional voltado para a ecologia.

O fato de uma editora carioca ter recebido o selo paulista se justifica pelo lançamento do livro ter acontecido na bienal realizada em São Paulo entre agosto e setembro. Outro livro, *Pantanal*, sobre animais, também recebeu o selo ambiental da Secretaria do Meio Ambiente do Mato Grosso.

O livro — que por ser de pano oferece mais uma razão para ter sido agraciado, já que o papel dos livros convencionais não deixa de ser anticecológico por ser feito a partir de árvores — conta a história de um mico-leão, animal em extinção, que procura uma companheira pela mata e não encontra, até que alguém devolve, de dentro de uma gaiola, uma fêmea. A última ilustração mostra os dois micos abraçados.

O único texto do livro, que é destinado a crianças de três a sete anos, traz explicações sobre os micos, nativos da Mata Atlântica, uma formação florestal que cobria todo o litoral do Brasil e que hoje também está quase extinta.

Entre os 21 livros de pano que estão na linha de produção atualmente, *A borboleta* também versa sobre a natureza. As histórias são criadas pela dona da editora, Irles Carvalho, auxiliada por seu marido, J. Pedro Veiga. Os desenhos são de Roger ou Antonino. Irles, que tem quatro filhos, conta que Maco é seu caçula, hoje com 11 anos, para quem foram feitos os primeiros livros de pano, em 1982.

"Estou muito feliz pelo selo, que é um reconhecimento do nosso trabalho", comemora Irles, que planeja, até o fim do ano, lançar mais quatro livros e um novo produto educacional — um painel de pano com bolsinhas de plástico transparente, para que as crianças apliquem tarjas com adjetivos, substantivos e outras figuras da gramática.

Babuínos — Os seis babuínos do zoológico de Sapucaia do Sul, na região metropolitana de Porto Alegre, ganharam mais conforto e estão mais à vontade para reproduzir, a salvo de alguns problemas intestinais causados pela reinfestação com as próprias fezes causados pela falta de espaço. Eles ganharam uma ilha de 330 metros quadrados no meio de um lago natural do parque, onde estão mais protegidos em relação ao público e em condições parecidas com seu hábitat natural. O babuíno-sagrado está distribuído por países como Arábia, Egito, Etiópia e outros, vive no solo e costuma andar sobre rochas. Foram colocadas algumas armações de pedra no solo de saibro da ilha ao lado de armações de madeira e um abrigo construído com alvenaria de tijolo e concreto armado.

Astronomia e Astronáutica

Satélite de alerta antecipado

O mais importante elemento da defesa dos EUA é constituído pelos satélites de alerta antecipado que inicialmente compreendiam dois grupos: um era o *Midas*, e outro, à detecção de explosões nucleares, era o *Vela*. A associação desses dois deu origem ao *Defense Support Program* (Programa de Apoio à Defesa). Desde o início de 1986, três desses satélites vigiam os oceanos Índico, Atlântico e Pacífico. Conhecidos como *TRW Block 647*, esses satélites fornecem dados às estações terrestres em Guam, Pine Gap e Nurrungar (Austrália).

O nome da série de satélites militares da Força Aérea norte-americana — *Midas* —, destinado a detectar o lançamento de mísseis balísticos, provém das primeiras letras da expressão inglesa *Missile Defense Alarm System* (Sistema de defesa e alarme contra míssil). A idéia era de que um lançador Agena conduzisse sensores infravermelhos capazes de detectar o calor produzido pela exaustão dos lançadores dos mísseis intercontinentais. O sistema completo deveria compreender 12 a 15 satélites, em órbitas polares, numa altura de 3.218 quilômetros, o que permitiria aumentar o tempo de advertência do ataque de um míssil intercontinental em 15 a 30 minutos e, desse modo, acionar os mísseis estratégicos dos EUA, bem como as forças de defesa, evitando um ataque de surpresa. Se, por um lado, o lançamento do *Midas 1*, em 25 de fevereiro de 1960, foi um fracasso, pois não alcançou a sua órbita, por outro lado, o *Midas 2* sofreu falhas no sistema telemétrico dois dias após o seu lançamento em 24 de maio de 1960. Em conseqüência desses dois fracassos, *Midas 3*, lançado em 12 de julho de 1961 de Vandenberg, constituiu a primeira missão com sucesso a colocar um satélite de alerta em uma órbita circular polar de 3.428 quilômetros e 91 graus de inclinação em relação ao Equador. Sua vida orbital foi prevista para ser de 100 mil anos. As experiências com o *Midas 3* e o *Midas 4*, este lançado em 21 de outubro de 1961, e os *Discoveres 19 e 21*, colocados no espaço em 1961, que carregavam sensores infravermelhos, indicaram que o sistema produzia falsos alarmes. Um deles tomou reflexões solares nos topos das nuvens por lançamentos de mísseis. Em 1961, o programa sofreu uma interrupção de quase dois anos para que fossem realizados aperfeiçoamentos. Nesse ínterim, o nome foi esquecido e o Midas transformou-se no *Programa 461*.

Em 1963, o presidente Lyndon Johnson informou que o lançamento de um ICBM havia sido detectado, ao se referir aos sétimo e nono lançamentos dessa série, colocados em órbitas circulares de 3.600 quilômetros e uma inclinação de 88 graus em relação ao equador, respectivamente em 9 de maio e 19 de julho de 1963. Após um intervalo de três anos, ocorreram dois lançamentos: um em 19 de agosto e 5 de outubro. Com o objetivo de testar sensores mais avançados, foi lançado o Midas 9, a 5 de outubro de 1966, em órbita polar. Em meados dos anos 60, decidiu-se que as órbitas síncronas seriam as mais convenientes para uma vigília. Esses dois satélites fazem parte do *BMEWS — Ballistic Missile Early Warming System* (Sistema de alarme antecipado de míssil balístico). O primeiro dos quatro satélites de órbita síncrona foi colocado, em 6 de agosto de 1968, numa órbita inclinada de 10 graus em relação ao equador, a fim de sobrevoar a Rússia Ocidental. O último lançamento dessa série, em 1º de setembro de 1970, entrou em uma órbita de 31.447 km de perigeu e 39.855 km de apogeu, com uma inclinação de 10,3 graus em relação ao equador. Um quinto satélite dessa série não conseguiu sucesso em dezembro de 1971.

Vela — programa militar de satélites da Força Aérea dos EUA. Com o objetivo de detectar explosões nucleares no espaço e monitorizar possíveis violações dos tratados sobre testes nucleares. O sistema consistia numa série de satélites em órbita circular ao redor da Terra, com um raio geocêntrico de 120 mil quilômetros e um período de 110 horas. Apesar de planejado em 1950, o primeiro lançamento de *Vela 1* e *2* coincidiu com a assinatura do Tratado de Teste Nuclear de 1963. Nesse acordo, as experiências com armas nucleares no espaço eram banidas e o uso do *Vela* foi proposto como meio para vigiar se o tratado estava sendo respeitado. Os sensores dessas espaçonaves eram capazes de detectar explosões na Terra, no espaço próximo à Terra, bem como à distância de Marte e Vênus. Tais espaçonaves foram desenvolvidas pela TRW e projetadas para serem lançadas aos pares. O último par (*Vela 11 e 12*) funcionou muito bem até os anos oitenta. Três foram os blocos desenvolvidos ao longo desse programa. Os primeiros, *Vela 1 e 2* (17 de outubro de 1963), *Vela 3 e 4* (17 de julho de 1964) e *Vela 5 e 6* (20 de julho de 1965), de 130 quilos e 13,56 metros de diâmetro, foram lançados por Atlas Agena D. Esses Velas originais consistiam em dois poliedros de 20 lados, conectados entre si por um cilindro central, no qual estava instalado um motor de apogeu. Na segunda etapa, apesar de serem similares aos anteriores, os *Vela 7 e 8* (28 de abril de 1967) e os *Vela 9 e 10* (23 de maio de 1969) foram lançados por foguetes Titan 3C. Na terceira e última etapa, os *Vela 11 e 12* (8 de abril de 1970), de 258 quilos e 12,13 metros de diâmetro com dois poliedros de 26 lados ligados entre si por um motor de apogeu, foram colocados em órbita por um foguete Titan 3C. Os satélites Vela, além de fornecer muitos dados úteis, como, por exemplo, os relativos ao vento solar, descobriram as fontes de raios gama, o que deu origem à astronomia gama.

Ronaldo Rogério de Freitas Mourão

Universidade mais nova se dedica à tecnologia

PORTO ALEGRE — As 25 novas universidades brasileiras criadas nos últimos cinco anos no País, embora sem poder expandir suas atividades, estão, cada vez mais, direcionando seus cursos para as áreas de ciência e tecnologia. E também vêm conseguindo, em parte, mudar seus currículos e métodos de ensino, substituindo o ensino tradicional e professoral por uma crescente exigência de trabalhos específicos por parte dos alunos, desde monografias a experiências práticas com tecnologias.

Esses foram alguns dos resultados preliminares de uma pesquisa realizada junto às universidades pelo consultor da Universidade Federal de Minas Gerais, Ronald Braga, apresentada ontem no 5º Seminário das Novas Universidades, na Universidade Luterana do Brasil (Ulbra), em Canoas, na Região Metropolitana de Porto Alegre.

A pesquisa, com 40 questões, ainda não foi totalmente concluída, pela necessidade de tabulação e de interpretação de uma série de dados. Em geral, segundo o professor Ronald Braga, todas as escolas pesquisadas, que eram faculdades isoladas, não se arrependeram da transformação em universidades. O motivo principal de otimismo é que, por terem se transformado em universidades, "conseguiram autonomia, flexibilidade e agilidade para atender mais diretamente aos alunos e à sociedade".

Uma das frustrações reveladas na pesquisa é de as novas universidades brasileiras, devido às dificuldades econômicas do País, terem alcançado apenas de 20% a 30% dos seus projetos de expansão. Uma outra questão detectada nas pesquisas foi a necessidade — idêntica nas universidades mais antigas — de transformação da mentalidade nas universidades, junto ao corpo docente, para mudanças nos currículos, cursos e métodos de ensino. "O ensino ainda é muito professoral, mas a pesquisa mostrou também que as novas universidades estão progressivamente abandonando o enciclopedismo nos métodos de ensino e exigindo mais trabalhos específicos dos alunos, que passam também a lidar mais diretamente com tecnologias", contou Ronald Braga.

Já o professor Pedro Demo, da Universidade de Brasília, criticou as universidades em geral que, segundo ele, "cultivam o atraso". Ele disse que as universidades chegam a formar "idiotas especializados", que até são competentes nas suas áreas de atuação, mas incapazes de qualquer questionamento na sociedade.

Medicina

Computador simula crescimento de tumor cancerígeno

Márcia Régis

Um grupo de engenheiros da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC) criou um programa de computador que simula o crescimento de um tumor cancerígeno e a área ocupada no corpo. As imagens são geradas por computação gráfica, de modo tridimensional. Além de visualizar como estará o tumor do paciente num futuro próximo, o médico verifica na tela do computador os resultados que poderão ser obtidos com três formas de tratamento — cirurgia, quimioterapia e radiação. O projeto recebeu o prestigiado prêmio *Beatriz Neves* de iniciação científica, conferido anualmente pela Sociedade Brasileira de Matemática Aplicada e Computacional.

Não há conhecimento de sistemas semelhantes em testes no Brasil. No resto do mundo, há poucos sendo usados em pesquisa como aqui, e ainda nenhum em tratamento de rotina do câncer, pois a tecnologia aplicada é muito nova. "O objetivo do sistema é oferecer ao médico a alternativa de testar opções de tratamento do câncer primeiro na tela de um computador, antes de aventurar no paciente", explica o engenheiro elétrico de sistemas Carlos Eduardo Pedreira, que coordenou a confecção do programa, junto com a engenheira mecânica Aura Conci e o médico Paulo Muniz, do Hospital de Oncologia do Inamps. A programação coube ao estudante de mestrado Rodrigo Wanderley.

O crescimento do tumor é gerado por uma série de equações matemáticas, cujos elementos são os resultados obtidos pelo médico com experimentos feitos com as células cancerosas em laboratório. Para entrar no sistema, ele digita algumas características do tumor e outras que acredita existirem baseado na experiência clínica. O desenho que aparece na tela, colorido, mostra não só a multiplicação das células cancerosas, mas as células nas várias etapas do processo.

Cada etapa é caracterizada por uma cor. As células cancerosas aparecem amontoadas no meio da tela e se multiplicam em redor de um vaso sangüíneo, representado por uma bola vermelha no centro. A imagem colorida permanece na tela como se estivesse pulsando, por causa do efeito de computação gráfica. A cada *pulsação* surgem mais e mais células cancerosas.

A probabilidade de tempo e velocidade de crescimento do tumor no corpo podem ser calculadas a partir de dados obtidos pelo médico em culturas das células cancerosas do doente, extraídas por biópsia e estudadas em laboratórios de patologia. "No laboratório só é possível calcular a velocidade de crescimento das células *in vitro* (dentro do tubo de ensaio)", diz Paulo Muniz. Enquanto a cultura de células em laboratório aponta em 10 dias a velocidade provável de crescimento do tumor *in vitro*, o novo programa de computador oferece em três horas a valiosa informação do crescimento do tumor no corpo, o que é bem mais preciso.

O médico pode também paralisar a imagem na tela e aplicar na massa tumoral um dos três tratamentos propostos hoje em dia para o câncer — cirurgia, quimioterapia ou radiação. A simulação de como fica o tumor após cada intervenção é clara. Dá para observar a probabilidade de escapamento de algumas células do tumor quando este é retirado cirurgicamente ou se determinada dose de radiação é capaz de extingui-lo sem danos ao doente. A toxicidade dos remédios usados também é testada, ajudando na escolha das doses mais adequadas. "Em câncer não há como experimentar. O jeito é tratar o doente de forma certeira, pois não há uma segunda chance", conclui o engenheiro Carlos Eduardo Pedreira.

Adriana Lorete

O projeto, coordenado por Carlos Eduardo, oferece aos médicos alternativas de tratamento

Estudo específico do câncer é reduzido

Embora seja a terceira causa de mortalidade no Brasil, o estudo específico do câncer só é obrigatório em 11 das 76 faculdades de medicina do país. Para cobrir esta deficiência de ensino, o Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde (Nutes) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) vai distribuir para as faculdades um material pedagógico sobre diagnóstico preventivo da doença, composto de livro, fita de vídeo, slides e fitas cassete, destinado aos alunos de graduação em medicina. O conjunto equivale a um programa de curso com 44 horas de aulas.

A idéia do projeto é fazer com que o futuro médico, abraçando qualquer especialidade, saia da faculdade com a capacidade de suspeitar da existência do câncer num paciente que o procure não necessariamente por isto. O objetivo é torná-lo apto a fazer um diagnóstico prévio e saber encaminhar o doente a um especialista no tratamento do câncer. "Queremos investir na formação dos médicos que nos atendem normalmente, pois ninguém costuma freqüentar um cancerologista em consultas de rotina", diz Maria Alice Sigaud M. Coelho, diretora do Nutes — onde o projeto foi idealizado, com verbas do Ministério da Saúde.

Intitulado *Câncer: Fundamental é a vida*, o vídeo é dividido em duas partes de 35 e 40 minutos, respectivamente. São apresentados depoimentos de doentes e médicos, acentuando o caráter de grave problema de saúde pública do câncer no Brasil. A ineficiência dos serviços de saúde que atendem os doentes é mostrada ao aluno com detalhes, numa tentativa de sensibilizá-lo para o assunto.

O conjunto de 54 slides, acompanhado de uma fita cassete com narração, mostra casos de câncer e ensina detalhadamente como examinar os doentes e fazer diagnósticos. Os casos apresentados são de câncer de mama e câncer ginecológico, por serem os de maior incidência entre as mulheres brasileiras, e também os que podem ser detectados com tecnologia simples e barata nos postos de saúde.

O livro *Controle do Câncer*, organizado por especialistas do Instituto Nacional do Câncer (INCa), tem quatro capítulos, onde são descritos 14 casos clínicos de formas de câncer comuns entre os brasileiros. Segundo Maria Alice, uma das vantagens do livro é fornecer ao aluno informações preciosas sobre as características do câncer no Brasil, já que a maior parte dos livros sobre a doença encontrados aqui são de autores estrangeiros. Foram editados 10 mil exemplares, para serem distribuídos gratuitamente entre os 7.500 estudantes de medicina do país.

O conjunto de slides e a fita de vídeo serão doados para as faculdades, onde ficarão disponíveis nas bibliotecas para os alunos que queiram consultar o material após o curso de 44 horas. Os professores que vão conduzir o curso farão parte de um curso piloto promovido nas universidades que centralizarão o projeto do Nutes em seis regiões do país. As instituições escolhidas para isto foram as universidades federais do Ceará (UFCe), Pernambuco (UFPe), Rio de Janeiro (UFRJ), Rio Grande do Sul (UFRS); a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), no interior paulista, e a Universidade de Brasília (UnB). Na UFRJ o curso piloto para professores de medicina está previsto para março de 1991. Os mais indicados são os que ensinam nos currículos tradicionais as disciplinas de patologia geral, clínica médica, pediatria, clínica cirúrgica e saúde coletiva.

Hoje, no Brasil, esclarece Maria Alice, para se tornar um cancerologista o estudante tem quatro alternativas: fazer residência na área, curso de especialização (para obter título de especialista), mestrado ou pós-doutorado em oncologia. Entre as 76 faculdades de medicina do país, apenas 11 oferecem aulas sobre câncer no currículo obrigatório; 12 oferecem como disciplina eletiva e 18 como disciplinas extracurriculares. Nas outras, o câncer é estudado de forma fragmentada — por exemplo, o aluno aprende sobre a multiplicação das células nas aulas de biologia e bioquímica; a influência do código genético na formação da doença pode ser abordada nas aulas de genética e as formas de retirar o tumor podem ser estudadas durante as aulas de clínica cirúrgica.

Anália Barth

O vídeo de Maria Alice vai servir de apoio ao futuro médico

Consultório

Consumo de leite

Até que idade o leite é um alimento necessário? O que acontece com o organismo quando ele é tomado em excesso?

Quem responde é o gastroenterologista Fernando de Carvalho, chefe do Serviço de Cirurgia Colo-retal do Hospital da Beneficência Portuguesa, no Rio:

O leite é um alimento necessário somente até os 12 anos, em média. A partir daí, no período da adolescência, grande parte das pessoas sofre modificações no sistema enzimático, que pára de produzir uma enzima chamada dissacaridase, necessária para a digestão e absorção do produto. Em mais da metade dos adultos — alguns estudos indicam 80% — o leite é mal digerido e mal absorvido por causa dessa alteração bioquímica.

A dissacaridase atua na parede intestinal. Ela participa da *quebra* do carboidrato lactose, presente no leite. Na falta de dissacaridase, a lactose permanece *inteira* no intestino delgado — onde se processa a etapa mais importante da digestão — e não consegue ser absorvida pelo organismo. A lactose é fermentada pelas bactérias da flora intestinal. A pessoa sofre de excesso de gases (flatulência) ou de diarréia (normalmente, o que o organismo não absorve na digestão é eliminado por diarréias). Isto é muito comum. Para remediar o mal-estar, há quem tome mais leite, e acabe piorando.

Uma conclusão apressada poderia levar a crer que desta forma seria necessário eliminar da alimentação diária os derivados do leite e também os alimentos feitos com o produto. Acontece que os derivados de leite — como iogurtes e manteiga, por exemplo — já são pré-fermentados, num processo que desdobra a lactose previamente. Ou seja, a pessoa já ingere nestes produtos a lactose *quebrada*, do jeito que ficaria com a ação da dissacaridase. Não há, portanto, problemas de absorção do carboidrato pelo organismo, tampouco a produção de gases e a possibilidade da diarréia. O mesmo ocorre com os alimentos feitos com leite — como bolos, biscoitos e suflês, por exemplo. O cozimento também *quebra* previamente a lactose.

Parar de tomar leite após os 12 anos não faz mal à saúde. Há várias outras fontes de calorias e sais minerais que substituem o produto muito bem. Recentemente, o consumo diário de leite foi aconselhado para mulheres, como forma de prevenir na velhice a osteoporose, doença reumatológica que causa o enfraquecimento dos ossos por diminuição de cálcio, um elemento contido no leite em grande quantidade. Mas mesmo nestes casos o leite é perfeitamente dispensável, já que existem fontes alternativas de cálcio, encontrado em hortaliças e leguminosas como o feijão.

FALANDO DE SAÚDE

Dra. EUNICE RIBEIRO
Dra. EVELYN EISENSTEIN

A obra é dedicada aos adolescentes, crianças e aos educadores em geral

Livro fala de saúde e ensina professor a enfrentar doenças

Qual é a professora que nunca se viu na situação de ter um aluno passando mal em sala de aula, sem ter a menor idéia do que fazer para ajudar? Sabendo que uma criança passa a metade do dia na escola, num período em que profundas modificações ocorrem no seu organismo, duas pediatras resolveram escrever um livro com noções básicas sobre fisiologia e manifestações de doenças típicas da infância e da adolescência, dedicado especialmente às professoras do primeiro grau — que parecem ter gostado da idéia. Lançado pela Editora Vozes, *Falando de Saúde*, 174 págs., Cr$ 1.650, já vendeu 1.500 exemplares, metade da primeira edição, em menos de um mês.

O livro é de autoria de Evelyn Eisenstein, médica da Unidade de Adolescentes da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj), e de Eunice Ribeiro, da Divisão de Saúde Escolar da Secretaria de Saúde do Rio de Janeiro. A obra foi organizada entre 1984 e 1986, com o objetivo inicial de ser aplicada nos Cieps — o que não pôde acontecer por entraves burocráticos e pelo atraso na concepção final do trabalho. A apresentação do livro é feita pelo senador eleito Darcy Ribeiro (PDT), mentor dos Cieps na última gestão do governador Leonel Brizola (1983-1986).

"Em seu treinamento, nossa professora de primeiro grau não recebe noções básicas de saúde. Não é capaz de reconhecer sintomas básicos de doenças comuns em crianças", diz Evelyn Eisenstein. Além de educar as professoras, a pediatra espera que o livro possa dar subsídios para que elas ensinem aos alunos a lidar com os problemas de saúde. "Isto vai ajudar na prevenção primária, antes que se manifestem os sintomas", explica Evelyn.

O livro aborda todos os sistemas orgânicos e seu funcionamento em meninos e meninas. Além dos assuntos de biologia e fisiologia, *Falando de Saúde* traz dicas básicas para o dia-a-dia do escolar. Ensina com desenhos, por exemplo, qual é a melhor postura para permanecer sentado em sala de aula e a forma ideal de se carregar as pesadas mochilas, para manter a coluna vertebral em perfeito estado. Explica como são adquiridos parasitas infecciosos e o que fazer nos casos de dor de ouvido, dor de cabeça, dor de barriga, verrugas e picadas de insetos. Desenhos detalhados mostram o aspecto dos parasitas.

Outra seção dá uma aula de primeiros socorros, essenciais para quem lida com crianças. Não foram esquecidos os métodos de emergência a serem aplicados no caso de ingestão por acidente de substâncias químicas ou remédios tóxicos. As autoras propõem ainda várias atividades que as professores devem incentivar os alunos a fazer para aprender mais sobre saúde.

Cirurgia salva vida de feto ainda no útero

WASHINGTON — Cirurgiões da Universidade da Califórnia salvaram a vida de um feto com uma deformação no pulmão, operando-o ainda no útero, segundo noticiou a revista médica britânica *The Lancet*. Cirurgias fetais já foram realizadas com sucesso para tratar de outras anormalidades potencialmente fatais — como trato urinário bloqueado e hérnia diafragmática congênita —, mas esta é a primeira vez que se resolve cirurgicamente, antes do nascimento, um caso de malformação cística adenomatóide congênita.

Em casos menos graves, bebês portadores dessa rara disfunção — que consiste no crescimento de cistos no pulmão de fetos em desenvolvimento — podem ser operados depois do parto para remover a parte do órgão atingida. Entretanto, muitas vezes a malformação pode matar o feto e colocar em perigo a vida da mãe.

O bebê operado ainda no útero, uma menina que nasceu de cesariana, com peso normal, sete semanas depois da cirurgia, completou cinco meses de vida e está passando bem. Sua mãe, de 25 anos, tinha 22 semanas de gravidez quando um teste revelou a malformação pulmonar do bebê e concordou com a cirurgia.

A equipe do cirurgião Michael Harrison fez uma incisão no útero da mãe, por onde foram puxados o braço esquerdo e o peito do feto. Os médicos abriram então o peito do feto, removeram a parte do pulmão afetada e recolocaram o bebê na barriga, deixando que a gravidez continuasse normalmente.

Anteriormente, a mesma equipe havia tentado uma cirurgia semelhante, mas a criança morreu. O doutor Harrison, um dos pioneiros nesse tipo de intervenção cirúrgica, advertiu que esse tipo de procedimento só deve ser tentado em último caso.

Musculação ajuda a manter saúde

Exercício moderado beneficia coração e evita osteoporose

Carol Krucoff
The Washington Post

Um novo relatório emitido pelo Colégio Americano de Medicina Esportiva (*American College of Sports Medicine*) afirma que os exercícios de musculação são tão úteis quanto os de aeróbica para manter a saúde. O último guia de saúde elaborado pela instituição em 1978 pregava o que a maioria dos médicos recomenda hoje aos pacientes — praticar de três a cinco vezes por semana 30 minutos de atividades aeróbicas. O novo guia, elaborado há poucas semanas, aconselha que se faça além disso oito a 10 exercícios de musculação que trabalhem durante 15 minutos, pelo menos duas vezes por semana, as regiões do corpo onde estão os maiores grupos musculares: braços, ombros, costas, peito, abdômen, nádegas, coxas e panturrilhas.

Desde a década de 80, dedicada pelos americanos aos estudos sobre o coração, os médicos recomendam invariavelmente a prática de exercícios aeróbicos como *cooper*, natação e ciclismo na prevenção de enfartes cardíacos e angina. Tornou-se indiscutível o fato de as atividades aeróbicas serem uma ótima arma para o fortalecimento do músculo cardíaco. Os exercícios musculares localizados foram relegados — para isso contribuiu ainda o fato de os maiores candidatos a doenças cardíacas serem, em geral, sedentários o bastante para abominarem uma ginástica mais pesada. No entanto, os exercícios moderados de musculação mostram-se hoje necessários para a obtenção de um bom estado de saúde na velhice, tanto quanto os aeróbicos.

Enquanto os exercícios aeróbicos fortalecem o coração, "muitos idosos morrem hoje vítimas de osteoporose (enfraquecimento dos ossos), fraturas de quadris e imobilidade", observa Maria Fiatarone, geriatra da Faculdade de Medicina da Universidade de Harvard. Os exercícios aeróbicos ajudam a prolongar a vida por reduzirem os riscos de doença cardíaca e outras doenças igualmente ameaçadoras. Mas a musculação moderada, com pesos adequados, ajuda na manutenção dos ossos, pois músculos fortes absorvem primeiro os impactos sobre os membros, repassando pouca carga para os ossos. Músculos fortes tornam também mais fácil a movimentação do corpo, explica o fisiologista Wayne Westcott, consultor nos Estados Unidos da Associação Cristã de Moços.

Além disso, a musculação praticada junto com os exercícios aeróbicos evita o acúmulo de gordura com o avanço da idade — problema que a maioria das pessoas tenta evitar. Segundo Westcott, após os 20 anos, adultos que não praticam qualquer exercício muscular localizado perdem 400 gramas de músculos a cada dois anos, substituídos por gordura.

Getúlio Vilanova

O novo guia de exercícios elaborado pelo Colégio Americano de Medicina Esportiva (*American College of Sports Medicine*) recomenda alguns cuidados prévios para quem vai começar um programa de musculação paralelamente às atividades aeróbicas:

- *expirar no momento de levantar o peso e inspirar ao soltá-lo. A respiração tem que ser contínua, sem interrupção;*
- *tenha certeza de ter pelo menos um dia de descanso entre as sessões, para que os músculos possam se recuperar;*
- *quem tem mais de 40 anos precisa consultar um médico antes de iniciar a musculação;*
- *quem tem colesterol e pressão altos, excesso de peso, diabetes, problemas nos ossos e articulações também deve consultar um médico;*
- *os hipertensos devem se exercitar com a monitoração de um médico, pois o levantamento de pesos aumenta a pressão arterial.*

JORNAL DO BRASIL

Esportes

O futebol nas páginas 7 e 8

Italianos, os donos do vôlei

■ *Título mundial é mais um da série que consagra a nova paixão esportiva da Itália*

Paulo Cesar Vasconcellos

MUNDIAL DE VOLEI

O eixo do vôlei mundial está num país da península. A vitória de 3 a 1 (12/15,15/11,15/6 e 16/14) sobre Cuba, ontem no Maracanãzinho, não deu apenas o título masculino para a seleção da Itália. Mostrou que o time treinado por Julio Velasco ocupa a vaga aberta pelos Estados Unidos, após a saída de Kiraly e companhia. Além disso, reforçou a idéia de que Cuba é o principal rival nesta mudança de domínio dentro do esporte, onde os países do Leste Europeu têm que se contentar em disputar a terceira posição.

A conquista do primeiro título mundial no vôlei para um país que sempre cultivou o amor pelo futebol e depois o basquete veio num momento de ascensão. Desde o ano passado, a Itália deixou de ser coadjuvante para virar estrela no esporte. Venceu o Campeonato Europeu, quando os olhos de torcedores e jornalistas davam atenção a outras equipes. E nesta temporada, o time já levou para casa a Liga Mundial e os Jogos da Amizade.

"É o resultado de um trabalho feito com muita paciência e cujo objetivo agora passa a ser os Jogos de Barcelona, em 92", reconheceu o argentino Julio Velasco, técnico do time há dois anos e mais assediado e badalado do que qualquer um dos outros 12 jogadores. À exceção da Liga Mundial — Cuba não participou —, italianos e cubanos sempre se encontraram em momentos importantes dentro das competições.

O confronto mostra o equilíbrio de forças, admitido por jogadores e técnicos. "Não há dúvida que os italianos têm uma bela equipe. Os resultados mostram isso. Hoje (ontem) Cuba não esteve bem no bloqueio e eles souberam se aproveitar muito bem disso", explicou o atacante Beltran. Na Copa do Mundo de 89, no Japão, o confronto terminou com a vitória cubana. Na primeira fase dos Jogos da Amizade, eles voltaram a vencer e depois assistiram aos italianos derrotarem a União Soviética e ficarem com a medalha de ouro.

Preocupação — Antes do Mundial, a preocupação de um com o outro ficou evidente. Os italianos foram até Cuba e disputaram três amistosos. Ganharam um. Depois, os cubanos arrumaram as malas e seguiram para a Itália. Foram quatro jogos e três vitórias cubanas. "São os dois melhores times do mundo. Não há nenhuma dúvida", disse Orlando Samuels, técnico de Cuba. Nos quatro *sets* disputados ontem ficou evidente que entre estes dois grandes times existem sutis diferenças. Uma delas dá incrível vantagem para a Itália.

Equanto a equipe de Julio Velasco mantém um padrão definido — é incapaz de alternar bons e maus momentos —, os orientados de Orlando Samuels se caracterizam pela incostância. "Às vezes falta concentração", admitiu Samuels.

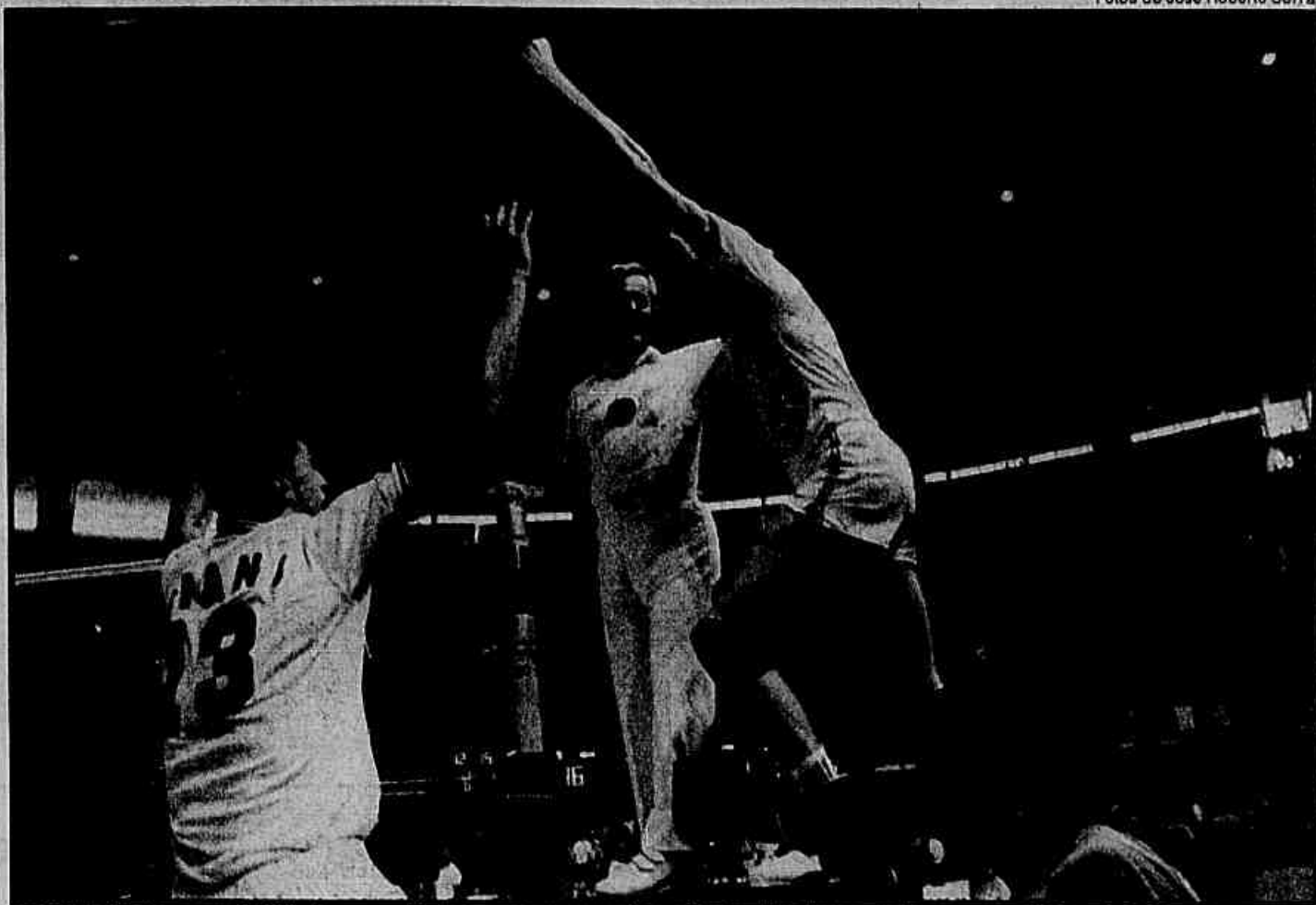
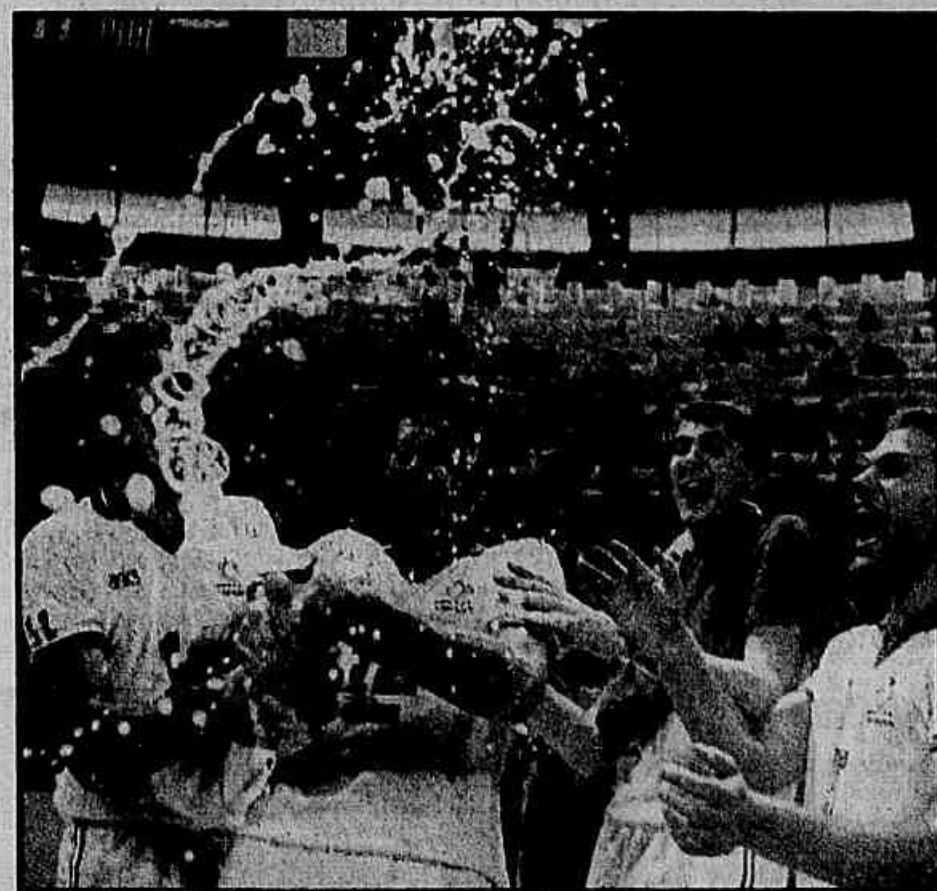
Foi a inconstância dos cubanos a responsável pela queda do time nos segundo e terceiro *sets*. Após a fácil vitória na abertura, o time se desconcentrou e lembrou a equipe insegura dos jogos diante da Bulgária e Brasil, quando a vitória de 3 a 2 foi obtida através de um esforço redobrado. A reação no quarto *set* deu a impressão de que o time reagiria e decidiria novamente uma partida no *tie-break*. "Neste momento da reação, fomos prejudicados pela arbitragem", protestou Samuels. "Estávamos muito bem e teve uma bola fora que o bandeirinha deu dentro e um inexplicável cartão vermelho. Se tivessemos vencido o quarto *set*, certamente ganharíamos a partida, porque os italianos não estavam preparados para jogar o quinto *set*."

Aflito por não poder gritar com a equipe — "foi angustiante dirigir o time sem poder gritar; nunca vivi uma situação como essa" —, Velasco viu a Itália bem em todos os *sets*. Em nenhum momento, ao contrário de outras partidas neste Mundial, ele temeu pela derrota. Tudo o que foi planejado nos sete meses de trabalho estava dando certo. "Estava tenso pela circunstância da partida. Ao mesmo tempo, porém, sentia a segurança do time. Foi a melhor partida da Itália".

Quando começou a falar sobre o time, Velasco não deixou de elogiar três jogadores: Zorzi, Gardini e o levantador Tofoli. Este, principalmente, foi objeto de muita atenção ao longo da competição. E ontem não poderia ter sido diferente. Velasco tem verdadeira obsessão pela figura do levantador — hábito aprendido no tempo em que trabalhou com o coreano Yong Wan Sohn na seleção Argentina. "Todas as orientações de Velasco foram muito importantes para mim. No jogo de hoje (ontem), principalmente, porque sabíamos que era fundamental dar um certo ritmo às jogadas."

As duas estrelas do vôlei têm encontro marcado em novembro, no Japão, quando participarão do Top Four — competição que reúne os três primeiros do Mundial e o país sede. Será o novo encontro dos atuais donos do vôlei.

1º Itália	9º Tcheco-Eslováquia
2º Cuba	10º Suécia
3º União Soviética	11º Japão
4º **Brasil**	12º Canadá
5º Bulgária	13º Estados Unidos
6º Argentina	14º Coréia do Sul
7º Holanda	15º Camarões
8º França	16º Venezuela

Fotos de José Roberto Serra

A festa italiana pelo título mundial começou com Gardini subindo na rede e na cadeira do juiz

Os italianos abriram champagne e distribuíram suas camisas

Os Mundiais

1949 (Praga)
1. Tcheco-Eslováquia
2. União Soviética
3. Bulgária
(O Brasil não disputou)

1952 (Moscou)
1. União Soviética
2. Tcheco-Eslováquia
3. Bulgária
(O Brasil não participou)

1956 (Paris)
1. Tcheco-Eslováquia
2. União Soviética
3. Romênia
(Brasil foi 11º)

1960 (Rio de Janeiro)
1. União Soviética
2. Tcheco-Eslováquia
3. Romênia
(Brasil em 5º)

1962 (Moscou)
1. União Soviética
2. Tcheco-Eslováquia
3. Romênia
(Brasil em 10º)

1966 (Praga)
1. Tcheco-Eslováquia
2. Romênia
3. União Soviética
(Brasil em 13º)

1970 (Sófia)
1. Alemanha Oriental
2. Bulgária
3. Japão
(Brasil em 12º)

1974 (Cidade do México)
1. Polônia
2. União Soviética
3. Japão
(Brasil em 9º)

1978 (Roma)
1. União Soviética
2. Itália
3. Cuba
(Brasil em 6º)

1982 (Buenos Aires)
1. União Soviética
2. BRASIL
3. Argentina

1986 (Paris)
1. Estados Unidos
2. União Soviética
3. Bulgária
(Brasil em 4º)

1990 (Rio de Janeiro)
1. Itália
2. Cuba
3. União Soviética
(Brasil em 4º)

Carlos Mesquita

Bebeto acredita que viu nascer uma geração vencedora

Uma nova geração de medalhas

Bebeto elogia seu jovem time e indica Jorjão como sucessor

Mariucha Moneró

A seleção brasileira masculina de vôlei é hoje a quarta melhor do mundo, mas nem por isso se satisfaz. As duas últimas derrotas no Campeonato Mundial, para a Itália na semifinal e a de ontem para a União Soviética, por 3 a 0 (15/15/8, 15/8 e 15/4), determinaram assim. A ambição da nova geração do vôlei brasileiro era maior e talvez seu talento pudesse mesmo levar o time mais além. Não aconteceu e o Brasil ficou fora do pódio, mas a estréia da equipe que vai representar o país por muitos anos pode ser considerada vitoriosa. A nova geração começa por onde a antiga terminou, um quarto lugar, a segunda melhor colocação de todos os tempos.

"Não tenho dúvidas que esse time vai conquistar ainda muitos títulos. A colocação do Mundial me surpreendeu, tinha a certeza de que poderíamos chegar mais na frente", afirmou o técnico Bebeto de Freitas, o mesmo que conduzia a seleção brasileira em 82, que chegou ao vice-campeonato, esse sim o melhor resultado da história de nosso vôlei. "É preciso que todos continuem acreditando nessa equipe", pediu o treinador. "Não existe dúvidas de que tecnicamente é um time de grande valor. O futuro dessa seleção é mais do que promissor", elogiou Bebeto, com uma emoção de despedida.

O trabalho de Bebeto na seleção pode estar acabando na mesma hora em que a geração que colocou entre as quatro primeiras do mundo está começando sua carreira. De mudança para a Itália, o técnico deve deixar definitivamente o cargo que exerceu por seis anos e rendeu ao Brasil seus mais expressivos resultados, até mesmo a primeira medalha dessa nova geração, o bronze na Liga Mundial. "Estou à beira de terminar minha carreira como técnico da seleção e só conquistei uma medalha de ouro, no Pan-Americano de Caracas, em 83. Tenho um contrarto de três anos com o Maxicono e não sei se será possível conciliar com a seleção. É difícil falar de mim nesse momento. Me sinto parte integrante do grupo e o que me reconforta e recompensa é o esforço que todos fizeram todo o tempo", desabafou Bebeto.

O futuro da seleção brasileira é desconhecido, o maestro do talento desses jogadores não está definido. E, na despedida, a incerteza preocupa o técnico, que hoje aponta seu assistente Jorge Barros como sucessor. "Desde 81 quando começamos a colocar o Brasil entre os melhores do mundo — o vice-cameponato juvenil foi a primeira medalha — ele esteve sempre comigo, menos nos Jogos Olímpicos de Los Angeles, quando dirigia a seleção feminina", lembrou Bebeto, com a voz embargada. "Quem acompanha a história do nosso vôlei sabe que Jorjão estava presente nas grandes conquistas. Tenho um grande respeito por ele como técnico e para mim é muito fácil indicar seu nome."

A despedida com o quarto lugar no Mundial dentro de casa não era o que Bebeto de Freitas esperava. Mas mesmo após a derrota de ontem, que sepultou o consolo de uma medalha de bronze, ele conseguia pensar nas coisas boas que a seleção lhe deu nos seis meses de treinamento. "Convivi com moleques que tiveram que se transformar em homens e conseguiram. Durante todo o ano jogamos com as melhores equipes do mundo e só não vencemos Holanda e Cuba. Para a primeira participação em um Mundial não posso dizer que não foi boa." analisou.

Os jogadores também esperavam mais. Eles pisavam e repisavam no equilíbrio encontrado hoje no vôlei mundial. Mas contavam com uma medalha, afinal são mais acostumados com a vitória do que com a derrota. E o melhor exemplo é o de Marcelo Negrão, o mais novo do time, que no intervalo de um ano disputou quatro títulos mundiais e sempre chegou às semifinais — campeão infanto- juvenil, terceiro no Juvenil quarto no Interclubes e no adulto. Ficar entre os quatro melhores do mundo é privilégio de poucos, mas a nova geração do vôlei brasileiro se permitia sonhar mais alto. A medalha foi adiada mas o que se viu na quadra nestes 10 dias pode indicar que em breve ela vai acontecer.

Uma década de sucesso

1980
Jogos Olímpicos — quinto lugar
Sul-Americano Juvenil — vice-campeão
Sul-Americano Infanto-Juvenil — **campeão**

1981
Copa do Mundo — terceiro lugar
Sul-Americano — **campeão**
Mundial Juvenil — vice-campeão

1982
Campeonato Mundial — vice-campeão
Sul-Americano Juvenil — vice-campeão
Sul-Americano Infanto-Juvenil — **campeão**

1983
Pan-Americano — **campeão**
Sul-Americano — **campeão**

1984
Jogos Olímpicos — vice-campeão
Sul-Americano Juvenil — **campeão**
Sul-Americano Infanto-Juvenil — **campeão**

1985
Copa do Mundo — quarto lugar
Sul-Americano — **campeão**
Mundial Juvenil — sexto lugar

1986
Campeonato Mundial — quarto lugar
Sul-Americano Juvenil — **campeão**
Sul-Americano Infanto-Juvenil — **campeão**

1987
Pan-Americano — terceiro lugar
Sul-Americano — **campeão**
Mundial Juvenil — sexto lugar

1988
Jogos Olímpicos — quarto lugar
Sul-Americano Juvenil — **campeão**
Sul-Americano Infanto-Juvenil — **campeão**

1989
Copa do Mundo — quinto lugar
Sul-Americano — **campeão**
Mundial Juvenil — terceiro lugar
Mundial da Juventude — **campeão**

1990
Liga Mundial — terceiro lugar
Campeonato Mundial — quarto lugar
Sul-Americano Infanto-Juvenil — **campeão**

União Soviética tira bronze do Brasil

Mariucha Moneró

O Brasil estava de ressaca. Ao entrar na quadra do Maracanãzinho, no começo da tarde de ontem, a seleção brasileira ainda tinha a derrota da véspera, para a Itália, na cabeça. O estado de ânimo dos jogadores era um adversário mais feroz que os soviéticos. Apáticos, os brasileiros nada fizeram para impedir nova derrota, dessa vez por 3 a 0 (15/8, 15/8 e 15/4), que acabou de vez com a esperança de uma medalha. O bronze ficou com a União Soviética, e ao Brasil restou o consolo de comprovar que, mesmo totalmente renovado, ainda é um dos melhores do mundo.

Mais uma vez a seleção brasileira deixou escapar a chance de conquistar uma medalha — ainda que a menos valiosa das três distribuídas. Em 1986, no Mundial da França, a equipe perdeu para a Bulgária, de quem ganhara com facilidade em fase anterior, e acabou em quarto lugar, assim como nos Jogos Olímpicos de Seul, quando não conseguiu vencer a Argentina na briga pela terceira colocação. "O dia seguinte a uma derrota importante é sempre difícil para nós. É assim em toda a história do nosso vôlei, desde que eu era jogador", relembra o técnico da seleção Bebeto de Freitas.

Ficou evidente, desde que pisou na quadra, que a seleção brasileira não era a mesma dos jogos anteriores e estava a léguas de distância do time que realizou uma partida muito equilibrada com a campeã do mundo, no dia anterior. Com um péssimo passe, o Brasil facilitou a vida da União Soviética, que venceu o primeiro *set* por 15 a 8, em 26 minutos. "Foi uma noite difícil, muitos não dormiram, como eu também não", justificou Bebeto. "Não que isso redima a derrota. Mas é fato que o sangue latino tanto nos leva a conquistas incríveis como nos atrapalha em horas fundamentais."

Com a derrota no primeiro *set*, ficou impossível tentar uma virada. Os jogadores pareciam pregados ao solo. Nem mesmo os gritos da torcida pedindo raça conseguia fazê-los despertar do torpor que a derrota para a Itália deixou. O bloqueio da União Soviética não deixava que os brasileiros colocassem a bola no chão, ao contrário do que acontecia na quadra do Brasil. Mais 32 minutos e a vantagem aumentava para 2 a 0. "Não entramos no jogo em momento algum", concordou o técnico.

No início do terceiro *set*, a torcida ainda se animou um pouco. Mas os jogadores não conseguiam manter a tranqüilidade e o nível das apresentações anteriores. O capitão Carlão chegou a levar um cartão vermelho e a bronca de Bebeto no segundo pedido de tempo não consertou os mesmos erros de passe e bloqueio. "Vamos nos ligar, vamos nos ligar", berrava o técnico, quando a seleção perdia por 7 a 4. Mas o pedido foi em vão. Seu time não conseguiu marcar mais um só ponto e, em escassos 17 minutos, os soviéticos puderam comemorar a vitória e a medalha de bronze.

"Foi nossa primeira derrota para a União Soviética esse ano, em três jogos disputados. Perdemos na hora errada", lamentou Bebeto de Freitas. Mas a derrota não o abalou tanto como a de sábado. Foi na vitória italiana que os brasileiros se despediram do Campeonato Mundial. Ontem, a seleção apenas cumpria um último compromisso, que não comportava a conquista de uma medalha.

José Roberto Serra

A entrada de Jorge Édson (E) e Geovane não conseguiu acertar o bloqueio brasileiro contra o ataque soviético

Carlos Mesquita

Bebeto, com os filhos, acabou o Mundial aliviado

Time culpa desmotivação

A seleção brasileira perdeu o jogo para a União Soviética na véspera. A derrota para a Itália, na verdade, deixou o time tão abatido que o novo resultado negativo se tornou inevitável. Deixar de disputar a medalha de ouro tirou a motivação e até mesmo o sono da equipe. Os jogadores quase não dormiram de sábado para domingo, inconformados por terem que se contentar com, no máximo, com a terceira colocação. Conversaram sobre a importância da medalha de bronze, mas terminar em quarto não chegou a aumentar a frustração de um time que passara seis meses sonhando em ser campeão.

"A gente tinha que estar ali agora", lamentou Tande, apontando as seleções de Cuba e Itália, que entravam na quadra para fazer a final. Abatido, olhar triste, Tande dava autógrafos com gestos automáticos. "Estávamos desmotivados para jogar com os soviéticos, apesar da consciência de que era importante ganhar a medalha de bronze. Nós tentamos, mas não tivemos capacidade de desenvolver nosso vôlei". A decepção de Tande se mostrava maior quando ele pensava nas partidas que o Brasil perdeu para Cuba e Itália, ambas por 3 a 2. "É uma prova de que podíamos chegar à final. Perdemos só por dois pontos para os italianos", insistia.

O levantador Maurício, cabeça baixa, disse que o time cansou. "Fizemos tudo na quadra, mas não deu. A partida com a Itália foi muito tensa e ficamos cansados". Obrigado, como todos os companheiros, a ficar até o final da decisão, Maurício só pensava em férias. "Quero ir para casa, descansar muito". Os jogadores não deixaram de agradecer o apoio da torcida, mas nem mesmo os tapinhas nas costas, beijos e pedidos de lembranças das fãs os animou. "O reconhecimento do público mostra que o quarto lugar foi um sucesso, mas não tenho mais nada a dizer", admitiu um distante Jorge Édson. "O problema é que os aplausos não me consolam", confessou Maurício. (*G.P.*)

Em busca do sucesso na Itália

Maior torneio do mundo seduz Pampa, Geovane e Carlão

Gisele Porto

A partida contra a União Soviética marcou também a despedida de três jogadores da seleção brasileira. Carlão, Pampa e Geovani, na quarta-feira, embarcam para a Itália, onde, por equipes diferentes, vão disputar o campeonato local. A disposição de defender o Brasil continua a mesma, eles só vão em busca de contratos vantajosos e novas experiências. O quarto lugar no Mundial fica para trás. Vem aí a luta por boas colocações na competição nacional mais importante do mundo.

O capitão Carlão, que jogará com Renan no Maxicono, de Parma, vai embora com saudades da torcida carioca. "Nunca tinha disputado um torneio aqui e achei o público maravilhoso. Os torcedores estão de parabéns, muito mais do que a gente", desabafou. Carlão acredita que a seleção fez o que pôde e que ainda tem muito a aprender.

Pessoalmente, ele espera fazer isso na Itália. "Temos que estudar o vôlei internacional, nos concentrar nos fundamentos". Por isso, o atacante não vê motivos para pessimismo com a ida de brasileiros para o exterior. "Esse intercâmbio é importante para o nosso vôlei". Carlão viaja com uma certeza. "Esse trabalho não foi em vão. Mais cedo ou mais tarde, essa seleção vai ganhar uma medalha de ouro."

Pampa, sonolento, ainda lamentava o quarto lugar no Mundial. "Subir no pódio no Brasil seria importante, mas não tivemos cabeça para forçar um ritmo forte contra a União Soviética". O atacante vai defender o Lazzio, de Roma — "uma ótima experiência" —, mas não esquece da seleção brasileira. "Precisamos manter esse time, que é muito jovem e tem condições de ganhar vários títulos daqui para frente". Os planos para a Itália estão definidos. "Lutar pela nova equipe e aprender tudo que puder."

É também com esse espírito que Geovani vai atuar em quadras italianas. Ele só não terá tempo para descansar. Seu primeiro compromisso pelo Petrarca, de Padova, será no próximo domingo. Apesar do cansaço, o jogador está animado com a nova experiência. "Minha expectativa é a melhor possível. A Itália tem o melhor campeonato do mundo e vai ser muito importante jogar lá". Geovani não se esquece da seleção — "esse time deixou sua marca" — e garante que, ao vestir a camisa do Petrarca, estará beneficiando o país. "Quero subir de nível para voltar ainda melhor à seleção."

Carlos Mesquita

Giovane, 20 anos, viaja quarta-feira para a Itália onde já jogará domingo

Bebeto ainda sem substituto

Bebeto de Freitas não é mais o técnico da seleção brasileira, mas seu nome está entre os que serão analisados para ocupar o cargo no ano que vem. Segundo o presidente da Confederação Brasileira de Vôlei, Carlos Nuzman, a ida de Bebeto para a Itália, onde vai dirigir o Maxicono, de Parma, se transformou numa grande dificuldade para que continue à frente da seleção. O dirigente argumentou que a equipe terá compromissos a partir de maio, com a Liga Mundial, e que o Campeonato Italiano só termina em junho. Mesmo assim, Nuzman ainda admite a possibilidade de renovar com Bebeto.

O futuro da atual comissão técnica da seleção, porém, é incerto. À sugestão de Bebeto de ser substituído por seu auxiliar, Jorge Barros, Nuzman respondeu com elogios e evasivas. "É um grande nome, como muitos outros. Vamos analisar todos". A escolha, de acordo com Nuzman, obedecerá a critérios cuidadosos. A exposição deles, porém, mostra que dificilmente Bebeto poderá continuar no cargo. "O vôlei é um esporte em que o técnico tem que estar sempre presente. Temos um campeonato nacional longo, a maioria de nossos jogadores atua no Brasil e o treinador precisa observá-los", alertou Nuzman.

Além disso, a seleção vai merecer atenções especiais no ano que vem, segundo Nuzman, porque em 1991 haverá a disputa da classificação para os Jogos Olímpicos de Barcelona. "Será um ano difícil". O presidente da CBV lamentou a possibilidade de não contar com Bebeto para isso, mas defendeu a decisão do técnico de ir para a Itália. "No lugar dele, eu também iria. Não posso ser egoísta". Ele só espera que outros jogadores do Brasil não sigam o mesmo caminho e acredita que o Mundial serviu para despertar novamente o interesse das empresas.

Caso elas voltem a investir na formação de equipes, Nuzman tem também outra sugestão. Evitar a concentração dos melhores atletas num mesmo time. O ideal, para ele, seria que cada um contratasse dois jogadores de seleção. Antes, porém, quer atrair a iniciativa privada de volta para as quadras. "O empresário precisa ver que divulgar sua marca através do esporte é mais simpático do que através de um anúncio frio". (*G.P.*)

Xadrez

Iluska Simonsen

57º Campeonato Brasileiro Absoluto

Realizado entre 5 e 17 de outubro, em Porto Alegre, o 57º Campeonato reuniu 12 jogadores que disputaram a prova em condições bastante modestas. Mesmo assim o evento foi marcante ao revelar como campeão da prova — conseqüentemente Campeão Brasileiro de 1990 — o juvenil Roberto Watanabe (18 anos!), por seu alto rendimento de 8,5 pts acumulado nas 11 rodadas.

Vejamos a Classificação final: 1º) Roberto Watanabe (SP) 8,5; 2º) MFSadi Glasser Dumont (RJ) 6,5; 3º) Aron Antunes Correa (SP) 6,5; 4º) MI Francisco Trois (RS) 6,5; 5º) Edson Tsuboi (SP) 6,0; 6º) Christian Toth (RJ) 6,0; 7º) Adriano Rodrigues (SP) 5,5; 8º) Paulo Sergio (RS) 5,0; 9º) MF Marcos Asfora (PE) 4,5; 10º) MF Ricardo Teixeira (SP) 4,5; 11º) Francisco Cavalcante (PB) 3,5 e 12º) Peter Toth (RJ) 3,5 pts.

No momento os boletins só foram publicados até a 5ª volta, e destes publicamos 2 partidas, sendo uma do campeão e outra do vice:

A. CORREA x R. WATANABE (Grunfeld -5ª rod)

1) P4BD -P3CR 2) P3CR -B2C 3) B2C -C3BR 4) C3BD -0-0 5) C3B -P3B 6) 0-0 -P4D 7) PxP -PxP 8) P4D -C3B 9) C5R -P3R 10) P4B -C2D 11) B3R -P3B 12) CxC3 -PxC 13) B2B -T1C 14) C4T -B3TD 15) T1B -B4C 16) C5B -CXC 17) TXC -T2B 18) P3C -B1B 19) T2B -B6T 20) B3R -D3C 21) B1B -B1B 22) B3R -P4TD 23) D1C -T2T 24) P4TR -P5T 25) P5T -PTxP 26) PTDxP -P4B 27) R2B -B5B 28) PxP -PxP 29) TR1B -D3T 30) T3B -T2:2CD 31) T1T -TxT 32) TxT -TxT 33) D1C -BXP 34) B3B -D6D 35) B1B - DxB+ 36) R1R -B5C+ (0 — 1)

S. DUMONT x E. TSUBOI (4ª rod — Siciliana cerrada)

1) P4R -P4BD 2) C3BD -C3BD 3) P4B -P3CR 4) C3B -B2C 5) B4B -P3R 6) P5B -CR2R 7) PxPR -PBxP 8) P3D -P4D 9) B3C -P4CD 10) PxP -PxP 11) CxP -D4T+ 12) C3B -P5D 13) 0-0 -PxC 14) PxP -B4B 15) C5C -R2D 16) P4C -DxPB 17) PxB -DxT 18) B6R+ -R2B 19) B4B+ -R3C 20) DxD -BxD 21) T1C+ -C5C 22) TxB -CxPBR 23) B4B -P3TR 24) C7B -P4C 25) B5R -TR1R 26) P3B -C6R 27) PxC -CxB 28) PxP+ -R3T 29) PxC -T3R 30) T1D -R2C 31) B3C -T7R 32) T7D+ -R3T 33) C6D -T7D 34) P6B -T1CD 35) T7CD -T1D 36) C4R -TxPT 37) C5B+ (1 — 0)

I Congresso Internacional de Xadrez de FOZ DO IGUAÇU

No próximo dia **2 de novembro**, organizado pela Promochess Ltda., terá início um verdadeiro festival de xadrez na aprazível cidade paranaense de Foz do Iguaçu. Os eventos principais são: I Camp. Sul-americano de Seniores e Veteranos; III Torneio Aberto Sul-americano de Xadrez Rápido (30'); I Camp. Sul-americano Aberto de Blitz (5'); I Open Internacional de Xadrez Foz do Iguaçu (rating FIDE); Curso de Regras e Arbitragem e Mostra Individual de Pinturas de George Luiz, tema: Xadrez.

Nas atividades de suporte haverá painel: debate sobre o tema "Novos rumos do Xadrez"; Simultâneas com enxadristas titulados; Concurso de Solução de Problemas; aulas de xadrez com enxadristas titulados; exposição e venda de livros, etc; programação Turística para jogadores e acompanhantes e distribuição de brindes no transcorrer das rodadas.

Num breve histórico podemos acompanhar como a organizadora iniciou suas atividades em Foz do Iguaçu: Em outubro de 1988 concretizou o I Open Internacional de Xadrez Rápido (30') no Hotel Carimã, disputado em conjunto com o Campeonato Brasileiro dessa modalidade. Participaram 134 jogadores de 11 Estados brasileiros, além de argentinos, paraguaios e colombianos. O campeão foi o MI Sergio Giardelli (Arg). Em 89 ganhou maior expressão com a disputa do Camp. Sul-americano (30') e bateu recordes em termos de participação, com 242 jogadores — 102 estrangeiros de 8 países e 32 titulados internacionais, tendo por campeão o GM brasileiro Jaime Sunyê Neto, atual presidente da CBX.

Os interessados poderão ainda contactar com a Promochess (fone (041) 233-2792) para maiores informações sobre os eventos e hospedagem.

Solução do nº 637: 1) T4CD! (se DxD 2) B4R++) (se D5D 2) B5C++) (se D5D 2) T3C++ (se P4R 2) D3T++) (se B... 2) D7T++)

Jogadas pelo meio acabam com bloqueio cubano

Fernando Paulino Neto

Uma vez atrás da outra, a jogada se repetia. Tofoli levantava e Gardini atacava pelo meio. Na grande maioria das vezes, o bloqueio cubano estava desarrumado. Isto quando havia bloqueio. Evidentemente, não foi coincidência. O treinador Julio Velasco passou a noite estudando o que seria melhor para ir à *forra* da derrota por 3 a 0 na primeira fase. E estava certo.

"O que mais nós precisávamos era das jogadas rápidas pelo meio", disse o Gardini, depois da partida. "Nós sabíamos que a maneira para derrotar os cubanos era com esta jogada. Muita velocidade para evitar que eles armassem bem o bloqueio. O Paolo (Tofoli) estava servindo muito bem e, por isso, tudo ficou mais fácil", acrescentou o jogador.

Até mesmo o treinador cubano, Orlando Samuels, teve que se render à eficiência das bolas rápidas italianas. "As bolas de meio deles realmente atrapalharam muito o nosso bloqueio", disse o treinador que, no entanto, não quis reconhecer que seu time tenha sido inferior aos campeões mundiais. "No resto do jogo estivemos bem, mas o passe italiano esteve realmente perfeito."

Com o bom passe, o levantador Paolo Tofoli esteve em um dia de glória. "O time deles tem muita dificuldade de bloquear no centro da rede", disse o número cinco da Itália que foi cercado pelo pequeno número de torcedores italianos na quadra, depois da cerimônia de premiação.

Para Tofoli, o fato da defesa ter funcionado bem facilitou o seu serviço. "As bolas chegavam muito boas à minha mão, por isso, não tive problemas para servir Lucchetta e Gardini (os cortadores de meio do time italiano). E Gardini estava em um grande dia, assim como Lucchetta contra o Brasil", disse o levantador que não economizava elogios para seus companheiros campeões.

O treinador italiano Julio Velasco sabia que a grande chance que tinha de ganhar volume de jogo era forçar o saque para dificultar a recepção cubana. "A rapidez era fundamental para derrotarmos Cuba", disse o treinador, que também elogiou o número um Gardini, o mais eficiente atacante italiano ontem.

Gardini foi o atacante mais efetivo da partida. Ele acertou nada mais nada menos que 85,5% de seus ataques, deixando o cubano Valdez (o segundo melhor do jogo), com 74,2%. Gardini foi ainda o terceiro melhor sacador do time italiano e o quarto em bloqueio.

Carlos Mesquita

Zorzi e Giani (de frente) festejam no meio da quadra

Zorzi, o craque

No pódio, o atacante de ponta Zorzi parecia não acreditar no título mundial. Apalpou o lugar de campeão, como se quisesse se certificar de que era ali que devia ficar. Deu a volta, levantou os indicadores, fazendo o número um, e sorriu para os companheiros. "Sou campeão do mundo", não cansava de repetir, mesmo após deixar a quadra e se dirigir para a entrevista coletiva, que contou com todo o time.

O título teve um gosto especial para ele. Na final da Copa do Mundo do ano passado, quando a Itália perdeu para Cuba, ele ganhou uma *banana* de seu adversário Joel Despaigne, seguida da frase: "Somos os melhores do mundo." Agora, ele fez questão de cumprimentar seu desafeto e contra-atacou: "Vocês são os melhores, mas nós somos os campeões." Para, depois, acrescentar que tem "muito boa memória".

Zorzi teve grande atuação no quarto *set*, quando Cuba reagia tentando levar a partida para o *tie break*. O levantador Tofoli abandonava as táticas pré-programadas e jogava alta na ponta, para o atacante decidir contra o bloqueio e a defesa cubana armados. O que fez sistematicamente. "Não sei se essa foi minha melhor partida, mas certamente foi a mais importante", disse o jogador. Ele percebeu que aquele era o momento decisivo. "Era o *set* do Campeonato Mundial. Não podíamos perder. E o título veio, com muita fadiga, mas veio. Se o jogo fosse novamente para o *tie break*, não sei o que teria acontecido."

Mas sua atuação não foi importante só pelos ataques da saída da rede e de trás da linha dos três metros. No quarto *set*, quando Cuba tentava encostar no marcador, ele fez quatro pontos seguidos de saque. "O serviço numa partida contra Cuba é muito importante, porque, com a recepção mais fraca, fica fácil marcá-los", disse ele, para quem o jogo com o Brasil foi mais difícil que a final. "Jogar contra o ginásio lotado e a torcida gritando é muita pressão e foi duro de escapar. Hoje (ontem) sabíamos que a torcida ia ser cubana, mas estávamos preparados e o ginásio não estava tão cheio quando na véspera." (*F.P.N.*)

Carnaval italiano nas cadeiras

A pequena torcida italiana já havia feito muito barulho no sábado, na semifinal contra o Brasil. Ontem, repetiu a dose. E, com o título, ganhou seu prêmio. Liderados por Zorzi, os jogadores da seleção italiana foram até o trecho das cadeiras do Maracanãzinho onde eles estavam e atiraram as camisas com as quais tinham acabado de conquistar o título.

Não houve suor que impedisse os italianos — e até uma brasileira — de vestir a camisa branca dos *campeoni*, como eles gritavam sem parar, mesmo com o time no vestiário, se preparando para voltar à quadra para a premiação. Daniele Glacetti, 20 anos, que vestia uma camisa número oito do Maxicomo, de Galli, o campeão italiano de 1990, não teve dúvida em tirá-la para vestir seu troféu, a camisa de Bracci, reserva, mas campeão do mundo.

A namorada brasileira de um outro italiano deu mais sorte. Conseguiu a camisa do levantador Tofoli, mas, por isso, não foi mais deixada em paz. "Uma brasileira com a camisa de Tofoli. Arranca", gritava Glacetti para seu amigo, enquanto ele, realmente, tentava agarrar a brasileira. Valia tudo. Da arquibancada, jovens pediam as camisas. "Pede a de Sarmientos", gritava Giovane Morbidelli, 42 anos, aspecto sóbrio, mas uma felicidade incontida. E tudo terminou como não poderia deixar de ser, em se tratando de italianos. Morbidelli tentava convencer as moças a ir a uma "festa dos campeões" que aconteceria em seu quarto no Hotel Nacional. "Lá te dou a camisa", berrava. (*F.P.N.*)

O triste Mundial de Despaigne

Paulo Cesar Vasconcellos

O Mundial de Vôlei ficará como uma triste recordação para o cubano Joel Despaigne. Além da derrota para os italianos, do irônico cumprimento de Zorzi e dos gritos de *Itália*, ele ouviu, em silêncio e certamente ainda mais frustrado, a divulgação da lista dos melhores da competição. Seu nome não estava. Mais uma derrota para o jogador que passou a entrevista coletiva inteira olhando para o chão e preferiu ficar longe de tudo e de todos, antes da cerimônia de premiação.

Tanta tristeza não mudou a confiança de Despaigne na sua seleção. A derrota de ontem não o fez dar o braço a torcer e admitir que os italianos são melhores. "Hoje (ontem), eles ganharam. Mas são jogos muito equilibrados e pode dar qualquer equipe. O fato deles terem vencido o Mundial não significa que são os melhores. Em outros confrontos, nós podemos vencer."

A atuação de Cuba foi abaixo do que Despaigne esperava. Após um primeiro *set* tranqüilo, ele viu seu time repetir o velho comportamento e deixar escapar uma vitória que parecia certa. "Estivemos muito bem no primeiro *set*, mas caímos no segundo. Nosso bloqueio não funcionou. Em nenhum momento, conseguimos acertar. Já os italianos estiveram bem no bloqueio, no passe e sacaram muito bem. Assim fica muito difícil vencer."

A vibração dos italianos

O irônico cumprimento de Zorzi — aquele que muitos apontam como o melhor jogador do mundo, definição contestada pelos cubanos — não afetou o atacante. "Não tenho nada a falar sobre isso. Ele joga num time e eu em outro. Não temos nenhum tipo de rivalidade, a não ser dentro da quadra."

Fábio Gouveia consegue título inédito no surfe

Anna Muggiati

GUARUJÁ, São Paulo — Fábio Gouveia entrou ontem para a história do surfe brasileiro ao ser o primeiro a conquistar o título de campeão de uma etapa (a 16ª) do circuito mundial, com sua vitória no V Hang Loose Pro Contest. Fábio, 21 anos, derrotou o australiano Matt Roy, por 86,8 a 82,8 e passou para o 20º lugar do *ranking* mundial. Com dois anos como profissional, tornou-se o primeiro brasileiro a obter esta posição na ASP (Associação de Surfistas Profissionais).

Fábio saiu da água com a alma lavada. Aplaudido de pé pelos torcedores — "A torcida me ajudou muito" —, Fábio pôde dar continuidade a seu projeto: "Até o final do ano quero ir para os *back 14*". O resultado estava praticamente definido mesmo antes da bateria acabar. O australiano Matt Roy, 19 anos, também estreou numa final do mundial. Eles nunca haviam dividido uma bateria, e Matt disse ter apreciado o estilo de Fábio: "Ele é um dos talentos do futuro". Matt precisava de uma onda que lhe rendesse 22,5 pontos para ultrapassar Fábio. Não aconteceu — o mar apresentou ondas pequenas, com boa formação, que definitivamente favoreceram mais ao brasileiro, acostumado a explorar manobras nestas condições.

Com mais de 10 mil pessoas assistindo à fase final do campeonato na praia das Pitangueiras, o suspense do último dia foi o empate de Matt Branson com Fábio Gouveia na semifinal: 64 x 64. Quando a bateria chegou ao fim, Fábio ainda trabalhava uma onda e Matt Branson vinha logo atrás, com uma pequena diferença de pontos. A vitória de Fábio foi definida segundo as regras da ASP, que conta as três melhores ondas de cada um. Mesmo o estilo super-radical de Matt Branson — que vinha invicto contra os brasileiros — não superou a tranqüilidade de Fábio, que demonstrou uma boa escolha de ondas. Branson, que trabalhou com manobras ousadas, acabou caindo em duas delas, enquanto Fábio esperou as melhores sem se arriscar muito.

Já o vice-campeão, o australiano Matt Roy, passou para a 34ª posição no *ranking* mundial, eliminando Bryce Ellis na semifinal por uma vantagem de apenas 1,1 ponto. A bateria foi disputadíssima, mas Matt Roy garantiu o terceiro lugar no campeonato graças a uma performance cautelosa. Matt Branson — um perdedor com muito bom humor — conquistou a quarta colocação e subiu para a 37ª posição.

Os ganhadores do evento paralelo, as Sthill Trials, foram o atual líder do *ranking* brasileiro, Jojó de Olivença, com Wagner Puppo na segunda colocação, Hemerson Paiva e Ricardo Toledo, que competem no Campeonato Brasileiro de Profissionais que será realizado na Joaquina, em Florianópolis de 6 a 11 de novembro.

Guarujá, SP — Murilo Menon

Fábio Gouveia aproveita boa formação para manobrar no ponto crítico da onda no Guarujá

Família planeja o futuro

O filho de Fábio Gouveia, Igor, nem percebeu que o pai tinha conquistado o campeonato. Ele tem apenas seis meses, e dormia profundamente ao lado da mãe, Elka, de 21 anos, que torcia à distância, no *lobby* da sala de imprensa do Hotel Gávea, com o irmão de Fábio, Guga Gouveia, 16 anos. "Acho que ele vai ganhar, porque sonhei com isso", disse Elka, que durante a semifinal não escondeu a emoção, chegando às lágrimas. Durante os 30 minutos da bateria final, Elka esboçou apenas um traço de nervosismo, quando as ondas não vinham para Fábio e Matt Roy ameaçava pegar uma boa pontuação.

Fábio Gouveia

Elka, porém, não costuma sofrer decepções com seus sonhos, que sempre acabam antecipando resultados. Ela acredita que a ligação espiritual com Fábio tem uma explicação: eles nasceram no mesmo dia, do mesmo mês, do mesmo ano.

O casal é o retrato da tranqüilidade: "Acho que estas coisas contam", diz Elka, nascida em Recife no dia 26 de agosto de 1969. Olhos claros, tipo *mignon*, Elka passa longe do protótipo de mulher de surfista. Não usa os adereços típicos, como óculos escuros e cabelos parafinados. Os olhos brilham quando revela os planos futuros: "Se o Fábio entrar para os *Top 16*, daqui a dois anos, vamos ter uma filha, a Jéssica". Mãe nordestina, Elka quer companhia para Igor, "que foi criado com muita manha, no colo o tempo inteiro". Elka vai falando para distrair a expectativa, enquanto Fábio pega uma boa onda.

As histórias são entrecortadas por comentários do tipo: "Esta rendeu pelo menos 21 pontos". Ela conhece bem as regras do jogo, e também mantém uma relação íntima com o mar. Foi terceira colocada no brasileiro amador de body-boarding em 88, e parou apenas por causa da gravidez, no ano passado.

Quando a bateria estava com 27 minutos, Elka correu atrás dos resultados na sala de imprensa. Em menos de um minuto, quando já era impossível que Roy superasse Fábio, ela correu para o telefone para avisar a mãe do surfista, em João Pessoa. Acabou contando mesmo para o avô de Fábio, o único que estava em casa: "*Seu* Pedrinho, seu neto é campeão". (*A.M.*)

Radicais

O gajo e o gordo — O locutor português Nuno Jonet fez tanto sucesso que foi convidado para ser entrevistado por Jô Soares, no Jô Onze e meia, que vai ao ar no próximo dia 31, quarta-feira. Ele aproveitou a vinda ao Guarujá para gravar a entrevista, na última quinta-feira.

Anfíbio — Na última bateria disputada por Fábio Gouveia um elemento estranho chamou a atenção dos torcedores. Sem prancha, de capacete, e carregando uma Câmera Arriflex 16 mm encapsulada, o vídeo maker e fotógrafo Marcello Cozzare mergulhou fundo na tarefa de tirar um close das ondas. Ele está produzindo um home-video para divulgar o campeonato Hang Loose. Dentro dágua.

Longe das ondas — Fábio Gouveia não esconde o destino das premiações recebidas este ano — US$ 23 mil 475. Vai tudo para a construção da casa na praia de Intermares, em João Pessoa. Detalhe: na praia só tem marola. Sábado, Fábio assinou um contrato de patrocínio com a Hang Loose e a Sthill, que passam a ser seus patrocinadores majoritários.

Mico — Depois de fazer feio quando perdeu para Ricardo Tatui, Stuart Bedford-Brown foi embora correndo do Guarujá. Pediu no sábado para manhã para o amigo Richard Marsh pegar o prêmio o mais rápido possível. Deve ter ido para o Rio, onde mora sua namorada Cláudia, que conheceu durante o Alternativa.

Robbie Weiss conquista seu primeiro campeonato

Ricardo Fonseca

SÃO PAULO — O tenista americano Robbie Weiss, 23 anos, conquistou o primeiro título de sua carreira em torneio pelo ATP Tour. Ontem pela manhã, no Parque do Ibirapuera, ele derrotou o peruano Jaime Yzaga, da mesma idade, por 3/6, 7/6 (9-7 no *tie-break*) e 6/3, na final do Philips Open, que distribui US$ 125 mil em prêmios. Com este resultado, Weiss deverá saltar da 125ª para acima da 100ª posição no ranking mundial. Yzaga, mesmo perdendo, volta a ficar entre os 70 primeiros do mundo, recuperando-se, no final, da pior temporada de sua carreira.

Weiss, ao contrário da maioria dos americanos, prefere as quadras lentas e o jogo de fundo de quadra. Mas ele mostrou saque e bom conhecimento de voleio e isso explica sua fácil adaptação ao piso de carpete, muito rápido. Yzaga parecia mais à vontade no início, devolvendo bem os saques e trocando bolas com segurança, mas depois esteve muito irregular e cansado. O pior para Yzaga foi não ter conseguido nenhum *match-point* no segundo *set*, nem no *tie-break*.

"Fiquei surpreso pois não esperava ganhar no tapete", disse Weiss. "Não estou acostumado a este tipo de piso e só após as semifinais passei a acreditar para valer que podia ganhar", completou o americano, que mora na Flórida e joga habitualmente no Centro de Treinamento da ATP. Ele compete, a partir de amanhã, no Rio de Janeiro, na Kolynos Cup. Na semana seguinte, estará em Itaparica.

São Paulo — Ariovaldo Santos

Weiss ganha o Philips Open

Yzaga não venceu nenhum ATP Tour nas duas últimas temporadas, mas os pontos conquistados por ser finalista em São Paulo vão lhe permitir recuperar-se de uma fase péssima no ranking. "Espero jogar bem mais em Itaparica, para fechar o ano no melhor ranking possível e buscar a recuperação na próxima temporada", disse Yzaga, que embarcou ontem mesmo para Lima, onde treina uma semana.

Kolynos Cup começa no Rio

Começa hoje, a partir das 10h, no Marina Barra Clube, na Barra da Tijuca, a Kolynos Cup de Tênis, torneio internacional que vai dar pontos para o ranking da ATP (Associação dos Tenistas Profissionais) e distribuir US$ 100 mil em prêmios. As atrações da rodada de hoje, que terá sete jogos da chave de simples, são o francês Jean Fleurian (50º do ranking e cabeça-de-chave número dois), que vai enfrentar o mexicano Luis Herrera, e o brasileiro Cássio Motta (103º e pré-classificado número três), contra o canadense Andrew Sznayder. A expectativa é de um torneio muito equilibrado e difícil para os favoritos.

Fleurian deve encontrar dificuldades já diante de Herrera, campeão dos dois últimos torneios disputados no Brasil em piso de lisonda — Manaus e Ilhéus —, mesmo tipo das quadras do Marina Barra Clube. Os brasileiros também podem ter problemas. Sznayder, adversário de Cássio Motta, foi o vice-campeão do ATP Tour do Rio de Janeiro deste ano. Mauro Menezes, convidado dos organizadores, vai enfrentar o argentino Alberto Mancini, pré-classificado número cinco, e aposta no seu bom desempenho em quadras rápidas. Jaime Oncins terá pela frente o experiente chileno Pedro Rebolledo, campeão do Prince Open, em Curitiba.

As outras partidas de hoje são as seguintes: Marco Aurelio Gorriz (Esp) x Christian Geyer (Ale); Carlos Costa (Esp) x Roberto Azar (Arg) e Stefano Pescosolido (Ita) x Bart Wuyts (EUA). O brasileiro Luiz Mattar, 45º do ranking e cabeça-de-chave número um, só vai estrear amanhã, contra o canadense Martin Wostenholme.

LOTECA

1 Flamengo/RJ x Grêmio/RS

Juiz de Fora

FLAMENGO	GRÊMIO
04.10 — 0x1 Corintians — C	01.10 — 0x0 Santos — F
07.10 — 2x0 P. Desportos — F	04.10 — 2x0 Goiás — C
10.10 — 2x0 Vitória — C	07.10 — 2x1 Bahia — F
13.10 — 0x0 Náutico — F	10.10 — 0x4 Cruzeiro — F
16.10 — 2x2 Náutico — F	15.10 — 2x1 Fluminense — F
21.10 — 2x1 Fluminense — N	20.10 — 5x0 Náutico — C
24.10 — 1x1 Palmeiras — F	24.10 — 1x1 S. José — F
26.10 — 1x3 Argentinos Jrs. — F	28.10 — x Inter/RS — C
28.10 — 0x1 S. Paulo — N	31.10 — x Estudiantes — C
01.11 — x Goiás — N	

COLUNA 1 (40%) COLUNA X (30%) COLUNA 2 (30%)

2 Náutico/PE x São José/SP

Aflitos

NÁUTICO	S. JOSÉ
04.10 — 2x2 P. Desportos — C	30.09 — 2x2 P. Desportos — F
07.10 — 0x1 Corintians — F	04.10 — 0x0 Atlético/MG — C
10.10 — 0x0 Fluminse — F	07.10 — 1x1 Inter/RS — F
13.10 — 0x0 Flamengo — C	10.10 — 0x2 Palmeiras — F
16.10 — 2x2 Flamengo — C	14.10 — 0x0 S. Paulo — C
20.10 — 0x5 Grêmio — F	21.10 — 0x0 Cruzeiro — F
24.10 — 0x1 Inter/SP — F	24.10 — 1x1 Grêmio — C
26.10 — 1x0 Cruzeiro — C	28.10 — 2x1 Vitória — C

COLUNA 1 (60%) COLUNA X (30%) COLUNA 2 (10%)

3 Inter Limeira/SP X Palmeiras/SP

Parque Antártica

Obs.: A INTER/SP perdeu o mando de campo

INTER/SP	PALMEIRAS
30.09 — 0x1 Corintians — F	30.09 — 2x0 Goiás — F
07.10 — 0x1 Atlético/MG — F	04.10 — 0x1 Botafogo — C
10.10 — 0x1 S. Paulo — F	07.10 — 1x2 Vasco — F
14.10 — 0x1 Cruzeiro — C	10.10 — 2x0 S. José — C
17.10 — 1x2 Inter/RS — C	13.10 — 2x1 Vitória — F
21.10 — 0x3 Vitória — F	21.10 — 2x1 S. Paulo — N
24.10 — 1x0 Náutico — C	24.10 — 1x1 Flamengo — C
28.10 — 0x3 Grêmio — F	28.10 — 1x0 Fluminense — N

COLUNA 1 (20%) COLUNA X (20%) COLUNA 2 (60%)

4 P. Desportos/SP X Atlético/MG

Canindé — São Paulo

P. DESPORTOS	ATLÉTICO/MG
30.09 — 2x2 S. José — C	30.09 — 2x0 Cruzeiro — N
04.10 — 2x2 Náutico — F	04.10 — 0x0 S. José — F
07.10 — 0x2 Flamengo — C	07.10 — 1x0 Inter/SP — C
11.10 — 0x1 Santos — F	11.10 — 2x1 Inter/RS — C
14.10 — 1x1 Bragantino — F	14.10 — 0x0 Santos — F
21.10 — 0x0 Corintians — N	21.10 — 1x1 Bragantino — F
25.10 — 0x0 Bahia — F	24.10 — 0x0 Vasco — C
28.10 — 3x1 Botafogo — C	27.10 — 1x3 Goiás — C

COLUNA 1 (30%) COLUNA X (30%) COLUNA 2 (40%)

5 Vitória/BA X Fluminense/RJ

Fonte Nova

VITÓRIA	FLUMINENSE
30.09 - 0x0 Inter/RS - F	30.09 - 1x1 Bragantino - C
04.10 - 1x0 Bragantino - C	04.10 - 1x4 Bahia - C
07.10 - 0x3 Santos - F	07.10 - 0x3 Goiás - F
10.10 - 0x2 Flamengo - F	10.10 - 0x0 Náutico - C
13.10 - 1x2 Palmeiras - C	15.10 - 1x2 Grêmio - F
21.10 - 3x0 Inter/SP - C	21.10 - 1x2 Flamengo - N
24.10 - 0x4 S. Paulo - F	28.10 - 0x1 Palmeiras -
28.10 - 1x2 S. José - F	

COLUNA 1 (40%) COLUNA X (30%) COLUNA 2 (30%)

6 Bragantino/SP X Goiás/GO

Marcelo Stolani - Bragança Paulista

BRAGANTINO	GOIÁS
30.09 - 1x1 Fluminse - F	30.09 - 0x2 Palmeiras - C
04.10 - 0x1 Vitória - F	04.10 - 0x2 Grêmio - F
07.10 - 3x0 Cruzeiro - C	07.10 - 3x0 Fluminense - C
10.10 - 2x2 Corintians - C	10.10 - 1x1 Vasco - C
14.10 - 1x1 P. Desportos - C	14.10 - 0x2 Botafogo - F
21.10 - 1x1 Atlético/MG - C	21.10 - 0x2 Inter/RS - F
24.10 - 0x0 Inter/RS - F	24.10 - 1x0 Santos - C
28.10 - 1x1 Bahia - F	27.10 - 3x1 Atlético/MG - F

COLUNA 1 (40%) COLUNA X (30%) COLUNA 2 (30%)

7 Lagarto/SE x Confiança/SE

Paulo Barreto Menezes — Lagarto

LAGARTO	COFIANÇA
20.09 — 1x0 Guarany — C	09.09 — 3x1 Sergipe — N
04.10 — 0x0 América (MG) — C	16.09 — 0x0 Amadense — F
11.10 — 0x2 América (RJ) — F	23.09 — 0x0 Estanciano — C
14.10 — 1x2 Flu (Feira) — F	07.10 — 1x3 Santa Cruz — F
17.10 — 0x1 Sergipe — F	10.10 — 0x0 Maruinense — C
21.10 — 2x1 Amadense — C	21.10 — 0x0 Itabaiana — F
	28.10 — 0x1 Guarany — C

COLUNA 1 (20%) COLUNA X (20%) COLUNA 2 (60%)

8 Hercílio Luz/SE x Avaí/SC

Aníbal Costa — Tubarão

HERCÍLIO LUZ	AVAÍ
16.09 — 2x0 Chapecoense — C	16.09 — 0x1 Marcílio Dias — F
23.09 — 1x2 Avaí — F	23.09 — 2x1 Hercílio Luz — C
30.09 — 1x0 Ferroviário — C	30.09 — 0x1 Araranguá — F
07.10 — 0x5 Brusque — F	07.10 — 0x3 Chapecoense — F
13.10 — 0x2 Marcílio Dias — F	13.10 — 1x0 Brusque — C
21.10 — 1x1 Araranguá — C	21.10 — 0x2 Figueirense — N
24.10 — 0x0 Figueirense — C	24.10 — 3x0 Ferroviário — C
28.10 — 1x1 Chapecoense — F	28.10 — 0x0 Marcílio Dias — C

COLUNA 1 (30%) COLUNA X (40%) COLUNA 2 (30%)

9 Internacional/RS X Botafogo/RJ

Beira-Rio — Porto Alegre

INTER/RS	BOTAFOGO
30.09 — 0x0 Vitória — C	30.09 — 1x0 Flamengo — N
07.10 — 1x1 S. José — C	04.10 — 1x0 Palmeiras — F
11.10 — 1x2 Atlético/MG — F	07.10 — 1x0 S. Paulo — C
14.10 — 0x3 Vasco — F	11.10 — 0x1 Bahia — C
17.10 — 2x1 Inter/SP — F	14.10 — 2x0 Goiás — C
21.10 — 2x0 Goiás — C	24.10 — 1x0 Corintians — C
24.10 — 0x0 Bragantino — C	27.10 — 1x3 Santos — C
28.10 — 1x1 Portuguesa Desportos — F	

COLUNA 1 (30%) COLUNA X (30%) COLUNA 2 (40%)

10 Cruzeiro/MG X São Paulo/SP

Mineirão — Belo Horizonte

CRUZEIRO	S. PAULO
26.09 — 1x1 Santos — C	29.09 — 2x2 Bahia — F
30.09 — 0x2 Atlético/MG — N	04.10 — 0x0 Vasco — C
07.10 — 0x3 Bragantino — F	07.10 — 0x1 Botafogo — F
10.10 — 4x0 Grêmio — C	10.10 — 1x0 Inter/SP — C
14.10 — 1x0 Inter/SP — F	14.10 — 0x0 S. José — F
21.10 — 0x0 S. José — C	21.10 — 1x2 Palmeiras — N
25.10 — 1x0 Racing — C	24.10 — 4x0 Vitória — C
28.10 — 0x1 Náutico — F	28.10 — 1x0 Flamengo — N

COLUNA 1 (40%) COLUNA X (30%) COLUNA 2 (30%)

11 Vasco/RJ x Bahia/BA

São Januário — RJ

VASCO	BAHIA
30.09 — 1x1 Náutico — C	29.09 — 2x2 S. Pualo — C
04.10 — 2x1 Palmeiras — C	04.10 — 4x1 Fluminense — F
07.10 — 2x1 Palmeiras — C	07.10 — 1x2 Grêmio — C
10.10 — 1x1 Goiás — F	11.10 — 1x0 Botafogo — F
14.10 — 3x0 Inter/RS — C	14.10 — 0x0 Corintians — F
24.10 — 0x0 Atlético/MG — F	21.10 — 0x1 Santos — F
28.10 — 0x0 Corintians — F	25.10 — 0x0 P. Desportos — C
	28.10 — 1x1 Bragantino — C

COLUNA 1 (40%) COLUNA 2 (30%) COLUNA 3 (30%)

12 Corintians/SP x Santos/SP

Pacaembu — São Paulo

CORÍNTIANS	SANTOS
30.09 — 1x0 Inter/SP — C	26.09 — 1x1 Cruzeiro — F
04.10 — 1x0 Flamengo — F	01.10 — 0x0 Grêmio — C
07.10 — 1x0 Náutico — C	07.10 — 3x0 Vitória — C
10.10 — 2x2 Bragantino — F	11.10 — 1x0 P. Desportos — C
14.10 — 0x0 Bahia — C	14.10 — 0x0 Atlético/MG — C
21.10 — 0x0 P. Desportos — N	18.10 — 0x0 Peñarol — F
24.10 — 0x1 Botafogo — f	21.10 — 1x0 Bahia — C
28.10 — 0x0 Vasco — C	24.10 — 0x1 Goiás — F
	27.10 — 1x1 Inter/RS — F

COLUNA 1 (40%) COLUNA 2 (30%) COLUNA 3 (30%)

13 Itália X União Soviética

Olímpico — Roma

ITÁLIA	UNIÃO SOVIÉTICA
25.06 — 2x0 Uruguai — C	09.06 — 0x2 Romênia — N
30.06 — 1x0 Irlanda — C	13.06 — 0x2 Argentina — N
03.07 — 1x1 Argentina — C	18.06 — 4x0 Camarões — N
07.07 — 2x1 Inglaterra — C	28.08 — 1x2 Romênia — C
26.09 — 1x0 Holanda — C	12.09 — 2x0 Noruega — C
17.10 — 1x1 Hungria — F	

COLUNA 1 (50%) COLUNA X (30%) COLUNA 2 (20%)

Placar JB

FUTEBOL

Campeonato Brasileiro — segunda divisão

(Segunda fase, primeira rodada)
Remo 0 x 0 Sport
Itaperuna x Operário-PR

Campeonato Brasileiro — terceira divisão

(Última rodada, primeira fase)
Gama-DF 1 x 0 Vila Nova-GO ★
Campo Grande-RJ 2 x 1 Esportivo-MG
Bangu-RJ 0 x 0 Mogi Mirim-SP
Ponte Preta-SP 0 x 0 Paraná

★ O Vila Nova abandonou o campo aos 19m do segundo tempo.

Campeonato Alemão

(12ª rodada)
Eintracht Frankfurt 1 x 4 Bayern Munique
Duesseldorf 5 x 2 Karlsruhe
Hamburgo 4 x 0 Nueremberg
Borussia Dortmund 3 x 1 Hertha BSC
Kaiserslautern 1 x 1 Wattenscheid
Moenchengladbach 1 x 1 Bayer Leverkusen
Colonia 3 x 1 Uerdingen

Classificação: 1º Bayern Munique, 17; 2º Kaiserslautern e Werder Bremen, 16; 4º Colonia, 15; Eintracht Frankfurt, Wattenscheid e Bayer Leverkusen, 14.

Campeonato Suíço

(15ª rodada)
Aarau 2 x 1 Young Boys
Grasshoppers 1 x 1 Servette
Lausanne 3 x 1 St.Gallen
Lugano 3 x 0 Zurich
Sion 3 x 2 Wettingen
Neuchatel Xamax 1 x 1 Lucerne

Classificação: 1º Lausanne, 22; 2º Sion, 19; Lugano, Grasshoppers e Neuchatel, 17; 5º Young Boys, Lucerne e Servette, 15.

Campeonato Romeno

(11ª rodada)
Farul Constanta 0 x 0 Brasov
Rapid Bucareste 4 x 0 Bihor Oradea
Dinamo 0 x 0 Progresul Braila
Universitatea Cluj 0 x 3 Gloria Distrita
Timisoara 3 x 2 Steaua Bucareste
Bacau 1 x 0 Craiova
Inter Sibiu 4 x 2 Petrolul Ploiesti
Arges Pitesti 2 x 1 Corvinul Hunedoara
Jiul Petrosani 3 x 1 Sportul Studentesc
Classificação: 1º Inter Sibiu, 16; 2º Steaua Bucareste, Craiova, Dinamo e Timisoara, 15; 6º Farul Constanta, 13.

Campeonato Português

(9ª rodada)
Benfica 3 x 0 Nacional
Porto 2 x 0 Famalicão
Sporting 1 x 0 Setubal
Guimarães 0 x 1 Boavista
Gil Vicente 2 x 1 Belenenses
Beira-Mar 2 x 1 Amadora
Tirsense 1 x 0 Braga
Penafiel 1 x 0 Salgueiros
Farense 2 x 0 Chaves
Marítimo 2 x 1 União da Madeira
Classificação: 1º Sporting, 18; 2º Porto, 16; 3º Benfica, 15; 4º Beira-Mar e Gil Vicente, 11.

Campeonato Espanhol

(9ª rodada)
Atletico Madrid 2 x 1 Barcelona
Burgos 2 x 1 Real Madrid
Espanhol 5 x 0 Oviedo
Osasuña 1 x 0 Sevilla
Tenerife 0 x 2 Zaragoza
Betis 1 x 1 Real Sociedad
Valladolid 0 x 0 Cadiz
Sporting Gijon 1 x 0 Castellon
Valencia 0 x 1 Logrones
Atletico Bilbao 2 x 0 Mallorca
Classificação: 1º Barcelona, 15; 2º Sevilla, 13; 3º Logrones, 12; 4º Real Madrid, Atletico Madrid e Osasuña, 11.

Campeonato Holandês

(9ª rodada)
Roda 1 x 0 RKC Waalwijc
SVV Schiedam 1 x 0 Nec Nijmigen
Fortuna 0 x 0 Groningen
Willen II 4 x 1 Volendaam
Ajax 3 x 1 PSV
Den Haag 3 x 2 Heerenveen
Twente 1 x 1 Feyenoord
Vitesse 1 x 0 Utecht
Classificação: 1º Ajax, 15; 2º PSV, Groningen e Fortuna, 12; 5º Willen II e Den Haag, 10.

Campeonato Búlgaro

(11ª rodada)
Dounav 2 x 2 Chernomoreis
Haskovo 1 x 1 Lokomotiv Sofia
Lokomotiv Plovdiv 1 x 1 Etur
Gorna Oryhavolisa 2 x 3 Beroe
Pirin 0 x 1 Botev
Slivin 5 x 1 Yantra
Slavia 0 x 0 Levski
CSKA Sredets 3 x 0 Mineur
Classificação: 1º Slavia, 15; 2º Etur, 14; 3º Gorna Oryhavolisa e Botev, 13; 5º Lokomotiv Sofia, CSKA, Slivin, Beroe e Mineur, 12.

Campeonato Albanês

(8ª rodada)
17 Nentori 2 x 3 Partizani Tirana
Apolonia 3 x 3 Vllaznia
Kastrioti 2 x 2 Skenderbeu
Luftetari 0 x 1 Dinamo Tirana
Flamurtari 1 x 0 Tomori
Labinoti 1 x 1 Besa
Traktori 2 x 1 Lokomotiva
Classificação: 1º Flamurtari, 13; 2º Partizani, 12; 3º Apolonia e 17 Nentori, 10; 5º Dinamo Tirana e Kastrioti.

Campeonato Francês

(14ª rodada)
Caen 0 x 1 Auxerre
Metz 0 x 0 Toulon
Lille 1 x 0 Motpellier
Nantes 2 x 0 Rennes
Bordeaux 5 x 0 Nancy
Lyon 1 x 0 Nice
Toulouse 0 x 0 St.Etienne
Cannes 1 x 1 Sochaux

Campeonato Dinamarquês

(24ª rodada)
Ikast 1 x 0 Silkeborg
Frem 2 x 2 AAB
Viborg 1 x 2 Naestved
B 1903 3 x 3 KB
AGF 4 x 0 Herfolge
Brondby 4 x 2 Vejle
OB 2 x 2 Lingby
Classificação: 1º Brondby, 40; 2º b 1903, 29; 3º Ikast e Frem, 28; 5º Silkeborg, 26.

Campeonato Polonês

(13ª rodada)
Wisla Krakow 5 x 2 Ruch Chorzon
Olimpia 1 x 0 Stal Mielec
Motor Lublin 0 x 4 Hutnik
Zaglebie Lubin 2 x 0 Sosnowiec
Slask Wroclan 2 x 0 Zawisza Bydgoszcz
Gornik Zabrze 2 x 0 LKS
Legia Warszawa 1 x 0 Igloopol Debica
GKS 1 x 1 Lech Poznan
Classificação: 1º GKS, 21; 2º Zaglebie Lubin, 19; 3º Hutnik, 18; 4º Gornik Zabrze, 17; 5º Wisla Krakow, 16.

TÊNIS

Torneio de Brighton

(Inglaterra, final)
Steffi Graf (Ale) 7/5 e 6/3 Helena Sukova (Tch)

Aberto de Estocolmo

(Suécia, finais)
Simples
Boris Becker (Ale) 6/4, 6/0 e 6/3 Stefan Edberg (Sue)
Duplas
Guy Forget (Fra)/Jakob Hlasek (Sui) 6/4 e 6/2 Anders Jarryd (Sue)/John Fitzgerald (Austra)

Aberto de Porto Rio

(Final)
Jennifer Capriati (EUA) 5/7, 6/4 e 6/2 Tina Garrison (EUA)

Circuito da Primavera da ATC

(Final)
Renato Cito 6/3 e 6/1 Flávio Moura

Campeonato Estadual Aterj Open

(1ª classe, quartas-de-final)
Javier Restreso 4/6, 6/2 e 6/3 Ricardo Viegas; George Hime 6/2 e 6/4 Joseph Brich; Eduardo Barbosa 6/2 e 6/4 Aurélio Monteiro; Eduardo Sarudy 6/3 e 6/1 Ayrton Paixão; Egberto Caldas 6/3 e 6/2 Giedson Lima; Gustavo Ramos 7/6 e 7/6 Eduardo Caldas

Copa Futuro

(13/14 anos, feminino, final)
Tatiana Calazans 6/3 e 7/5 Paulina Montes
15/16 anos, feminino, final
Flávia Yamane 2/2 (desistência) Elina Roeha
19/21 anos, masculino, semifinal
Eduardo Arduino 6/2 e 6/2 Daniel Caez; André Goransson W.O. Huber Lassale

Aterj Bowl

(15/16 anos, masculino, semifinal)
Rodrigo Scherbyne 6/3, 5/7 e 7/6 Alexandre Vidigal
13/14 anos, masculino, semifinal
Fábio Lyra 2/6, 6/3 e 6/3 Marcus Leitão

Estocolmo — Reuter

O alemão Becker venceu o sueco Edberg por 3 a 0

Milão, Itália — AP

Cerezo (C) marcou e levou a Sampdoria ao primeiro lugar na Itália

Juventus goleia Inter em Turim

Vários tabus foram quebrados na tarde de ontem, pela Juventus, no Estádio Delle Alpi, em Turim, na vitória de 4 a 2 sobre a Internazionale, de Milão. Além da força ofensiva — ainda não vista na atual temporada, pois o ataque juventino, em três partidas em casa, marcara apenas um gol —, a milionária equipe turinesa viu afastar-se, também, outro fantasma: *Toto* Schillaci, artilheiro da Copa do Mundo, conseguiu finalmente comemorar um gol (marcara na quarta-feira, na Áustria, pela Recopa) no campeonato nacional.

Desilusão da Inter, desespero do Milan. Talvez ainda impressionados pelo calamitoso estado do gramado do Estádio San Siro/Giuseppe Meazza (o mesmo onde, quarta-feira, será realizado o jogo comemorativo dos 50 anos de Pelé), os milaneses não foram sequer sombra do grande time que vem impressionando a Europa há dois anos. A derrota para a genovesa Sampdoria (1 a 0, gol do brasileiro Cerezo), não só tira a equipe de Arrigo Sacchi (que não pôde estar no banco ontem, punido que foi por *atitudes antiesportivas* na partida contra o Napoli) da ponta, como deixa justamente a *Samp* em primeiro lugar.

Além do sobe-desce da primeira posição, o campeonato observa a ascensão de um surpreendente quarto lugar: o Parma, de Taffarel, vindo da segunda divisão. Ontem, um gol contra de Nela ajudou a equipe a vencer o Roma (2 a 1), e manter-se à frente de times tradicionais como o Torino (empatou com o Cesena, fora de casa, por 2 a 2), a própria Roma e o Napoli (10º lugar), atual campeão nacional.

A situação do Napoli só não é pior que a de seu adversário de ontem, a Fiorentina, a quem venceu por 1 a 0 (gol de Ferrara), diante de 50 mil pessoas. O time de Lazaroni ocupa, agora, a 15ª colocação — e estaria rebaixado se o campeonato acabasse. Nuvens negras pairam sobre o horizonte de ex-treinador da seleção brasileira na bela Florença. *Outros resultados:* Genoa 0 x 0 Bologna, Lazio 1 (Sosa) x 1 Bari (Raducioiu), Pisa 1 (Pulga, contra) x 0 Cagliari e Lecce 0 x 0 Atalanta.

Classificação

	J	PG	V	E	D	GP	GC
1º Sampdoria	7	11	4	3	-	8	2
2º Juventus	7	10	3	4	-	9	5
Milan	7	10	4	2	1	8	4
4º Internazionale	7	9	4	1	2	15	11
Parma	7	9	3	3	1	9	7
6º Torino	7	8	3	2	2	8	6
7º Cesena	7	7	2	3	2	8	7
Lazio	7	7	1	5	1	5	4
Napoli	7	7	2	3	2	6	6
Atalanta	7	7	2	3	2	8	10
Pisa	7	7	3	1	3	10	12
12º Roma	7	6	3	-	4	10	8
Bari	7	6	2	2	3	11	11
Genoa	7	6	1	4	2	4	6
15º Fiorentina	7	5	2	1	4	10	11
Lecce	7	5	1	3	3	1	8
17º Bologna	7	3	1	1	5	3	8
Cagliari	7	3	1	1	5	4	11

Artilheiros

5 gols — João Paulo (Bari), Klinsmann (Inter) e Piovanelli (Pisa)

4 gols — Baggio (Juve), Evair (Atal), Kubik (Fior), Van Basten (Mil), Carnevale (Nap) e Matthäus (Inter)

3 gols — Brolin e Melli (Parma), Bresciani (Tor), Caniggia (Atal), Ciocci (Ces), Aguillera (Gen), Serena (Inter) e Padovano (Pisa)

ATLETISMO

Maratona de Chicago

Masculino
1º Martin Pitayo (Mex) 2h09m41
Feminino
1º Aurora Cunha (Por) 2h30m11

Maratona de Oito

(Japão)
1º Heinz Frei (Sui)
2º Marc Quessy (Can)
3º Keenneth Carnes (EUA)

Corrida Mobil-Caracol

(Bogotá)
1º Helber Vasquez (Col)
2º Nestor Jami (Equ)
3º Humberto Antonio (Col)

HIPISMO

VI Copa Fanta

(Clube Hípico Campestre, Juiz de Fora)
Série Tal
1º Helga Virginia Vieira/Kam Vitória
2º Pablo Gomes/Faper Bliste Guabi
3º Leonardo Araújo/Poker Sun
Série Sprite
1º Manoela Floret Xavier/Twiggy
2º Rodrigo Marinho/Churrinche
3º Maria Cláudia Zerkowski/Wander Class
Série Fanta
1º Luiz Felipe Azevedo/Pegasus Cortino Guabi
2º José Eduardo Reynoso Fernandez/ Viejo Smoking
3º Thomaz Diniz Guedes/Logan

V Enduro Eqüestre de Areial

(Percurso de 42 Km)
1º Luis Carlos Francisco dos Santos /Ebreu
2º Pedro Henrique Brandão Medina/ Bugre da Vila Real
3º Débora Rodrigues Rattes/ Apache

Concurso Nacional de Adestramento

(Sociedade Hípica Brasileira, Rio)
Série preliminar, sênior
1º Diana Osward/Piarak....2.123 pontos
2º Isabela Travassos/
Quartz....1.839
Júnior
1º Liliane Menezes/
Espadachim....1.784
2º Ursula Miranda/Miss
Brasil....1.689
Série média
1º Pia Aragão/Puskin....1.505
2º Sandra Saboya/
Amadeus....1.401
Série forte
1º Marcos Vinhas/
Picolino....1.453
2º Isabela Travassos/
Shirak....1.388

Chicago, EUA — AFP

A portuguesa Aurora Cunha ganhou em 2h30m11

Placar JB

LOTECA

① Flamengo/RJ x Grêmio/RS
Juiz de Fora

FLAMENGO	GRÊMIO
04.10 — 0x1 Corintians — C	01.10 — 0x0 Santos — F
07.10 — 2x0 P. Desportos — F	04.10 — 2x0 Goiás — C
10.10 — 2x0 Vitória — C	07.10 — 2x1 Bahia — F
13.10 — 0x0 Náutico — F	10.10 — 0x4 Cruzeiro — F
16.10 — 2x2 Náutico — F	15.10 — 2x1 Fluminense — F
21.10 — 2x1 Fluminense — N	20.10 — 5x0 Náutico — C
24.10 — 1x1 Palmeiras — F	24.10 — 1x1 S. José — F
26.10 — 1x3 Argentinos Jrs. — F	28.10 — x Inter/RS — C
28.10 — 0x1 S. Paulo — N	31.10 — x Estudiantes — C
01,11 — x Goiás — N	

COLUNA 1 (40%) COLUNA X (30%) COLUNA 2 (30%)

② Náutico/PE x São José/SP
Aflitos

NÁUTICO	S. JOSÉ
04.10 — 2x2 P. Desportos — C	30.09 — 2x2 P. Desportos — F
07.10 — 0x1 Corintians — F	04.10 — 0x0 Atlético/MG — C
10.10 — 0x0 Fluminse — F	07.10 — 1x1 Inter/RS — F
13.10 — 0x0 Flamengo — C	10.10 — 0x2 Palmeiras — F
16.10 — 2x2 Flamengo — C	14.10 — 0x0 S. Paulo — C
20.10 — 0x5 Grêmio — F	21.10 — 0x0 Cruzeiro — F
24.10 — 0x1 Inter/SP — F	24.10 — 1x1 Grêmio — C
28.10 — 1x0 Cruzeiro — C	28.10 — 2x1 Vitória — C

COLUNA 1 (60%) COLUNA X (30%) COLUNA 2 (10%)

③ Inter Limeira/SP X Palmeiras/SP
Parque Antártica

Obs.: A INTER/SP perdeu o mando de campo

INTER/SP	PALMEIRAS
30.09 — 0x1 Corintians — F	30.09 — 2x0 Goiás — F
07.10 — 0x1 Atlético/MG — F	04.10 — 0x1 Botafogo — C
10.10 — 0x1 S. Paulo — F	07.10 — 1x2 Vasco — F
14.10 — 0x1 Cruzeiro — C	10.10 — 2x0 S. José — C
17.10 — 1x2 Inter/RS — C	13.10 — 2x1 Vitória — F
21.10 — 0x3 Vitória — F	21.10 — 2x1 S. Paulo — N
24.10 — 1x0 Náutico — C	24.10 — 1x1 Flamengo — C
28.10 — 0x3 Grêmio — F	28.10 — 1x0 Fluminense — N

COLUNA 1 (20%) COLUNA X (20%) COLUNA 2 (60%)

④ P. Desportos/SP X Atlético/MG
Canindé — São Paulo

P. DESPORTOS	ATLÉTICO/MG
30.09 — 2x2 S. José — C	30.09 — 2x0 Cruzeiro — N
04.10 — 2x2 Náutico — F	04.10 — 0x0 S. José — F
07.10 — 0x2 Flamengo — C	07.10 — 1x0 Inter/SP — C
11.10 — 0x1 Santos — F	11.10 — 2x1 Inter/RS — C
14.10 — 1x1 Bragantino — F	14.10 — 0x0 Santos — F
21.10 — 0x0 Corintians — N	21.10 — 1x1 Bragantino — F
25.10 — 0x0 Bahia — F	24.10 — 0x0 Vasco — C
28.10 — 3x1 Botafogo — C	27.10 — 1x3 Goiás — C

COLUNA 1 (30%) COLUNA X (30%) COLUNA 2 (40%)

⑤ Vitória/BA X Fluminense/RJ
Fonte Nova

VITÓRIA	FLUMINENSE
30.09 - 0x0 Inter/RS - F	30.09 - 1x1 Bragantino - C
04.10 - 1x0 Bragantino - C	04.10 - 1x4 Bahia - C
07.10 - 0x3 Santos - F	07.10 - 0x3 Goiás - F
10.10 - 0x2 Flamengo - F	10.10 - 0x0 Náutico - C
13.10 - 1x2 Palmeiras - C	15.10 - 1x2 Grêmio - F
21.10 - 3x0 Inter/SP - C	21.10 - 1x2 Flamengo - N
24.10 - 0x4 S. Paulo - F	28.10 - 0x1 Palmeiras -
28.10 - 1x2 S. José - F	

COLUNA 1 (40%) COLUNA X (30%) COLUNA 2 (30%)

⑥ Bragantino/SP X Goiás/GO
Marcelo Stefani - Bragança Paulista

BRAGANTINO	GOIÁS
30.09 - 1x1 Fluminse - F	30.09 - 0x2 Palmeiras - C
04.10 - 0x1 Vitória - F	04.10 - 0x2 Grêmio - F
07.10 - 3x0 Cruzeiro - C	07.10 - 3x0 Fluminense - C
10.10 - 2x2 Corintians - C	10.10 - 1x1 Vasco - C
14.10 - 1x1 P. Desportos - C	14.10 - 0x2 Botafogo - F
21.10 - 1x1 Atlético/MG - C	21.10 - 0x2 Inter/RS - F
24.10 - 0x0 Inter/RS - F	24.10 - 1x0 Santos - C
28.10 - 1x1 Bahia - F	27.10 - 3x1 Atlético/MG - F

COLUNA 1 (40%) COLUNA X (30%) COLUNA 2 (30%)

⑦ Lagarto/SE x Confiança/SE
Paulo Barreto Menezes — Lagarto

LAGARTO	COFIANÇA
30.09 — 1x0 Guarany — C	09.09 — 3x1 Sergipe — N
04.10 — 0x0 América (MG) — C	16.09 — 0x0 Amadense — F
11.10 — 0x2 América (RJ) — F	23.09 — 0x0 Estanciano — C
14.10 — 1x2 Flu (Feira) — F	07.10 — 1x3 Santa Cruz — F
17.10 — 0x1 Sergipe — F	10.10 — 0x0 Maruinense — C
21.10 — 2x1 Amadense — C	21.10 — 0x0 Itabaiana — F
	28.10 — 0x1 Guarany — C

COLUNA 1 (20%) COLUNA X (20%) COLUNA 2 (60%)

⑧ Hercílio Luz/SE x Avaí/SC
Anibal Costa — Tubarão

HERCÍLIO LUZ	AVAÍ
16.09 — 2x0 Chapecoense — C	16.09 — 0x1 Marcílio Dias — F
23.09 — 1x2 Avaí — F	23.09 — 2x1 Hercílio Luz — C
30.09 — 1x0 Ferroviário — C	30.09 — 0x1 Araranguá — F
07.10 0x5 Brusque — F	07.10 — 0x3 Chapecoense — F
13.10 — 0x2 Marcílio Dias — F	13.10 — 1x0 Brusque — C
21.10 — 1x1 Araranguá — C	21.10 — 0x2 Figueirense — N
24.10 — 0x0 Figueirense — C	24.10 — 3x0 Ferroviário — C
28.10 — 1x1 Chapecoense — F	28.10 — 0x0 Marcílio Dias — C

COLUNA 1 (30%) COLUNA X (40%) COLUNA 2 (30%)

⑨ Internacional/RS X Botafogo/RJ
Beira-Rio — Porto Alegre

INTER/RS	BOTAFOGO
30.09 — 0x0 Vitória — C	30.09 — 1x0 Flamengo — N
07.10 — 1x1 S. José — C	04.10 — 1x0 Palmeiras — F
11.10 — 1x2 Atlético/MG — F	07.10 — 1x0 S. Paulo — C
14.10 — 0x3 Vasco — F	11.10 — 0x1 Bahia — C
17.10 — 2x1 Inter/SP — F	14.10 — 2x0 Goiás — C
21.10 — 2x0 Goiás — C	24.10 — 1x0 Corintians — C
24.10 — 0x0 Bragantino — C	27.10 — 1x3 Santos — C
28.10 — 1x1 Portuguesa Desportos — F	

COLUNA 1 (30%) COLUNA X (30%) COLUNA 2 (40%)

⑩ Cruzeiro/MG X São Paulo/SP
Mineirão — Belo Horizonte

CRUZEIRO	S. PAULO
26.09 — 1x1 Santos — C	29.09 — 2x2 Bahia — F
30.09 — 0x2 Atlético/MG — N	04.10 — 0x0 Vasco — C
07.10 — 0x3 Bragantino — F	07.10 — 0x1 Botafogo — F
10.10 — 4x0 Grêmio — C	10.10 — 1x0 Inter/SP — C
14.10 — 1x0 Inter/SP — F	14.10 — 0x0 S. José — F
21.10 — 0x0 S. José — C	21.10 — 1x2 Palmeiras — N
25.10 — 1x0 Racing — C	24.10 — 4x0 Vitória — C
28.10 — 0x1 Náutico — F	28.10 — 1x0 Flamengo — N

COLUNA 1 (40%) COLUNA X (30%) COLUNA 2 (30%)

⑪ Vasco/RJ x Bahia/BA
São Januário — RJ

VASCO	BAHIA
30.09 — 1x1 Náutico — C	29.09 — 2x2 S. Pualo — C
04.10 — 2x1 Palmeiras — C	04.10 — 4x1 Fluminense — F
07.10 — 2x1 Palmeiras — C	07.10 — 1x2 Grêmio — C
10.10 — 1x1 Goiás — F	11.10 — 1x0 Botafogo — F
14.10 — 3x0 Inter/RS — C	14.10 — 0x0 Corintians — F
24.10 — 0x0 Atlético/MG — F	21.10 — 0x1 Santos — F
28.10 — 0x0 Corintians — F	25.10 — 0x0 P. Desportos — C
	28.10 — 1x1 Bragantino — C

COLUNA 1 (40%) COLUNA 2 (30%) COLUNA 3 (30%)

⑫ Corintians/SP x Santos/SP
Pacaembu — São Paulo

CORÍNTIANS	SANTOS
30.09 — 1x0 Inter/SP — C	26.09 — 1x1 Cruzeiro — F
04.10 — 1x0 Flamengo — F	01.10 — 0x0 Grêmio — C
07.10 — 1x0 Náutico — C	07.10 — 3x0 Vitória — C
10.10 — 2x2 Bragantino — F	11.10 — 1x0 P. Desportos — C
14.10 — 0x0 Bahia — C	14.10 — 0x0 Atlético/MG — C
21.10 — 0x0 P. Desportos — N	18.10 — 0x0 Peñarol — F
24.10 — 0x1 Botafogo — 1	21.10 — 1x0 Bahia — C
28.10 — 0x0 Vasco — C	24.10 — 0x1 Goiás — F
	27.10 — 1x1 Inter/RS — F

COLUNA 1 (40%) COLUNA 2 (30%) COLUNA 3 (30%)

⑬ Itália X União Soviética
Olímpico — Roma

ITÁLIA	UNIÃO SOVIÉTICA
25.06 — 2x0 Uruguai — C	09.06 — 0x2 Romênia — N
30.06 — 1x0 Irlanda — C	13.06 — 0x2 Argentina — N
03.07 — 1x1 Argentina — C	18.06 — 4x0 Camarões — N
07.07 — 2x1 Inglaterra — C	28.08 — 1x2 Romênia — C
26.09 — 1x0 Holanda — C	12.09 — 2x0 Noruega — C
17.10 — 1x1 Hungria — F	

COLUNA 1 (50%) COLUNA X (30%) COLUNA 2 (20%)

FUTEBOL

Campeonato Brasileiro — segunda divisão

(Segunda fase, primeira rodada)
Grupo E
Blumenau-SC 0 x 0 Guarani-SP
XV Piracicaba 1 x 0 Criciúma-SC
Grupo F
Juventude-RS 2 x 0 Maringá-PR
Atlético-PR 2 x 0 Botafogo-SP
Grupo G
Juventus 1 x 2 Catuense-BA
Ceará 1 x 0 Moto Clube-MA
Grupo H
Itaperuna-RJ 0 x 1 Operário-PR

Campeonato Brasileiro — terceira divisão

(Última rodada, primeira fase)
Grupo A
Paissandu—PA 1 x 0 Maranhão
Grupo B
América-RN 1 x 0 América-PE
C.S.A.-AL 1 x 2 Estudantes-PE
Grupo C
Fluminense-BA 1 x 1 Colatina-ES
Grupo D
União-MT 1 x 2 Atlético-GO
Gama-DF 1 x 0 Vila Nova-GO ★
Grupo E
Campo Grande-RJ 2 x 1 Esportivo
Bangu-RJ 0 x 0 Mogi Mirim-SP
Grupo F
Ponte Preta-SP 0 x 0 Paraná
★ Paissandu, América-RN, América-MG, Atlético-GO, Bangu, Noroeste, Fortaleza e Gama estão classificados para a segunda fase.

Campeonato Sergipano

(Segunda fase, returno)
Confiança 0 x 1 Guarani
Santa Cruz 0 x 1 Itabaiana
Amadense 1 x 2 Sergipe

Campeonato Cearense

(Hexagonal do 1º turno, 1991)
Guarani 2 x 2 Tiradentes

Copa Santa Catarina

(Primeira fase)
Ferroviário 2 x 1 Figueirense
Chapecoense 1 x 1 Hercílio Luz
Brusque 1 x 1 Araranguá
Avaí 0 x 0 Marcílio Dias

Campeonato Metropolitano Capixaba

(Segundo turno)
Serra 1 x 0 Municipal
Brasil 1 x 2 Glória
Vitória 1 x 2 Tupy
Desportiva 0 x 0 Rio Branco

Campeonato Alemão

(12ª rodada)
Eintracht Frankfurt 1 x 4 Bayern Munique
Duesseldorf 5 x 2 Karlsruhe
Hamburgo 4 x 0 Nueremberg
Borussia Dortmund 3 x 1 Hertha BSC
Kaiserslautern 1 x 1 Wattenscheid
Moenchengladbach 1 x 1 Bayer Leverkusen
Colonia 3 x 1 Uerdingen
Classificação: 1º Bayern Munique, 17; 2º Kaiserslautern e Werder Bremen, 16; 4º Colonia, 15; Eintracht Frankfurt, Wattenscheid e Bayer Leverkusen, 14.

Campeonato Romeno

(11ª rodada)
Farul Constanta 0 x 0 Brasov
Rapid Bucareste 4 x 0 Bihor Oradea
Dinamo 0 x 0 Progresul Braila
Universitatea Cluj 0 x 3 Gloria Distrita
Timisoara 3 x 2 Steaua Bucareste
Bacau 1 x 0 Craiova
Inter Sibiu 4 x 2 Petrolul Ploiesti
Arges Pitesti 2 x 1 Corvinul Hunedoara
Jiul Petrosani 3 x 1 Sportul Studentesc
Classificação: 1º Inter Sibiu, 16; 2º Steaua Bucareste, Craiova, Dinamo e Timisoara, 15; 6º Farul Constanta, 13.

Campeonato Português

(9ª rodada)
Benfica 3 x 0 Nacional
Porto 2 x 0 Famalicão
Sporting 1 x 0 Setubal
Guimarães 0 x 1 Boavista
Gil Vicente 2 x 1 Belenenses
Beira-Mar 2 x 1 Amadora
Tirsense 1 x 0 Braga
Penafiel 1 x 0 Salgueiros
Farense 2 x 0 Chaves
Marítimo 2 x 1 União da Madeira
Classificação: 1º Sporting, 18; 2º Porto, 16; 3º Benfica, 15; 4º Beira-Mar e Gil Vicente, 11.

Campeonato Espanhol

(9ª rodada)
Atletico Madrid 2 x 1 Barcelona
Burgos 2 x 1 Real Madrid
Espanhol 5 x 0 Oviedo
Osasuña 1 x 0 Sevilla
Tenerife 0 x 2 Zaragoza
Betis 1 x 1 Real Sociedad
Valladolid 0 x 0 Cadiz
Sporting Gijon 1 x 0 Castellon
Valencia 0 x 1 Logrones
Atletico Bilbao 2 x 0 Mallorca
Classificação: 1º Barcelona, 15; 2º Sevilla, 13; 3º Logrones, 12; 4º Real Madrid, Atletico Madrid e Osasuña, 11.

Campeonato Holandês

(9ª rodada)
Roda 1 x 0 RKC Waalwijc
SVV Schiedam 1 x 0 Nec Nijmigen
Fortuna 0 x 0 Groningen
Willen II 4 x 1 Volendaam
Ajax 3 x 1 PSV
Den Haag 3 x 2 Heerenveen
Twente 1 x 1 Feyenoord
Vitesse 1 x 0 Utecht
Classificação: 1º Ajax, 15; 2º PSV, Groningen e Fortuna, 12; 5º Willen II e Den Haag, 10.

Campeonato Albanês

(8ª rodada)
17 Nentori 2 x 3 Partizani Tirana
Apolonia 3 x 3 Vllaznia
Kastrioti 2 x 2 Skenderbeu
Luftetari 0 x 1 Dinamo Tirana
Flamurtari 1 x 0 Tomori
Labinoti 1 x 1 Besa
Traktori 2 x 1 Lokomotiva
Classificação: 1º Flamurtari, 13; 2º Partizani, 12; 3º Apolonia e 17 Nentori, 10; 5º Dinamo Tirana e Kastrioti.

Campeonato Francês

(14ª rodada)
Caen 0 x 1 Auxerre
Metz 0 x 0 Toulon
Lille 1 x 0 Motpellier
Nantes 2 x 0 Rennes
Bordeaux 5 x 0 Nancy
Lyon 1 x 0 Nice
Toulouse 0 x 0 St.Etienne
Cannes 1 x 1 Sochaux

Campeonato Dinamarquês

(24ª rodada)
Ikast 1 x 0 Silkeborg
Frem 2 x 2 AAB
Viborg 1 x 2 Naestved
B 1903 3 x 3 KB
AGF 4 x 0 Herfolge
Brondby 4 x 2 Vejle
OB 2 x 2 Lingby
Classificação: 1º Brondby, 40; 2º b 1903, 29; 3º Ikast e Frem, 28; 5º Silkeborg, 26.

TÊNIS

Torneio de Brighton

(Inglaterra, final)
Steffi Graf (Ale) 7/5 e 6/3 Helena Sukova (Tch)

Aberto de Estocolmo

(Suécia, finais)
Simples
Boris Becker (Ale) 6/4, 6/0 e 6/3 Stefan Edberg (Sue)
Duplas
Guy Forget (Fra)/Jakob Hlasek (Sui) 6/4 e 6/2 Anders Jarryd (Sue)/John Fitzgerald (Austra)

Aberto de Porto Rio

(Final)
Jennifer Capriati (EUA) 5/7, 6/4 e 6/2 Tina Garrison (EUA)

Circuito da Primavera da ATC

(Final)
Renato Cito 6/3 e 6/1 Flávio Moura

Campeonato Estadual Aterj Open

(1ª classe, quartas-de-final)
Javier Restreso 4/6, 6/2 e 6/3 Ricardo Viegas; George Hime 6/2 e 6/4 Joseph Brich; Eduardo Barbosa 6/2 e 6/4 Aurélio Monteiro; Eduardo Serudy 6/3 e 6/1 Ayrton Paixão; Egberto Caldas 6/3 e 6/2 Gledson Lima; Gustavo Ramos 7/6 e 7/6 Eduardo Caldas

Copa Futuro

(13/14 anos, feminino, final)
Tatiana Calazans 6/3 e 7/5 Paulina Montes
15/16 anos, feminino, final
Flávia Yamane 2/2 (desistência) Elina Rocha
19/21 anos, masculino, semifinal
Eduardo Arduino 6/2 e 6/2 Daniel Casz; André Goransson W.O. Huber Lassale

Aterj Bowl

(15/16 anos, masculino, semifinal)
Rodrigo Scherbyne 6/3, 5/7 e 7/6 Alexandre Vidigal
13/14 anos, masculino, semifinal
Fábio Lyra 2/6, 6/3 e 6/3 Marcus Leitão

Estocolmo — Reuter

O alemão Becker venceu o sueco Edberg por 3 a 0

Milão, Itália — AP

Cerezo (C) marcou e levou a Sampdoria ao primeiro lugar na Itália

Juventus goleia Inter em Turim

Vários tabus foram quebrados na tarde de ontem, pela Juventus, no Estádio Delle Alpi, em Turim, na vitória de 4 a 2 sobre a Internazionale, de Milão. Além da força ofensiva — ainda não vista na atual temporada, pois o ataque juventino, em três partidas em casa, marcara apenas um gol —, a milionária equipe turinesa viu afastar-se, também, outro fantasma: *Toto* Schillaci, artilheiro da Copa do Mundo, conseguiu finalmente comemorar um gol (marcara na quarta-feira, na Áustria, pela Recopa) no campeonato nacional.

Desilusão da Inter, desespero do Milan. Talvez ainda impressionados pelo calamitoso estado do gramado do Estádio San Siro/Giuseppe Meazza (o mesmo onde, quarta-feira, será realizado o jogo comemorativo dos 50 anos de Pelé), os milaneses não foram sequer sombra do grande time que vem impressionando a Europa há dois anos. A derrota para a genovesa Sampdoria (1 a 0, gol do brasileiro Cerezo), não só tira a equipe de Arrigo Sacchi (que não pôde estar no banco ontem, punido que foi por *atitudes antiesportivas* na partida contra o Napoli) da ponta, como deixa justamente a *Samp* em primeiro lugar.

Além do sobe-desce da primeira posição, o campeonato observa a ascensão de um surpreendente quarto lugar: o Parma, de Taffarel, vindo da segunda divisão. Ontem, um gol contra de Nela ajudou a equipe a vencer o Roma (2 a 1), e manter-se à frente de times tradicionais como o Torino (empatou com o Cesena, fora de casa, por 2 a 2), a própria Roma e o Napoli (10º lugar), atual campeão nacional.

A situação do Napoli só não é pior que a de seu adversário de ontem, a Fiorentina, a quem venceu por 1 a 0 (gol de Ferrara), diante de 50 mil pessoas. O time de Lazaroni ocupa, agora, a 15ª colocação — e estaria rebaixado se o campeonato acabasse. Nuvens negras pairam sobre o horizonte de ex-treinador da seleção brasileira na bela Florença. *Outros resultados:* Genoa 0 x 0 Bologna, Lazio 1 (Sosa) x 1 Bari (Raducioiu), Pisa 1 (Pulga, contra) x 0 Cagliari e Lecce 0 x 0 Atalanta.

Classificação

	J	PG	V	E	D	GP	GC
1º Sampdoria	7	11	4	3	-	8	2
2º Juventus	7	10	3	4	-	9	5
Milan	7	10	4	2	1	8	4
4º Internazionale	7	9	4	1	2	15	11
Parma	7	9	3	3	1	9	7
6º Torino	7	8	3	2	2	8	6
7º Cesena	7	7	2	3	2	8	7
Lazio	7	7	1	5	1	5	4
Napoli	7	7	2	3	2	6	6
Atalanta	7	7	2	3	2	8	10
Pisa	7	7	3	1	3	10	12
12º Roma	7	6	3	-	4	10	8
Bari	7	6	2	2	3	11	11
Genoa	7	6	1	4	2	4	6
15º Fiorentina	7	5	2	1	4	10	11
Lecce	7	5	1	3	3	1	8
17º Bologna	7	3	1	1	5	3	8
Cagliari	7	3	1	1	5	4	11

Artilheiros

5 gols — João Paulo (Bari), Klinsmann (Inter) e Piovanelli (Pisa)

4 gols — Baggio (Juve), Evair (Atal), Kubik (Fior), Van Basten (Mil), Carnevale (Nap) e Matthäus (Inter)

3 gols — Brolin e Melli (Parma), Bresciani (Tor), Caniggia (Atal), Ciocci (Ces), Aguillera (Gen), Serena (Inter) e Padovano (Pisa)

ATLETISMO

Maratona de Chicago

Masculino
1º Martin Pitayo (Mex) 2h09m41
Feminino
1º Aurora Cunha (Por) 2h30m11

Maratona de Oito

(Japão)
1º Heinz Frei (Sui)
2º Marc Quessy (Can)
3º Keenneth Carnes (EUA)

Corrida Mobil-Caracol

(Bogotá)
1º Heiber Vasquez (Col)
2º Nestor Jami (Equ)
3º Humberto Antonio (Col)

HIPISMO

VI Copa Fanta

(Clube Hípico Campestre, Juiz de Fora)
Série Tai
1º Helga Virginia Vieira/Kam Vitória
2º Pablo Gomes/Faper Bliste Guabi
3º Leonardo Araújo/Poker Sun
Série Sprite
1º Manoela Floret Xavier/Twiggy
2º Rodrigo Marinho/Churrinche
3º Maria Cláudia Zerkowski/Wander Class
Série Fanta
1º Luiz Felipe Azevedo/Pegasus Cortino Guabi
2º José Eduardo Reynoso Fernandez/Viejo Smoking
3º Thomaz Diniz Guedes/Logan

V Enduro Eqüestre de Areal

(Percurso de 42 Km)
1º Luis Carlos Francisco dos Santos /Ebreu
2º Pedro Henrique Brandão Medina/Bugre da Vila Real
3º Débora Rodrigues Rattes/ Apache

Concurso Nacional de Adestramento

(Sociedade Hípica Brasileira, Rio)
Série preliminar, sênior
1º Diana Osward/Piarak....2.123 pontos
2º Isabela Travassos/
Quartz....1.839
Júnior
1º Liliane Menezes/
Espadachim....1.784
2º Úrsula Miranda/Miss
Brasil....1.689
Série média
1º Pia Aragão/Puskin....1.505
2º Sandra Saboya/
Amadeus....1.401
Série forte
1º Marcos Vinhas/
Picolino....1.453
2º Isabela Travassos/
Shirak....1.388

Chicago, EUA — AFP

A portuguesa Aurora Cunha ganhou em 2h30m11

GINÁSTICA RÍTMICA

Françoise Biot conquista título e topo do ranking

PORTO ALEGRE — Françoise Biot, do clube GRD do Rio, venceu o Campeonato Brasileiro Individual de Ginástica Rítmica e tornou-se a primeira no ranking nacional do esporte. A ginasta, de 21 anos, conquistou também o primeiro lugar na classificação para integrar a seleção brasileira que vai disputar os campeonatos Sul-Americano, no Peru, e Ibero-Americano, no Chile, em novembro e dezembro. O Brasileiro terminou ontem com a presença de 44 atletas de cinco clubes brasileiros.

As demais selecionadas para a equipe brasileira são Martha Schonrost, do São Paulo, Débora Moraes e Fernanda Sibemberg, ambas do Grêmio Náutico União. Nas provas seletivas com aparelhos, realizadas ontem para definir a seleção, a disputa foi acirrada entre Martha, de 15 anos, bicampeã brasileira juvenil e adulto, e Françoise, campeã brasileira adulto em 1989.

Françoise e Martha empataram em primeiro lugar na modalidade corda, mas Martha levou a melhor nos aparelhos arco e bola. No entanto, Françoise conseguiu superar-se na fita, somando pontos para liderar a classificação seletiva. A técnica de Françoise, Daisy Barros, elogiou a experiência técnica da ginasta. Segundo ela, isso a tornou a melhor brasileira na Copa dos Quatro Continentes, em que tirou o 18º lugar na classificação geral. Martha, que também disputou a Copa, ficou em 23º.

A técnica Yara Zamberlan, do Grêmio Náutico União, cuja equipe é campeã brasileira de 1990 em conjunto, ficou satisfeita com os resultados individuais das ginastas, mas ressaltou que vai dedicar mais tempo em treinamento para a ginástica individual. Após um estágio de um mês na Ucrânia, Yara quer a equipe do União entre os 10 primeiros lugares no Mundial de 1991, em Atenas.

A classificação geral do Campeonato Brasileiro foi a seguinte: 1) Françoise Biot, 35,85 pontos; 2) Martha Schonrost, 35,35; 3) Fernanda Sibemberg, 34; 4) Débora Moraes, 33,89.

Porto Alegre — Mauro Mattos

Françoise Biot classificou-se para disputar o campeonato Sul-Americano

BASQUETE

Campeonato Sul-Americano Juvenil Feminino

(Ibarra, Equador)
Brasil 110 x 56 Colômbia
Argentina 80 x 48 Equador
Venezuela 65 x 72 Chile
Classificação: 1º Brasil e Argentina, 8; 3º Equador, 7; 4º Colômbia e Venezuela, 6; 6º Peru e Chile, 5.

Campeonato Paulista

(Segundo turno, terceira rodada)
Davene/Sirio 83 x 89 Pirelli

BODYBOARD

Circuito Estadual

(Terceira etapa, Barra da Tijuca)
Categoria profissional, masculino
1º Kiko Herbert
2º Fábio Aquino
3º Cláudio Marques
Paulo Esteves
Pro-Am, feminino
1º Glenda Koslowiski
2º Mariana Nogueira
3º Stefani Petersen
Isabela Nogueira
Sênior, masculino
1º Daniel Campos
2º Renato Mota
3º Alex Simon
Júnior, masculino
1º Paul Meitherman
2º André Husti
3º Rafael Botenstroch
Iniciante, feminino
1º Valéria Vivácqua
2º Cláudia Castelo
3º Isabela Vieira

IATISMO

Campeonato Estadual de Snipe

(Primeira etapa, Raia da Escola Naval)
Primeira regata
1º Antônio Sampaio
2º Kurt Diner
3º Carlos Chaves
Segunda regata
1º Antônio Sampaio
2º Ricardo London
3º Eduardo Maia
Classificação geral
1º Antônio Sampaio.................0 ponto
2º Pepe Délia.................26
3º Carlos Chaves.................27,7

Regata Fuzileiros da esquadra

(Clube Naval Piraquê, Rio)
Optimist
1. Júlio Paim Vieira
2. Vicente Franchini
3. Bruno Ceotto

BADMINTON

Aberto de Danish

(Dinamarca, finais)
Simples, masculino
Poul Erik Hoeyer (Din) 4/15, 15/10 e 17/14 Morten Frost (Din)
Simples, feminino
Tang Jiuhong (Chi) 11/3 e 11/2 Zhou Lei (Chi)
Duplas, masculino
Li Yongbo/Tian Bingyi (Chi) 15/8 e 15/6 Jesper Knudsen/Thomas Stuer-Lauridsen (Din)
Duplas, feminino
Lotte Olsen/Dorte Kjaer (Din) 15/13, 9/15 e 15/11 Gillian Clark/Gillian Gowers (Ing)
Duplas mistas
Thomas Lund/Pernille Dupont (Din) 15/4 e 15/10 Henrik Svarrer/Marlene Thomsen (Din)

GOLFE

Campeonato Mundial Amador Masculino

(Nova Zelândia, resultado final)
1º Suécia
2º Nova Zelândia
Estados Unidos
4º Canadá
França
Japão
Classificação individual
1º Mathias Gronberg (Sue)
2º Gabriel Hjertstadt (Sue)
3º Michael Long (NZL)
4º Shigeki Maruyama (Jap)
5º Olivier Edmond (Fra)

Copa Volvo de Masters

(Sotogrande, Espanha)
Resultado final
1º Mike Harwood (Austra)
2º Sam Torrance (EUA)
Steven Richardson (EUA)
4º Mark McNulty (Zimbabwe)
Jose Maria Olazabal (Esp)

MOTOCICLISMO

Campeonato Brasileiro de Motocross

(Teresópolis, segunda etapa)
Categoria 125cc, 1ª bateria
1º Jorge Negretti
2º Rogério Nogueira
3º Cássio Garcia
2ª bateria
1º Jorge Negretti
2º Cássio Garcia
3º Rogério Nogueira
Categoria 250cc, 1ª bateria
1º Jorge Negretti
2º Eduardo Saçaki
3º Cássio Garcia
2ª bateria
1º Jorge Negretti
2º Eduardo Saçaki
3º Nilton Becker, o "Chumbinho"
Classificação geral
1º Jorge Negretti.................40 pts
2º Eduardo Saçaki.................34
3º Cássio Garcia.................30
4º Nilton Becker.................24

JET SKI

Campeonato Estadual

(Primeira etapa)
Categoria novato
1º Euclides Aranha
2º Augusto Gomes
3º Sérgio Magalhães Neto
650, feminino
1º Mônica Mattar
2º Mônica Calainho
3º Cynthia Solano
550, feminino
1º Fernanda Aquim
2º Cláudia de Moraes Campos
Stock, 550
1º Márcio de Oliveira Campos
2º Zein Atef Sammour
3º Gamdiero Cacciola
Stock, 650
1º Marco Aurélio Galvão
2º Antônio Sérgio Luizi
3º João Fedorowicz
Super stock
1º André de Souza
2º Ricardo Rinkevicius
Especial
1º Lauro Soares
2º Zein Atef Sammour
3º Marco Aurélio Galvão
X2
1º Alcindo Pereira
2º Paulo Bonfim
3º Sidney Sims Filho

CICLISMO

★ O soviético Alexandra Khromykh estabeleceu, na pista olímpica de Krylatskoe, o novo recorde mundial dos 500m com largada imóvel. Ele fez o tempo de 27,66s.

Copa Mundial

(Resultado final)
1º Gianni Bugno (Ita)
2º Rudy Dhaenens (Bel)
3º Sean Kelly (Irl)
4º Franco Ballerini (Ita)
5º Gilles Delion (Fra)

Campeonato Brasileiro de Montain Bike

(Juiz de Fora, penúltima etapa)
Categoria júnior, masculino
1º Carlos Henrique Lessa
2º Alexandre Granel
Cadete, masculino
1º Leonardo Casadio
2º Marcelo Giovanini
Master, masculino
1º Arley de Paula Jesus
2º Vinicius Gomes
Sênior, masculino
1º Luiz Roberto de Souza
2º Sgvard Ambroseni
Especial, masculino
1º Eduardo Ramirez
2º Miguel Caldas Giovanini
Feminino
1º Renata Osório
2º Maria Elisa Gayoso
Campeões antecipados: júnior, Gilberto Ambrogi; cadete, Leonardo Casadio; master, Arley de Jesus; sênior, Luiz Roberto de Souza; especial, Osvaldo José dos Santos; feminino, Renata Osório.

Volta do Chile

(Concepcion, sétima etapa)
1º Francisco Opazo (Chi)
2º Marcelo Aguero (Arg)

AUTOMOBILISMO

Festival Mundial de Fórmula Ford

(Brands Hatch, Inglaterra)
1º Dave Coyne (Ing)
2º Fion Murray (Irl)
3º Cristopoli Oulton (Fra)

Campeonato Japonês de Fórmula 3.000

(Fuji, 9ª etapa)
1º Volker Weidler (Ale)
2º Hitoshi Ogawa (Jap)
3º Christian Danner (GBR)
7º Maurizio Sala (Bra)
Classificação final: 1º Kazuyoshi Hoshino (Jap); 2º Hitoshi Ogawa (Jap); 3º Mauro Martini (Ita).

Campeonato Estadual de Autocross

(7ª etapa, Crossódromo do Vale do Sol, Estrada Rio-Petrópolis)
Categoria Baja
1º Sebastião Moreno
2º Átila Rache
3º Marco Velazquez
Classificação geral
1º Átila Rache.................95 pts ★
2º Pedro Rache.................60
3º Sérgio Nunes.................44
★ Bi-campeão estadual por antecipação.
Categoria tubolar
1º Reinaldo Pinto
2º Euziel Duarte
3º Marco Muniz
Classificação geral
1º Reinaldo Pinto.................130
2º Euziel Duarte.................122
3º Paulo Cavalcanti.................61

João Cerqueira

□ *A Copa Kanela de basquete infantil, promovida pela Fundação Rio Esporte, que teve a participação de quase 800 garotos de 7 a 16 anos, teve suas finais disputadas sábado no ginásio do Flamengo. Na categoria pré-mirim (de 7 a 9 anos), o Olaria B venceu o Riachuelo por 11 a 6. No mirim (de 9 a 13), o Riachuelo derrotou o Mackenzie C por 21 a 10, e o Bandeirantes ganhou do Jequiá B por 18 a 12 na categoria infantil (de 13 a 16 anos). Após os jogos, o ex-técnico Togo Renan Soares, o Kanela, bicampeão mundial pelo Brasil, recebeu uma placa em sua homenagem no ginásio ao qual empresta o nome.*

Paraná, Argentina — Divulgação

Christian venceu na Fórmula 3 e ampliou sua vantagem no Sul-Americano

Christian vence e lidera F 3

PARANÁ, Argentina — O paulista Christian Fittipaldi venceu pela segunda vez consecutiva uma prova pelo Campeonato Sul-Americano de Fórmula 3, manteve a liderança na competição e ampliou a diferença para o segundo colocado, o gaúcho Leonel Friedrich. Christian tem 43 pontos, contra 34 de Friedrich, que ontem ficou em segundo lugar.

Chistian largou em terceiro e marcou o tempo de 52m05s532 para as 48 voltas do circuito argentino, com 2.505 metros — a prova tem, no total, pouco mais de 120 quilômetros. A média do piloto foi de 146,479km/h. Fittipaldi também fez a melhor volta, em 1m02s898, o que significa uma média de 148,547km/h.

O inicio da prova deu a impressão de que o goiano Tom Stefani aproveitaria sua condição de *pole* para arrancar na frente e manter a primeira posição escorado na superioridade de seu carro. De fato, ele largou bem, mas precisou abandonar a corrida que liderava devido a uma rodada na oitava volta.

Com a saida de Stefani, Christian, que estava em terceiro, começou a pressionar Oswaldo Negri, que havia passado para a liderança. Na 15ª volta, Christian ultrapassou Negri. Na 16ª, Negri também foi superado por Friedrich, que iniciou pressão sobre Christian. Que suportou bem as investidas do adversário e terminou em primeiro.

Colocação na prova: 1. Christian Fittipaldi (Bra); 2. Leonel Friedrich (Bra); 3. Oswaldo Negri (Bra); 4. Affonso Giaffone (Bra); 5. Fernando Croceri (Arg); 6. Guillermo Kissling (Arg). Classificação no campeonato: 1. Christian Fittipaldi, 43 pontos; 2. Leonel Friedrich, 34; 3. Affonso Giaffone (Bra), 24; 4. Tom Stefani (Bra) e Oswaldo Negri, 23; 6. Guillermo Kissling, 20.

AGENDA

Fórmula 1 — Com os títulos já decididos (Senna é bicampeão de pilotos e sua equipe, a McLaren, ganhou pela sexta vez entre os construtores), será disputado, domingo, em Adelaide, o 6º GP da Austrália, que encerra a temporada de Fórmula 1.

Copa Fiat — No domingo, dia 4, acontece a 4ª Etapa da Copa Fiat, no autódromo de Guaporé (RS), com a participação de 18 pilotos. No mesmo dia, na pista de terra de Bento Gonçalves, na região da serra gaúcha, realiza-se mais uma etapa do Campeonato Gaúcho de autocross, com a presença de 25 pilotos.

Stock Cars — Em Goiânia, domingo, realiza-se a quarta etapa do Brasileiro de Stock Cars/Copa Chevrolet, liderado por Ingo Hoffmann (Teba Mobil), com 86 pontos, 10 a mais que Paulo Gomes (HG/Siemens Automotive).

Maratona — Continuam abertas as inscrições para a Meia Maratona Paes Mendonça, que será disputada no dia 11, a partir das 8h, com largada no estacionamento do supermercado, na Barra da Tijuca, no Rio. Os postos de inscrição são os seguintes: Paes Mendonça Barra (Av. das Américas, 1510); Quantur Turismo (R. Paissandu, 7, Flamengo); Douglas Produtos Naturais (R. Luis de Camões, 98, Centro); Físico e Forma Norte Shopping (Av. Suburbana, 5474, Pilares); Físico e Forma Rio Sul (Av. Lauro Muller, 116, Botafogo) e na Físico e Forma Shopping Rio (Estr. da Portela, 222, Humaitá).

Iatismo I — O Iate Clube do Rio de Janeiro promoverá, de 10 a 13 de janeiro, nas dependências do clube, na Urca, o I Congresso Brasileiro de Vela. As inscrições estarão abertas a partir de quinta-feira (Informações no tel. 295-4482 Ramal 167).

Iatismo II — O 21º Circuito-Rio de Veleiros de Oceano terá inicio quinta-feira, às 14h, com a largada da 40ª Regata Santos-Rio, na Ponta das Galhetas, no litoral paulista. A competição continua na próxima semana, com a realização de mais três regatas triangulares e uma de percurso médio.

Iatismo III — No próximo final de semana, a raia da Pedra Redonda no Rio Guaiba, em Porto Alegre, sediará a final do campeonato gaúcho de vela, nas classes 470, Laser e Europa.

Natação — Será realizado, em Salvador, de quinta-feira a domingo, o Campeonato Brasileiro Master de Natação. A competição é aberta a atletas com mais de 25 anos e já conta com 1.500 inscritos. Será na Associação Atlética da Bahia.

Canoagem — A decisão do Circuito Estadual de Canoagem em Onda está prevista para o próximo final de semana, na Barra da Tijuca (em frente ao nº 6.300 da Av. Sernambetiba). O carioca Marco Andrey, atual campeão brasileiro, e Mauro Johnson, líder do ranking estadual, estão entre os favoritos para conquistar o título. As provas deverão reunir 40 canoistas e serão disputadas em baterias de 20 minutos, onde os juizes levam em conta apenas as três melhores performances dos concorrentes. Inscrições e informações na Federação de Canoagem do Rio (tel. 541-8991).

Bodyboard — A segunda etapa do Circuito Brasileiro de Bodyboard será disputada de quinta-feira a domingo, na praia do Tombo, no Guarujá. Estará em jogo um total de prêmios superior a Cr$ 900 mil para os profissionais. As maiores atrações, entre os amadores, serão Adilson Júnior, o Chumbinho, e Milena Amaral. Entre os profissionais, os destaques são Marcelo Siqueira e as irmãs Isabela e Mariana Nogueira.

Mountain Bike — As inscrições para a sexta etapa do I Circuito Fluminense/Skol, a ser realizada no dia 11 de novembro, em Parati, estarão abertas a partir de amanhã. No Rio, os locais autorizados são Maremoto (tel. 239-5744); Kraft (tel. 285-1547); Road Cycle (tel. 239-7832); e Fecierj (tel. 262-3910). Em São Paulo, os interessados deverão procurar a Bike Shop (tel. 883-4273 e 210-1362).

Pólo — Será disputada entre os próximos dias 3 e 11, nos campos do Círculo Militar da Vila Militar, Itanhangá Golf Club e Rio Pólo Clube, a IV Copa Klabin de Pólo. A competição terá duas categorias: aberto e handicap, para equipes de no mínimo 8 e no máximo 13 gols de handicap.

Ecosport'90 — A primeira feira de esportes e ecologia, a ser realizada de 6 a 9 de dezembro, no Country Club de Nova Friburgo, terá seu lançamento oficial na próxima quinta-feira, no Hotel Sans Souci, da mesma cidade. A Ecosport'90 está aberta a desportistas interessados em participar de torneios ou demonstrações de canoagem, escalada, parapente, bicicross, motocross e vôo livre. A organização da feira convidou ecologistas para a realização de palestras, exibição de filmes, fotos e vídeos.

JEGS — Os Jogos da Juventude Escolar Gaúcha, promovidos pela Subsecretaria de Desportos do Governo do Estado, tem previsto para esta semana a etapa de atletismo, na cidade de Cruz Alta, a 368 quilômetros de Porto Alegre. Cerca de 900 estudantes, masculinos e femininos, estarão participando da disputa, de quinta-feira a domingo.

Tênis — Tenistas gaúchos de 10 a 21 anos, disputam de quinta-feira até domingo, a Copa Rio Grande Fila de Tênis, nas cidades de São Leopoldo e Novo Hamburgo, na região metropolitana. A Copa Rio Grande Fila de Tênis conta pontos para a formação do *ranking* gaúcho.

GINÁSTICA RÍTMICA

Françoise Biot conquista título e topo do ranking

PORTO ALEGRE — Françoise Biot, do clube GRD do Rio, venceu o Campeonato Brasileiro Individual de Ginástica Rítmica e tornou-se a primeira no ranking nacional do esporte. A ginasta, de 21 anos, conquistou também o primeiro lugar na classificação para integrar a seleção brasileira que vai disputar os campeonatos Sul-Americano, no Peru, e Ibero-Americano, no Chile, em novembro e dezembro. O Brasileiro terminou ontem com a presença de 44 atletas de cinco clubes brasileiros.

As demais selecionadas para a equipe brasileira são Martha Schonrost, do São Paulo, Débora Moraes e Fernanda Sibemberg, ambas do Grêmio Náutico União. Nas provas seletivas com aparelhos, realizadas ontem para definir a seleção, a disputa foi acirrada entre Martha, de 15 anos, bicampeã brasileira juvenil e adulto, e Françoise, campeã brasileira adulto em 1989.

Françoise e Martha empataram em primeiro lugar na modalidade corda, mas Martha levou a melhor nos aparelhos arco e bola.

No entanto, Françoise conseguiu superar-se na fita, somando pontos para liderar a classificação seletiva. A técnica de Françoise, Daisy Barros, elogiou a experiência técnica da ginasta. Segundo ela, isso a tornou a melhor brasileira na Copa dos Quatro Continentes, em que tirou o 18º lugar na classificação geral. Martha, que também disputou a Copa, ficou em 23º.

A técnica Yara Zamberlan, do Grêmio Náutico União, cuja equipe é campeã brasileira de 1990 em conjunto, ficou satisfeita com os resultados individuais das ginastas, mas ressaltou que vai dedicar mais tempo em treinamento para a ginástica individual. Após um estágio de um mês na Ucrânia, Yara quer a equipe do União entre os 10 primeiros lugares no Mundial de 1991, em Atenas.

A classificação geral do Campeonato Brasileiro foi a seguinte: 1) Françoise Biot, 35,85 pontos; 2) Martha Schonrost, 35,35; 3) Fernanda Sibemberg, 34; 4) Débora Moraes, 33,89.

Porto Alegre — Mauro Mattos

Françoise Biot classificou-se para disputar o campeonato Sul-Americano

BASQUETE

Campeonato Sul-Americano Juvenil Feminino

(Ibarra, Equador)
Brasil 110 x 56 Colômbia
Argentina 80 x 48 Equador
Venezuela 85 x 72 Chile
Classificação: 1º Brasil e Argentina, 8; 3º Equador, 7; 4º Colômbia e Venezuela, 6; 6º Peru e Chile, 5.

Campeonato Paulista

(Segundo turno, terceira rodada)
Davene/Sírio 83 x 89 Pirelli

BODYBOARD

Circuito Estadual

(Terceira etapa, Barra da Tijuca)
Categoria profissional, masculino
1º Kiko Herbert
2º Fábio Aquino
3º Cláudio Marques
Paulo Esteves
Pro-Am, feminino
1º Glenda Koslowiski
2º Mariana Nogueira
3º Stefani Petersen
Isabela Nogueira
Sênior, masculino
1º Daniel Campos
2º Renato Mota
3º Alex Simon
Júnior, masculino
1º Paul Meitherman
2º André Husti
3º Rafael Botenstroch
Iniciante, feminino
1º Valéria Vivácqua
2º Cláudia Castelo
3º Isabela Vieira

IATISMO

Campeonato Estadual de Snipe

(Primeira etapa, Raia da Escola Naval)
Primeira regata
1º Antônio Sampaio
2º Kurt Diner
3º Carlos Chaves
Segunda regata
1º Antônio Sampaio
2º Ricardo London
3º Eduardo Maia
Classificação geral
1º Antônio Sampaio .... 0 ponto
2º Pepe Délia 26
3º Carlos Chaves 27,7

Regata Fuzileiros da esquadra

(Clube Naval Piraquê, Rio)
Optimist
1. Júlio Palm Vieira
2. Vicente Franchini
3. Bruno Ceotto

ORIENTAÇÃO

II Corrida de Aberta

(Floresta da Tijuca, Rio)
Categoria elite: 1º Paulo Cesar Santana, 48m40
Iniciantes
Masculino, 15 a 19 anos: Mathias Casanova, 26m41
20 a 29 anos: Rogério de Melo, 24m00
30 a 39 anos: Luis Carlos Sales, 33m58
acima de 40 anos: Delmo Vieira, 34m35
Feminino, 15 a 19 anos: Flávia Cypriano, 58m06
20 a 29 anos: Cláudia Zeli, 32m13
30 a 39 anos: Heloísa de Oliveira, 33m48
acima de 40 anos: Evelyn Levy, 49m53

GOLFE

Campeonato Mundial Amador Masculino

(Nova Zelândia, resultado final)
1º Suécia
2º Nova Zelândia
Estados Unidos
4º Canadá
França
Japão
Classificação individual
1º Mathias Gronberg (Sue)
2º Gabriel Hjertstadt (Sue)
3º Michael Long (NZL)
4º Shigeki Maruyama (Jap)
5º Olivier Edmond (Fra)

Copa Volvo de Masters

(Sotogrande, Espanha)
Resultado final
1º Mike Harwood (Austra)
2º Sam Torrance (EUA)
Steven Richardson (EUA)
4º Mark McNulty (Zimbabwe)
Jose Maria Olazabal (Esp)

MOTOCICLISMO

Campeonato Brasileiro de Motocross

(Teresópolis, segunda etapa)
Categoria 125cc, 1ª bateria
1º Jorge Negretti
2º Rogério Nogueira
3º Cássio Garcia
2ª bateria
1º Jorge Negretti
2º Cássio Garcia
3º Rogério Nogueira
Categoria 250cc, 1ª bateria
1º Jorge Negretti
2º Eduardo Saçaki
3º Cássio Garcia
2ª bateria
1º Jorge Negretti
2º Eduardo Saçaki
3º Nilton Becker, o "Chumbinho"
Classificação geral
1º Jorge Negretti .... 40 pts
2º Eduardo Saçaki 34
3º Cássio Garcia 30
4º Nilton Becker 24

JET SKI

Campeonato Estadual

(Primeira etapa)
Categoria novato
1º Euclides Aranha
2º Augusto Gomes
3º Sérgio Magalhães Neto
650, feminino
1º Mônica Mattar
2º Mônica Calainho
3º Cynthia Solano
550, feminino
1º Fernanda Aquim
2º Cláudia de Moraes Campos
Stock, 550
1º Márcio de Oliveira Campos
2º Zein Atef Sammour
3º Gamdiero Cacciola
Stock, 650
1º Marco Aurélio Galvão
2º Antônio Sérgio Luizi
3º João Fedorowicz
Super stock
1º André de Souza
2º Ricardo Rinkevicius
Especial
1º Lauro Soares
2º Zein Atef Sammour
3º Marco Aurélio Galvão
X2
1º Alcindo Pereira
2º Paulo Bonfim
3º Sidney Sims Filho

CICLISMO

★ O soviético Alexandre Khromykh estabeleceu, na pista olímpica de Krylatskoe, o novo recorde mundial dos 500m com largada imóvel. Ele fez o tempo de 27,66s.

Copa Mundial

(Resultado final)
1º Gianni Bugno (Ita)
2º Rudy Dhaenens (Bel)
3º Sean Kelly (Irl)
4º Franco Ballerini (Ita)
5º Gilles Delion (Fra)

Campeonato Brasileiro de Montain Bike

(Juiz de Fora, penúltima etapa)
Categoria júnior, masculino
1º Carlos Henrique Lessa
2º Alexandre Granel
Cadete, masculino
1º Leonardo Cassadio
2º Marcelo Giovanini
Master, masculino
1º Arley de Paula Jesus
2º Vinicius Gomes
Sênior, masculino
1º Luiz Roberto de Souza
2º Sgvard Ambroseni
Especial, masculino
1º Eduardo Ramirez
2º Miguel Caldas Giovanini
Feminino
1º Renata Osório
2º Maria Elisa Gayoso
Campeões antecipados: júnior, Gilberto Ambrogi; cadete, Leonardo Cassadio; master, Arley de Jesus; sênior, Luiz Roberto de Souza; especial, Osvaldo José dos Santos; feminino, Renata Osório.

Volta do Chile

(Concepcion, sétima etapa)
1º Francisco Opazo (Chi)
2º Marcelo Aguero (Arg)

AUTOMOBILISMO

Festival Mundial de Fórmula Ford

(Brands Hatch, Inglaterra)
1º Dave Coyne (Ing)
2º Fion Murray (Irl)
3º Cristopoli Oulton (Fra)

Campeonato Japonês de Fórmula 3.000

(Fuji, 9ª etapa)
1º Volker Weidler (Ale)
2º Hitoshi Ogawa (Jap)
3º Christian Danner (GBR)
7º Maurizio Sala (Bra)
Classificação final: 1º Kazuyoshi Hoshino (Jap); 2º Hitoshi Ogawa (Jap); 3º Mauro Martini (Ita).

Campeonato Estadual de Autocross

(7ª etapa, Crossódromo de Vale do Sol, Estrada Rio-Petrópolis)
Categoria Baja
1º Sebastião Moreno
2º Átila Rache
3º Marco Velazquez
Classificação geral
1º Átila Rache .... 95 pts ★
2º Pedro Rache 60
3º Sérgio Nunes 44
★ Bi-campeão estadual por antecipação.
Categoria tubolar
1º Reinaldo Pinto
2º Euziel Duarte
3º Marco Muniz
Classificação geral
1º Reinaldo Pinto 130
2º Euziel Duarte 122
3º Paulo Cavalcanti 61

João Cerqueira

□ *A Copa Kanela de basquete infantil, promovida pela Fundação Rio Esporte, que teve a participação de quase 800 garotos de 7 a 16 anos, teve suas finais disputadas sábado no ginásio do Flamengo. Na categoria pré-mirim (de 7 a 9 anos), o Olaria B venceu o Riachuelo por 11 a 6. No mirim (de 9 a 13), o Riachuelo derrotou o Mackenzie C por 21 a 10, e o Bandeirantes ganhou do Jequiá B por 18 a 12 na categoria infantil (de 13 a 16 anos). Após os jogos, o ex-técnico Togo Renan Soares, o Kanela, bicampeão mundial pelo Brasil, recebeu uma placa em sua homenagem no ginásio ao qual empresta o nome.*

Paraná, Argentina — Divulgação

Christian venceu na Fórmula-3 e ampliou sua vantagem no Sul-Americano

Christian vence e lidera F-3

PARANÁ, Argentina — O paulista Christian Fittipaldi venceu pela segunda vez consecutiva uma prova pelo Campeonato Sul-Americano de Fórmula 3, manteve a liderança na competição e ampliou a diferença para o segundo colocado, o gaúcho Leonel Friedrich. Christian tem 43 pontos, contra 34 de Friedrich, que ontem ficou em segundo lugar.

Chistian largou em terceiro e marcou o tempo de 52m05s532 para as 48 voltas do circuito argentino, com 2.505 metros — a prova tem, no total, pouco mais de 120 quilômetros. A média do piloto foi de 146.479km h. Fittipaldi também fez a melhor volta, em 1m02s898, o que significa uma média de 148,547km/h.

O início da prova deu a impressão de que o goiano Tom Stefani aproveitaria sua condição de *pole* para arrancar na frente e manter a primeira posição escorado na superioridade de seu carro. De fato, ele largou bem, mas precisou abandonar a corrida que liderava devido a uma rodada na oitava volta.

Com a saída de Stefani, Christian, que estava em terceiro, começou a pressionar Oswaldo Negri, que havia passado para a liderança. Na 15ª volta, Christian ultrapassou Negri. Na 16ª, Negri também foi superado por Friedrich, que iniciou pressão sobre Christian. Que suportou bem as investidas do adversário e terminou em primeiro.

Colocação na prova: 1. Christian Fittipaldi (Bra); 2. Leonel Friedrich (Bra); 3. Oswaldo Negri (Bra); 4. Affonso Giaffone (Bra); 5. Fernando Croceri (Arg); 6. Guillermo Kissling (Arg). Classificação no campeonato: 1. Christian Fittipaldi, 43 pontos; 2. Leonel Friedrich, 34; 3. Affonso Giaffone (Bra), 24; 4. Tom Stefani (Bra) e Oswaldo Negri, 23; 6. Guillermo Kissling, 20.

AGENDA

Fórmula-1 — Com os títulos já decididos (Senna é bicampeão de pilotos e sua equipe, a McLaren, ganhou pela sexta vez entre os construtores), será disputado, domingo, em Adelaide, o 6º GP da Austrália, que encerra a temporada de Fórmula-1.

Copa Fiat — No domingo, dia 4, acontece a 4ª Etapa da Copa Fiat, no autódromo de Guaporé (RS), com a participação de 18 pilotos. No mesmo dia, na pista de terra de Bento Gonçalves, na região da serra gaúcha, realiza-se mais uma etapa do Campeonato Gaúcho de autocross, com a presença de 25 pilotos.

Stock Cars — Em Goiânia, domingo, realiza-se a quarta etapa do Brasileiro de Stock Cars/Copa Chevrolet, liderado por Ingo Hoffmann (Teba Mobil), com 86 pontos, 10 a mais que Paulo Gomes (HG/Siemens Automotive).

Maratona — Continuam abertas as inscrições para a Meia Maratona Paes Mendonça, que será disputada no dia 11, a partir das 8h, com largada no estacionamento do supermercado, na Barra da Tijuca, no Rio. Os postos de inscrição são os seguintes: Paes Mendonça Barra (Av. das Américas, 1510); Quantur Turismo (R. Paissandu, 7, Flamengo); Douglas Produtos Naturais (R. Luis de Camões, 98, Centro); Físico e Forma Norte Shopping (Av. Suburbana, 5474, Pilares); Físico e Forma Rio Sul (Av. Lauro Muller, 116, Botafogo) e na Físico e Forma Shopping Rio (Estr. da Portela, 222, Humaitá).

Iatismo I — O Iate Clube do Rio de Janeiro promoverá, de 10 a 13 de janeiro, nas dependências do clube, na Urca, o I Congresso Brasileiro de Vela. As inscrições estarão abertas a partir de quinta-feira (Informações no tel. 295-4482 Ramal 167).

Iatismo II — O 21º Circuito-Rio de Veleiros de Oceano terá início quinta-feira, às 14h, com a largada da 40º Regata Santos-Rio, na Ponta das Galhetas, no litoral paulista. A competição continua na próxima semana, com a realização de mais três regatas triangulares e uma de percurso médio.

Iatismo III — No próximo final de semana, a raia da Pedra Redonda no Rio Guaiba, em Porto Alegre, sediará a final do campeonato gaúcho de vela, nas classes 470, Laser e Europa.

Natação — Será realizado, em Salvador, de quinta-feira a domingo, o Campeonato Brasileiro Master de Natação. A competição é aberta a atletas com mais de 25 anos e já conta com 1.500 inscritos. Será na Associação Atlética da Bahia.

Canoagem — A decisão do Circuito Estadual de Canoagem em Onda está prevista para o próximo final de semana, na Barra da Tijuca (em frente ao nº 6.300 da Av. Sernambetiba). O carioca Marco Andrey, atual campeão brasileiro, e Mauro Johnson, líder do ranking estadual, estão entre os favoritos para conquistar o título. As provas deverão reunir 40 canoístas e serão disputadas em baterias de 20 minutos, onde os juízes levam em conta apenas as três melhores performances dos concorrentes. Inscrições e informações na Federação de Canoagem do Rio (tel. 541-8991).

Bodyboard — A segunda etapa do Circuito Brasileiro de Bodyboard será disputada de quinta-feira a domingo, na praia do Tombo, no Guarujá. Estará em jogo um total de prêmios superior a Cr$ 900 mil para os profissionais. As maiores atrações, entre os amadores, serão Adilson Júnior, o Chumbinho, e Milena Amaral. Entre os profissionais, os destaques são Marcelo Siqueira e as irmãs Isabela e Mariana Nogueira.

Mountain Bike — As inscrições para a sexta etapa do I Circuito Fluminense/Skol, a ser realizada no dia 11 de novembro, em Parati, estarão abertas a partir de amanhã. No Rio, os locais autorizados são Maremoto (tel. 239-5744); Kraft (tel. 285-1547); Road Cycle (tel. 239-7832); e Fecierj (tel. 262-3910). Em São Paulo, os interessados deverão procurar a Bike Shop (tel. 883-4273 e 210-1362).

Pólo — Será disputada entre os próximos dias 3 e 11, nos campos do Círculo Militar da Vila Militar, Itanhangá Golf Club e Rio Pólo Clube, a IV Copa Klabin de Pólo. A competição terá duas categorias: aberto e handicap, para equipes de no mínimo 8 e no máximo 13 gols de handicap.

Ecosport'90 — A primeira feira de esportes e ecologia, a ser realizada de 6 a 9 de dezembro, no Country Club de Nova Friburgo, terá seu lançamento oficial na próxima quinta-feira, no Hotel Sans Souci, da mesma cidade. A Ecosport'90 está aberta a desportistas interessados em participar de torneios ou demonstrações de canoagem, escalada, parapente, bicicross, motocross e vôo livre. A organização da feira convidou ecologistas para a realização de palestras, exibição de filmes, fotos e vídeos.

JEGS — Os Jogos da Juventude Escolar Gaúcha, promovidos pela Subsecretaria de Desportos do Governo do Estado, tem previsto para esta semana a etapa de atletismo, na cidade de Cruz Alta, a 368 quilômetros de Porto Alegre. Cerca de 900 estudantes, masculinos e femininos, estarão participando da disputa, de quinta-feira a domingo.

Tênis — Tenistas gaúchos de 10 a 21 anos, disputam de quinta-feira até domingo, a Copa Rio Grande Fila de Tênis, nas cidades de São Leopoldo e Novo Hamburgo, na região metropolitana. A Copa Rio Grande Fila de Tênis conta pontos para a formação do *ranking* gaúcho.

Jorge Ricardo leva Falcon Jet à revanche

Paulo Gama

A poucos metros do disco de chegada, no momento em que Falcon Jet dominou Flying Finn, o líder da estatística de jóqueis, Jorge Ricardo, não se conteve. Primeiro ficou em pé na ponta dos estribos, depois deu um soco no ar e logo em seguida, em frente ao pátio de automóveis, afagou carinhosamente o pelo do seu conduzido. Havia motivos de sobra para comemorar. Falcon Jet acabava de superar o mais terrível dos adversários — e ele, Jorge Ricardo, seu eterno rival, Juvenal Machado da Silva. A história da Copa Associação Nacional de Proprietários de Cavalos (ANPC) tinha final diferente do GP Brasil. A tão sonhada revanche foi conseguida depois de 2.400 metros de emoção.

"É a vitória da forra. A mais importante da minha vida. Só eu sei como estava precisando vencer uma prova nessas circunstâncias. E faço questão de dedicá-la a duas pessoas: o doutor José Roberto Taranto e João Luís Maciel, que recuperaram Falcon Jet para essa corrida, depois de ele ter corrido risco de vida", falou, emocionado, enquanto se encaminhava para a foto da vitória.

Ricardinho foi cercado por admiradores, proprietários e profissionais. Voltou a acariciar Falcon Jet e, depois, fez questão de levá-lo até as tribunas populares. Os fãs foram ao delírio quando o jóquei jogou para a platéia o chicote, os óculos e o boné. Em frente à Tribuna Social, recebeu o beijo carinhoso da mulher, Isabela Paim. "Só eu sei como ele sofreu com aquela derrota no GP Brasil. Estava ansioso durante toda a semana. Queria muito conseguir a revanche. Vocês não sabem como ele merecia ganhar este páreo. Em cima do Flying Finn e em cima do Juvenal", disse Isabela.

A vitória, conquistada nos últimos metros, só foi conseguida, segundo Ricardo, graças à valentia de Falcon Jet. O jóquei admite que, nos 800 metros finais, chegou a duvidar de que pudesse alcançar Flying Finn. "Ele corria mais fácil e o meu cavalo não acompanhava bem. Mas, na reta, falou alto o coração de Falcon Jet. Quando o Juvenal exigiu seu cavalo e ele diminuiu, senti que poderia dar. Ao perceber o potro do *Goncinha* (Villach King) por fora, parece que ele se animou ainda mais e partiu para cima do Flying Finn com tudo. Foi demais."

Competência — Nem mesmo o treinador João Maciel, que desceu as escadas da tribuna feito um louco em direção à pista assim que acabou o páreo, estava mais emocionado do que o veterinário do Haras Santa Ana do Rio Grande, José Roberto Taranto. Ele assumiu toda a responsabilidade pela inscrição de Falcon Jet após ele ter superado um aguamento — estagnação de sangue nos cascos — há pouco mais de um mês.

"Dedico a vitória à veterinária brasileira", disse Taranto. "Minha experiência e atualização profissional permitiram superar em 30 horas essa terrível doença. Já conquistei quatro GPs Brasil e dois GPs São Paulo, mas nenhuma vitória foi mais significativa em minha carreira do que essa. Vocês não imaginam o que representa tirar oito litros de sangue de um craque, saber do perigo que ele está enfrentando e, pouco mais de 20 dias depois, vê-lo ganhar uma Copa ANPC."

O treinador João Maciel disse que o sabor da revanche deu colorido especial à vitória de Falcon Jet. "A minha maior alegria foi por Jorge Ricardo. Ele é um exemplo de honestidade e dedicação. Precisava dessa vitória mais do que ninguém."

Fotos de Fernando Lemos

Jorge Ricardo, conduzindo Falcon Jet, não se conteve na comemoração da desforra sobre Juvenal e Flying Finn

Goncinha (1) conduziu It's The Day a difícil vitória

Enfim, o faixa funcionou

Os elogios foram todos para o jóquei Luís Antônio Alves, que, logo após a Copa ANPC Clássica, foi abraçado pelos treinadores Alcides Morales e Atílio Rocha, ambos do Haras Santa Ana do Rio Grande. Jorge Ricardo também fez questão de cumprimentar seu faixa com um forte abraço. Mas, e o velho Bat Masterson? Aos oito anos, o pilotado de Luís Antônio mostrou velocidade, classe e valentia suficientes para ajudar Falcon Jet, o jovem companheiro de coudelaria.

Na euforia da vitória de Falcon Jet sobre Flying Finn, para a maioria dos turfistas passou despercebida a participação de Bat Masterson. Ganhador da Copa ANPC em 1988, terceiro colocado no GP Brasil do mesmo ano e segundo na Trump Cup em 1989, ontem ele foi relegado ao papel de faixa — um mero *sparring* para o craque Falcon Jet. E não poderia ter exercido melhor essa função.

Na largada, buscou logo a primeira colocação, mas não correu para a cerca. Ficou por fora de Flying Finn e chegou a encostar nele, na primeira passagem pelo disco. Na reta oposta, fugiu dois corpos e foi de golpe para dentro. Impediu, assim, que Flying Finn corresse por dentro. Na altura dos 1.000 metros, já cansado, mesmo superado pelo conduzido de Juvenal, saiu atrás dele utilizando as últimas energias. Quando Flying Finn diminuiu o ritmo nos metros finais e permitiu que Falcon Jet o dominasse, havia muito da participação do velho Bat Masterson na vitória. Chegou em último, mas Falcon Jet venceu.

Chegou a hora de descansar? É provável que não. O treinador Alcides Morales sorriu com a pergunta e lembrou da prova em 3.500 metros, o GP Derby Club, páreo de maior distância do calendário turfístico nacional. "O páreo, hoje, foi igual ao GP Brasil. Mas a diferença foi que o Luís Antônio soube trabalhar com inteligência. Correu no sacrifício, com humildade e o resultado foi o que se viu. Acho que o cavalo marece descansar, mas ainda vamos conversar com o proprietário para decidir." (*P.G.*)

Perdedores elogiam rivais

Ninguém gosta de perder um duelo. Falcon Jet ampliou a vantagem no confronto direto com Flying Finn para 5 a 3 e deixou abatidos o treinador Venâncio Nahid, o jóquei Juvenal Machado da Silva e o proprietário, Numy Tsitsimitse. Mas eles perderam com elegância e sempre fazendo questão de dizer que nunca deixaram de respeitar o adversário. Nahid, por exemplo, lamentou ter que enfrentar dois cavalos, no caso Falcon Jet e o faixa, Bat Masterson.

"Juvenal fugiu dos prejuízos desde o início para não ficar encaixotado (sem passagem) entre os dois. Teve que manter o equilíbrio emocional e conseguiu. Não temos desculpa para dar. O trabalho foi bom, o animal também e se houve foi possível méritos para o ganhador", afirmou, enquanto saiu às pressas, sem passar pelo serviço de veterinária para ver Flying Finn.

Numy Tsitsimitse elogiou a prova, segundo ele, uma das mais emocionantes dos últimos tempos. Considerou fraca a propaganda realizada pelo Jockey Club, que poderia ter promovido mais a carreira. "O páreo merecia maior presença de público. Os dois cavalos são excelentes e proporcionaram espetáculo de primeira qualidade. Perdemos como também poderíamos ter vencido. Cheguei a acreditar na vitória. O cavalo estava inteiro na reta. Mas quando o cavalo do Haras Santa Maria de Araras apareceu por fora do Falcon Jet, ele recuperou forças que pareciam ter desaparecido", lamentou.

A possibilidade de novo duelo na Argentina em dezembro — está praticamente certa a presença de Falcon Jet no GP Carlos Pelegrinni — não foi confirmada por Numy. Ele prefere pensar um pouco antes de decidir, principalmente por que o treinador Venâncio Nahid prefere disputar O Latino-Americano e o GP São Paulo, em Cidade Jardim. Juvenal Machado da Silva destacou o trabalho de Bat Masterson como fundamental para a derrota de seu pilotado. Segundo ele, o esforço pela perseguição do faixa causou o cansaço de Flying Finn no final. (*P.C.V.*)

It's The Day vence 1.000m

Paul Jürgens

Além da vitória de Falcon Jet na prova principal, a disputa dos 1.000 metros da Copa ANPC entusiasmou o público presente ao hipódromo. A carreira curta, que exige velocidade dos competidores desde os metros iniciais, quase sempre proporciona um final emocionante. E foi o que aconteceu. It's The Day, conduzido por Gonçalino Feijó de Almeida, confirmou a condição de melhor velocista do país na atualidade, derrotando, pela segunda vez, o mesmo adversário que superou no Grande Prêmio Major Suckow, no mês passado — Knight Hood, com Jorge Ricardo.

Mas, ao contrário do que aconteceu na semana do Grande Prêmio Brasil, a diferença que garantiu a vitória ao potro da Fazenda Mondesir sobre o adversário foi mínima. Depois de livrar boa vantagem sobre os outros concorrentes nos 200 metros iniciais da reta de chegada, Ricardo parecia absoluto no dorso de Knight Hood, quando It's The Day começou a encurtar a distância que o separava do rival.

Alcançar a montaria de Ricardo foi até fácil. O difícil parecia ser superá-la. Nesse momento, prevaleceu a experiência e a categoria que fizeram de *Goncinha* um vencedor nas pistas nacionais — ganhou duas vezes o GP Brasil — e também no exterior. Ricardo, posicionado entre a cerca interna e o adversário, não encontrou espaço para levar seu cavalo a uma reação. *Goncinha*, ao contrário, conseguiu que o filho de Ghadeer, num último esforço, cruzasse o disco com a escassa mas suficiente diferença que lhe garantiu a vitória.

Ricardo resignou-se com a derrota. "Fiz tudo o que estava ao meu alcance para vencer." *Goncinha* sequer hesitou ao comentar o páreo. "Depois de emparelhar, até recolhi o chicote, tamanha a certeza de que venceria." O treinador Eduardo Caramori vai inscrever It's The Day no GP Proclamação da República, dia 18 de novembro, em Cidade Jardim. João Carlindo, proprietário de Knight Hood, disse que o cavalo deve ter sentido as muitas horas de viagem entre Curitiba e Rio. Ele também confirmou a presença do cavalo na mesma prova, em São Paulo.

☐ **Única égua inscrita no quarto páreo, Twin Chance, montada por Carlos Lavor, ganhou com facilidade a Copa ANPC em 1.400 metros na areia. Lavor e o seu pai, o treinador Wilson Lavor, esperavam o resultado. Twin Chance, realizou ótimos trabalhos para a corrida e vinha de uma vitória de 1m13s em 1200 metros na areia. Segundo o treinador, ela está em franca evolução. Houret, de propriedade do Stud Las Brisas e conduzido por Juvenal machado da Silva, ganhou com sobras a Copa ANPC em 2.000 metros na areia. Reinhold formou a dupla, com o favorito Quaech, em terceiro.**

Ramirito prova a ótima forma

Se no futebol os torcedores gostam de dizer que treino é treino e jogo é jogo, no turfe nem sempre esta máxima tem validade. O vencedor dos 1.600 metros da Copa ANPC, Ramirito, que teve a direção de José Aurélio, apenas confirmou o que seus responsáveis já tinham constatado nos dias que precederam a disputa da prova: o cavalo treinara e aprontara excepcionalmente e dificilmente perderia.

Mas, para vencer um dos páreos mais cheios da programação clássica de ontem, cavalo e jóquei tiveram que superar nada menos que a fortíssima parelha do Haras Santa Maria de Araras, Vuarnet (Goncinha) e Un Milione (Lavor) — favorita absoluta nas apostas. Além delas, duas outras também estavam inscritas na prova. Mas o filho de Clackson e Khedive ignorou a tática dos adversários e atravessou a reta de chegada sob os olhares surpresos de uma maioria de turfistas.

"Meu maior problema foi mantê-lo calmo até a reta de chegada. Depois só precisei alcançar o Vuarnet e partir para a vitória", disse José Aurélio. Em segundo, à frente da parelha do Araras, terminou Buck To Buck, com Gabriel Souza. Goncinha, quarto colocado, ficou aborrecido com as vaias do público pela derrota de Vuarnet. "O serviço de veterinária anunciou que o cavalo estava com temperatura alta e que os testículos também o incomodaram. O público parece que prefere julgar precipitadamente o que se passa na raia", desabafou.

Unifrance não teve adversária

Unifrance foi uma autêntica *barbada* na prova reservada às éguas da Copa ANPC, em 2.000 metros. Montada por Carlos Lavor, a filha de Ghadeer tomou logo a ponta apesar de ter largado mal, e, sem receber nenhum assédio das quatro adversárias, seguiu tranquila até o disco de chegada. Pouco antes de entrar na reta de chegada, no entanto, Lavor, que mantinha vários corpos de vantagem sobre Rondine (José Aurélio), ainda permitiu a aproximação das concorrentes.

A passagem em frente ao público que estava nas tribunas foi um verdadeiro desfile. A ganhadora do Grande Prêmio OSAF na semana do GP Brasil, percorreu os 400 metros finais com a elegância de uma verdadeira campeã. Na segunda colocação terminou Partidora, com Juvenal, e, na terceira, Rondine, com José Aurélio.

"Só posso dizer que foi tudo muito fácil, do início ao fim", disse Carlos Lavor. Seu pai, o treinador Wilson Lavor, chegou a temer pela vitória no início da reta final. "Achei que as outras iam alcançá-la na reta, mas não aconteceu", admitiu. Para Wilson, a vitória apenas confirmou a maior categoria de sua égua sobre as outras, que fazem parte da mesma turma derrotada anteriormente. Venâncio Nahid gostou do desempenho de Rondine e disse que a defensora do Stud Numy só não foi a segunda colocada porque Juvenal não acreditava em vitória e correu para obter a segunda colocação". (*P.J.*)

Histórias de cocheira

Cronista revela em livro os detalhes pitorescos do turfe

Ana Paula Espinoso

O ex-repórter e cronista de turfe José Perelmiter lançou ontem, no Hipódromo da Gávea, um livro que destaca o lado pitoresco das corridas e relembra, com riqueza de detalhes, momentos que marcaram a sua história. *Dá-lhe Rigoni!* vai proporcionar emoções aos turfistas veteranos e contar com muito humor aos jovens, passagens importantes do turfe brasileiro, como o grito que batiza o livro — um coro ouvido na Gávea a cada vitória do jóquei Luís Rigoni.

Os personagens das histórias são jóqueis, animais e treinadores. Gualicho, craque indiscutível na década de 50, comprado pela família Almeida Prado na Argentina, veio *de quebra* na compra do conhecido campeão Ferino. Os argentinos não queriam baixar o alto preço de Ferino e negociaram com os representantes da tradicional família paulista até haver acordo. Gualicho, que não prometia qualquer êxito, chegou a ter uma longa carreira de vitórias, dois Grandes Prêmios São Paulo, enquanto o outro cavalo, após um ou dois clássicos ganhos, *apagou-se* completamente.

"Yo la trato como a una señorita y Minguinho le pega", respondeu o campeão chileno Francisco Irigoyen, conhecido por *Pancho*, quando Perelmiter lhe perguntou por que não conseguia ganhar montado em Tiroleza, ao contrário do brasileiro Domingos Ferreira, o Minguinho. Irigoyen era o principal jóquei do Stud Seabra e, por isso, tinha direito a escolher suas montarias. Tiroleza era uma craque, mas não lhe dava sorte nas corridas.

Perelmiter deixou o jornalismo após 14 anos na profissão. Foi repórter da *Gazeta de Notícias* e de *A Notícia*. Em *O Dia*, durante 12 anos, se dedicou ao turfe. Em 1952, optou pela advocacia e foi promotor de justiça. Uma das motivações que o levaram a escrever o livro é a falta de registro que percebeu no turfe nacional. "O turfe não têm memória. Só se encontram livros de caráter técnico, estudos sobre campos de criação e cruzamentos de cavalos."

Ontem na Gávea

1º Páreo: 1º Herr Otto J.M.Silva 2º Jaddy J.Aurélio 3º Gamo-Rei J.Ricardo Vencedor(2)3,8 Inexata(25)8,3 Placês(2)1,4 (5)1,4 Exata(2-5)14,1 Triexata(2-5-3)48,5 Tempo:1m29s2.

2º Páreo: 1º Blushing River L.A.Alves 2º Athlon G.Souza 3º Nessos J.Pinto Vencedor(5)3,9 Inexata(35)4,9 Placês(5)2,1 (3)1,6 Exata(5-3)9,1 Triexata(5-3-6)49,0 Tempo:1m30s.

3º Páreo: 1º Unifrance C.Lavor 2º Partidora J.M.Silva 3º Rondine J.Aurélio Vencedor(1)1,0 Inexata(13)1,4 Placês(1)1,0 (3)1,0 Exata(1-3)1,7 Triexata(1-3-5)5,3 Tempo:2m4s.

4º Páreo: 1º Twin Chance C.Lavor 2º Norba L.Duarte 3º Ortogonal G.F.Almeida Vencedor(3)6,3 Inexata(23)18,4 Placês(3)4,4 (2)5,6 Exata(3-2)49,5 Triexata(3-2-1)84,3 Tempo:1m27s.

5º Páreo: 1º Houret J.M.Silva 2º Reinhold J.Queiroz 3º Quaech F.Pereira Filho Vencedor(1)2,3 Inexata(18)77,6 Placês(1)2,2 (8)72,7 Exata(1-8)50,7 Triexata(1-8-2)180,5 Tempo:2m8s2.

6º Páreo: 1º It's The Day G.F.Almeida 2º Knigth Hood J.Ricardo 3º Fiore Chiaro F.Pereira Vencedor(1)1,1 Inexata(12)2,2 Placês(1)1,0 (2)1,0 Exata(1-2)2,9 Triexata(1-2-4)6,2 Tempo:56s3.

7º Páreo: 1º Ramirito J.Aurélio 2º Buck To Buck G.Souza 3º Vuarnet G.F.Almeida Vencedor(5)7,5 Inexata(35)138,0 Placês(5)5,6 (3)11,3 Exata(5-3)130,6 Triexata(5-3-1)238,1 Tempo:1m34s3/5.

8º Páreo: 1º Falcon Jet J.Ricardo 2º Flying Finn J.M.Silva Vencedor(2)2,3 Inexata(12)1,8 Exata(2-1)3,7 Tempo:2m26s3/5. Não houve apostas para placês e triexata.

9º Páreo: 1º Dally-Ber M.Cardoso 2º Essence Ber M.A.Santos 3º Holland Girl F.Pereira Filho Vencedor(7)4,8 Inexata(27)17,6 Placês(7)2,2 (2)3,7 Exata(7-2)29,8 Triexata(7-2-3)102,1 Tempo:1m8s4/5.

10º Páreo: 1º Quarantaine G.Souza 2º Flex Fortune J.Queiroz 3º Pick-Me-Up J.Ricardo Vencedor(9)1,1 Inexata(69)4,3 Placês (9)1,3 (6)4,0 Exata(9-6)6,0 Triexata(9-6-3)14,3 Tempo:1m8s4/5.

Hoje na Gávea

1º páreo às 19h30m — 1.100 metros
Cr$ 165.000,00 — TRIEXATA/DUPLA-EXATA
PRÊMIO CASTEL/IMPRUDENT LARK 1984
PÁREO DE LEILÃO

Cavalo, jóquei	Peso	
1 Cisne Dourado, J. Freire	56	1
2 Humilhante, M. Andrade	56	2
3 Darthvader, G. F. Almeida	56	3
4 Kidd Khan, E. R. Ferreira	56	4
5 Marabea, M. Almeida	56	5
6 Pendragon, J. Ricardo	56	6

2º páreo às 20 horas — 1.200 metros
Cr$ 130.000,00 — TRIEXATA/DUPLA-EXATA
PRÊMIO AMIR-EL-ARAB 1985

Cavalo, jóquei	Peso	
1 Abadiania, J. M. Silva	57	1
2 Apoglian, E. O. Ferreira	57	2
3 Pallens, N. Cipriano	57	3
4 As Margaridas, M. Penafiel	57	4
5 Cenine, C. Vasconcelos	57	5
6 Gentle Blood, G. F. Almeida	57	6
7 Miss Naipi, E. S. Rodrigues	57	7

3º páreo às 20h30 — 1.300 metros
Cr$ 82.800,00 — TRIEXATA/DUPLA-EXATA
(INÍCIO DO CONCURSO DE 7 PONTOS)

Cavalo, jóquei	Peso	
1 Hiraz, E. S. Rodrigues	57	1
2 Coliseu, J. Ricardo	57	2
3 Mister Frog, J. F. Reis	56	3
4 Calzone, M. Almeida	56	4
5 Hijo Lindo, M. Pinto	56	5
6 Juraguá, Juarez Garcia	56	6
7 The Right Stuff, S. Santos	56	7
8 Endina, M. A. Santos	54	8
9 Jadrin, A. Ramos	58	9
10 Locket, E. S. Gomes	55	10
11 Condicional, C. Vasconcelos	56	11

4º páreo às 21 horas — 1.200 metros
Cr$ 100.000,00 — TRIEXATA/DUPLA-EXATA
PRÊMIO HAFIZABAD 1986

Cavalo, jóquei	Peso	
1 Celeninha, J. Pessanha	58	1
2 Falhada, E. D. Rocha	54	2
3 Bruce Spring, W. Gonçalves	58	3
4 Racitiva, F. Pereira Fº	58	4
5 Sarará Criola, G. F. Almeida	58	5
6 Erva Milagrosa, C. A. Martins	56	6
7 Krishna Baby, Juarez Garcia	58	3

5º páreo às 21h30m — 1.100 metros
Cr$ 165.000,00 — TRIEXATA/DUPLA-EXATA
PRÊMIO PORT WORTH 1986

Cavalo, jóquei	Peso	
1 Rancherita, L. Santos	56	1
2 Obrage, E. S. Gomes	56	2
3 Garota Loura, J. Ricardo	56	3
4 Meryl Speed, C. G. Netto	56	4
5 Malcow Flower, M. Pinto	56	6
6 Tia Rica, J. Queiroz	56	8
7 Tully Melody, C. Lavor	56	9
8 Jocasta Tour, J. Freire	58	5
" Betonnage, F. Pereira Fº	56	7

6º páreo às 22 horas - 1.000 metros
Cr$ 180.000,00 - TRIEXATA/DUPLA-EXATA
PRÊMIO OFERU BIRD 1987

Cavalo, jóquei	Peso	
1 Lejeune, R. Antônio	57	1
2 Ekay Polion, L. Esteves	57	2
3 Romos, S. Santos	57	3
4 Celebrate, E. D. Rocha	53	4
5 Midas King, J. Malta	57	5
6 Igor Tour, J. Ricardo	57	6
7 Ukrannyan, C. Lavor	57	7
8 Oregon, R. Rodrigues	57	8

7º páreo às 22h30m - 1.100 metros
Cr$ 130.000,00 - TRIEXATA/DUPLA-EXATA
PRÊMIO BUCARELLI 1987

Cavalo, jóquei	Peso	
1 Monticelli, F. Maia	57	1
2 Doing Well, J. Ricardo	57	2
3 Hemurcinos, S. Santos	57	3
4 Paisain, C. Vasconcelos	57	4
5 Max Lito, C. Xavier	57	5
6 Bengoo King, M. Pessanha	57	6
7 Marronier, J. F. Reis	57 57	7
8 Maiambú, M. Garcia	57	8

8º páreo às 23 horas - 1.100 metros
Cr$ 130.000,00 - TRIEXATA/DUPLA-EXATA
PRÊMIO KEW GARDENS 1986/1987

Cavalo, jóquei	Peso	
1 Cats Winner, M. A. Santos	57	1
2 So Bard, C. G. Netto	57	2
3 Haduani, L. A. Alves	57	3
4 Be Half, E. O. Ferreira	57	4
5 Totum Nevoeiro, C. Vasconcelos	57	5
6 Borneo Sultan, Juarez Garcia	57	6
7 Spartman, L. Esteves	57	7
8 Mister Jonas, J. Ricardo	57	8

9º páreo às 23h30m - 1.200 metros
Cr$ 82.800,00 - TRIEXATA/DUPLA-EXATA
PRÊMIO QUERTILLE LIGHT 1987

Cavalo, jóquei	Peso	
1 Montelongo, M. Pinto	58	1
2 Jacquin, I. Lanes	58	2
3 Jibber, N. Cipriano	58	4
4 Leotil, J. Machado	58	5
5 Kipolas, J. F. Reis	58	6
6 Disco Volante, L. T. Carvalho	58	7
7 Caluby, C. Vasconcelos	58	8
8 El Alibhai, M. Ferreira	58	10
9 Mister Luan, V. Xavier	58	11
10 In Canadá, M. Almeida	58	14
11 Jaidan, C. Lavor	58	3
" Ictis, A. L. Sampaio	58	13
12 Don Li, I. Brasiliense	58	9
" Dow Jones, P. R. Silva	58	12

Indicações

1º Páreo: Darthvader ☐ Pendragon ☐ Cisne Dourado
2º Páreo: As Margaridas ☐ Abadiania ☐ Miss Naipe
3º Páreo: Locket ☐ Jadrin ☐ Endina
4º Páreo: Sarará Criola ☐ Racitiva ☐ Celeninha
5º Páreo: Garota Loura ☐ Betonnage ☐ Tully Melody
6º Páreo: Oregon ☐ Ukrannyan ☐ Midas King
7º Páreo: Marronier ☐ Doing Well ☐ Maiambú
8º Páreo: Mister Jonas ☐ Be Half ☐ Cats Winner
9º Páreo: In Canadá ☐ Ictis ☐ Jaidan
Acumulada: 3°10 (Locket), 7°7 (Marronier) e 8°8 (Mister Jonas)

Flu perde e fica perto do rebaixamento

Paulo Julio Clement

NOVA FRIBURGO, RJ — Ninguém segura o Fluminense ladeira abaixo. Nas Laranjeiras institucionalizou-se o mau futebol, e a nova derrota ontem para o Palmeiras, por 1 a 0, apenas acelerou o passo rumo à segunda divisão. Mais uma vez, o time tricolor provou que, além de categoria, se ressente de tranqüilidade para superar os adversários. Fugir da degola, só mesmo às custas de um milagre reabilitador da técnica e dos tropeços dos outros concorrentes ao rebaixamento.

Se tivesse frieza, o Fluminense faria 1 a 0 com apenas um minuto de jogo. Edemilson recebeu bom passe de Pires e, cara a cara com Veloso, chutou fora. Cristalino exemplo do complexo que persegue o time, sempre tímido para arriscar jogadas, imprensar o adversário e honrar a camisa tricolor. Não que o Palmeiras seja um oponente desprezível, mas fica longe de ser considerado máquina de futebol capaz de assustar.

Refeito do susto, o Palmeiras equilibrou o jogo e evitou maiores riscos. Ajudado, é lógico, pela falta de opções do Fluminense, um time sem criatividade no meio, com laterais inoperantes no apoio e atacantes desajeitados. Quem esperava que o Rinaldo da seleção desse um pouco de força à equipe se decepcionou. Visivelmente receoso das divididas, o ponta fugiu do lateral Odair, do aplicado apoiador Júnior e de qualquer palmeirense mais interessado em disputar lances ríspidos.

No atrapalhado Fluminense, apenas uma boa surpresa. O apoiador Pires, talvez acostumado ao Estádio Eduardo Guinle — foi jogador do Friburguense — aparecia em todas as partes do campo e era o único a tentar criar jogadas. É pretensão demais, porém, achar que um reserva — só entrou porque Dacroce estava machucado — pudesse dar à equipe aquilo que antigos titulares não têm: categoria.

Ao perceber as reais condições de seu adversário, o Palmeiras voltou mais ambicioso para o segundo tempo. Até os 16m, Betinho (duas vezes) e Careca já tinham perdido boas oportunidades. Domínio constatado, restava o gol que demonstrasse a realidade.

Aos 24m, a zaga assistiu ao grandalhão Rainelli escorar de cabeça um córner. A bola foi na trave, após boa defesa de Ricardo Pinto, mas Careca aproveitou o rebote com oportunismo.

Era a pá de cal sobre o moribundo Fluminense. Gilson Nunes olhou para o lado e lançou mão do que tinha. Jorginho no lugar de Dedei, alteração pouco significativa, embora o reserva tenha feito em 20 minutos o que o titular não fez antes: chutou a gol. A eficiência dos arremates, porém, dá a noção exata do que é o time do Fluminense hoje. Confuso, afobado e, salvo milagre de última hora, pronto a entrar para a história como aquele capaz de despencar o clube para a segunda divisão do Campeonato Brasileiro.

0 **Fluminense:** Ricardo Pinto, Marquinhos, Válber, Torres e Paulo Roberto; Pires, Macula, Julinho e Edemilson (Marcelo Gomes); Dedei (Jorginho) e Rinaldo. **Técnico:** Gilson Nunes.

1 **Palmeiras:** Veloso, Odair, Toninho, Eduardo e Dida; Júnior, Rianelli, Betinho e Erasmo; Jorginho e Careca (Roger). **Técnico:** Dudu.

Local: Estádio Eduardo Guinle (Nova Friburgo). **Renda:** Cr$ 1.291.000,00 **Público:** 1.181 pagantes. **Juiz:** José Roberto Wright. **Gols:** No segundo tempo, Careca, aos 24m.

Paulo Nicolella

Macula (D) lutou mas não evitou que o Palmeiras de Toninho (E) dominasse o jogo

Problema tricolor é psicológico

Desolador e confuso. Esta é a melhor definição para o vestiário do Fluminense após a partida. Enquanto os dirigentes, atônitos, não sabiam o que falar, Gilson Nunes e os jogadores balbuciavam explicações para novo fracasso. Abalo psicológico era a desculpa mais ouvida. Apenas uma pessoa parecia alheia a tudo: o ponta Rinaldo, que deixou apressado o estádio Eduardo Guinle para se apresentar à seleção.

O presidente Ângelo Chaves parecia estarrecido. Cabeça quente, não sabia sequer se a partida contra o Cruzeiro será mesmo em Nova Friburgo. A desculpa da renda não é mais aceita. Ontem, pouco mais de mil pessoas apareceram no Eduardo Guinle e a opção pela cidade, se feita, terá relação com o medo de novos protestos e depredações nas Laranjeiras. "Por favor. Agora não posso falar nada. Amanhã defino tudo", disse ao sair do estádio, cercado de amigos.

O mesmo calor humano não teve o assessor da presidência Francisco Aguiar. Hostilizado todo o jogo pela reduzida torcida tricolor que se dispôs a subir a serra, saiu cercado de seguranças. "A corda sempre arrebenta do meu lado mesmo", comentava. Hoje, porém, ele e o ausente vice-presidente de futebol, Hugo Molinaro, podem entregar seus cargos.

O técnico Gilson Nunes tem outros problemas. O principal deles, armar uma equipe capaz de derrotar o Cruzeiro. Ele não terá Rinaldo, na seleção, e sonha com a volta de Dacroce e Luciano. Pior que desfalques é a falta de padrão do time. "O problema é psicológico", acredita. O zagueiro Torres concorda, mas reclama da pouca combatividade do ataque "que não segura a bola na frente". O apoiador Macula acrescenta que vai conversar com o treinador sobre o esquema tático. "Estou muito sobrecarregado. Ninguém do ataque volta."

Cabisbaixos, os jogadores voltaram a se queixar da sorte. "Nosso time perde gols demais", confirma Torres. Ele e seus companheiros insistem que a volta por cima deve ser dada nas Laranjeiras, diante da torcida. Resta saber se os dirigentes querem correr o risco e lhes dar uma prova de confiança. (*P.J.C.*)

FLUMINENSE

Ricardo Pinto ★ — Sem culpa no gol. Saiu-se bem quando foi exigido.

Marquinhos ● — Limitadíssimo para ser titular do Fluminense. Erra todas as jogadas que tenta. Não sabe cruzar.

Válber ★★ — O melhor da defesa, se desdobrando para evitar o pior, principalmente no segundo tempo. Falhou, porém, no lance do gol.

Torres ★ — A tranqüilidade de sempre. Mas também bobeou no gol.

Paulo Roberto ★ — Não é lateral e se complicou um pouco com Jorginho. **Pires** ★★ — O melhor do time. Além de marcar bem, foi o único no meio-campo a tentar criar jogadas. Cansou no final.

Macula ★ — Sobrecarregado na marcação, nada criou. Errou passes.

Julinho ● — Péssimo. Cometeu erros básicos e pecou pela displicência. **Edemilson** ● — Totalmente perdido no meio. Perdeu um gol incrível no primeiro tempo. Depois, sumiu. **Marcelo Gomes** o substituiu e nada fez.

Dedei ● — Desajeitado. Nem o fato de o meio-campo tê-lo esquecido o livra da responsabilidade de tentar pouco o gol. **Jorginho** — ★ — entrou e, pelo menos, deu dois chutes.

Rinaldo ● — Só pensou na seleção. Sem inspiração e fugindo de lances mais duros, mostrou que não sabe decidir.

Cotações — ● péssimo, ★ razoável, ★★ bom, ★★★ ótimo, ★★★★ excepcional.

Mesmo sem ser brilhante, o Palmeiras provou que tem uma equipe superior. Na defesa, o goleiro Veloso não decepcionou, embora tenha dado sustos ao largar algumas bolas. O lateral-direito Odair, ainda que limitado, procurou atacar. Dida, mesmo sem ter a quem marcar, foi um defensor burocrático, enquanto Eduardo mostrou mais categoria que Toninho. No meio-campo, a eficiência de Júnior no combate e a movimentação de Betinho e Erasmo superaram a lentidão de Rainelli. Jorginho e Careca deram trabalho à defesa tricolor, com momentos de habilidade e inteligência.

Surpresa derruba Botafogo

■ *Time sofre três gols em 23 minutos e perde da Portuguesa*

Ricardo Fonseca

SÃO PAULO — Três gols nos primeiros 23 minutos derrubaram o Botafogo diante da Portuguesa, ontem à tarde, no Canindé. A derrota por 3 a 1 deixou o Botafogo na situação incômoda de não poder perder mais pontos nos próximos jogos para manter as chances de classificação e afastou um pouco da ameaça de rebaixamento a Portuguesa, que venceu sua segunda partida no campeonato.

Espinoza armou o time com quatro no meio, decidido a conter a pressão inicial. Só não contava com a disposição dos jogadores da Portuguesa, que marcavam sob pressão e individualmente no campo todo e souberam aproveitar a primeira oportunidade de gol, aos 7m. Ézio fez 1 a 0 aproveitando a bola enfiada por Éder da meia esquerda. Gabriel não acompanhou e toda a zaga falhou.

O Botafogo retraiu-se ainda mais e deu espaço para a Portuguesa criar outras duas boas oportunidades de gol quase em seguida. Sem que pudesse sequer esboçar um contra-ataque, o Botafogo sofreu o segundo gol, na cobrança de uma falta na ponta direita. O lateral Betão bateu rápido e Vladimir marcou de cabeça.

Foram precisos 20 minutos para que o Botafogo conseguisse passar do meio campo com a bola dominada, quebrando a seqüência de ataques da Portuguesa com um chute forte de Carlos Alberto Dias de fora da área. Mas o time paulista manteve a pressão e fez 3 a 0 aos 23m, quando Eder roubou uma bola no meio, avançou pela esquerda e cruzou para Vagner Mancini chutar à queima-roupa, de dentro da área, sob o olhar atônito de Gilson Jader e Wilson Gotardo.

Enfim o Botafogo acordou, mas nada dava certo para a equipe. Vivinho, Valdeir e Renato perderam chances seguidas, aproveitando um recuo natural dos paulistas, mais preocupados em garantir o resultado no final de primeiro tempo. Renato perdeu a oportunidade de mudar a história do jogo, ao cabecear no travessão um cruzamento da direita.

Espinoza pediu um gol em cinco minutos para virar a partida no segundo tempo. O técnico colocou Jefferson no lugar de Juninho e Berg no de Carlos Alberto Dias, ambos caindo pela direita para jogar às costas de Betão, que subia para apoiar o ataque. Viu-se, então, outro jogo, com a Portuguesa recuada estourando bolas e abusando das faltas para segurar o jogo.

A torcida do Botafogo tem apenas dois bons momentos da partida para lembrar. Um chapéu de Wilson Gotardo em Vagner e o gol de Valdeir, que diminuiu aos 28m num lance de oportunismo, confirmando a boa escolha de Falcão para a seleção brasileira. Os méritos, na verdade, devem ser divididos com Vivinho, que fez a jogada pela direita. Ele driblou o goleiro e chutou rasteiro, contra a trave. Valdeir aproveitou o rebote.

3 **Portuguesa:** Maurício, Betão, Vladimir, Cléber e Eder; Bentinho (Bento), Arnaldo, Ézio (Tico) e Cristóvão; Vagner Mancini e Adil. **Técnico:** Leão.

1 **Botafogo:** Gabriel, Paulo Roberto, Gilson Jader, Wilson Gotardo e Renato; Carlos Alberto, Luisinho, Juninho (Jefferson) e Carlos Alberto Dias (Berg); Vivinho e Valdeir. **Técnico:** Valdir Espinosa.

Local: Canindé. **Renda:** Cr$ 1.745.000,00. **Público:** 3.351. **Juiz:** Dalmo Bozzano. **Cartões Amarelos:** Maurício, Cléber, Wilson Gotardo, Carlos Alberto Dias e Vivinho. **Cartão Vermelho:** Betão. **Gols:** Primeiro tempo: Ézio, aos 7m, Vladimir, aos 18m, e Vagner Mancini, aos 23m. Segundo tempo: Valdeir, aos 28m.

Arlovaldo Santos

A Portuguesa marcou duro e não deu espaço para Dias (C) se movimentar

Espinoza elogia time no segundo tempo

Valdir Espinoza não conhecia o Canindé e certamente não guardará boas recordações do campo da Portuguesa. Ao embarcar para São Paulo, ele fazia as contas para a classificação, contando com pelo menos um e até mesmo com dois pontos possíveis de serem arrancados da fraca equipe paulista. Mas o técnico não contava que a Portuguesa partisse com tanta disposição e garra para cima de sua equipe.

O técnico custou a admitir um desacerto tático, talvez em dúvida entre as tantas coisas que estavam equivocadas na equipe. "O erro que cometemos foi permitir à Portuguesa nos imprensar em nosso campo, deixando muito espaço para eles jogarem", comentou. "O gramado é ruim, obriga a dar uns três toques para dominar a bola e deixamos a Portuguesa fazer isso", justificou o técnico botafoguense. "O importante agora é não nos deixarmos abater e continuarmos a pensar na classificação", disse Espinoza, que dispensou os jogadores até amanhã.

As entradas de Jefferson e Berg no segundo tempo mudaram o panorama do jogo. "Eu precisava tentar alguma coisa", explicou Espinoza, que disse ter gostado muito do time no segunda etapa. "Foram dois jogos distintos: no primeiro tempo, a Portuguesa mereceu ganhar. No segundo, esse mérito foi nosso. Só que não fizemos os três gols necessários", disse, sem ênfase, desconfiado da própria explicação.

Valdeir, credenciado pelo gol e pela convocação, era o único jogador a quebrar o silêncio do vestiário do Botafogo. Ele pediu as chuteiras de Vivinho emprestadas para se apresentar à noite ao técnico Falcão e encontrou uma explicação para a derrota. "Tem dia que não dá nada certo e hoje foi um deles", disse Valdeir, enquanto arrumava a mala com camisas sociais e gravatas separadas cuidadosamente para levar na viagem. "No segundo tempo, o importante não era nem marcar três gols, mas tínhamos a obrigação de jogar melhor e isto ao menos conseguimos." (*R.F.*)

BOTAFOGO

Gabriel ★ — Falhou no primeiro gol e não teve sorte nos demais. Não fez grandes defesas.

Paulo Roberto ★ — Apoiou muito o ataque, mas esteve desatento atrás. Adil não lhe deu trabalho.

Gilson Jader ★ — Não se entendeu com os companheiros no primeiro tempo. Depois, melhorou.

Wilson Gotardo ● — Falhou em muitos lances e em dois gols.

Renato ★★ — O melhor da defesa. Cresceu no jogo depois que o limitado Tico entrou no lugar de Ézio.

Carlos Alberto Santos ★ — Ruim no primeiro tempo e melhor no segundo, quando jogou mais solto e criou jogadas.

Luisinho ★ — Abusou das faltas no primeiro tempo, mas não comprometeu.

Juninho ★ — Seu jogo técnico foi prejudicado pelo gramado. **Jefferson** ★ — O time melhorou com sua entrada, mas ficou muito preso atrás.

Carlos Alberto Dias ● — Não mostrou nada e errou muitos passes. **Berg** ★ — Criou boas oportunidades pela direita, mas não teve toque de bola.

Vivinho ★★ — Esforçado, esteve isolado quase todo o tempo. Fez a jogada do gol.

Valdeir ★★ — Lutou muito e mereceu fazer o gol.

Cotações — ● ruim, ★ razoável, ★★ bom, ★★★ ótimo, ★★★★ excepcional

Na Portuguesa, o lateral-esquerdo Éder deu passe para dois gols e foi o grande destaque de um time que se superou em campo e mostrou condições para se recuperar da péssima campanha no campeonato. O zagueiro Vladimir foi outro destaque, fazendo inclusive um gol de cabeça. Ambos tiveram pouco trabalho atrás e souberam ajudar o ataque com decisão. O destaque negativo foi Tico, que substituiu Ézio, contundido, ainda no primeiro tempo, e perdeu todas as bolas que passaram por seus pés.

Falcão se preocupa com psicologia da seleção

Oldemário Touguinhó

MILÃO, Itália — A maior preocupação do treinador Paulo Roberto Falcão, para o amistoso comemorativo dos 50 anos de Pelé, quarta-feira, em Milão, é em relação ao aspecto psicológico dos convocados. "Quero mostrar aos jogadores que eles estão participando de uma festa, não havendo, portanto, necessidade de grandes preocupações ou temores", afirmou o técnico da seleção brasileira. Apesar das tranqüilizadoras declarações, Falcão não esconde que "neste jogo poderemos ter uma idéia de quem pode defender a seleção".

Como os jogadores disputaram, neste fim de semana (embarcaram na noite de ontem para Milão), jogos por seus clubes pelo Campeonato Brasileiro, Falcão não vai realizar qualquer atividade física hoje, deixando o coletivo para amanhã. O treinador da seleção chegou ontem pela manhã de Roma, e esteve no Estádio San Siro/Giuseppe Meazza para assistir ao jogo entre Milan e Sampdoria, pelo Campeonato Italiano (vitória dos visitantes, 1 a 0, gol de Cerezo).

Também no estádio, Pelé pôde sentir o quanto ainda é popular. Além dos vários *out-doors* espalhados pela cidade, anunciando "a volta do *Rei*", tevês no San Siro/Giuseppe Meazza exibiam lances de Pelé na Copa do Mundo de 1970, no México. "Não quero que me olhem como se tivesse 50 anos. Quero e vou mostrar que sou um jovem."

A disposição de demonstrar boa forma é evidente, bem como sua emoção por voltar aos campos. "Infelizmente não pude treinar com o time na semana passada, mas no primeiro encontro que tivermos vamos tentar acertar essa deficiência", afirmou. Para o *Rei*, é importante fazer boa presença nesta festa, para ele tão importante. "O fato de 38 países, nos cinco continentes, assistirem ao jogo me faz lembrar que sempre briguei pela união e paz entre os homens", explica Pelé. O amistoso faz parte de uma campanha internacional pela paz universal.

Nílson volta e comanda Grêmio em boa vitória

PORTO ALEGRE — O Grêmio não teve problemas para derrotar a Internacional-SP por 3 a 0, no Estádio Olímpico. O grande destaque foi Nílson, autor dos passes para dois gols e de inúmeras jogadas de perigo, em seu retorno, após 45 dias de afastamento por contusão.

Desde o início, o Grêmio pressionou a defesa do frágil time de Limeira. Nílson perdeu dois gols nos primeiros 20 minutos, mas deu o passe para Maurício abrir o placar, aos 25m. O segundo foi um *golaço*: Nílson driblou três e deu para Caio concluir de virada, aos 43m.

No segundo tempo, aos 18m, Caio, de pênalti, aumentou para 3 a 0. O público foi de 7.163 pagantes, com renda de Cr$ 2.381.900,00. O juiz foi Luís Carlos Félix. **Grêmio:** Gomes, Alfinete, João Marcelo, Ion e Elcio; Jandir, Donizete e Darci; Maurício, Caio e Assis. **Inter-SP:** Oscar, Valdenir, Ricardo, Marco Antônio e Pecos; Manguinho, Ribamar e Márcio Florêncio; João Renato, Ronaldo Marques e Claudinho.

Náutico supera o Cruzeiro e espanta crise

RECIFE — O Náutico conseguiu sua primeira vitória no segundo turno do Campeonato Brasileiro, ao derrotar o Cruzeiro por 1 a 0, ontem, no Estádio dos Aflitos. O gol foi marcado por Augusto, aos 13 minutos do segundo tempo. O resultado afastou uma crise que se desenhava no clube pernambucano, que agora tem 14 pontos na classificação geral, o que praticamente elimina a possibilidade de rebaixamento — *fantasma* que chegou a assustar dirigentes e torcida. O time mineiro jogou desfalcado de sua zaga titular — Paulão foi liberado para se integrar à seleção, e Paulão, também convocado, estava cumprindo suspensão.

O árbitro foi Renato Marsiglia. A renda foi de Cr$ 1.481.200,00, com 4.291 pagantes. **Náutico:** Celso, Levi, Barros, Freitas e Célio Gaúcho; Lúcio, Fábio (Gena) e Augusto (Léo). **Cruzeiro:** Paulo César Borges, Balu, Paulo da Pinta, Gilmar Francisco e Eduardo; Ademir (Jerri), Paulo Isidoro e Luís Fernando; Heider, Luís Gustavo e Ramón.

Bahia empata com Bragantino na Fonte Nova

SALVADOR — O Bahia voltou a empatar, dessa vez com o Bragantino, por 1 a 1, ontem à tarde, na Fonte Nova. O jogo foi antecipado em meia hora — começou às 16h30 — para que o centroavante Charles e o meio-campo Luís Henrique pudessem viajar para o Rio, a tempo de se apresentar à seleção.

Com a vantagem de jogar em casa, a equipe local começou arrasadora, mas foi surpreendida com um gol do Bragantino aos 19m. Souza, sem marcação, cabeceou bola centrada por Gil Baiano. O empate veio cinco minutos depois, quando o zagueiro Carlos Augusto, apavorado com a presença de Charles, tocou para trás e fez gol contra.

O juiz Pedro Carlos Bregalda ameaçou de expulsão o diretor de futebol do Bahia, Fernando Moreira — o dirigente já provocara a inversão de campo na partida contra o Botafogo, por pressionar outro árbitro. A renda somou Cr$ 2.135.800,00, para um público de 6.063 pagantes.

São José passa por Vitória em jogo tumultuado

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, SP — O São José derrotou o Vitória por 2 a 1, ontem, em partida tumultuada. Aos 29m do primeiro tempo, quando Leandro marcou o segundo gol do time da casa, o juiz Édson Rezende de Oliveira foi cercado por jogadores do Vitória, que alegavam irregularidade. O goleiro Ronaldo cuspiu no árbitro e foi expulso. O técnico Gainete trocou o zagueiro Édson pelo goleiro Milagres. No final, o juiz foi agredido e chamado de "corrupto" por diretores do Vitória.

São José: Luís Henrique, Marcelo, Leandro, Celso e Bira; Luís Carlos Goiano, Amauri (Alemão) e Vânder Luís; Titã, Viola e Wanks (Moura). **Vitória:** Ronaldo, Jairo, Missinho, Édson e Paulo Robson (Milagres); Cacau, Reginaldo e Lino; André Carpes (Catatau), Júnior e Roberto Gaúcho. **Local:** Estádio Martins Pereira. **Renda:** Cr$ 902.000,00. **Público:** 1.647 pagantes. **Gols:** No primeiro tempo, Viola, aos 21m, e Leandro, aos 29m. No segundo, Luís Carlos Goiano (contra), aos 39m.

Fla tem dia de derrota e contusão grave

Aydano André Motta

JUIZ DE FORA, MG — Certos dias são tão ruins que a melhor solução é ficar em casa para evitar problemas. Foi assim ontem com o Flamengo. Irreconhecível, o time decepcionou seus fãs mineiros ao ser derrotado por 1 a 0 pelo São Paulo (gol de Raí), no Estádio Municipal de Juiz de Fora, em resultado que levou quase a zero as chances rubro-negras de classificação à próxima fase do Campeonato Brasileiro. E, como num mau dia sempre há espaço para piorar as coisas, ainda houve episódio trágico — o lateral Nelsinho sofreu ruptura total dos ligamentos do tornozelo esquerdo e não tem previsão de quando voltará a jogar.

Se o Flamengo pretendia conquistar de vez a torcida de Juiz de Fora com uma vitória convincente, é melhor procurar outro pouso. A atuação dos comandados do técnico Jair Pereira foi desastrosa. À exceção de falta cobrada por Djalma Dias no travessão, os rubro-negros não criaram uma chance de gol sequer e, com um meio-campo confuso e desentrosado, foram envolvidos facilmente pelo apenas razoável time paulista. Para completar, a defesa, improvisada com Rogério na lateral depois da saída de Nelsinho, não conseguiu marcar ninguém. Foi triste.

"Eles estão correndo demais", balbuciou um esbaforido Djalma Dias, no intervalo. Mais exagerada que verdadeira, a observação serve de síntese para o desempenho do meio-campo do Flamengo sem a presença do *maestro* Júnior. Inexperientes, Marquinhos e Marcelinho foram envolvidos pelo toque habilidoso de Raí, Bernardo e Flávio. A prometida ajuda de Paulinho ficou mais uma vez na conversa.

Marcado pelo improvisado lateral Cafu, o ex-tricolor não foi notado em campo, até ser substituído no segundo tempo. O dia era mesmo ruim e nem Renato escapou. Único rubro-negro capaz de resolver os dramas em campo, ele ontem não esteve bem. E o time perdeu.

Se o jogo terminasse empatado, não seria nenhuma injustiça, tamanha a ruindade das duas equipes. Mas o Flamengo *caprichou* e conseguiu vencer essa estranha disputa de incompetência. Aos 29 minutos, Raí passou facilmente por Rogério, tocou para Mário Tilico, recebeu livre na área e bateu sem chance de defesa para Zé Carlos. Ficou mais evidente a triste realidade de um time que nunca passou de limitado e, com o fim do campeonato, vê seus problemas se agravarem.

Jair Pereira tem quatro dias para promover uma verdadeira reviravolta técnica na equipe, que ontem teve uma de suas piores atuações nos últimos tempos. Quinta-feira, começa a decisão da Copa do Brasil, contra o bom time do Goiás, ainda em Juiz de Fora. Será preciso progredir e acreditar na sorte — afinal, dias negros, como ontem, costumam levar tempo para se repetir.

0 **Flamengo** — Zé Carlos, Ailton, Vitor Hugo, Rogério e Nelsinho (Júnior Baiano); Marquinhos, Marcelinho e Djalma Dias; Renato, Gaúcho e Paulinho (Nélio). **Técnico:** Jair Pereira.

1 **São Paulo** — Zetti, Cafu, Antônio Carlos, Ivan e Leonardo; Flávio, Bernardo e Raí; Mario Tilico, Elilel e Elivelton (Paulo César). **Técnico:** Telê Santana.

Local — Estádio Municipal de Juiz de Fora (MG). **Renda** — Cr$ 4.125.000,00. **Público** — 8.120 pagantes. **Juiz** — José Mocellin (RS). **Cartões amarelos** — Antônio Carlos, Marquinhos, Gaúcho, Júnior Baiano e Rogério. **Gol** — Raí, aos 29m do segundo tempo.

Juiz de Fora, MG — Tude Munhoz

Nem Renato escapou do mau dia em Juiz de Fora

Juiz de Fora, MG — João Cerqueira

Nelsinho (caído) sofreu grave contusão e não sabe quando voltará a jogar

Nelsinho rompe os ligamentos e opera

O lateral-esquerdo Nelsinho não joga mais no Flamengo. Emprestado pelo São Paulo até o fim do ano, ele sofreu ruptura total dos ligamentos do tornozelo esquerdo e não tem previsão para voltar aos campos. O jogador foi operado ontem mesmo pelos médicos José Luís Runco e Robson Charles, no Centro de Ortopedia da Santa Casa de Juiz de Fora, onde ficará internado pelo menos até amanhã. A lesão não influiu no destino de Nelsinho — segundo o vice-presidente Josef Berenzjstein, ele seria devolvido no fim do ano de qualquer maneira.

O lance que causou a contusão aconteceu logo no início do jogo. Nelsinho entrou em diagonal, pela esquerda e, quando driblou o zagueiro Antônio Carlos, foi derrubado. O lateral não se levantou — ficou no chão, se contorcendo. O juiz advertiu o jogador do São Paulo com cartão amarelo, enquanto o camisa quatro do Flamengo era retirado de maca. Na porta do vestiário, ao constatar o tamanho da lesão — um extenso corte à altura do tornozelo, que deixou a articulação exposta —, ele começou a gritar e chorar convulsivamente.

Time — O técnico Jair Pereira apressou-se em garantir, na partida de quinta-feira, contra o Goiás, em Juiz de Fora, a volta de Fernando, Junior e Zinho — titulares que, suspensos, não jogaram ontem. Será o início da decisão da Copa do Brasil, competição em que o Flamengo deposita todas as esperanças de conquistar um título. "Vamos escalar os melhores. Júnior faz muita falta, sua técnica e experiência serão fundamentais na decisão", comentou o treinador, que preferiu evitar o assunto, mas ficou decepcionado com o desempenho de alguns jogadores, como o meia Marcelinho, o zagueiro Rogério e o ponta Paulinho. "O time jogou sem três titulares. Isso dificultou. O sol forte também atrapalhou. Até eu, sentado no banco, sofri", lamentou.

O sol foi realmente um grande adversário. Bronzeado como se tivesse passado o dia na praia, o ponta Renato contou que chegou a sentir falta de ar no segundo tempo. "É impraticável jogar com esse calor. Falta fôlego e energia para correr", reclamou o capitão do time. Ele vai pedir aos dirigentes rubro-negros que transfiram o jogo de quinta-feira para o Estádio Caio Martins, em Niterói. O vice-presidente Josef Berenzjstein, porém, descartou a possibilidade de mudança. (*A.A.M.*)

FLAMENGO

Zé Carlos — ★ — Não teve trabalho. E, para variar, a única bola que foi no gol entrou.

Ailton — ★ — Muita vontade, disposição e preparo físico no apoio. E, como sempre, nenhuma criatividade.

Vitor Hugo — ● — Apelou para faltas o tempo inteiro. Depois do gol, foi envolvido com facilidade.

Rogério — ● — Ruim na zaga, pior na lateral. Mais uma vez, foi driblado facilmente na hora do gol. Voltou a decepcionar.

Nelsinho — Machucou-se logo no início. **Júnior Baiano** — ● — o substituiu e, jogando na zaga, esteve muito mal.

Marquinhos — ★ — Sem a experiência de Júnior a seu lado e sobrecarregado na marcação, ficou perdido no meio-campo.

Marcelinho — ★ — Ainda tentou armar o ataque, mas acabou ficando *na roda* do meio-campo paulista.

Djalma Dias — ● — Preciosista em excesso, não conseguiu criar. De bom, uma falta batida no travessão.

Renato — ★ — Cabeceou uma bola com perigo e mais nada. Cansou por causa do sol.

Gaúcho — ● — A maior vítima do sol forte. Não conseguiu jogar.

Paulinho — ● — Um desastre. As esperancas do técnico Jair Pereira foram em vão. Não conseguiu jogadas de linha de fundo nem ajudou no combate. Uma negação absoluta. **Nélio** entrou no seu lugar quase no fim, quando já estava perdido.

O volante Bernardo e o lateral-esquerdo Leonardo foram os melhores jogadores do São Paulo. Habilidoso, Bernardo venceu o duelo no meio-campo, comandou o time e soube ditar o ritmo de jogo. Foi bem coadjuvado por Raí, que foi especialmente útil na hora de tocar a bola. A defesa não teve problema, especialmente Leonardo que, graças à má atuação de Renato, pôde apoiar o ataque com eficiência. Depois do gol, Mário Tilico foi importante nos contra-ataques, sempre encontrando facilidades ao enfrentar o deslocado Rogério. O goleiro Zetti não fez uma defesa sequer, tamanha a inoperância do ataque rubro-negro.

Cotações — ● ruim, ★ razoável, ★★ bom, ★★★ ótimo, ★★★★ excepcional

Vasco sofre mas consegue empatar com Coríntians

Lédio Carmona

SÃO PAULO — Só mesmo a escrita — o Vasco não perde para o Coríntians há 15 anos — pode explicar o milagroso empate de 0 a 0, ontem à tarde, no Morumbi. O atual campeão brasileiro levou massacrante sufoco dos paulistas e deve agradecer a todos os santos o fato de voltar para casa com um ponto, resultado ideal de acordo com a filosofia do técnico Zagalo, defensor da tese de que não perder em território inimigo é sempre excelente negócio. Principalmente quando seu time, conforme aconteceu ontem, não jogou nada e merecia a derrota.

Foi o terceiro jogo fora de casa do Vasco no segundo turno e o terceiro empate. Agora, os cariocas saem do Rio apenas mais uma vez, para enfrentar o Bragantino, na penúltima rodada, no interior de São Paulo. E, baseado nos minuciosos cálculos do matemático Zagalo, decide sua classificação para a próxima fase em São Januário, onde joga contra o Bahia, no próximo fim de semana, Botafogo, Portuguesa e Santos. "Temos que chegar a 14 pontos para garantir a conquista do turno", conta nos dedos Zagalo — por enquanto, o time soma apenas cinco.

A projeção vascaína dificilmente sairá do papel se o time voltar a apresentar a desbotada atuação exibida diante do Coríntians. Com Neto estático, só pôde correr para bater faltas e escanteios, assim mesmo os paulistas mandaram no jogo e mereciam ganhar. No primeiro tempo, diante de um adversário encolhido e sem poder ofensivo, a equipe de Nelsinho perdeu cinco oportunidades. A melhor delas aos 30 minutos, quando o *gordinho* da camisa 10 cobrou escanteio e, dentro do gol, Wilson Mano resolveu meter a cabeça na bola e mandou-a para a fora. Tupanzinho, aos 40, cabeceou na trave.

Nesse lance, caracterizou-se com nitidez o quanto o Vasco estava tonto em campo. Acácio foi na bola e meteu a cara na trave, desmaiando por alguns minutos. O juiz também teve seu momento de trombar. Marcou falta inexistente em Bebeto e, distraído, bateu de frente com Marcelo, estatelando-se no gramado.

No segundo tempo, o Coríntians voltou a abusar da arte de perder gols. Zagalo ainda tentou dar oxigênio ao seu time e colocou Sérgio Araújo, que, em poucos minutos, perdeu um gol feito, mas criou mais do que seus companheiros de ataque no jogo inteiro. No fim, o campeão brasileiro assumiu seu vexame, ocupou-se de atrasar bolas para o goleiro e segurou o empate. Resultado injusto, só explicado pela escrita, que, insistente, perturba o Parque São Jorge há 15 anos.

0 **Coríntians** — Ronaldo, Wilson Mano, Marcelo, Guinei e Jacenir; Márcio, Ezequiel, Neto e Tupãzinho; Fabinho e Ângelo (Dinei). **Técnico:** Nelsinho.

0 **Vasco** — Acácio, Luís Carlos, Célio, Jorge Luís e Cássio; Zé do Carmo, Luciano (Andrade), Bismarck e William; Sorato (Sérgio Araújo) e Bebeto. **Técnico:** Zagalo.

Local: Morumbi. **Juiz:** Aristóteles Cantalice. **Renda:** Cr$ 5.442.500,00. **Público:** 10.408. **Cartões amarelos:** Célio e Wilson Mano.

São Paulo — Sérgio Moraes

O Vasco criou poucas chances de gol, e Bebeto (9) reclamou de seu isolamento

Muitas reclamações pela fraca atuação

Não poderia ser diferente. Zagalo detestou a atuação do Vasco no empate de ontem, no Morumbi. "Foi a pior partida sob minha direção. O time esteve irreconhecível", resmungou o treinador, que, sempre amparado em números, falava sobre a equipe. "Não jogamos nem 10% do nosso potencial", disse o técnico, certo que o Vasco terá de jogar muito mais se quiser conseguir sua classificação.

O único motivo de satisfação foi a atuação do ponta-direita Sérgio Araújo, que em apenas 20 minutos fez mais que todo o ataque no jogo inteiro. "É uma ótima opção de jogo, e rendeu mais que eu esperava", afirmou o treinador. Apesar do bom rendimego do ponta, Zagalo não está disposto a escalá-lo no próximo domingo, contra o Bahia, em São Januário: "Temos que manter o time para conseguir entrosamento".

Insatisfeito com o futebol apresentado pela equipe, Acácio foi franco: "Nem sempre a sorte vai estar ao lado do Vasco". Um alerta para a má atuação. Bismarck foi ainda mais enfático, ao afirmar que o time havia "esgotado sua cota de pontos perdidos". Até Bebeto, que normalmente se esquiva de declarações fortes, foi taxativo: "Joguei muito isolado. É impossível fazer milagres". Em meio a tanta sinceridade, só Zé do Carmo foi dissimulado: "Nesta nossa filosofia de empatar fora, foi um ótimo resultado". (*L.C.*)

Cariocas levaram arsenal

Uma bomba de fabricação caseira, encontrada pela Polícia Militar na arquibancada onde estavam os torcedores do Vasco, levou o Major Edson Rezende, chefe do policiamento do Morumbi, a comandar providencial vistoria nos quatro ônibus das facções organizadas dos cariocas. Dentro deles, foi encontrada verdadeiro arsenal de guerra. Foram recolhidos rojões, bombas, mutchacos — peças de madeira ligadas à duas correntes —, canivetes, porretes, pedras e garrafas. Como não houve flagrante individual, nenhuma prisão foi efetuada, apenas um registro policial para 34ª Delegacia, próxima ao estádio. (L.C.)

VASCO

Acácio ★★ — Salvou o time em várias oportunidades, a ponto de bater com a cabeça na trave e desmaiar. O time deve a ele e seus defesas o empate.

Luís Carlos ★★ — Também salvou-se do mau futebol e até que se esforçou para tirar o Vasco do marasmo que dominou o time ontem. Marcou bem na defesa e criou alguma coisa no ataque.

Célio ★ — Virou-se como pôde, sempre na base dos chutões e da disposição. No mais, a mesma limitação de sempre.

Jorge Luís ★★ — Boa atuação. Jogou com sobriedade e, acostumado com a força do Coríntians, transmitiu tranqüilidade na hora do sufoco.

Cássio ● — Desempenho ridículo para um lateral de seleção brasileira. Levou passeio de Fabinho e o lado esquerdo transformou-se em avenida.

Zé do Carmo ★ — Burocrático como de costume, limitou-se a dar passes para o lado, destruir algumas jogadas e fazer faltas.

Luciano ● — Jogou sua pior partida desde que foi promovido para os profissionais. Não conseguiu acertar nada.

Bismarck ★ — Desaparecido em campo. Não atrapalhou, mas também não ajudou em nada.

William ★★ — Mesmo sem ser brilhante, foi o melhor do meio-campo. Fez alguns bons lançamentos, mas pecou por individualismo.

Bebeto ★ — Bem que tentou, mas naufragou na incompetência do Vasco na hora de atacar. Definitivamente, não pode fazer milagres.

Sorato ● — Entrou em campo só para constar. Perdeu um gol de cabeça e mais nada.

Sérgio Araújo ★★ — Jogou 20 minutos e provou que merece um lugar no ataque.

Andrade ★ — Entrou em campo para sujar a camisa. Jogou apenas cinco minutos. (*L.C.*)

No Coríntians, o destaque foi o lado direito, composto por Fabinho e Wilson Mano, responsável pela vergonha passada pelo vascaíno Cássio no jogo de ontem. Pena que o novato centroavante Ângelo não acompanhou o ritmo, assim como Neto, sempre com as mãos na cintura à espera da bola no pé. A defesa quase não foi exigida, deixando Tupanzinho abusou do direito de perder gols. Ezequiel e Márcio limitaram-se a marcar, correr e fazer faltas.

Campeonato brasileiro / Classificação

GRUPO A

		J	PG	V	E	D	GP	GC	TPG
1º	Santos	5	6	2	2	1	3	2	17
2º	**Vasco**	4	5	1	3	-	4	1	13
	Portuguesa	5	5	1	3	1	4	3	12
	Bragantino	5	5	-	5	-	5	5	17
	Bahia	5	5	1	3	1	2	2	16
	Goiás	5	5	2	1	2	5	6	17
	Atlético-MG	5	5	1	3	1	4	5	21
8º	**Botafogo**	4	4	2	-	2	4	4	14
	Corintians	5	4	-	4	1	2	3	18
	Inter-RS	5	4	1	2	2	4	6	11

GRUPO B

		J	PG	V	E	D	GP	GC	TPG
1º	Palmeiras	5	9	4	1	-	8	3	15
2º	Grêmio	5	7	3	1	1	11	6	20
	São Paulo	5	7	3	1	1	7	2	16
4º	**Flamengo**	5	6	2	2	1	5	3	14
5º	Cruzeiro	4	5	2	1	1	5	1	17
	São José	5	5	1	3	1	3	4	12
7º	Náutico	5	4	1	2	2	1	6	14
8º	Vitória	5	2	1	-	4	5	10	14
	Inter-SP	5	2	1	-	4	1	8	10
10º	**Fluminense**	4	1	-	1	3	2	5	8

ARTILHEIROS

9 gols — Caio (Gre)
7 gols — Charles (Bah) e Gaúcho (Fla)
6 gols — Renato (Fla), Túlio (Go) e Gilberto Costa (Atl-MG)
5 gols — Rinaldo (Flu), Guga (Go), Betinho (Pal) e Neto (Cor)
4 gols — Gérson (Atl-MG), Valdeir (Bota), Wagner Mancini (Por), Careca (Pal), Júnior (Vit), Assis (Gre), João Santos (Bra) e Naldinho (Bah)
3 gols — Arnaldo (Por), Bismarck (Vas), Roberto Gaúcho (Vit), Tiba (Bra), Bizu (Nau), Maurício (Gre), Raí, Aguirre e Eliel (SP), Ramon (Cru), Edemilson (Flu) e Henrique (SJ)
2 gols — Renato (Flu), Ribamar e Márcio Florêncio (Inter-SP), Fabinho, Tupanzinho e Paulo Sérgio (Cor), Hélder, Adilson e Luís Fernando (Cru), Sorato (Vas), Sílvio e Barbosa (Bra), Almir, Serginho e Nei (San), Vivinho (Bota), Ranielli e Toninho (Pal), Darcy e Alfinete (Gre), Gil (Bah), Léo (Nau), Luís Fernando, Alberto, Edu, Célio e Letelier (Inter-RS), Luvanor (Go) e Vladimir (Por)
1 gol — Éder, Marquinho, Moacir, Milton, Paulo Roberto, Altair e Tato (Atl-MG), Pecos, Marco Antônio, Nando e Formiga (Inter-SP), Augusto, Bulão, Barros e Nivaldo (Nau), Paulinho, Luís Gustavo, Édson e Paulão (Cru), Niltinho, Lira, Rubem Carlos, Cacau, Wilson e Wallace (Go), Vânder Luís, Amauri, Viola, Leandro, Eugênio e Peu (SJ), João Marcelo, Vilson e Nílson (Gre), Denílson, Torres, Luciano, Dedei e Macula (Flu), Luís Carlos, Paulinho, Axel, Índio, Edu e César Sampaio (San), Chiquinho (Inter-RS), Uidemar, Nélio e Bobô (Fla), Ivair, Souza, Carlos Augusto, Mazinho e Franklin (Bra).

PROXIMOS JOGOS

Quarta-feira
Fluminense x Cruzeiro
Eduardo Guinle (16h)

Sábado
Inter-SP x Palmeiras
Major Levy Sobrinho (16h)
Vitória x Fluminense
Fonte Nova (16h)

Domingo
Inter-RS x Botafogo
Beira Rio (17h)
Vasco x Bahia
São Januário (17h)
Corintians x Santos
Pacaembu (16h)
Portuguesa x Atlético-MG
Canindé (16h)
Bragantino x Goiás
Marcelo Stefani (16h)
Cruzeiro x São Paulo
Mineirão (17h)
Flamengo x Grêmio
Juiz de Fora (17h)
Náutico x São José
Aflitos (17h)

Cidade

Túneis fechados

■ O DER informa que o Túnel Dois Irmãos estará fechado hoje, da Gávea para São Conrado; na quarta-feira, em sentido contrário. O Túnel Rebouças estará fechado amanhã, do Rio Comprido para a Lagoa; na quinta-feira, em sentido contrário. Sempre das 23h às 5h, para serviços de limpeza das pistas e manutenção dos sistemas elétrico e telefônico.

Olho da Rua

Heloisa Tolipan

■ A Rua Redentor, em Ipanema, virou estacionamento de carros, que param nos dois lados da rua, de mão-dupla. A Polícia Militar, há mais de dois meses, esteve fazendo uma Operação-Reboque lá, mas não voltou.

■ **A Rua Nery Pinheiro, no Estácio, apesar de ter mão e contra-mão, também virou estacionamento de carros, que fazem fila dupla.**

■ Luiz Antônio Costa Oliveira denuncia que os moradores das ruas 2 e 13, do Loteamento Fazendinha, em Niterói, requereram à Prefeitura, em 5 de março de 87, a iluminação da rua. Até hoje, não foram atendidos.

■ **O Alfa Romeo, placa RT-5069, parado há mais de 20 dias em frente ao número 137, da Rua Bambina, em Botafogo, serve de abrigo para mendigos.**

■ A Secretaria Municipal de Obras precisa consertar a tampa dos bueiros de águas pluviais, na esquina das ruas Assis Brasil e Tonelero, em Copacabana, que está cedendo.

■ **A Rua Paulo VI (Flamengo), na subida do Morro Azul, se transformou em depósito de lixo.**

■ Na estrada Rio-Friburgo, em Cachoeira de Macacu, trecho que vai de Papucaia a Japuíba, há um buraco de um metro de diâmetro, na pista de subida. Como a estrada não tem acostamento, há o perigo de sérios acidentes.

■ **Moradores da Estrada das Canoas, em São Conrado, reclamam que o lixo tomou conta de toda a calçada, impedindo a passagem dos pedestres, que têm de desviar pelo meio da rua, arriscando-se a ser atropelados.**

■ Está sem tampa o bueiro de águas pluviais na Rua Cacequi (Praça Saicã, na Penha).

■ **O poste da rede elétrica, em frente ao número 566, da Avenida Ataulfo de Paiva, esquina de Rua João Lira, no Leblon, está com a base corroída.**

■ A Praça do Lions Clube Jacaré, na descida do Viaduto Ana Néri, esquina de Rua Licínio Cardoso, em São Francisco Xavier, está com brinquedos quebrados, jardins destruídos, chão com buracos e árvores sem poda.

■ **Moradores da Rua Maria Antônia, no Engenho Novo, denunciam que os proprietários das casas 5, 9 e 514 fizeram canteiros na calçada, que impedem a passagem dos pedestres.**

▶ *Notas para esta coluna pelo telefone 585-4693, das 14h às 16h, de segunda a sexta-feiras.*

Queixas do Povo

■ Liz Carvalho, moradora no Lins, denuncia que a Viação A. Matias retirou de circulação os ônibus que faziam a linha 442 (Lins-Urca), alegando prejuízos. E que deixou a população só com duas linhas, a 232 e a 605, que funcionam precariamente, pois os ônibus estão sempre superlotados. Segundo ela, moradores do Lins têm de adivinhar o trajeto dos ônibus que saem da Praça 15 — se para o Méier ou para a Boca do Mato —, porque estão sem plaquetas indicativas.

Lauci Milesi, da assessoria de imprensa da Secretaria Municipal de Transportes, informou haver falado com o inspetor Mateus, da Viação A. Matias. Ele explicou que, com a criação da linha 232, fazendo o mesmo percurso da 442, ocorreu superposição de linhas e não havia passageiros para tantos ônibus. Com isso, a linha 442 deixou de fazer o percurso Lins-Urca. Quanto à superlotação nos ônibus das linhas 232 e 605, o inspetor afirmou que a viação está com o número de ônibus que a Superintendência Municipal de Transportes Urbanos determina. As plaquetas dos que saem da Praça 15 serão vistoriadas esta semana.

▶ *Notas para esta coluna: Avenida Brasil, 500, 6º andar. CEP: 20.949*

■ Em 2 de outubro de 1916, o **JORNAL DO BRASIL** publicou a seguinte queixa: "Os moradores e transeuntes da rua Pernambuco, entre Primo Teixeira e Teixeira Pinto no Encantado, pedem ao Jornal do Brasil chamar a attenção das autoridades competentes contra o matto que cresce na referida rua, invadindo lá os jardins das casas particulares e impedindo o livre transito pelo referido districto. Já que o chefe do respectivo districto não liga a menor importancia ao caso é justo que se chame a attenção das autoridades competentes."

Fotos de R. T. Fasanello

As instalações subterrâneas totalizam quase 15 mil quilômetros de canos e cabos de luz, gás, telefone, água, esgoto e água de chuva

Os subterrâneos do Rio

Ocupação desordenada provoca perda de dinheiro e atraso no cronograma de obras

Luciana Nunes Leal

A ocupação desordenada dos subterrâneos da cidade com canos e cabos de luz, gás, telefone, água, esgoto e escoamento de águas da chuva causa problemas que resultam, no mínimo, em perda de tempo, dinheiro e atraso no cronograma de obras de diversas empresas de serviço público. As concessionárias do Estado e a Prefeitura — ela cuida das águas pluviais — têm informações muito precárias sobre a distribuição das instalações subterrâneas, que somam quase 15 mil quilômetros. Por isso, cada buraco aberto é uma surpresa: pode-se encontrar cabos que dividem sem problemas o subsolo, como um emaranhado difícil de se desfazer.

Um exemplo das dificuldades causadas pela *teia* de instalações subterrâneas está na Rua Tonelero, em Copacabana, onde a Prefeitura tenta construir nova galeria de águas pluviais. Depois de fazer a obra sem problemas, em três quarteirões, os operários encontraram, de uma vez só, na esquina da Rua Siqueira Campos, canos da Light, da Cedae e da Ceg (Companhia Estadual de Gás) que, no lugar onde estavam, impediriam a instalação das galerias redondas, de concreto, com 40 centímetros de diâmetro.

Cada empresa do Estado foi avisada do problema e começa a levantar ou abaixar suas instalações. A tubulação da Cedae é a que terá mais dificuldades para ser retirada, pois é maior e será preciso desligar o registro para mudá-la de lugar. O cronograma inicial para a instalação da galeria, que duraria seis meses, teve de ser alterado e o final das obras da Prefeitura depende do tempo que as empresas concessionárias levarem para desviar suas instalações.

Em Copacabana, a Prefeitura tenta instalar uma galeria em locais onde existem canos e cabos de outras concessionárias. Mas, segundo o engenheiro civil Gilberto Costa, chefe da 1ª Superintendência de Conservação de Obras, que cuida do Centro e da Zona Sul, várias empresas públicas instalaram canos passando por dentro das galerias, quando estas funcionavam havia vários anos. "Algumas tubulações são tão grandes e passam no meio das galerias que acabam segurando galhos e outros objetos que descem com as chuvas. Por isso, a vazão da água pluvial é prejudicada", diz Gilberto Costa.

Alcides, 49 anos, 30 de Light: "choque matou amigo meu"

Na briga entre as concessionárias pela ocupação do subterrâneo, cada uma tem seus motivos para reclamar e justificar as instalações. O chefe de gabinete da Secretaria Municipal de Obras, Antônio Manoel Rato, que foi diretor do antigo Departamento Geral de Conservação, explica que as galerias pluviais só podem ir para baixo, pois precisam levar água para rios ou mares. Por isso, é muito difícil fazer desvios para se livrar de outros tubos e canos. "As galerias precisam ter uma inclinação determinada, que não pode ser interrompida, porque dificulta o escoamento da água", diz Rato.

A Telerj enfrenta outro tipo de problema em conseqüência do emaranhado de instalações subterrâneas: os danos a seus cabos, por causa de obras das demais concessionárias. Na esquina da Rua do Senado com a Avenida Mem de Sá, na Lapa, grupos de cabistas — funcionários especializados nos consertos em caixas subterrâneas — se revezaram durante cinco dias, para trocar o trecho de um cabo, perfurado durante uma obra da Cedae. "Como as empresas não sabem o que há por baixo das ruas e calçadas, acabam atingindo nossas instalações até sem saber. Apesar de termos o cadastro de todas as empresas, os dados não são muito completos e às vezes não são mesmo consultados", diz o chefe do Distrito Centro da Telerj, Nélson Maia.

O conserto na Rua do Senado foi o 12º deste ano, só do Distrito Centro, causado por problemas em obras de outras empresas. Segundo Maia, é comum que vazamentos das galerias de águas pluviais inundem os cabos telefônicos. "Nossos cabos estão sempre com água em volta", comenta. Para evitar que a água entre nos cabos, um minucioso sistema de pressurização mantém a pressão interna dos cabos sempre maior que a externa, evitando assim qualquer umidade.

Além da água, escapamentos de gás ou esgoto também não são raros e enchem as caixas subterrâneas de outras concessionárias. O engenheiro Antônio Manoel Rato lembra que a construção do metrô também serviu para atrapalhar muito as instalações subterrâneas. "O metrô dividiu várias galerias e atrapalhou muito o escoamento em locais como a Praça da Bandeira", afirma.

Equipamentos protegidos em grandes salões

Poucos moradores do Rio de Janeiro sabem que, sob nossos pés escondem-se grandes salões, com ventilação e luz elétrica, que abrigam sofisticados equipamentos de distribuição de energia ou linhas telefônicas. Mais de três metros abaixo da calçada do número 10 da Rua da Assembléia, no Centro, por exemplo, uma sala de 51 metros quadrados guarda oito grandes transformadores da Light, que fornecem energia para todas as salas e lojas do edifício da Faculdade Cândido Mendes e áreas vizinhas. É uma das maiores entre as 2.567 câmaras subterrâneas da empresa existentes no Grande Rio.

Os cuidados com as câmaras subterrâneas são muito mais especiais do que com as caixas subterrâneas comuns, normalmente escuras, cheias de sujeira e água que brota do próprio subsolo, só retiradas quando algum operário precisa descer. De 15 em 15 dias, todos os equipamentos das câmaras — ou volts, como são apelidadas pelos funcionários — são verificados, as escadas testadas e o chão varrido. Quase todo o subsolo da Avenida Rio Branco é ocupado por câmaras da Light.

Sob a Praça Tiradentes passam canos de todas as concessionárias do estado, mas a grande inquilina daquele subsolo é a Telerj. Lá está localizado o túnel de cabos do Distrito Centro, que reúne o maior número de cabos telefônicos de todo o país, com 97 cabos de assinantes e 75 cabos-tronco (que interligam as centrais telefônicas), além de inúmeras subdivisões que levam as linhas telefônicas até os edifícios do Centro. Até mesmo os primeiros cabos de fibra ótica, muito mais finos, já estão instalados embaixo da Praça Tiradentes.

Outro grande túnel de cabos da Telerj fica embaixo da Rua Uranos, em Ramos, e é de lá que sai boa parte das linhas telefônicas do Distrito Ramos, que serve aos bairros de Bonsucesso, Penha, Ramos e as ilhas do Governador e Paquetá. "Depois que instalamos o sistema de cabos subterrâneos, em 1979, os defeitos diminuíram muito. Agora eles acontecem só mesmo por algum acidente ou erro nas obras de outras concessionárias", diz o chefe do Distrito Ramos, Sérgio Russak.

Telerj na Praça Tiradentes

As galerias de águas pluviais ocupam os maiores espaços subterrâneos da cidade. Elas podem ser pequenas e circulares, com 40 centímetros de diâmetro, até retangulares, com até quatro metros de altura. A galeria que leva a água da chuva que desce do Morro da Formiga, na Tijuca, para o Rio Maracanã, é uma das maiores do Rio, mas atualmente não escoa em sua capacidade total, porque uma grande adutora da Cedae passa no meio dela. "Os outros canos e cabos é que devem dar passagem à galeria, mas isso nem sempre acontece", diz o superintendente de conservação e obras da prefeitura, Gilberto Costa. A galeria do Morro da Formiga vai da parte mais baixa da favela até o Rio Maracanã, passando sob dezenas de ruas, calçadas e casas, sem que a maior parte das pessoas perceba sua presença, a não ser em épocas de grandes temporais, quando o escoamento não é suficiente e pode haver inundação.

Caixa que não tem barata pode ter gás

Antes que qualquer operário desça a uma caixa subterrânea da Telerj, é fundamental que se adotem várias providências, como retirar a água que normalmente toma conta do chão da caixa, três ou quatro metros abaixo da superfície, e ter certeza de que não existe nenhum tipo de gás no subsolo. A medição do gás é feita por técnicos da empresa, com auxílio de um aparelho especial, mas o cabista Antônio Siqueira, de 37 anos, que há 15 trabalha na CEG, lembra outro método que virou ensinamento entre os operários que vivem embaixo das ruas: "Tem de haver barata na caixa subterrânea, porque ela não fica onde há gás. Se não houver barata, é para desconfiar."

Trabalhar em um pequeno espaço onde há várias baratas é um dos problemas dos operários que trabalham nas caixas consertando cabos, canos ou tubulações. "Mas isso não incomoda. Pior é o calor que faz nos dias mais quentes de Verão", lembram Antônio e seus colegas. Eles trabalharam durante cinco dias na troca de um cabo da Rua do Senado, no Centro. Revelam que a temperatura pode chegar a 60ºC, nos meses de dezembro, janeiro e fevereiro. Para aliviar o calor, é instalado um sistema de refrigeração, que fica na rua e leva ar para dentro da caixa.

Antônio: "Pior é o calor"

Waldir: "Sei onde piso"

Poucas pessoas conhecem o subterrâneo da cidade, especialmente de Copacabana, como o funcionário da Prefeitura Waldir Barbosa, de 56 anos. Ele é encarregado de acompanhar as obras de instalação e conserto das galerias pluviais. Por isso, sabe onde ficam não só as instalações da Prefeitura, como a localização de canos e cabos das concessionárias do Estado. Andando pela Rua Tonelero, onde está acompanhando a instalação de uma galeria — atrasada por causa da interferência de diversos canos —, Waldir diz o que há por dentro. "Aqui, a galeria de água sai da calçada e vai para o meio da rua. Deste lado, há uma caixa da Light e, alguns metros na frente, a galeria volta para a calçada", mostra Waldir, andando na esquina da Tonelero com a Hilário de Gouveia.

Desde 1960 o funcionário da Light Alcides Ribeiro, de 49 anos, trabalha nas caixas e câmaras subterrâneas. "Posso dizer sem mentir que conheço quase todas", orgulha-se Alcides, que diz gostar muito de seu trabalho. Ele faz de tudo no subsolo: consertos, remoção de peças, testes e manutenção e lembra que, quando começou, as condições de trabalho eram muito mais difíceis. "Os fios não eram encapados como hoje. Um companheiro e amigo meu morreu por causa de um choque de alta voltagem e não esqueço disso. Mas graças a Deus nunca sofri nada".

Tempo

Grace May Domingues

NA AMÉRICA DO SUL

Instituto de Pesquisas Espaciais

NAS CAPITAIS

Instituto Nacional de Meteorologia

	Graus Celsius máx.	mín.
Belém	32.3	22.4
Boa Vista	....	....
Macapá	31.7	22.8
Manaus	33.0	23.9
Porto Velho	34.9	22.9
Rio Branco	31.0	....
Miracema	....	....
Aracaju	29.6	23.0
Fortaleza	29.8	24.2
João Pessoa	30.4	24.0
Maceió	....	....
Natal	30.0	23.8
Recife	29.7	22.7
Salvador	27.4	22.6
São Luís	....	....
Teresina	....	24.2
Brasília	26.0	18.3
Campo Grande	30.6	21.3
Cuiabá	34.1	23.2
Goiânia	....	19.7
Belo Horizonte	28.4	17.6
São Paulo	29.8	17.0
Vitória	....	....
Curitiba	....	14.4
Florianópolis	25.3	18.5
Porto Alegre	32.4	18.8

PRIMAVERA NO RIO

O 6º Distrito de Meteorologia prevê mais um dia de tempo bom, quando a temperatura já supera 30º, mas com possibilidade de mudança até o fim da tarde ou no começo da noite. Esta possibilidade é explicada pela proximidade de uma nova frente fria que se encontra no Sul e deverá se deslocar para o Rio.

O Serviço Meteorológico da Marinha confirma também esta previsão, informando que a orla marítima vai ter o tempo bom durante o dia, inclusive para o banho de mar, e com possível instabilidade no fim da tarde.

As praias liberadas pela Feema são as do Leme, de Ipanema, do Leblon e do Vidigal. Copacabana tem restrições diante das ruas Barão de Ipanema e Joaquim Nabuco.

O mar está calmo, com pequenas ondas de 1m e 1,5m, formadas em intervalos regulares de 4 e 5 segundos e com a temperatura da água boa, entre 21º e 23º.

Os ventos sopram de nordeste e a visibilidade está boa.

Observatório Nacional

O SOL

nascente 06h09min
poente 19h03min

Observatório Nacional

A LUA

nascente 14h53min
poente 02h52min

Crescente 26/10 a 2/11
Cheia 2 a 9/11
Minguante 9 a 17/11
Nova 17 a 23/11

Diretoria de Hidrografia e Navegação

MARES

preamar

13h09min 1,0m

baixamar

07h02min 0,1m
19h41min 0,3m

AP, EFE, UPI

NO MUNDO, ONTEM

Cidade	Condições	máx.	mín.
Amsterdã	chuvas	14	6
Atenas	nublado	20	14
Berlim	nublado	10	5
Bogotá	nublado	18	3
Bruxelas	nublado	14	10
Buenos Aires	chuvas	26	20
Cairo	claro	28	17
Chicago	claro	18	5
Copenhague	nublado	13	8
Genebra	claro	13	5
Havana	nublado	31	24
Johannesburgo	chuvas	26	10
Lisboa	nublado	20	12
Londres	nublado	13	11
Los Angeles	nublado	29	16
Madri	chuvas	18	8
México	nublado	26	10
Miami	nublado	25	17
Montevidéu	chuvas	24	12
Moscou	nublado	4	2
Nova Delhi	claro	30	14
Nova Iorque	claro	12	1
Paris	chuvas	15	12
Roma	nublado	17	11
Tóquio	claro	19	13
Viena	nublado	9	0
Washington	claro	14	2

Nova frente fria chegou ao Sul do Brasil

A imagem obtida pelo satélite Goes-7 é muito semelhante à situação ocorrida na sexta-feira, quando o Rio tinha o tempo ameaçado no fim de semana pela chegada de uma frente fria. Uma nova já se formou no Sul, também com propósito de alcançar o Rio, que poderá sofrer a mudança do tempo no fim da tarde.

Durante o dia o Rio vai ter o céu claro, graças à presença da massa de ar tropical, que ainda vai ser responsável pela elevação da temperatura. Vai ser um dia bem quente, como os do Verão.

A região Sul tem previsão de chuvas, por causa da frente fria que se encontra lá, acompanhadas do declínio da temperatura, mas o Nordeste, que tem outra frente fria formada, vai ter chuvas com temperaturas elevadas. As massas polares, causadoras do frio no Sul, nunca alcançam o Nordeste.

Reapareceram, com o aquecimento provocado pelo céu claro de ontem, as baixas pressões tropicais do interior do continente. As regiões Centro-Oeste e Norte do Brasil estão sujeitas ao mau tempo destas massas de ar. A região Centro-Oeste pode sofrer a passagem de ventos fortes quando a frente fria começar a se movimentar. O mau tempo pode acontecer no Distrito Federal, no Mato Grosso do Sul e em Goiás.

Uma pequena faixa de céu claro surge no Pará e no Amapá, que estão cercados por nuvens em todas as direções, até mesmo no mar, onde foi localizada a faixa da convergência intertropical, tanto no Pacífico quanto no Atlântico.

Há uma formação ciclônica, significando ventos muito fortes que acompanham o movimento dos ponteiros do relógio, no caso do Hemisfério Sul, sobre o Sul do Chile, a Bolívia e o Peru, superposta às baixas pressões que habitualmente se formam na Cordilheira dos Andes.

No oceano, livre das nuvens, aparece a massa de ar subtropical, que é de alta pressão, que mantém o céu, quase sempre claro, no mar.

Novas formações vindas do Pólo Sul aparecem no extremo Sul do continente e logo haverá material suficiente para uma nova frente fria. As nuvens que agora se encontram sobre o Sul do Brasil têm a origem nestas baixas pressões subpolares.

Acompanhe também a previsão do tempo de Grace May Domingues na Rádio JORNAL DO BRASIL AM (940 KHZ) às 7, 8 e 9 horas da manhã e às 18h50 de segunda a sábado.

Serviço

Consumidor

Comissão de Defesa do Consumidor (Câmara Municipal do Rio de Janeiro): Praça Marechal Floriano, s/nº, sala 201, Cinelândia. Tel.: 262-7638 (direto) e 292-4141 ramais 364 e 365, de 10h às 16h.
Secretaria Municipal de Saúde (Departamento Geral de Fiscalização Sanitária): Rua Afonso Cavalcanti, 455, 6º andar, Cidade Nova. Tel.: 293-4595 (direto) e 273-6117 ramal 280, 24 horas por dia.
Sunab: Avenida Franklin Roosevelt, 39, 2º andar, Centro. Tel.: 198 e 262-0198.
Procon (Secretaria Estadual de Justiça): Avenida Erasmo Braga, 118, loja F, Centro. Tel.: 224-0989, de 10h às 16h.
SMTU (Superintendência Municipal de Transportes Urbanos): Rua Fonseca Teles, 121, 13º andar, São Cristovão. Tel.: 284-5588, de 9h às 17h.
Feema (Rio): Disque Meio Ambiente, 204-0099 e 204-0999; poluição acidental, 295-6046; Divisão de Qualidade de Vida, 234-8501; e Divisão de Vetores, 293-9035 e 293-9085.

Telefones úteis

Polícia, 190; *Defesa Civil*, 199; *Corpo de Bombeiros*, 193; *Água e esgotos*, 195; *Luz e força*, 196; e *Delegacia Especial de Atendimento à Mulher*, Avenida Presidente Vargas, 1.248, 3º andar, Centro, tel.: 233-0008 (direto) e 233-1366, ramais 194, 195 e 137.

Chaveiros

Atendimento no Grande Rio, 24 horas/dia: *Trancauto*, tel. 391-0770, 391-1360, 288-2099 e 268-5827; *Chaveiro Império*, tel. 245-5860, 265-8444, 285-7443 e 284-3391; *Carioca*, tel. 257-2221, 257-0999, 257-2569 e 256-0409; *Chave do Méier*, tel. 261-4461 e 594-9279; e *Grande Rio*, tel. 352-2866.

Reboque

Atendimento no Grande Rio, 24 horas/dia: *Auto—Socorro Botelho*, tel. 580-9079; *Auto—Socorro Gafanhoto*, 273-5495; *Auto—Socorro Fercar*, tel. 208-1706 e 208-0828; e *Auto—Socorro Santos*, tel. 284-9094 e 264-9031.

Táxis

Tarifas comuns, 24 horas/dia: *Free Táxi*, tel. 325-2122; e *Tele Táxi*, tel. 254-9834.

Farmácias

Flamengo: Farmácia Flamengo, Praia do Flamengo, 224, tel. 285-1548 (até 1h).
Leme: Farmácia do Leme, Avenida Prado Junior, 237, tel. 275-3847 (dia e noite).
Copacabana: Farmácia Piauí, Rua Barata Ribeiro, 646, tel. 255-3209 (dia e noite).
Leblon: Farmácia Piauí, Avenida Ataulfo de Paiva, 1.283, tel. 274-7322 (dia e noite).
Barra da Tijuca: Farmácia Piauí, Estrada da Barra, 1.636, bloco E, loja E, Art Center, tel. 399-8322 (dia e noite)
Cascadura: Farmácia Max, Rua Sidônio Paes, 19, tel. 269-6448 (dia e noite).
Realengo: Farmácia Capitólio, Rua Marechal Soares Andrea, 282, tel. 331-6900 (dia e noite).
Bonsucesso: Farmácia Vitória, Praça das Nações, 160, tel. 260-6346 (até 23h).
Méier: Farmácia Mackenzie, Rua Dias da Cruz, 616, tel. 594-6930 (dia e noite).
Jacarepaguá: Farmácia Carollo, Estrada de Jacarepaguá, 7.912, tel. 392-1888 (dia e noite).
Tijuca: Casa Granado, Rua Conde de Bonfim, 300, tel. 228-2880 e 228-3225 (dia e noite).
Pavuna: Farmácia Nossa Senhora de Guadalupe, Avenida Brasil, 23.390, tel. 350-9844 (até 22h).
Centro: Farmácia Pedro II, edifício da Central do Brasil, tel. 233-3240 e 233-7395 (até 23h).

Emergências

Prontos—socorros cardíacos - Lagoa, Prontocor, Rua Professor Saldanha, 26, tel. 286-4142; *Tijuca*, Prontocor, Rua São Francisco Xavier, 26, tel. 264-1712; *Botafogo*, Pró—Cardíaco, Rua Dona Mariana, 219, tel. 286-4242 e 246-6060; *Barra da Tijuca*, Cárdio Barra, Avenida Fernando Matos, 162, tel. 399-5522 e 399-8822.
Urgências clínicas e ortopédicas - Laranjeiras, Clínica Ênio Serra, Rua Soares Cabral, 36, tel. 265-6612.
Urgências pediátricas - Botafogo, Urpe, Avenida Pasteur, 72, tel. 295-1195; *Ipanema*, Urgil, Rua Barão da Torre, 538, tel.287-6399.
Otorrinolaringologia - Ipanema, Corti, Rua Aníbal de Mendonça, 135, tel. 511-0995.
Oftalmologia - Ipanema, Clínica de Olhos Ipanema, Rua Visconde de Pirajá, 414, sala 511, tel. 247-0892.
Psiquiatria - Botafogo, Serviço de Urgência Psiquiátrica do Rio de Janeiro, Rua Paulino Fernandes, 78, tel. 542-0844; *Maracanã*, Clínica Mariana, Rua Professor Eurico Rabelo, 131, tel. 264-3647.
Prontos—socorros dentários - Copacabana, Clínica Dr. Barroso, Rua Santa Clara, 115, sala 408, tel. 235-7469; *Tijuca*, Centro Especializado de Odontologia, Rua Conde de Bonfim, 664, tel. 288-4797.

■ A publicação destas informações é gratuita e feita a critério da redação.

Quadrinhos

GARFIELD — JIM DAVIS

CHICLETE COM BANANA — ANGELI

O MAGO DE ID — PARKER E HART

ED MORT — L.F.VERÍSSIMO E MIGUEL PAIVA

KID FAROFA — TOM K. RYAN

AS COBRAS — VERÍSSIMO

O CONDOMÍNIO — LAERTE

PEANUTS — CHARLES M. SCHULZ

CEBOLINHA — MAURÍCIO DE SOUSA

BELINDA — DEAN YOUNG E STAN DRAKE

Horóscopo

ÁRIES
21 de março a 20 de abril
Dia que torna você mais passivo, influenciável e com tendência a ser levado pelas circunstâncias ao invés de tomar iniciativas e decisões. Suas ações estão sendo influenciadas vivamente por suas emoções. Seja constante.

TOURO
21 de abril a 20 de maio
Meio da tarde positiva para exprimir suas idéias, usar a intuição e exprimir seus sentimentos. Não espere demais das pessoas para não se decepcionar com os resultados. Forte necessidade de ser aceito e elogiado. Controle.

GÊMEOS
21 de maio a 21 de junho
Você jura que desta vez não vai agir como das vezes anteriores, mas como num passe de mágica algo acontece, você perde o controle e volta a agir como antes. Insistir em atos imaturos e pouco práticos atrasa o seu progresso.

CÂNCER
22 de junho a 21 de julho
Não se deixe paralisar por medos e pressentimentos que fazem você detectar riscos e perigos onde só existe a vida, com todas as suas grandezas e misérias. Inimigos ocultos existem mais dentro do que fora de nós.

LEÃO
22 de julho a 22 de agosto
Facilidade em fazer e desfazer seus contatos e abandonar projetos antigos para mergulhar em algo novo. Só será fundamental não tirar os pés do chão e tentar apurar o seu discernimento para não desperdiçar esforços.

VIRGEM
23 de agosto a 22 de setembro
Hoje é um dia que faz você ficar muito mais sensível e consciente das suas contradições e insatisfações que poderão torná-lo mais preguiçoso, ingênuo e inseguro ao viver a sua rotina. Saiba o que você precisa fazer.

LIBRA
23 de setembro a 22 de outubro
Você poderá esboçar no trabalho e no seu dia-a-dia sentimentos de muito humanitarismo, podendo ajudar pessoas que venham requisitar apoio. Muito sentimental, defensivo e também sonhador, será preciso evitar distrações.

ESCORPIÃO
23 de outubro a 21 de novembro
Dia de muita inspiração mística amorosa e artística, tornando-o infantil e ao mesmo tempo maternal, aconselhando e protegendo o ser amado. Fase de muito romantismo, amor platônico e divagações. A mente precisa de ordem.

SAGITÁRIO
22 de novembro a 21 de dezembro
Não se impressione com uma possível sensação de vazio e de ser insistentemente testado que pode estar atrapalhando a realização dos seus projetos. Você deve procurar reavaliar seus últimos onze meses. Recolhimento.

CAPRICÓRNIO
22 de dezembro a 20 de janeiro
Olhe para a frente, explore seus talentos independentes e renovadores, seja mais fraterno, recicle seus objetivos e viva mais socialmente, com amigos, freqüentando também cursos e atividades que abram a sua mente. Avidez.

AQUÁRIO
21 de janeiro a 19 de fevereiro
Hoje e amanhã são dias que podem trazer desconcentração mental e uma maior desproporção entre o que você quer fazer e o que você realmente tem recursos para realizar. Aumente o tato ao negociar, cuidar de leis e viagens.

PEIXES
20 de fevereiro a 20 de março
A lua está em Peixes, ficando aí até amanhã, tornando-o muito mais influenciável, maternal, mutante e dotado de um sexto sentido muito especial. Cuide da sua saúde com mais carinho e melhore a qualidade da sua vida.

Carlos Magno

Passeata vai de Ipanema ao Alcazar

Cerca de 100 pessoas fizeram na manhã de ontem uma passeata de protesto contra a violência, do Posto 10, em Ipanema, até o bar e restaurante Alcazar, em Copacabana, onde o estudante e auxiliar de expedição da Golden Cross Gilmar da Silva, de 30 anos, foi assassinado no dia 12. Gilmar foi morto, a socos e golpes de cadeira, por Heitor Martins Neto, de 35 anos, que se apresentou à polícia como segurança do bar.

Organizada pela família do estudante Maurício Bezerra Cavalcanti, de 24 anos, assassinado no dia 11 por um homem apontado como segurança do bar Sagres, na Gávea, a passeata reuniu parentes e amigos de outras vítimas de violência. Os manifestantes exigiram o fechamento do Alcazar e alguns fregueses reagiram aos gritos.

Além de parentes e amigos de Maurício e Gilmar, participaram da passeata parentes da menina Fernanda Fernandes Carracelas, que tinha 3 anos e foi morta, em novembro de 1989, quando brincava no pátio de uma escola, em Vila Isabel, por um disparo cujo autor até hoje não foi identificado. Também foi à manifestação Tereza Moreira, mãe de Carlos Gustavo Moreira, o *Grelha*, de 26 anos, que ficou paralítico depois de ser baleado. O deputado estadual Luís Henrique Lima (PDT) e os vereadores Alfredo Sirkis (PV) e Eliomar Coelho (PT) também estavam presentes. Com um carro de som e cartazes que criticavam a impunidade dos criminosos e a "omissão daqueles que podem ajudar", os manifestantes seguiram pela praia, distribuindo folhetos com protesto contra as mortes.

Ana Cavalcanti, de 27 anos, irmã de Maurício, pedia mais rapidez da Justiça. Sua mãe, Fabíola, vestida de branco, apelava à união das pessoas para vencer a violência. Para demonstrar o clima de terror vivido pelos parentes das vítimas da violência, Maria da Graça Fernandes, tia da menina Fernanda, contou: "Já cansei de descer de ônibus por causa de discussão entre passageiros."

Embora recebessem apoio da maioria das pessoas que passavam, os manifestantes não tiveram o mesmo êxito quando chegaram ao Alcazar e, batendo palmas, narraram, em coro, a história dos dois crimes mais recentes. Fernanda Veiga, de 58, moradora de Copacabana, levantou-se e, aos gritos, disse freqüentar o bar desde a juventude, sem nunca ter presenciado nenhuma agressão. Exaltada, ela chegou a passar mal. Um senhor que a acompanhava, que não quis se identificar, defendeu o Alcazar com o argumento de que o bar tem o melhor chope do Rio. Com a pouca receptividade, os manifestantes começaram a se dispersar, mas um grupo ainda foi para a esquina da Avenida Atlântica com a Rua Xavier da Silveira, em frente ao edifício onde mora o governador eleito, Leonel Brizola, em busca de seu apoio.

Alcir Cavalcanti

A apresentadora Angélica foi a maior atração da festa para arrecadar fundos para instituições de amparo à criança

Campanha reúne 150 mil no Aterro

Para comemorar a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente, a Rede Manchete promoveu e transmitiu ontem a festa *Criança 90-Futuro do Brasil*, que reuniu no Aterro do Flamengo, das 13h às 20h, um público estimado pelos coordenadores do evento em 150 mil pessoas. Em todo o Brasil, foram arrecadados donativos para instituições voltadas para à criança e ao adolescente, como o Centro Brasileiro para Infância e Adolescência (CBIA) e creches da Legião Brasileira de Assistência (LBA). Nos estúdios da Rede Manchete no Rio, São Paulo e Brasília, foram organizadas mesas redondas, conduzidas por crianças, para discutir com autoridades questões sobre Saúde, Educação, Justiça e Trabalho, direitos das crianças e adolescentes.

Um grande palco foi montado no Aterro, próximo à sede da Manchete, na Rua do Russel 804, na Glória. O evento foi aberto às 13h com a apresentação de um grupo de jovens praticantes de ginástica aeróbica. Grupos circenses, dançarinos, 20 atores e cantores se revezaram no palco. Houve campeonatos de jet-ski na Baía de Guanabara, de melhores pipas, vôos de ultra-leve, futebol de artistas e exposição de artesanato afro-brasileiro. Ao lado do palco, foi montado um parque de diversões e, na grama, armadas barracas de escoteiros. Em frente à sede da LBA, na Praça Juarez Távora, Centro, uma barraca da instituição, com a inscrição *Pedágio*, arrecadava as doações de alimentos não perecíveis, brinquedos e roupas para crianças. Os espectadores também puderam contribuir pelo telefone com doações para o Hospital Gaffrée e Guinle, especializado no tratamento de aidéticos.

Às 18h, a apresentadora da Rede Manchete Angélica, carregada nos ombros por seguranças, deixou o prédio da empresa em direção ao palco no Aterro. O trânsito nas duas pistas da Praia do Flamengo teve que ser interrompido pela polícia militar, por causa do tumulto de crianças e adultos que corriam de um lado para o outro tentando tocar em Angélica. Mariana dos Santos, sete anos, acompanhada da mãe Teresa dos Santos, com uma carteirinha do *Clube da Criança*, o programa de Angélica na TV Manchete, disse que saiu da sua casa na Penha só para ver Angélica e cantores como Gabriela, Luan e Vanessa, que também se apresentaram.

Durante todo o dia, uma ambulância do Grupo de Socorro de Emergência do Corpo de Bombeiros ficou de plantão no Aterro do Flamengo. Cinco forças de choque da Polícia Militar, cada uma com 18 homens, fizeram o policiamento. Foram deslocados policiais do 1°, 13°, 5°, 20° e 22° BPM. O coordenador-geral da produção do evento, Ronaldo Santos, disse que a importância de se realizar um programa como *Criança 90- Futuro do Brasil* "foi debater e apresentar o Estatuto da Criança e do Adolescente e mostrar o trabalho do Ministério Mirim, criado pelo governo federal."

Sol brilha e anima o fim de semana no Rio

Depois de alguns fins de semana chuvosos, o carioca foi brindado com um domingo ensolarado que encheu as praias e animou os esportistas. A 5ª Corrida Rústica do Servidor Público, no Aterro do Flamengo, reuniu quase 800 participantes, para um percurso de 9.000 metros. Mas, em Ipanema, o mar estava agitado e pouca gente entrou na água. A informação de banhistas que uma asa delta teria caído no mar, nas próximidades das Ilhas Cagarras, por volta das 9h40, mobilizou uma guarnição do 23° Batalhão da PM (Gávea) e um helicóptero do Salvamar, que sobrevoou o local por meia hora. Mas nenhum vestígio foi encontrado.

O Arpoador, que foi entregue reformado pela Prefeitura no domingo passado, voltou a ser um dos *points* preferidos não só dos moradores de Ipanema e Copacabana, mas também de bairros mais distantes. Enquanto surfistas e *bodyboarders* disputavam as ondas com os banhistas, o estudante Vilson R. R. Pacheco, morador em Inhaúma, mostrava sua habilidade na areia. Com ajuda de cinco amigos, ele esculpiu a imagem de uma mulher deitada, tomando sol. "Cada domingo fazemos uma figura diferente. Na semana passada foi um casal", contou o engenhoso escultor.

Em comemoração ao Dia do Funcionário Público, a Federação das Associações e Sindicatos dos Servidores Públicos do Estado do Rio promoveu a corrida rústica, a partir das 9 horas, com início e final no Museu de Arte Moderna. Os 799 inscritos disputaram várias categorias, como servidor civil e militar, ambas divididas entre masculino e feminino. Até os paraplégicos tiveram vez.

O vencedor geral foi um servidor desempregado, Elisberto Rodrigues de Carvalho, de 27 anos, que fez o percurso em 26min14. O advogado Antonio Pádua de Assis, de 77 anos, ganhou na categoria dos idosos. Em novembro, ele vai para Uruguai, onde representará o Brasil na competição sul-americana. Medalhas e troféus foram distribuídos para os vencedores da corrida rústica.

Praça — No Leblon, a Associação dos Antiquários da Praça Antero de Quental comemorou o segundo aniversário da feira de antiguidades, que é realizada todos os domingos na praça. A festa teve a apresentação de um coral, da Banda da Cidade, da RioArte, e concurso de dança com pessoas usando trajes típicos do início do século. Os dançarinos concorreram a uma passagem de ida e volta para Buenos Aires, na Argentina.

A presidente da Associação dos Antiquários, Alice Sabugosa, afirmou que atualmente a feira tem 42 barracas de antiquários do Rio, que vendem porcelanas, tapetes, pratas, cristais e jóias antigas. Alice Sabugosa tem um projeto para realizar na praça, também aos domingos, eventos paralelos à feira, como apresentação de grupos teatrais, gincanas de pinturas, programações infantis. "O objetivo é juntar todos os tipos de eventos culturais", afirmou Alice.

Fiéis lotam igreja de São Judas Tadeu

A tradicional comemoração do Dia de São Judas Tadeu atraiu ontem milhares de pessoas à igreja da Rua Cosme Velho, causando enorme engarrafamento nas proximidades do bairro. A festa anual do santo padroeiro do Flamengo começou no sábado, com missa em homenagem ao time, na presença de jogadores e dirigentes, e terminou no domingo, com a Procissão de São Judas Tadeu. No pátio da igreja, lotado durante todo o dia pelos fiéis, foram armados um restaurante e 11 barracas para venda de roupas usadas, objetos, refrigerantes e alimentos.

Para arrecadar fundos para a paróquia, o Centro Paroquial São Judas Tadeu pedia, com faixas e cartazes, contribuições à reforma da igreja. "O reboco do teto está caindo. O dinheiro conseguido com essa festa será todo destinado a reformas", disse o coordenador Danton Villari. Com intervalos de uma hora, oito missas foram celebradas ao longo do dia. A que homenageou o Flamengo foi rezada pelo monsenhor Francisco Bessa, fanático torcedor do time, que todo ano faz questão de vestir camisa rubro-negra por baixo da batina. "Essa festa é sempre assim, lotada de fiéis", contou o padre, que há 25 anos celebra as missas anuais em homenagem ao santo.

Nos fundos da igreja, onde funciona um posto odontológico gratuitos, formaram-se longas filas em frente à gruta que abriga a imagem de São Judas. Com velas na mão, os fiéis rezavam diante da imagem e das placas de agradecimento por milagres conseguidos. "Todo ano venho aqui. Já consegui muitas graças, meu santo não me abandona nunca", disse a devota Maria José dos Santos, de 78 anos.

Crianças ou idosos, os cerca de 30 mil fiéis esperados no domingo fizeram a festa dos vendedores ambulantes. Na porta e dentro da igreja, eram oferecidos, a preços que variavam de Cr$ 20 a Cr$ 100, desde salgadinhos, doces e refrigerantes até os tradicionais santinhos, fitas e velas. "A gente une o útil ao agradável. Além de ajudar na pregação pela devoção a São Judas, fazemos nosso pé-de-meia", brinca o fiel e vendedor de salgadinhos, Paulo Santos, que, em vez de vender, distribuía folhetos com a Oração a São Judas.

Luiz Morier

Monsenhor Francisco Bessa

Dupla Exposição

Reprodução

Renan Cepeda

O movimentado Palácio Pedro Ernesto

Os ânimos andam tensos na Câmara Municipal: denúncias de suborno, de *caixinhas* pedidas a empresários em troca de benefícios em leis, acusações diversas, xingamentos e até ameaças de mortes têm marcado o dia-a-dia do Legislativo nas últimas semanas. Fatos, aliás, que não são incomuns na história da Câmara, instalada no Palácio Pedro Ernesto, na Cinelândia.

A Câmara teve muitos nomes e endereços: Senado da Câmara, Ilustríssima Câmara Municipal, Conselho de Intendentes e Conselho Municipal. Funcionou no Morro do Castelo; alojou-se na Cadeia Velha, no Terreiro do Carmo; mudou-se para um imóvel próximo ao Arco do Teles; passou pelo Paço Imperial e por outros prédios até chegar à Cinelândia, onde está desde a última década do século passado.

Na Cinelândia, funcionou primeiro no prédio da Escola de São José, demolido para dar lugar ao Palácio Pedro Ernesto, projeto da década de 20, de autoria de Archimedes Memória e Heitor de Melo. Uma construção importante, onde predominam linhas neoclássicas, com elementos estilo Luiz XV, que se destacam na paisagem.

A Câmara tem sido palco de momentos importantes da história recente da cidade e do país. Foi para lá que, em 1968, se dirigiu a multidão, com o corpo do estudante Édison Luis, morto no Restaurante do Calabouço. E foi no gabinete do vereador Antônio Carlos de Carvalho que, em 1980, explodiu a bomba que mutilou o funcionário José Ribamar de Freitas.

Mas, tão movimentadas como o plenário, nestes últimos dias, são as escadarias da Câmara, um dos mais democráticos pontos de manifestação do carioca.

Bruno Thys

Cursos

Psicologia se expande

Psicomotricidade cura distúrbio motor e da fala

A psicomotricidade, um ramo da psicologia que estuda a harmonia entre as partes motora e psíquica do ser humano, começa a ser divulgada no Rio através de palestras e do curso que se inicia em março do ano que vem, com duração de dois anos. Mas quem estiver interessado pode ter as primeiras noções sobre o assunto assistindo à exposição do filósofo José Anchieta Correia, dia 13 de novembro, na Livraria Inverso, no Jardim Botânico, com ingressos a Cr$ 2.500.

Além do filósofo, uma psicanalista e uma terapeuta corporal já fizeram palestras sobre a psicomotricidade e sua importância na cura de distúrbios da coordenação motora. O curso de dois anos, porém, vai bem mais além: os alunos aprenderão a relação da psicomotricidade com a neurofisiologia, a psicanálise, a psiquiatria, a filosofia e a fisiatria.

A fonoaudióloga Cláudia Lutterbach Lopes da Silva — organizadora do curso junto com Vera Mattos, também fonoaudióloga —, explicou que todas essas áreas têm a ver com a psicomotricidade. Um bom exemplo, segundo ela, são os bebês com problemas neurológicos, que reagem bem à estimulação precoce, uma das técnicas da psicomotricidade".

Por enquanto restrita a fonoaudiólogos e psicólogos que podem cursar a Faculdade de Psicomotricidade, em Paris, na França, esse novo ramo da psicologia tem poucos representantes no Brasil. A maioria se concentra no Rio e em São Paulo, havendo também alguns profissionais em Belo Horizonte que aplicam essa técnica para curar distúrbios da fala e da coordenação motora.

"A aplicação da psicomotricidade é indicada nos casos de gagueira de adulto ou de criança, quando a criança tem dificuldade de aprendizagem, atraso no desenvolvimento motor e nos transtornos de ordem neurológica em que há perda da coordenação motora", ensina Cláudia Lutterbach.

Ela avisa que o curso de dois anos não vai fornecer diplomas, e que a preocupação dos organizadores não é a formação de novos profissionais, e sim "questionar a teoria e a prática da psicomotricidade". O curso está aberto às pessoas com formação em áreas humanas, "mas se um engenheiro aplica com sucesso as técnicas de relaxamento da psicomotricidade, e quer se aprofundar no assunto, pode se inscrever sem problemas", recomendou.

Inscrições: Livraria Inverso, Rua Maria Angélica 171, loja 102. Jardim Botânico. Informações: 399-0769, 246-8921 e 239-5146

Alfabetização
Curso de formação de alfabetizadores na Escola Oga Mitá, nos dias 7, 14, 21 e 28 de novembro, das 19h às 22h, promovido pelo grupo TMO Projetos Culturais. Informações pelos telefones 222-4600 e 551-7295, ramal 6. Preço: 65 BTNs ou em duas parcelas de 35 BTNs.

Arte
A Associação Brasileira de Tecnologia promove o curso *A arte de ensinar com arte*, nos dias 6, 13, 20 e 27 de novembro, das 19h às 21h. Informações pelo telefone 551-7295. Preço: Cr$ 65 BTNs ou em duas parcelas de 35 BTNs.

Culinária 1
O curso As Marias promove aulas de congelamento (Cr$ 2.500) e microondas (Cr$ 2 mil). Informações pelo telefone 287-6587.

Culinária 2
A Escola Ma Cuisine inicia, quarta-feira, curso de tortas francesas dietéticas. Informações pelo telefone 236-4911. Preço: Cr$ 1.800 por aula.

Culinária 3
As professoras Rosa Maria e Carla oferecem aulas separadas de confeitagem para iniciantes, de bolos, panetones, saladas internacionais, biscoitos decorados natalinos, hoje, amanhã e quarta-feira, a Cr$ 800 cada uma, na Rua Visconde de Santa Isabel, 223/405, Vila Isabel, telefone 577-9400.

Culinária 4
Curso de alimentação natural com a professora Carla Saboya, de 5 a 9 de novembro, das 19h30 às 22h, no Sabor Saúde, na Avenida Ataulfo de Paiva, 630, Leblon, telefones 239-4396 e 399-1245. Preço: Cr$ 5.500.

Chi kun
O Núcleo Cultural Lao Tzé inicia curso sobre a milenar técnica chinesa, que ensina a respirar corretamente, para obter mais energia, saúde e sintonia com o meio ambiente, na Avenida das Américas, 1.917, Barra da Tijuca, telefone 325-7505, ou na Praça Atahualpa, 74, Leblon, telefone 259-3121. Preço: matrícula, Cr$ 4.800 e mensalidade, Cr$ 6.800.

Dança
O Centro Cultural do Banco do Brasil realiza cursos de sapateado e de jazz, de 6 de novembro a 13 de dezembro, às terças, quartas e quintas pela manhã. Os interessados devem fazer seleção amanhã e quarta-feira, às 10h30, na Rua 1º de Março, 66 (Centro), telefone 216-0414. Dos selecionados será cobrada taxa única de Cr$ 1 mil.

Eventos
Estão abertas as inscrições para curso de planejamento e gerenciamento de eventos, de 5 a 23 de novembro, das 19h às 22h, no Centro Empresarial Rio, Praia do Flamengo, 266, telefones 262-1215 e 262-7671. Preço: Cr$ 17 mil.

Marketing
A Associação Brasileira de Marketing inicia, dia 6 de novembro, o curso Formulando Alternativas em Marketing, no Hotel Internacional Rio, Avenida Atlântica, 1.500/4º andar, Copacabana. Informações pelo telefone 294-8493. Sócios da ABM não pagam. Preço: Cr$ 500 para estudantes e Cr$ 2 mil para não-sócios.

Medicina
O Colégio Brasileiro de Cirurgiões promove concurso para concessão de título de especialista em cirurgia geral. As inscrições estão abertas até 31 de janeiro de 91, na Rua Visconde Silva, 52/3º andar, Botafogo, telefone 286-3795. Preço: 125 BTNs para membros do CBC e 170 BTNs para não-membros.

Mímica
Curso com o diretor e ator Luís de Lima, de 5 a 30 de novembro, na Escola de Teatro Leonardo Alves, às segundas, quartas e sextas, das 14h às 17h, na Rua Corrêa Dutra, 99, Catete, telefone 205-6371. Preço: 200 BTNs.

Móveis
Curso de introdução à madeira e marcenaria para movelaria, destinado a arquitetos, desenhistas industriais e decoradores, de hoje até 21 de novembro, às segundas e quartas, das 19h às 21h, no Instituto dos Arquitetos do Brasil, na Rua do Pinheiro, 10, Flamengo, telefones 285-3480 e 285-3246. Preço: Cr$ 80 BTNs para sócio-estudante; Cr$ 100 BTNs para sócio-arquiteto; e Cr$ 120 BTNs para não-sócios.

Música
Estão abertas as inscrições para o curso de canto popular e interpretação, com a cantora Clara Sandroni. Vagas limitadas. Informações pelo telefone 225-5945. Preço: Cr$ 1.800 por aula ou Cr$ 7.200 por mês.

Psicanálise
O Núcleo Assistencial de Terapeutas forma novos grupos de psicólogos e de leigos para curso de introdução à Teoria Psicanalítica. Informações pelos telefones 274-2864 e 274-8107. Preço: Cr$ 64 BTNs por mês.

Psicologia
O Corpo de Psicólogos e Psiquiatras Cristãos realiza curso sobre *O sagrado: transcedência e temporalidade*, de 1º a 4 de novembro, em Mendes. Informações pelo telefone 718-3005. Preço: 160 BTNf para estudantes e 180 BTNf para profissionais.

Quiromancia
A Quiromance, Academia Brasileira de Quirologia, promove amanhã palestra gratuita sobre quiromancia e inicia duas turmas para cursos em quatro aulas, nos dias 6 e 7 de novembro, a Cr$ 4 mil, na Rua Visconde de Pirajá, 4/201, Ipanema, telefone 247-0454.

Shiatsu
O grupo de Mathesis inicia, dia 1º de novembro, curso sobre a milenar técnica de massagem chinesa que ajuda a manter o equilíbrio energético e a manutenção da saúde, às terças e quintas, durante dois meses. Informações pelo telefone 533-3285. Preço: Cr$ 5.500.

Teatro
Curso de teatro para crianças de 5 a 12 anos do Clube Tapuminho, com duração de um ano, no Teatro 6, na Rua Francisco Sá, 51, Copacabana, telefones 262-8205 e 287-7496. Inscrições gratuitas.

Vídeo
A cineasta Inez Cabral inicia, dia 6 de novembro, curso prático de criação em vídeo para quem quer aprender a criar roteiros, dirigir e editar imagens com som e iluminação adequados, utilizar recursos e efeitos especiais simples, em três meses, com uma aula por semana, na Rua Visconde de Pirajá, 82/112, Ipanema, telefones 247-5497 e 267-4193. Preço: Cr$ 1 mil na matrícula e Cr$ 6 mil por mês.

■ *Os interessados em divulgar cursos devem enviar ao caderno Cidade as seguintes informações: tema, professor ou responsável, data, hora, local, endereço, telefone e preço.*

Posto é o Itaipava da Catacumba

Dulce Jannotti

Quem acha que o importante em um posto de gasolina é apenas o bom atendimento ou o serviço adequado engana-se: beleza é fundamental. Esse foi um dos critérios para que o Posto Itaipava da Catacumba, na Lagoa, recebesse a indicação de melhor do Rio, como o mais votado pelas 20 pessoas que o JORNAL DO BRASIL entrevistou. Na opinião do cineasta Arnaldo Jabor, por exemplo, ele é o melhor porque tem a mais bela arquitetura.

O bonito visual dos dois postos que ficaram em segundo lugar — Auto Postinho da Esso na Avenida Vieira Souto, em Ipanema, e o Rocar Rio da Shell, na Barra da Tijuca — também pesou na hora da escolha. Mas a modernidade e a rapidez do atendimento também não podem faltar. É fácil perder um freguês deixando-o mofar na fila, recebendo-o com cara emburrada ou cobrando acima do preço marcado na bomba de gasolina.

Luiz Morier

Linhas arquitetônicas, bom atendimento e venda de discos e quadros destacam o posto da Catacumba

Recordista mundial na venda de combustíveis (mais de 2,4 milhões de litros/mês), o posto da Catacumba mantém desde 1985 o Centro Cultural Itaipava, com coloca à venda quadros e esculturas de artistas brasileiros. O centro cultural funciona em um local com estrutura semelhante a uma concha, com quatro pontas fixadas em laguinhos. As esculturas ficam expostas no jardim e os quadros no interior. Uma tela do pintor Carlos Scliar pode ser comprada ali por cerca de Cr$ 400 mil e uma serigrafia de Volpi por até Cr$ 160 mil.

Pioneiro na venda de cigarros e refrigerantes, iniciada em 1963, o Itaipava da Catacumba conta ainda com quiosques para venda de discos, fitas e ingressos de teatro, além de gelo, sorvete e acessórios para automóveis. "O posto da Catacumba é fundamental nos finais de semana, quando a gente tem que dar um presente a alguém", diz o humorista Agildo Ribeiro, que ressalta também a simpatia dos frentistas. "A orientação é para que os funcionários sejam cordiais com os fregueses, fazendo com que se sintam bem aqui no posto", explica o subgerente Gilberto Lopes de Souza.

Quase todos os postos que mereceram indicação dos entrevistados têm em comum o bom atendimento, um serviço de qualidade e a proximidade dos locais de trabalho ou moradia. Para a atriz Ângela Leal, no entanto, não adianta o posto ter serviços variados se o frentista "atende de cara emburrada". No Posto Shell Rocar Rio, na Avenida das Américas, Ângela encontrou pessoas gentis e a impossibilidade de que alguém fure a fila, devido à disposição das bombas. Em outros postos, o desrespeito à fila deixa-a revoltada.

O Auto Postinho da Esso em Ipanema, que foi reformado recentemente, destaca-se, para a atriz Beth Faria, pela localização privilegiada: "A vista da praia é deslumbrante".

Augusto Ribas (Guga)
Campeão de kart
"O Posto Mangueira, da Petrobrás, é o melhor. Já conheço os donos e tem um bom serviço básico. Não vendem refrigerantes, sanduíches nem gelo, mas eu nunca entro em posto para comer."

Suzane Carvalho
Campeã de kart
"Eu estou sempre com pressa e por isso um bom posto é aquele em que o atendimento é rápido. O melhor, nesse aspecto, é o Posto Shell Golf Clube, em São Conrado, que tem o calibrador em um bom lugar."

Ângela Leal
Atriz
"Antes de mais nada, tem que ter bom atendimento. Se te tratam com carinho, é o bastante. Eu prefiro o Posto Rocar Rio, da Shell, na Barra da Tijuca, que ainda tem o restaurante alemão e um minimercado."

Sérgio Moreira Dias
Vencedor do Rio-Orla
"O Posto Esso Nova Ipanema, na Barra da Tijuca, tem uma prestação de serviço adequada e rápida. Sempre deixo o tanque esvaziar mas sempre encho ali. Gosto também da loja Stop & Shop do posto."

Adir Ben Kauss
Presidente do IAB
"Sempre abasteço no Auto Postinho da Esso na Praia de Ipanema, onde o visual é muito bonito. O atendimento e o serviço são bons, além de ser bem organizado. Fica no caminho de casa e é muito limpo."

Ana Maria Silas
Motorista autônoma
"Desde que a Atlantic mudou a estrutura de seus postos, melhorou muito, inclusive em relação à limpeza. O Posto Itapena, na Praça da Bandeira, é um deles. E ainda dão Cr$ 1 de desconto na gasolina."

José André Pontes
Motorista de táxi
"Um posto só precisa ter um bom atendimento e nisso os da rede Itaipava são os melhores. Entre os que eu conheço, prefiro o da Catacumba, onde os frentistas são simpáticos."

Fernando Quevedo
Empresário
"Acho que o tratamento do combustível no Auto Postinho da Esso em Ipanema é o melhor. A aparência também é ótima e o atendimento, muito bom. O que me agrada mais ainda é que ele fica no caminho de casa."

Agildo Ribeiro
Humorista
"A gente que trabalha em televisão e defende o povo é sempre muito bem tratado nos postos de gasolina, mas eu gosto do Posto da Catacumba. Tem Prodisco, exposição de quadros, além de uma bela arquitetura."

Arnaldo Jabor
Cineasta
"O melhor, na minha opinião, é o Itaipava da Catacumba. A arquitetura é bonita, parece um disco voador do Niemeyer. Tem também um serviço rápido, mas o mais importante é que é bonito."

Sidney Nunes Janick
Motorista de táxi
"O melhor é o Posto Esso Lauro Müller, da Rede Itaipava. A gasolina é mais barata e não tem roubo: a gente mesmo enche o tanque. O atendimento geral também é muito bom."

Sérgio Bürger
Piloto campeão carioca
"Gosto de abastecer e alinhar direção no Posto Record, da Shell, no Leblon. É bem situado, não tem confusão de fila e o atendimento das frentistas é ótimo. As mulheres são mais cuidadosas."

José Januário de Araújo
Motorista de táxi
"O atendimento no Posto da Catacumba é da melhor qualidade. Sempre que posso, vou abastecer meu carro lá. Além do atendimento, que é importante, o serviço deles é muito bom e o pessoal, simpático."

Nilo Batista
Vice-governador eleito
"O critério da minha escolha é o da proximidade com meu escritório. É bom o serviço do Posto Esplanada do Castelo (Petrobrás). Só sugiro que reimprimam a nota fiscal, onde está escrito posto de *gasolina*."

Ony Coutinho
Veteran Car Club
"Bom atendimento, amizade e qualidade. Isso tudo tem no Posto Laranjeiras (Petrobrás). O posto tem ainda oficina de lanternagem, borracheiro e a lubrificação com o *Pelé*, que é o melhor da área."

Fernando MacDowell
Engenheiro
"Os nossos postos são muito mal projetados. Mas no Posto Rocar Rio (Shell), na Barra da Tijuca, você entra em uma baia e sai pela frente. O visual é bonito e está sempre limpo."

Tony Ramos
Ator
"Sou ligado em *design*. Um posto deve ter bom atendimento, apresentação bonita e serviço moderno. Voto nos postos Quatro Estrelas da Petrobrás (Humaitá), Shell Exceler (Lagoa) e Shell Rocar Rio (Barra)."

Jorge Guinle
Socialite
"Gosto do Posto Sacor, da Petrobrás, no Flamengo, porque fica perto de casa. O pessoal é simpático e o atendimento também é muito bom. Além disso, vendem sorvete e fazem fotografia para passaporte."

Beth Faria
Atriz
"Adoro o Auto Postinho da Esso, na esquina da Praia de Ipanema com o Jardim de Alah. O atendimento é bom, o pessoal é gentil e o posto bem administrado, sem contar que tem uma vista maravilhosa da praia."

Moacyr Licurci Conceição
Clube do Jipe
"O Posto Remon da Esso, na Rua das Laranjeiras, é um dos poucos que eu freqüento, porque o atendimento é bom e rápido. Outro dia, precisei carregar a bateria do jipe e fui atendido na mesma hora."

Brizola acusa Calheiros e Polícia Federal

O governador eleito Leonel Brizola fez ontem severas críticas ao superintendente do Departamento de Polícia Federal (DPF) no Rio, delegado Fábio Calheiros, que chamou de energúmeno e acusou de ter deturpado os fatos ao divulgar publicamente o suposto envolvimento de sua filha, Neuzinha, com o tráfico internacional de drogas. Brizola disse considerar o episódio "uma monstruosa agressão" dirigida à sua pessoa, "um golpe que esperava há muito tempo", e acreditar que Fábio Calheiros não tomaria essa iniciativa sem estar "com as costas quentes".

"Ele é Calheiros, é de Alagoas. É parente do Calheiros que está lá disputando o governo. Pertence ao mesmo grupo do atual presidente. Ele jamais arriscaria seu cargo dessa forma, cometendo esse atropelo, mentindo, sem estar com as costas quentes", disse Brizola, acrescentando que, se houvesse alguma coisa a investigar na conduta de Neuzinha, isso deveria ser feito. "O que jamais poderia uma autoridade honrada era fazer o que ele fez. E, quando uma autoridade subalterna tenta agredir o governador eleito, é porque é um instrumento", afirmou o governador eleito do Rio.

Leonel Brizola concedeu entrevista coletiva na sede do PDT, no Centro, ao lado de seu vice, o criminalista Nilo Batista, e do advogado Artur Lavigne, contratado para defender Neuzinha Brizola no processo instaurado pela Polícia Federal a partir da prisão do holandês Erik Jurrian Peter Terlien, que tentou embarcar para Amsterdã com 1,8 quilo de cocaína pura. Na sua chegada, Leonel Brizola tentou descontrair o ambiente, brincando com os jornalistas e perguntando se todos estavam sérios porque era domingo. Logo depois, passou a comentar eleições e, em seguida, por iniciativa própria, disse que falaria do episódio envolvendo Neuzinha.

Brizola começou seu longo comentário dizendo que logo lhe foi possível identificar o objetivo que procuravam atingir com esses fatos, principalmente pela forma como procuraram difundi-los. "Essencialmente, considero esse episódio uma monstruosa agressão dirigida a mim, Leonel Brizola", afirmou. O governador eleito acha que, se os fatos são verdadeiros ou falsos, agora, tornou-se uma questão secundária: "O que importa é que uma autoridade federal, violando a lei, deturpando os fatos, apresenta-se publicamente como se fosse uma cascavel preparada para dar seu bote. Do contrário, não deturparia desonestamente os fatos, como deturpou."

Segundo Leonel Brizola, diante do conhecimento dos fatos iniciais, competiria a uma autoridade honesta, isenta e séria, além de tomar as iniciativas legais, entrar em contato direto com ele ou com o vice-governador eleito, Nilo Batista. "Não só para me notificar quanto para pedir minha cooperação no sentido de que a autoridade pública pudesse deitar a mão nessa rede de traficantes. Ou quem sabe Collor é melhor do que eu? Ou os ministros de Collor, ou todos os delegados federais ou estaduais são melhores do que eu? Considere-se que esse cidadão foi investido por dois terços da população do Rio para governar este estado,", disse.

Em seguida, Brizola, que se manteve em pé durante toda a entrevista, fez uma indagação: "Por que ele (Fábio Calheiros) assumiu a atitude irresponsável, leviana, suspeita, do espetáculo, na tentativa de atingir a mim, Leonel Brizola?" E acrescentou que, se Neuzinha não fosse sua filha, isso não teria ocorrido. "Atrás dessa cascavel, vieram outras, sedentas, todas as espécies venenosas. Era um serpentário tentando atingir Leonel Brizola. E há uma que se apresentou como se fosse isenta, mas estava preparando seu bote. Refiro-me ao senhor Roberto Marinho."

"O caminho correto, de uma autoridade isenta, teria de mim toda a cooperação", continuou o governador eleito, "porque até hoje ninguém pode dizer que em função de um parente deixou Leonel Brizola de cumprir seu dever". Aumentando o tom de voz, Brizola afirmou que "deixou de haver uma investigação para se transformar num atropelo, para difamar Leonel Brizola. No mundo inteiro foi difundida a versão desse energúmeno". Acrescentou: "Mas eu saberei me defender".

Brizola disse que, no seu ponto de vista, o episódio perdeu maior expressão, para se estabelecer uma outra questão: a da credibilidade e da isenção da Polícia Federal. E afirmou: "Eu gostaria de chegar aos que estão inspirando a ação desse delegado. Muito mais do que esse delegado, está em jogo a Polícia Federal. Há uma violação da lei por parte de quem deveria ser o guardião dessa lei. E houve uma deturpação dos fatos. Esse superintendente não é um simples agente, mas uma alta autoridade da Polícia Federal."

Durante a entrevista, o governador eleito fez uma revelação: "Já pesam outras ameaças e referências maldosas contra outros membros da minha família." Também deu um aviso: "Podem tentar envolver os Brizolas meus familiares. Todos os Brizolas do Brasil e até da Itália. Jamais conseguirão dobrar o Leonel Brizola. Neuza, minha mulher, me pediu para dizer que ela também faz a mesma afirmação. É aí que essas víboras vão quebrar as presas." Brizola disse que agora está empenhado em saber quem está por trás da atuação de Fábio Calheiros, "que aliás não é nem Calheiros, é uma calha por onde correm as águas negras do ódio".

"Ou ele é um funcionário policial incompetente, leviano, sem condição de exercer essa função, ou está agindo como pau-mandado. Já sei de sua estreita ligação com o Roberto Marinho", declarou Brizola. E mais: "Se estivesse na minha área de atuação, até por indução, ele jamais seria superintendente. Nessa altura dos acontecimentos, pode um superintendente presidir uma investigação isenta, depois dessas violações? Só faltou invadir a minha casa e prender o Leonel Brizola."

Ele comentou também sobre a prisão de Maria Eugênia Barbosa Oliveira: "O que fizeram com essa jornalista foi uma monstruosidade, só porque ela tem relações pessoais com um suposto traficante. E a outra (Ana Luísa Soares Viana), que prenderam à noite e levaram para um bar? Seqüestraram-na e praticamente a obrigaram a assinar um depoimento." Leonel Brizola disse que só entrou em contato com Neuzinha uma vez, desde a prisão do holandês. "Ela foi ludibriada em sua boa-fé", disse, acrescentando: "Ela é uma mulher de 35 anos. Vamos respeitar sua autonomia e seu dever de responsabilidade. Ela que responda sobre esses fatos. Falem com ela, ou com seu advogado."

Ao concluir a entrevista, Brizola disse que sua lança fica mais aguda quando tentam atingi-lo. "Mas, essencialmente, não vou me afastar um milímetro dos meus deveres, dos meus compromissos", afirmou.

Advogado denuncia coação de testemunha

O advogado Luís Guilherme Vieira vai denunciar hoje em entrevista a forma pela qual os agentes federais agiram com sua cliente Ana Luiza Soares Viana, uma vendedora de automóveis que, segundo o advogado, foi coagida a assinar um depoimento incriminando Neuzinha Brizola, filha do governador eleito Leonel Brizola. Segundo o advogado, Ana Luiza foi detida em Jacarepaguá, levada para o bar Ponto Zero, a poucos metros de sua casa e ali convencida a assinar um documento que não pôde ler.

No depoimento iniciado no bar, cuja cena foi testemunhada por fregueses e garçons, e que terminou na sede da Superintendência de Polícia Federal no Rio, Ana Luiza disse que Mário e Neuzinha haviam proposto que ela levasse a droga para Amsterdã, Holanda, onde Neuzinha está radicada. Como Ana Luiza não concordasse, os três negociaram a vinda de Erik Peter Jurrian Terlien ao Rio para levar 1,8 quilos de cocaína. Erik foi preso na noite de segunda-feira no Aeroporto Internacional do Rio quando tentava embarcar com a droga.

Luís Guilherme afirmou que sua cliente foi chantageada com ameaça de prisão no bar Ponto Zero, em uma conversa informal entre alguns copos de água, e convencida a ir à sede da Polícia Federal prestar o depoimento. À revista *Veja*, que publicou ontem matéria sobre o assunto, Ana Luiza disse: "Eu não seria louca de dar um depoimento que me incriminasse desse jeito, se não tivesse sido pressionada".

"Estão querendo fazer um fato político envolvendo pessoas", disse ontem à tarde, por telefone, o advogado Luís Guilherme que assumiu a defesa de Ana Luiza sexta-feira à tarde. Ele alegou que ainda não conseguira se inteirar por completo do inquérito. "Os agentes pegaram essa menina e tomaram o depoimento dela de uma forma esquisita. Levaram-na para um bar próximo de sua casa e a ameaçaram de prisão caso não fosse com eles até a Polícia Federal".

Luís Guilherme já entrou com uma petição junto ao juiz da 13ª Vara Federal, Augusto Dienfehteler, para denunciar a forma arbitrária com que o inquérito foi conduzido, principalmente no caso de Ana Luiza, que prestou depoimento sem ser assistida por um advogado. "É extremamente infamante a forma pela qual a Polícia Federal atuou neste caso. Enxovalharam pessoas e respingaram lama em todo mundo. A divulgação de informações de inquéritos, especialmente os que envolvem tráfico de drogas é crime previsto em lei", afirmou.

Matou o marido — Depois de uma violenta briga, Celeste Maria Lopes Marins, de 40 anos, matou com dois tiros, o companheiro Áureo Valente, de 47, major médico do Exército. O crime aconteceu ontem, por volta das 13h30, no apartamento de Celeste, na rua Afonso Pena, Tijuca. Áureo morreu no local e Celeste foi presa e autuada em flagrante. Os policiais militares que estiveram no apartamento disseram que Celeste estava descontrolada, tentou pegar a arma do major e ameaçou se matar. Com a situação controlada Celeste passou a se queixar do companheiro, com quem mantinha um relacionamento há cerca de dois anos e meio, alegando que pagava todas as despesas da casa. Celeste foi levada ao Hospital do Andaraí, para ser medicada. Tinha marcas de soco no peito e nas costas, além de escoriações pelo rosto e pescoço. O corpo de Áureo estava caído de bruços, aos pés da cama. Ele foi ferido com um tiro no peito, outro na axila e o colchão e o lençol estavam perfurados. Celeste morava no apartamento com a filha, Sílvia, de 14 anos, que chegou pouco depois do crime, mas foi levada para a casa de uma tia, sem saber o que tinha acontecido.

Assalto na Gávea — Quatro homens armados entraram ontem, por volta das 13h, no prédio 126 da praça Santos Dumont, na Gávea. Eles assaltaram o apartamento 401, de Sérgio Soller, 46 anos, funcionário do hotel Othon Palace, e levaram uma pulseira de ouro cravejada, dois anéis e dois relógios, sendo um Cartier. Segundo Sérgio, ele foi rendido na portaria do prédio, junto com o porteiro, quando voltava de um bar, onde foi comprar refrigerante para o almoço. Os assaltantes, todos bem vestidos, não levaram mais que dez minutos dentro do apartamento. Na saída, eles decidiram levar Sérgio, a mulher e os dois filhos menores do casal como reféns, mas mudaram de idéia e liberaram a família, ainda dentro do edifício.

Porteiro morto — Embora admitindo que o porteiro Nazareno Feliciano da Silva, de 44 anos, que trabalhava no prédio 378 da Rua Paissandu, no Flamengo, possa ter sido morto por assaltantes, a polícia não despreza a possibilidade de ele ter sido morto por vingança. Nazareno foi assassinado com um tiro de pequeno calibre na barriga, possivelmente de 22, no amanhecer de ontem, por dois homens que o perseguiram da portaria até o 2º andar. Os moradores deste trecho final da Rua Paissandu, na esquina com Pinheiro Machado, quase em frente ao Palácio Guanabara, reclamam da falta de policiamento e dos freqüentes assaltos. Pelo que foi apurado nas primeiras investigações, os criminosos - um negro e um branco - renderam Nazareno na portaria. Ele correu para o 2º andar, batendo na porta do zelador Severino José dos Santos. Foi perseguido e alcançado. Atracou-se com um dos homens e foi baleado. Os assassinos fugiram. Segundo o síndico, Luís Vealtri, Nazareno chegara há 10 dias do Rio Grande do Norte. Ele acredita em tentativa de assalto, lembrando que o prédio já foi assaltado há cerca de um ano.

Bando é preso quando planejava seqüestro

A polícia desarticulou sábado à tarde uma quadrilha que planejava o seqüestro de um dos sócios da empresa que fabrica os produtos Granfino. Surpreendidos na casa 11 da Rua Dom Henrique, bairro Shangri-La, em Miguel Couto, distrito de Nova Iguaçu (Baixada Fluminense), os bandidos resistiram e trocaram tiros com os policiais durante quase 20 minutos.

No tiroteio, a menina Luciana Alvarista dos Santos Paulo, de 10 anos, foi ferida no ombro esquerdo por um projétil de calibre 22. Medicada no Hospital da Posse, em Nova Iguaçum, foi liberada. Quatro homens foram presos, um deles baleado no peito. O chefe da quadrilha, que a polícia sabe apenas chamar-se Hélio e usava uma metralhadora, conseguiu fugir com a namorada, Rosana.

José Carlos da Silva, o *Dé*, ferido no peito, foi também levado para a Hospital da Posse. No fim da madrugada, depois de submetido a uma cirurgia, *Dé* tentou fugir, quando, na enfermaria, era passado da maca para a cama. Ele agrediu médicos e enfermeiras, mas acabou dominado. Depois, foi transferido para o Hospital Souza Aguiar, onde permanece sob custódia da PM. Foram presos Cláudio Aurélio Cardoso de Lima, o *Branco* ou *Menudo*, Irani Sebastião e Ednaldo da Silva, o *Jacaré*.

Após o tiroteio, os policiais encontraram no mato a carteira profissional de Reginaldo Romualdo Sebastião, que, horas depois, foi à Delegacia de Repressão a Entorpecentes da Baixada à procura do documento e negou qualquer envolvimento com a quadrilha. Apesar de alegar que é trabalhador, foi preso e autuado como os demais.

A polícia chegou à quadrilha a partir da prisão de Marli Félix Lima, de 23 anos, sexta-feira, na Avenida Brasil, em Ramos. Marli, que faz visitas freqüentes a criminosos de alta periculosidade nos presídios do Rio, foi reconhecida por um policial. Com ela, a polícia encontrou um bilhete com as instruções e o planejamento do seqüestro do industrial, um manual de ação criminosa. Interrogada, Marli confessou que integra uma quadrilha que marcara, para sábado à tarde, uma reunião em que concluiria o planejamento do seqüestro do industrial e marcaria o dia em que seria executado.

A reunião começou às 16h, na casa 11 da Rua Dom Henrique. Dela participaram, segundo a polícia, *Branco*, Irani, *Jacaré*, *Dé* e Reginaldo, além de Hélio, um dos chefes da quadrilha, e sua namorada, Rosana. Em seu depoimento, Marli disse que o *negócio* do grupo é extermínio e que a quadrilha faz segurança para alguns comerciantes de Miguel Couto. Para impedir os roubos, matam os que tentam assaltar as lojas. Segundo Marli, esse seria o primeiro seqüestro a ser praticado pela quadrilha e a finalidade era financiar, com o dinheiro do resgate, a fuga do cúmplice *Du Boi*.

Marli contou aos policiais que sua função, no seqüestro do industrial, seria cozinhar para o refém, no local de cativeiro. No bilhete apreendido, havia uma relação de mantimentos que deveriam ser comprados e armazenados na casa em que ficaria o industrial.

O bilhete dava orientação também sobre o relacionamento com o refém e recomendava que se evitasse falar com ele. Se algum dos criminosos precisasse conversar com o industrial, deveria pôr bolas de gude na boca, para mudar a voz e dificultar a identificação. Os telefonemas à família, sempre de orelhões em bairros afastados do local do cativeiro, não deveriam demorar mais que 30 segundos. Havia também instruções para o roubo dos carros que seriam usados no seqüestro e para conseguir a casa em que ficaria a vítima. A mulher contou também que seu marido, Ubiraci Luís de Souza, preso na Delegacia de Roubos e Furtos de Automóveis (DRFA), divide a liderança da quadrilha com *Du Boi*.

Regras para seqüestrador

O seqüestro do sócio da Granfino, cujo nome seria Augusto, seria realizado na sexta-feira da semana passada, mas foi adiado porque os criminosos não encontraram um local seguro para escondê-lo. A informação foi dada à polícia por Marli Félix Lima, com quem foi encontrado um bilhete com oito regras para tratar uma pessoa seqüestrada. O bilhete termina com a recomendação: "*Se* trata de um seqüestrado como se trata de um cão adestrado". São as seguintes as instruções dos criminosos, reproduzidas como eles as escreveram:

1 — Não falar *(com o seqüestrado)*

2 — Não deixar *(o seqüestrado)* vê nada

3 — *(manter o seqüestrado)* sempre vendado e com pulseira *(algemas)*

4 — Não bater *(no seqüestrado)*;

5 — Saber tudo que puder sobre a raça *(a pessoa do seqüestrado)*;

6 — Alimentar *(o seqüestrado)*;

7 — Usar luvas *(para não deixa impressões digitais)*;

8 — Usar bola de gude na boca quando se comunicar por telefone com a família do refém *(para a voz, gravada pela polícia, não ser reconhecida)*.

"Guanabara, seio, braço/de a-mar:/em teu nome, a sigla rara/dos tempos do verbo mar."

Carlos Drummond de Andrade

Gilson Barreto

Apesar da poluição, as garças, assim como os socós e os trinta-réis, ainda são vistas na baía. Desapareceram, porém, outras aves, como guarás e colhereiros

A baía está pedindo socorro

Cartão-postal do Rio pode envergonhar cariocas na conferência mundial sobre ecologia em 92

Bruno Casotti

Ao desembarcarem no Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro, para participar da 2ª Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento (Unced), em 1992, chefes de estado de diversos países e uma legião de ambientalistas vão se deparar com uma enorme baía, suja e maltratada. Comprometida por aterros, assoreamento, afogada em esgotos, lixo e óleo, a Baía de Guanabara não é o cartão de visitas ideal para quem vem discutir justamente a preservação da natureza.

"Em 92, o Rio será o espelho do Brasil e esse espelho está completamente embaçado", afirma Armando de Brito, diretor-executivo do Pró-Rio, grupo criado para apoiar e facilitar a realização de eventos paralelos à Unced. Não é exagero: a Guanabara precisa de socorro. Os 381 km² da baía recebem, diariamente, 500 toneladas de esgoto sem qualquer tratamento, 6,9 toneladas de óleo e uma série de substâncias tóxicas despejadas por muitas das 6 mil indústrias que cresceram ao redor dela. "A conferência é um argumento poderoso que a cidade tem para exigir que o governo federal libere verbas para a recuperação da baía", diz Armando.

O secretário de Meio Ambiente do estado, Carlos Henrique de Abreu Mendes, não se ilude: "A recuperação da baía é possível a longo prazo, alguma coisa acima de 10 anos, e com investimentos de US$2 bilhões". Ele acredita, contudo, que é possível chegar a 1992 com resultados satisfatórios a partir de três ações imediatas: controle do lançamento de óleo, redução dos despejos industriais e construção de oito estações de tratamento de esgoto, que reduziriam quase à metade (cerca de 40%) os danos provocados por esses lançamentos.

Em março, Carlos Henrique sai da Secretaria, deixando como legado para o próximo governo o Programa de Recuperação Gradual do Ecossistema da Baía de Guanabara, elaborado pela Feema (Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente). Em dois volumes, com 365 páginas no total, o programa analisa e apresenta uma série de medidas para acabar com as agressões que a baía sofre direta e indiretamente, como desmatamento de manguezais, deposição de lixo em aterros e zoneamento irregular.

André Câmara

Anchieta: uma baía "amena e airosa". Caetano: "uma boca bela e banguela"

A Feema procurou convencer as 53 maiores empresas, responsáveis por 80% da poluição industrial, a adotar sistemas de tratamento de efluentes. Vinte e três delas adquiriram os equipamentos necessários e as outras têm prazo para instalá-los. Foram construídos apenas 350 dos 5 mil quilômetros de esgoto de que a Baixada Fluminense precisa. O presidente da Feema, Fernando Alves de Almeida, tem na ponta da língua a resposta para justificar os pequenos investimentos na despoluição da baía: "Falta de recursos".

A deputada federal mais votada no Rio de Janeiro, Cidinha Campos (PDT), acha que é hora de se fazer uma grande mobilização para salvar a Baía de Guanabara. Mas reconhece que "isso é difícil num momento em que as pessoas morrem à porta de hospitais, não têm escola e estão com salários arrochados". E acrescenta: "Se não me engano, despoluir a baía foi a única promessa feita por Brizola durante a campanha presidencial". Na sua opinião, o governador eleito precisará de ajuda do governo federal. "A baía é uma desgraça real", define a deputada.

A "desgraça real" é cercada pelo segundo maior parque industrial do país e uma população de 9 milhões de pessoas. Seu espelho d'água sofreu aterros que, somados, têm área correspondente a 10 lagoas Rodrigo de Freitas, de acordo com o Departamento de Biologia da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro). Os 6 mil pescadores que dependem da baía para sobreviver são responsáveis por uma produção de 13 toneladas por dia, reduzida em 90% nos últimos anos, segundo dados da Feema. Embora procuradas por centenas de pessoas, as 53 praias da baía são impróprias ao banho.

Os conferencistas da Unced certamente estarão atentos a toda essa decadência. "Quando eles saírem do aeroporto, vão passar pela ponte da Ilha do Fundão, sobre um dos piores trechos da baía", prevê o médico Hélio Velasco, que há 24 anos pesca nessas águas. Embora não freqüente as praias da Ilha do Governador, onde mora, Hélio diz que se arrisca a pular de sua lancha, para um mergulho, quando a maré está cheia e a água do oceano penetra na baía.

Os momentos em que a baía fica menos suja não passaram despercebidos à bióloga Letícia Mayr, chefe do Departamento de Biologia Marinha da UFRJ. Ao estudar o fitoplâncton — organismos que dependem do movimento das águas para se locomover — ela verificou que a cada 15 dias, nas marés de lua cheia e nova, a baía recebe as águas limpas do oceano, ao mesmo tempo que despeja no mar boa parte da sujeira que acumula. "Se parassem as agressões, a recuperação ocorreria de forma natural, em dois anos", diz a bióloga, preocupada com as impressões dos participantes da Unced, porque "o tapete da casa está imundo".

Paisagem encantou Anchieta e Caetano

Mais de quatro séculos depois de José de Anchieta descrevê-la como "a mais airosa e amena que há em todo o país", Caetano Veloso a comparou a uma boca "ao mesmo tempo bela e banguela". Embora inesgotável, a fonte de inspiração já não provoca o encanto que costumava inebriar os viajantes que aqui chegavam. Com o crescimento industrial, depois da Segunda Guerra Mundial, veio a decadência. Na década de 60, a Baía de Guanabara passou a ser alvo de sucessivos estudos e projetos de despoluição que ainda não foram capazes de salvá-la.

Por recomendação médica, o imperador Dom João VI banhava-se na Baía de Guanabara dentro de uma barrica. Dom Pedro navegava por suas águas calmas até Magé, onde tomava o trem para Petrópolis. O francês Debret a reproduziu em tintas, com pássaros coloridos e baleias, antigas freqüentadoras. Hoje, apesar da poluição, passageiros da barca Rio-Niterói ainda podem observar golfinhos em mergulhos ligeiros. Garças, socós e trinta-réis disputam com os aviões o céu da baía.

Anchieta

Caetano

Em 1975, o hidrobiologista Lejeune de Oliveira, um dos maiores estudiosos da baía, alertava para a poluição que obrigava os peixes a desovar em mares distantes. Ele sugeria o plantio de mangue, para recuperar o ecossistema marinho, e a construção de estações de tratamento, que na época eram duas e agora são apenas quatro, que mal funcionam. Aterros como o da Cidade Universitária, afirmava o cientista, agravariam um processo natural de assoreamento.

Quinze anos depois, a quantidade de esgoto lançada na baía praticamente quadruplicou. Sumiram aves como guarás, colhereiros e flamingos. Pesca-se cada vez menos piraúnas, enchovas e camarões. O deputado estadual ambientalista mais votado, Carlos Minc, sonha integrar pescadores e universidades em unidades para defesa de manguezais e criação de peixes em cativeiro. "A situação ambiental é muito grave", diz ele, convencido de que a despoluição da Baía de Guanabara é mais um compromisso que os brasileiros têm com a natureza ameaçada.

José Roberto Serra

A beleza da Guanabara, que há séculos encanta cariocas e visitantes, está seriamente ameaçada pelo lixo, o óleo e os esgotos

JORNAL DO BRASIL

■ As mortes do ator Ugo Tognazzi (foto) e do cineasta Jacques Demy estão na página 6.

■ As estréias cinematográficas do circuito carioca no último fim de semana. Página 2

■ A banda de rock inglesa Sisters of Mercy apresenta-se no Canecão. Página 6

Censura perde uma batalha nos EUA

Justiça absolve diretor de museu e grupo de rap acusados de pornografia

MANOEL FRANCISCO BRITO
Correspondente

WASHINGTON — Quem diria. Apesar de seu repertório musical não dar nenhuma pista, Madonna tem consciência política. À sua maneira é claro. Há uma semana, vestida de calcinha e sutiã vermelhos e envolta numa bandeira americana, a cantora tem entoado um rap de 60 segundos num comercial que está indo ao ar na TV americana. "Levante-se e vote", diz Madonna. "Votar é tão importante quanto fazer sexo, porque se não houver nenhum dos dois, não vai existir futuro. O voto é sua voz." Com esta propaganda, a cantora tornou-se a última, e certamente a mais sensual, arma de uma verdadeira guerra que se trava na sociedade americana sobre a censura e suas implicações em relação à primeira emenda da Constituição dos Estados Unidos, aquela que garante total liberdade de expressão no país.

A contenda assumiu este ano ares mais urgentes, depois que a direita conservadora não só passou a atirar contra artistas dos mais diversos matizes — Madonna foi perseguida por piquetes que reclamavam da alta carga de sensualidade de sua turnê americana no começo do ano, grupos de rap tiveram canções acusadas de pornográficas e shows cancelados —, como descobriu uma maneira pelo menos mais concreta de combater aquilo que não lhe apraz: levar artistas aos tribunais sob a acusação de obscenidade.

Não fossem os conservadores deste país, culturalmente rachado entre diversas etnias, e os americanos talvez jamais descobrissem o que havia de comum entre o fotógrafo branco e homossexual Robert Mapplethorpe, filho da classe média alta e morto de Aids no ano passado, e o grupo negro de rap 2 Live Crew — que se orgulha de ser uma "expressão musical de gueto" e cujas letras, em geral, falam do tamanho de seus pênis e de como transformar mulheres em puro instrumento de seus prazeres.

Ambos, ou melhor, seus trabalhos foram colocados recentemente no banco dos réus, acusados de serem obscenos. Uma condenação renderia no máximo um mês de cadeia e US$ 1.000 de multa ao 2 Live Crew e a Dennis Barrie, diretor do Museu de Artes de Cincinatti, que apesar de ter sido avisado pela polícia de que "aquilo é pornografia", decidiu exibir durante um mês as fotografias de Mapplethorpe — um fotógrafo de luz suave, venerado entre seus pares americanos, que apontava sua lente com a mesma desenvoltura tanto para vasos de flores quanto para manequins masculinos com chicotes ou espanadores enterrados no ânus.

Apesar da leveza das sentenças envolvidas, e da aparente trivialidade do assunto, os julgamentos, ocorridos estes mês, atraíram atenção nacional. E os julgamentos podem servir de exemplo para o que ameaça acontecer no Brasil se a portaria reabilitando a censura, recentemente assinada pelo ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, pegar. Na portaria de Passarinho, que estabelece a classificação por faixas etárias dos programas de televisão e a recomendação de que, dependendo da censura, cada programa deve ser exibido depois de determinado horário, não há previsão de penalidades. Mas qualquer cidadão ou entidade pode sentir-se prejudicado pelo desrespeito à portaria e levar uma emissora de TV à Justiça. É assim também nos Estados Unidos. E foi assim que o 2 Live Crew e Dennis Barrie chegaram como réus aos tribunais. E, para alívio dos grupos liberais, foram absolvidos.

O rap do 2 Live Crew (E) foi levado aos tribunais. Madonna (D) entrou na briga pedindo para seus fãs votarem. "Votar é tão importante quanto fazer sexo", diz ela.

Divulgação

Jurados ficam com liberdade

UMA condenação para o 2 Live Crew ou para Dennis Barrie, acusados de obscenidade, serviria para criar jurisprudência e encorajar os protestos contra trabalhos artísticos considerados ofensivos. "É uma tática para institucionalizar a censura pela porta dos fundos", diz o advogado Burton Weschler, professor de Direito Constitucional da American University. Ele acrescenta o que considera ser a maior lição a ser tirada dos dois julgamentos: "Chamados a decidir sobre a questão, os júris foram francamente favoráveis à liberdade de expressão", aponta ele.

Foi em princípios do ano passado que protestos sobre um financiamento da National Endowment for The Arts (NEA), o órgão federal que distribui dinheiro a artistas e museus, para viabilizar uma exibição de fotografias de Mapplethorpe num museu em Washington, começaram a dar tons mais sérios a um debate em torno da censura que, até então, tinha ficado restrito à discussão sobre se as letras de grupos de rap ou heavy-metal incitavam o consumo de drogas e a violência.

A indústria de discos decidiu então, para aplacar seus críticos, colocar um selo alertando pais que determinadas gravações continham versos sobre violência e sexo. O assunto pareceu morrer até a controvérsia em torno da exposição de Mapplethorpe. O senador republicano Jesse Helms, porta-voz das causas conservadoras, não contente em liderar a campanha que resultou no banimento das fotos de Mapplethorpe de um dos museus da capital, passou a atacar a própria NEA.

Foi este clima que permitiu o indiciamento do 2 Live Crew e do diretor do museu de Cincinatti. O senador Helms diz que estes julgamentos são uma vontade das comunidades locais. Pode ser, mas até agora apenas um júri condenou alguém por causa da questão. Foi no mês passado. O condenado foi um vendedor de discos, acusado de ter em sua loja de Tampa, na Flórida, discos do 2 Live Crew, banido pelo governo local.

"Ali, pela letra da lei, não havia escapatória ao júri. O sujeito foi flagrado vendendo material proibido", diz o advogado Burton Weschler. Tanto no caso de Mapplethrope quanto no do 2 Live Crew, a estratégia da defesa se concentrou em desfilar pelo banco das testemunhas uma dezena de especialistas que atestaram o caráter artístico do material sendo julgado.

"Todos eles, um por um, disseram que aquilo era arte", conta James Jones, operário e um dos jurados no caso Mapplethorpe. "Nós tínhamos que ficar com o que nos diziam. É como Picasso. Ele não é como minha xícara de chá. Eu não o entendo. Mas se professores universitários e diretores de museu dizem que é arte, então é arte." A estratégia da defesa foi a mesma para o 2 Live Crew. E o júri ficou tão convencido dos argumentos que, só para aborrecer os promotores, chegou a ensaiar a possibilidade de passar o veredito no formato de um verso de rap. Desde a semana passada, os promotores e todas as entidades que estão tentando misturar arte e pornografia ficaram mais aborrecidos ainda com a entrada de Madonna na campanha pelo voto. Em trajes evidentemente sensuais, cantando um rap e misturando voto e sexo, ela está irresistível. E quem for convencido por ela a votar nas próximas eleições americanas, certamente não escolherá um candidato que apóie a censura artística. (M.F.B.)

Um símbolo do X da questão

WASHINGTON — A estréia do filme *Henry and June*, que conta a história de um polígono amoroso envolvendo os escritores Henry Miller e Anaïs Nin e seus respectivos esposos, June e Hugo, marca mais uma derrota da censura nos Estados Unidos. Mais especificamente, é a derrota de uma letra — a X. Numa época em que os conservadores [illegible] com o conceito de obscenidade para combater o que enxergam como permissividade sexual na produção artística, o X era um símbolo que confundia toda a questão.

A letra, utilizada há quase duas décadas pelo sistema de classificação da Motion Pictures Association de Hollywood (MPA), servia para designar filmes impróprios a menores de 17 anos e, conseqüentemente, os evidentemente pornográficos. O X era usado com destaque em propaganda de filmes como *Emmanuelle* e virou sinônimo de pornografia até o princípio deste ano, quando alguns diretores estrangeiros como Pedro Almodóvar e Peter Greenaway tiveram seus filmes — respectivamente *Ata-me* e *O cozinheiro, o ladrão, sua mulher e o amante* — sob a ameaça de ganharem um X. Esta classificação andava tão associada à idéia de pornografia que ela tornava praticamente impossível a distribuição de um filme classificado com um X.

Para os distribuidores independentes, a confusão era na verdade uma bênção. Eles deixavam a imprensa cobrir a controvérsia em torno de sua classificação pela censura, aproveitavam o marketing, retiravam o produto do exame do conselho da MPA e o distribuíam sem nenhum código indicativo de seu conteúdo. Para os diretores que trabalhavam para os grandes estúdios, porém, a coisa não era tão fácil assim. Como seus patrões são sócios da MPA, eles não podiam escapar da classificação X e eram obrigados pelos estúdios a cortar cenas sexuais mais tórridas. Depois de meses de debate, a indústria cinematográfica veio com uma solução. Substituiu o X pelo código NC 17, ainda não associado a material pornográfico, providência que salvou *Henry and June*, de Philip Kaufman, de nova passagem pela mesa de edição. (M.F.B.)

Divulgação

Cena de Henry e June: filme sem X

A variedade da boa diversão

ASSUNTOS distintos mas resultados idênticos. As estréias cinematográficas do fim de semana vão da possessão literal (*O exorcista 3*, de William Peter Blatty) à metafórica (*Os possessos*, de Andrzej Wajda), da Islândia do século 18 (*À sombra do corvo*, de Hrafn Gunnlaugsson) à Inglaterra da mesma época (*As aventuras de Tom Jones*, de Tony Richardson), do musical adolescente (*Cry-baby*, de John Waters) ao policial abagunçado (*O anjo assassino*, de George Armitage). No entanto, nenhuma delas entusiasma ou decepciona. São apenas provas de que o cinema é mesmo a melhor diversão. Ainda bem.

Fotos de divulgação

Em O anjo assassino, *Alec Baldwin (E) parece um Robin Hood psicopata*

'O anjo assassino' / ★★

A dentadura do velho policial

SUSANA SCHILD

O mocinho de incríveis olhos azuis e sorriso sedutor é muito mau e muito doido. Destemido, rouba ladrões e policiais e sabe que pode ter o que quiser. O problema é que não sabe o que quer. A jovenzinha prostituta é boazinha e muito triste. Apesar da profissão, gostaria mesmo é de passar o resto da vida de *peignoir* de florzinha, cozinhando para o marido e pintando a cerca da casa. O sargento de plantão deixou de ser durão desde que descobriu que combater o crime não compensa. E até tropeçar no malfeitor galã, tem como maior desafio de fim de carreira se adaptar a uma incômoda dentadura. Em torno deste triângulo de perdedores desde criancinhas giram as peripécias de *O anjo assassino* (*Miami blues*), de George Armitage, em cartaz no Leblon-2 e circuito.

Inspirado em livro de Charles Willeford, *O anjo assassino* tem uma trama corriqueira — ao deixar a prisão, mau elemento se liga a uma prostituta e continua aprontando até esbarrar num tira desafiado no que resta de sua dignidade. Melhor que a trama, porém, são os personagens, tipos banais em policiais *noirs*, mas atuando sob o céu azul e ensolarado de Miami, o paraíso dos aposentados, dos refugiados cubanos e do crime organizado a cada esquina.

Alec Baldwin (o analista naval de *Caçada ao outubro vermelho* e o marido mafioso de Michelle Pfeiffer em *De caso com a Máfia*) se sai bem como uma espécie de Robin Hood psicopata. Jennifer Jason Leigh também convence como a melancólica Susie Waggoner. No entanto, quem ganha o filme é Fred Ward, um dos astronautas de *Os eleitos*, desta vez *doublé* de produtor executivo e atuando como o sargentão em fim de linha. Não é todo dia que se vê tira tão radicalmente decadente como Moseley, cuja dentadura, que deixa de molho em uísque e pontua boa parte do filme, lhe é tão caractística quanto o cigarro no canto da boca de Sam Spade.

O diretor George Armitage, ex-aluno de Roger Corman, parece compartilhar da visão anárquica do sonho americano com um colega de classe, Jonathan Demme (*Melvin e Howard* e *Totalmente selvagem*), não por acaso produtor deste filme. Com narrativa ágil e excelente fotografia de Tak Fujimoto, *O anjo assassino* surpreende pelos ótimos personagens e diverte pelo seu sarcasmo, com um brinde à parte aos brasileiros: a decadência verde-amarela é tanta, que nem os dólares falsificados por aqui gozam de credibilidade.

'Cry-baby' / ★

O transviado só até certo ponto

ROGÉRIO DURST

A-WOP-BOP-A-LOOP-BOP-A-WOP-BAM-BOOM! Esta é uma definição quase perfeita de *Cry-baby* (EUA, 1990), *filmusical* de John Waters que estreou sexta-feira no Largo do Machado-2 e curto circuito. Quase perfeita porque a frase tem uma profundidade que não se traduz no filme. O diretor Waters já devassou mais fundo a alma humana — como quando colocou o travesti Divine a se deliciar com dejetos caninos em *Pink flamingos* (1972). Em *Cry-baby* ele não vai tão longe, limitando-se apenas a registrar com fidelidade os mais tradicionais valores culturais americanos: carrões velozes, topetes altos e músicas infantilóides. O resultado é um autêntico *tutti frutti* de emoções.

Baltimore, 1954. O mundo sofre tremendas mudanças. Grandes pensamentos catalizam a juventude. É preciso escolher de que lado se está. Ou você é um transviado ou um quadrado. Os transviados mostram sua rebeldia mascando chicletes e bebendo coca-cola no gargalo. Os quadrados pedem a bênção aos pais e cortam o cabelo à escovinha. O primeiro grupo é liderado por Cry-baby (Johnny Depp) e inclui os desajustados Cara-de-Machado (Kim McGuire), Wanda (Traci Lords) e o Tio Belvedere (Iggy Pop). Allison Vernon-Williams (Amy Locane) pertence ao segundo grupo e não está nada feliz. Mas um romance proibido com Cry-baby abre para a rica moça um mundo novo de sexo, drops e rock'n'roll.

Lidando com um conflito de tal profundidade, Waters deixa a desejar. A julgar por seu filme, os transviados eram meros guris de topete gomalinado e jaqueta de couro. Mas o próprio material de divulgação do filme esclarece que "os garotos transviados usavam casacos de um botão *Mr B* sobre uma gola, calças de pregas que eram *baggy* em cima (geralmente com um bordado rosa ou azul nas laterais) e cabelos *à pompadour*." Mas, se o diretor falha ao traduzir o estilo da época, acerta ao dar a palavra aos jovens dos anos 50 resgatando pérolas da criatividade musical da época como *Sh boom*, *Gee!* e *Piddily patter, patter*.

O diretor John Waters merece reconhecimento por um feito único na história do cinema de arte. Deve ter sido necessário grande esforço criativo manter a atriz Traci Lords — de *As taradas de Hollywood*, *Jornada de sexo e perigo* e *Traci, desejada e possuída* — com todas as peças de roupa ao longo de 85 minutos de filme.

A gangue transviada de Cry-baby *(D) e o veterano tenente de* O exorcista III

'As aventuras de Tom Jones' / ★★

Méritos para a louca montagem

OS grandes *Se meu apartamento falasse* (1960), *Amor, sublime amor* (1961) e *Lawrence da Arábia* (1962) ganharam o Oscar. Mas os miúdos *Marty* (1955), *A volta ao mundo em 80 dias* (1956), *Gigi* (1958) e *Ben-Hur* (1959) também levaram a estatueta. O famoso prêmio — principalmente na categoria de melhor filme — não chega a ser recomendação confiável. *As aventuras de Tom Jones* (*Tom Jones*, Inglaterra, 1963), de Tony Richardson, relançado no Star-Copacabana e circuito, levou o Oscar de melhor filme e em mais três categorias. Não é este quarteto de dourados carecas que vai atrair o público para as salas de exibição. *Tom Jones* está longe de ser um grande filme. Mas é grande diversão.

O roteirista John Osbourne adaptou em tom de chanchada o romance de Henry Fielding. E levou para casa seu Oscar. O inglês Tony Richardson dirigiu a coisa num estilo estranho que muitos consideram inventividade. E levou para casa seu Oscar. Com estes dois prêmios, mais o outro de melhor filme, parece que *As aventuras de Tom Jones* é o gozado resultado de um planejamento exaustivo. Mas na tela o filme parece um acidente. Trama farsesca e pueril misturada com reconstituição detalhista do século 18 e virulenta sátira aos hábitos da velha nobreza inglesa. Câmera absolutamente tradicional na maior parte do tempo mas que pula feito burro chucro nas cenas de caçada. Uma primeira hora lentíssima seguida de outra de narrativa frenética. O filme é um exercício de esquizofrenia cinematográfica sustentada por perfeitas interpretações e impressionante montagem.

Aos 27 anos, Albert Finney é o convincente e irresistível jovem rebelde Tom Jones. Um bastardo criado pelo nobre Allworthy (George Devine) e sua irmã Bridget (Rachel Kempson). Um folgazão que caça pelos matagais a mal-falada Molly (Diane Cilento) mas descobre o amor na figura da bela Sophie (Susannah York), filha de um nobre vizinho, Western (Hugh Griffith). Afastados pelas maledicências do filho de Brigdet (David Warner) e da irmã de Western (Edith Evans), Tom e Sophie partem separadamente para Londres. Lá, a donzela espera seu amado. Enquanto ele passeia pelas camas de Lady Bellaston (Joan Greenwood) e Jenny Jones (Joyce Redman), pelas masmorras e pela forca antes de ser salvo por uma daquelas cartas de que Lady Janete Clair tanto gostava.

O comportadíssimo Harold F. Kress foi considerado o melhor montador do ano de 1963 por *A conquista do Oeste*. Anthony Gibbs, que tornou *As aventuras de Tom Jones* a gostosa diversão que é, foi esquecido. Sua montagem explícita, exuberante e muitas vezes furiosa foi a melhor daquele ano e de muitos outros. O tempo passa e 27 anos depois *Tom Jones* ainda se sustenta. Não sobre seus quatro Oscars. **(Rogério Durst)**

'O exorcista III' / ★★

O diabo é que voltou melhor

ARTHUR DAPIEVE

NO evangelho de São Lucas, capítulo 8, versículos 27/30, Jesus encontra um aldeão possuído e pergunta: "Qual o teu nome?" Ao que o outro responde: "Meu nome é Legião. Porque sou muitos." Um erudito do século 16, Johann Meyer, recenseou o Inferno e contou exatos 7.405.926 demônios e 72 príncipes das trevas. Um escritor do século 20, William Peter Blatty, reencontrou o diabo e arrecadou incontáveis milhões de dólares. Lançado em 1971, o livro *O exorcista* emplacou 55 semanas na lista dos mais vendidos em Nova Iorque.

Levado às telas em 73, o filme homônimo arrecadou US$ 89 milhões nas bilheterias norte-americanas, dos quais 40% reverteram para o produtor e roteirista, o próprio Blatty. Em cartaz no Cine Copacabana e circuito, *O exorcista III* (*The exorcist III*) é a continuação oficial do excelente filme dirigido por William Friedkin há 17 anos. Blatty deserdou a ridícula seqüela de John Boorman, *O exorcista II: o herege* (77), escrita por William Goodhart. Assim, a volta do demo é de inteira responsabilidade de Blatty, que já dirigira *A nona configuração* em 79.

O escritor/roteirista/diretor não se empolga com a vertente de sangue-e-tripas que encharca o gênero terror. "Isto é o que me amedronta, ruídos e sombras, não cabeças rodando e tudo o mais", diz Blatty nas notas de produção. *O exorcista III* se passa na mesma cidade de Georgetown, 15 anos depois da tragédia que literalmente virou a cabeça do padre Karras (Jason Miller). Seu colega de batina Dyer (Ed Flanders) e o tenente Kinderman (interpretado no primeiro filme pelo falecido Lee J. Cobb, aqui substituído por George C. Scott) se reúnem na data para ver *A felicidade não se compra*, ao mesmo tempo em que uma série de crimes muito estranhos, que começam por um adolescente crucificado no par de remos e um padre degolado, apertam o cerco.

O eficiente suspense acaba convergindo para o hospital local, mais precisamente para uma cela do isolamento onde vegeta o corpo do finado Karras, ocupado pela alma penada de um assassino (Brad Dourif) executado na cadeira elétrica. Aqui, portanto, a possessão não é efetuada pelo diabo em pessoa mas por um de seus colaboradores na tarefa de espalhar o Mal pelo mundo — conforme conta o livro *Legion*, lavra própria onde Blatty foi buscar inspiração. Na tela, a trama se baseia no clima, não na ação, lançando mão até mesmo de algumas marcações de tensão chupadas de *Coração satânico*. Mas, viciado em palavras, Blatty faz os personagens dialogarem e até monologarem com freqüência, destacando-se então o bom trabalho dos atores. Prefere-se o dito ao mostrado. Somente no final, *O exorcista III* abre as vísceras para as platéias sanguissedentes. É aí que o filme perde massa encefálica.

'Os possessos' / ★★

Da revolução ao terrorismo

ANGELA REGINA CUNHA

NÃO é por acaso que o diretor polonês Andrzej Wajda volta e meia escolhe uma obra de Dostoiewski para levar às telas. Personagens marcados e marcantes, emoções fortes, paixões desenfreadas, fanatismo, assassinatos e um pouco da história de uma Rússia gélida e revolucionária sempre caem bem nos filmes de Wajda, um diretor que leva o drama às últimas conseqüências. Foi assim, por exemplo, com *Crime e castigo*. E continua em *Os possessos* (*Les possédés*, França/Polônia, 1988) em cartaz no Estação Paissandu: pesado e cheio de diálogos e tiroteios de idéias. Puro Dostoiewski.

Com roteiro do premiado Jean-Claude Carrière, que se atém a apenas uma parte do livro escrito em 1872 por Fédor Dostoiewski, *Os possessos* se passa numa pequena cidade de província da Rússia por volta de 1870. Conta a história de um grupo de pessoas — a princípio revolucionárias, mais tarde terroristas — que tenta impor suas idéias liberais e modificar a ordem vigente. O mentor do grupo é o frio e cruel Pierre (Jean-Philippe Ecoffey) que estimula o fanatismo e o assassinato para selecionar seus seguidores. Estes acabam perseguindo e condenando à morte o aparentemente fraco Chatov (Jerzy Radziwilowicz), na verdade, um operário honesto e sensível.

O livro se baseia num fato real, o assassinato de um estudante russo por seus colegas que com seu sangue fundaram um grupo de revolucionários, um episódio que ficou conhecido como o Caso Netchaiev. Em seus delírios e fantasias, os revolucionários contaminam a população da pequena cidade e instalam o terror.

Mais Dostoiewski do que Wajda, *Os possessos* é um filme bonito mas não consegue transmitir ao espectador a tensão desejada, mesmo retratando toda a leva de personagens criados pelo russo. Chatov, Pierre, a sofredora Maria Chatov (Isabelle Huppert, que encabeça o elenco) e o religoso Kirilov (Laurent Malet), um homem obcecado pela idéia de suicídio e pela dúvida se Deus é uma criação do homem ou existe independente dele. Nenhum ator passa em branco pela tela de Wajda, que se apóia ainda nos talentos de Bernard Blier (o Governador), a cantora lírica Jutta Lampe (Maria), Omar Shariff (professor Verkhovenski) e Lambert Wilson (Stravoquine).

Tom Jones *(ao alto) divertiu a Inglaterra e* Os possessos *eram os revolucionários russos do século 19*

'À sombra do corvo' / ★★

'Pantanal' sem sol e sem sexo

A Islândia — mesmo contando a área dos vulcões e dos lagos congelados — é menor que o Acre. Tem mais ou menos a mesma população que o município de Carapicuíba, São Paulo. A Islândia não tem exército nem estradas de ferro. Tem seis jornais diários e economia baseda na pesca. Mas lá, pasmem, se faz cinema e não é ruim. Para quem quiser conferir, *À sombra do corvo* (*The shadow of the raven*, 1988), um filme islandês em co-produção com a Suécia, entra em cartaz hoje no Ricamar. O roteirista e diretor Hrafn Gunnlaugsson realiza um filme impressionante na reconstituição da bronca Islândia de antanho e na narrativa enrijecida. A temperatura lá varia de -1 a +11 graus centígrados.

Com tanto frio e em 1707 só o amor para aquecer os corações. Trusti e Isolde se apaixonam mas suas famílias são separadas por uma pequena rivalidade. O clã de Trusti matou o pai de Isolde. O clã de Isolde matou a mãe de Trusti. Mas o amor da jovem e o pacifismo do rapaz a tudo superam. O que desperta o malvado Bispo e sua mulher que queriam Isolde, e suas respectivas propriedades, para seu filho. O Bispo prepara uma terrível vingança. Só superada pelo contra-ataque de Trusti.

Para contar esta historinha, Gunnlaugsson gasta menos de duas horas, que parecem se arrastar pelas belas paisagens da Islândia por semanas. Reconstituir uma vida rústica e bárbara com um orçamento singelo é o grande mérito do filme. Mas, qualidades cinematográficas à parte, o barato é ver os estranhos hábitos dos islandeses, que apostam em lutas de cavalos, cospem todo o tempo e parecem ter o esfaqueamento pelas costas como esporte nacional. Como narrativa de uma trágica história de amor e civilização — um subtexto de paz e religião permeia todo o filme —, *À sombra do corvo* é um filminho padrão, com uma estética que parece *Pantanal* sem sol e sem sexo. Mas como curiosidade até vai funcionar se o ar condicionado do cinema estiver muito, muito forte. (Rogério Durst)

OLHO NELES
Gente que ainda vai dar o que falar

Porto Alegre — Mauro Mattos

TOTONHO VILLEROY
Experimentalismo sonoro elogiado

O inquieto gaúcho Totonho Villeroy, um descendente de nobres franceses da corte de Luís XVI, está lançando seu primeiro disco (independente), cujo título leva seu próprio nome. Em algumas faixas, aparecem requintadas participações especiais de amigos deste versátil instrumentista-cantor-compositor. Comparecem ao seu lado a guitarra de Toninho Horta, a gaita de Borguettinho, o violino de Hique Gomes (da dupla Tangos e Tragédias), a guitarra de Ricardo Cordeiro (ex-Garotos da Rua) e o multinacional teclado de Fernando Corona. "Este é o ano mais fértil, artisticamente mais agitado da minha vida", proclama Totonho. Não é para menos, pois conseguiu montar um repertório de shows com os quais tem excursionado pelo interior do Rio Grande do Sul e estados vizinhos. Conquistou elogios unânimes com *Sim & Não*, um trabalho ousado que mistura teatro, música e dança concebido por Marcos Barreto, ex-assistente de Gerald Thomas. Depois, com o instrumentista Fábio Mentz, estraçalhou no experimentalismo sonoro misturando fagote, guitarra e teclados com a insólita percussão de panelas, frigideiras e latas de diversos tipos e tamanhos espalhados pelo palco. Coordenador de oficinas na Escola Livre da Cooperativa dos Músicos Gaúchos (Coompor), Toninho dirigiu o recém-estreado *Canção sem palavras*, reunindo um elenco de 20 atores-instrumentistas que usam apenas os corpos seminus e vozes como sonoridade. "É um espetáculo muito instigante", define. Aliás, é o mínimo que dizem do concerto aqueles que o assistiram. "Criar é uma questão de sobrevivência, como o ar", diz ele.

APARECIDA MUNHOZ
Decisão arriscada

Ela mesma reconhece seu ato de coragem. O de ter trocado uma carreira de 14 anos, no mercado financeiro, pela instabilidade da vida de artista. Aos 36 anos, a ex-gerente de banco Aparecida Munhoz realiza sua primeira exposição de pinturas, reunindo 22 acrílicos sobre tela, na Casa de Leilões Norma Machado, que também está estreando como galeria para novos artistas. São pinturas abstratas que começaram a ser feitas antes mesmo de Aparecida freqüentar as aulas do Parque Lage. "Pinto desde 1985. Mesmo sem nunca ter exposto, já vendi muitos quadros diretamente em meu ateliê", diz ela. A nova pintora acha que deu um passo da maior importância em sua vida. "A coisa mais difícil que tem é viver de arte no Brasil. Mas eu senti que estava na hora de me decidir, passei um ano planejando minha saída do banco. Se eu deixasse para mais tarde, iria me frustrar. Mesmo com a crise, não me arrependo nem um pouco", garante.

Evandro Teixeira

MALU VALLE
Chuva de convites

Ela estréia profissionalmente com uma *overdose* de papéis. Como os outros sete atores da comédia *A mulher carioca aos 22 anos*, que reinaugura no próximo dia 10 o palco do Teatro Gláucio Gill, em Copacabana, a atriz Malu Valle, uma gaúcha de 33 anos, se alterna em quase todos os papéis da peça, dirigida por Aderbal Júnior. "Devo fazer uns 20 personagens, desde uma menina de sete anos a uma condessa de 50", diverte-se ela. Mas até se decidir a fazer parte do elenco das atrizes brasileiras, Malu tentou trabalhou em "50 milhões de coisas diferentes". De 1970 em diante, foi da engenharia à assessoria de marketing de grandes empresas, enquanto fazia teatro amador. "Para criar coragem e seguir o conselho dos amigos que diziam que eu devia ser atriz mesmo, me matriculei na Casa das Artes de Laranjeiras (CAL)", conta. No ano passado, Malu se formou, atuando sob a direção de Amir Haddad, na montagem de *Se correr o bicho pega, se ficar o bicho come*. Foi o suficiente para receber uma chuva de convites para fazer teatro. Acabou ficando com de Aderbal Júnior, no Centro de Demolição e Construção de Espetáculos, que funcionará no novo Gláucio Gill. Há um ano e cinco meses, Malu está ensaiando a peça que vai reinaugurar o teatro. *A mulher carioca aos 22 anos*, uma transposição cênica do romance de João de Minas, é a primeira peça profissional da atriz, sem a família da CAL. "E estou me sentindo maravilhosamente bem. Era isso o que eu queria. Essa peça vai dar o que falar."

Carlos Mesquita

Divulgação — Antonio Guerreiro

VYTÓRIA RUDAN
Revelação musical

Juzipina Maria Gracia Vytória Gabriela Eduarda Frederica Manuela Rocha França Pieranti é a abreviação do nome da mais nova revelação musical brasileira. Não é brincadeira. A este nome, grande o bastante para se batizar um orfanato de moças, se juntam alguns outros que a própria se esqueceu. Para facilitar, ela usa apenas um conciso Vytória Rudan. Carioca de 27 anos, a compositora é filha da cantora lírica Diva Pieranti, que a fez crescer mergulhada num oceano de árias e *intermezi*. A única coisa que Vytória escutava de popular era Angela Maria, cuja voz desbragada a influencia até hoje. Depois de uma sólida carreira infantil na ópera, um violão que ganhou de presente estragou os planos maternos de ver a rebenta seguir seus passos. Perdemos uma nova diva e ganhamos uma compositora popular, tarimbada em festivais da canção pelo Brasil. Uma escolha sem volta. "Na música clássica, você sabe, tem que fazer silêncio e só depois aplaudir. Na popular o público vibra." Na sua agenda, até o final do ano está um show no Mistura Up.

Um passeio musical pelo planeta

APOENAN RODRIGUES

SÃO PAULO — No carnaval baiano de 1987 muita gente achou estranho o bloco afro Olodum ter cantado, em alucinante ritmo percussivo, as peripécias de um faraó em terras brasileiras. Mas o motivo é um só: seus 26 integrantes acreditam que realmente existam ligações anteriores entre o Brasil e as civilizações centenárias. Por isso falam de Egito, Madagascar e de Atlântida, o suposto continente perdido que teria sido tragado pela fúria do mar. Um outro aviso destes prováveis vínculos vem agora através do longo título do quarto LP do Olodum, *Da Atlântida à Bahia, o mar é o caminho*, cujas gravação começa hoje em Salvador e tem lançamento previsto para dezembro.

De olho no mercado internacional, a produção do disco foi entregue a Roy Cicala, ex-produtor dos álbuns solos de John Lennon e dono do Record Plant — um dos principais estúdios do mundo por onde já passaram grupos e nomes como Ray Charles, Miles Davis, James Brown, Bon Jovi e AC/DC. "A nossa intenção é dar um passeio musical pelo planeta", determina João Jorge, diretor artístico do Olodum. A atração fatal de Cicala pelas brasilidades não é recente. Casado com uma brasileira, e ainda sem falar português, ele trocou o conforto seguro dos Estados Unidos pela total incerteza do Brasil. "Adoro música brasileira", justifica.

Além do trabalho com nomes de peso, Cicala fala do prazer de ter produzido o inacabado disco de Elis Regina com o saxofonista Wayne Shorter e o grupo Weather Report, dois meses antes da morte da cantora. "Só gravamos duas faixas", lembra. Mas não foi só a densa carreira do produtor que gerou uma novata identidade dos músicos baianos com ele. João Jorge já arrisca elogios a Cicala, que na manhã de quinta-feira mostrava numa fita os elos percussivos entre a música americana e o trabalho do Olodum. "O Roy tem sensibilidade para entender a música brasileira", diz Jorge

A ponte internacional do Olodum, na verdade, está cada vez mais quilométrica. Desde 1988 seus integrantes vêm mantendo contato com Paul Simon. A assessoria e o intercâmbio musical entre eles rendeu uma participação no recente LP do cantor e compositor americano, lançado no exterior, na faixa *Obvious children* em que o Olodum é responsável pelo frenesi da percussão. "Foi uma troca importante", conta Jorge. Como complemento no seu currículo, em agosto passado, o grupo mostrou seu som peculiar numa excursão pela Argentina, Chile, Escócia e Inglaterra onde trocaram longas conversas com as comunidades negras de reggae e de músicos da África do Sul lá radicados. "Com essa viagem, nós perdemos o medo de pensar que éramos regionais", conta o diretor artístico. "Nós fazemos uma música internacional."

Depois de tanto agito, os reflexos exteriores do exótico trabalho do Olodum já começaram a aparecer. O grupo foi convidado para participar do programa *Saturday night live*, da rede ABC de televisão, no dia 12 de novembro próximo. E após a gravação do disco, os músicos partem em turnê pela África e pela Ásia. "Este disco será o símbolo musical dos anos 90", avisa o imodesto Jorge. Dividido em vários temas que abrangem o amor, a água, o sexo, a maconha e o rastafarismo — seita religiosa jamaicana —, o álbum, segundo ele, vai passear pela salsa, pelo merengue e pelo blues.

A religiosidade estará presente como um dos elementos fundamentais. Afinal, o Olodum, além de um bloco afro-baiano, é centro difusor da cultura negra e uma multifacetada federação de religiões onde pontificam o candomblé, o rastafarismo, o budismo e o islamismo. Uma das homenagens será dirigida a Orixá Iemanjá, a rainha dos mares no candomblé. Todas as músicas serão embaladas com ritmos do baixo ventre, mas como o disco tem como outra meta o mercado do exterior, aquele malandro sozinho negro romântico vai marcar presença. O sonho de aparecer nas paradas da revista *Billboard* é acalentado até na Bahia.

B ROTEIRO

CINEMA

ESTRÉIAS

À SOMBRA DO CORVO *(The shadow of the raven)*, de Hrafn Gunnlaugsson. Com Reine Brynolfsson, Tinna Gunnlaugsdóttir, Egill Ólafsson e Helgi Skúlason. *Ricamar* (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): 14h40, 16h30, 18h20, 20h10, 22h. (10 anos).

Sagas islandesas e histórias de guerreiros vikings em luta com as forças do mar. Islândia/Suécia/1989.

OS POSSESSOS *(Les possédés)*, de Andrzej Wajda. Com Isabelle Huppert, Jutta Lampe, Bernard Blier e Omar Sharif. *Estação Paissandu* (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653): 15h30, 17h40, 19h50, 22h. (14 anos).

Numa pequena cidade de província, revolucionários fanáticos, que pretendem mudar a sociedade, decidem que todos os fracos devem ser sacrificados. Baseado no romance de Dostoievski. França/Polônia/1988.

ACIMA DE QUALQUER SUSPEITA *(Presumed innocent)*, de Alan J. Pakula. Com Harrison Ford, Brian Dennehy, Raul Julia, Greta Scacchi e Bonnie Bedelia. *Palácio-1* (Rua do Passeio, 40 — 240-6541), *Tijuca-1* (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246), *Norte Shopping 1* (Av. Suburbana, 5.474 — 592-9430): 14h, 16h20, 18h40, 21h. *São Luiz 1* (Rua do Catete, 307 — 285-2296), *Roxy* (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), *Rio-Sul* (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532): 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. *Tijuca-2* (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246): 15h, 17h20, 19h40, 22h. Sábado não haverá a última sessão. (14 anos).

Promotor é julgado como principal suspeito do assassinato de uma colega de trabalho com quem mantivera um romance. Baseado no romance de Scott Turow. EUA/1990.

CRY—BABY *(Cry-baby)*, de John Waters. Com Johnny Depp, Amy Locane, Susan Tyrrell e Iggy Pop. *Art-Fashion Mall 4* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 15h20, 17h, 18h40, 20h20, 22h. *Art-Casashopping 1* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746), *Largo do Machado 1* (Largo do Machado, 29 — 205-6842): 14h20, 16h, 17h40, 19h20, 21h. (Livre).

Comédia musical. O conflito de um jovem delinqüente, que precisa manter a fama de mau, mas se apaixona pela garota mais careta da escola. EUA/1990.

O EXORCISTA III *(The exorcist III)*, de William Peter Blatty. Com George C. Scott, Ed Flanders, Brad Dourif e Jason Miller. *Odeon* (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835), *Barra-3* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487), *América* (Rua Conde de Bonfim, 334 — 264-4246): 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. *São Luiz 2* (Rua do Catete, 307 — 285-2296), *Ópera-1* (Praia de Botafogo, 340 — 552-4945), *Copacabana* (Av. Copacabana, 801 — 255-0953), *Leblon-1* (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. *Madureira-3* (Rua João Vicente, 15 — 593-2146), *Norte Shopping 2* (Av. Suburbana, 5.474 — 592-9430), *Ramos* (Rua Leopoldina Rego, 52 — 230-1889), *Campo Grande* (Rua Campo Grande, 880 — 394-4452): 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos).

O padre, que se sacrificou para libertar uma menina possuída pelo demônio, volta do mundo dos mortos para cometer uma série de assassinatos. EUA/1990.

O ANJO ASSASSINO *(Miami blues)*, de George Armitage. Com Fred Ward, Alec Baldwin, Jennifer Jason Leigh e Nora Dunn. *Palácio-2* (Rua do Passeio, 40 — 240-6541), *Barra-1* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487): 13h40, 15h30, 17h20, 19h10, 21h. *Ópera-2* (Praia de Botafogo, 340 — 552-4945), *Leblon-2* (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048), *Carioca* (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178): 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. *Madureira-2* (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 450-1338), *Art-Méier* (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544): 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (14 anos).

Detetive de Miami investiga a volta de um ex-presidiário ao crime e a suspeita de corrupção na polícia. EUA/1990.

UMA CIDADE SEM PASSADO *(The nasty girl)*, de Michael Verhoeven. Com Lena Stolze, Monika Baumgartner, Michael Gahr e Fred Stillkrauth. *Art-Fashion Mall 3* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 15h, 16h45, 18h30, 20h15, 22h. (10 anos).

Estudante pesquisa a participação de sua cidade durante o III Reich, mas não consegue ajuda dos vizinhos e resolve retomar o tema, anos mais tarde, mesmo enfrentando todos os riscos. Alemanha/1989.

O VINGADOR DO FUTURO *(Total recall)*, de Paul Verhoeven. Com Arnold Schwarzenegger, Rachel Ticotin, Sharon Stone e Ronny Cox. *Art-Copacabana* (Av. Copacabana, 759 — 235-4895), *Art-Fashion Mall 2* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): de 2ª a 6ª, às 15h20, 17h30, 19h40, 21h50. Sábado e domingo, a partir das 13h10. *Art-Casashopping 2* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746), *Art-Tijuca* (Rua Conde de Bonfim, 406 — 254-9578): 14h30, 16h40, 18h50, 21h. *Art-Madureira 1* (Shopping Center de Madureira — 390-1827): 14h45, 16h55, 19h05, 21h15. *Pathé* (Praça Floriano, 45 — 220-3135): de 2ª a 6ª, às 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h. *Paratodos* (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628): 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos).

No ano de 2.084, trabalhador da construção civil é perseguido por sonhos estranhos e viaja até Marte para confrontar-se com seu mistério. EUA/1990.

CONSELHO DE FAMÍLIA *(Conseil de famille)*, de Costa-Gavras. Com Fanny Ardant, Johnny Halliday, Guy Marchand e Laurent Romor. *Cândido Mendes* (Rua Joana Angélica, 63 — 267-7295): 16h, 18h, 20h, 22h. Até amanhã. (10 anos).

Depois de cumprir pena de cinco anos, pai de família pretende continuar a carreira de assaltante, mas é questionado pelos filhos que descobrem a verdade sobre sua profissão. França/1986.

DIAS DE TROVÃO *(Days of thunder)*, Tony Scott. Com Tom Cruise, Robert Duvall, Randy Quaid e Nicole Kidman. *Olaria* (Rua Uranos, 1.474 — 230-2666): 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre).

Audacioso piloto arrisca a vida nas pistas de corrida até sofrer um sério acidente que o faz repensar a vida. EUA/1990.

SONHOS DE AKIRA KUROSAWA *(Akira Kurosawa's dreams)*, de Akira Kurosawa. Com Akira Terao, Martin Scorsese, Masayuki Yui e Tessho Yamashita. *Tijuca-Palace 2* (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (Livre).

Filme dividido em pequenos episódios, que revelam as visões particulares dos sonhos do diretor. EUA/1990.

SOCIEDADE DOS POETAS MORTOS *(Dead poets society)*, de Peter Weir. Com Robin Williams, Robert Sean Leonard, Ethan Hawke e Josh Charles. *Jóia* (Av. Copacabana, 680 — 255-7121): 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. (10 anos).

Numa escola conservadora, professor de literatura estimula o inconformismo dos alunos, mas essa nova postura cria inúmeros conflitos. Oscar de melhor roteiro original. EUA/1989.

UMA LINDA MULHER *(Pretty woman)*, de Garry Marshall. Com Richard Gere, Julia Roberts, Ralph Bellamy e Laura San Giacomo. *Studio-Copacabana* (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900): 15h, 17h10, 19h20, 21h30. *Tijuca-Palace 1* (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610), *Madureira-1* (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 450-1338): 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (10 anos).

Magnata contrata prostituta para passar uma semana com ele, mas o encontro acaba por mudar a vida dos dois. EUA/1990.

TE AMAREI ATÉ TE MATAR *(I love you to death)*, de Lawrence Kasdan. Com Kevin Kline, Joan Plowright, William Hurt e River Phoenix. *Art-Fashion Mall 1* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 14h40, 16h30, 18h20, 20h10, 22h. (10 anos).

Comédia. Homem casado vive várias aventuras fora do casamento, até que a mulher descobre e arquiteta um plano para matá-lo. EUA/1990.

CONTINUAÇÕES

O ESTADO DAS COISAS *(Der stand der dinge)*, de Wim Wenders. Com Patrick Bauchau, Viva Auder, Isabelle Weingarten e Samuel Fuller. *Estação Botafogo/Sala 1* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 286-6149): 15h30, 17h40, 19h50, 22h. 4ª não haverá a última sessão. (14 anos).

Equipe de cinema trabalha num hotel em ruínas até que uma crise ameaça o filme, depois que o produtor desaparece com o material filmado. Alemanha/1982.

BLACK RAIN — A CORAGEM DE UMA RAÇA *(Kuroi ame)*, de Shohei Imamura. Com Yoshiko Tanaka, Kazuo Kitamura e Etsuko Ichihara. *Cinema-1* (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889): 16h, 18h, 20h, 22h. (10 anos).

Família é surpreendida, numa barcaça, com a chuva radioativa que cai, em Hiroshima, no momento em que explode a primeira bomba atômica. Japão/1989.

A CONVENÇÃO DAS BRUXAS *(The witches)*, de Nicolas Roeg. Com Anjelica Huston, Mai Zetterling, Jasen Fisher e Rowan Atkinson. *Barra-2* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487): 14h20, 16h, 17h40, 19h20, 21h. Sábado não haverá a última sessão. (10 anos).

Garoto de nove anos, acostumado a ouvir histórias de terror, descobre que uma bruxa de verdade pretende acabar com todas as crianças transformando-as em roedores. Inglaterra/1989.

REAPRESENTAÇÕES

SHOCKER — 100.000 VOLTS DE TERROR *(Shocker)*, de Wes Craven. Com Michael Murphy, Peter Berg, Cami Cooper e Mitch Pileggi. *Lagoa Drive-In* (Av. Borges de Medeiros, 1.426 — 274-7999): 20h30, 22h30. Até domingo. (14 anos).

Terror. Assassino é condenado à cadeira elétrica, mas resiste ao choque e continua a matar, usando descargas elétricas através dos tubos de imagem de TV. EUA/1989.

AS AVENTURAS DE TOM JONES *(Tom Jones)*, de Tony Richardson. Com Albert Finney, Susannah York, Hugh Griffith e John Greenwood. *Star-Copacabana* (Rua Barata Ribeiro, 502/C), *Bruni-Tijuca* (Rua Conde de Bonfim, 370 — 254-8975), *Art-Casashopping 3* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (Livre).

As aventuras amorosas de um irresistível Don Juan do século XVIII, na Inglaterra. Oscar de melhor filme, direção, roteiro e trilha sonora. Inglaterra/1963.

MAIS E MELHORES BLUES *(Mo' better blues)*, de Spike Lee. Com Denzel Washington, Wesley Snipes, Giancarlo Esposito e Spike Lee. *Condor Copacabana* (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610), *Largo do Machado 2* (Largo do Machado, 29 — 205-6842): 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. Sábado não haverá a última sessão no *Condor Copacabana*. (10 anos).

Trumpetista tão talentoso quanto egocêntrico não consegue se relacionar com ninguém, nem com as duas mulheres mais importantes de sua vida: uma professora e uma aspirante a cantora. EUA/1990.

BAGDAD CAFE *(Bagdad Cafe)*, de Percy Adlon. Com Marianne Sagebrecht, C.C.H. Pounder, Jack Palance e Christine Kaufmann. *Star-Ipanema* (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 521-4690): 14h, 15h40, 17h20, 19h, 20h40, 22h20. (Livre).

Alemã hospeda-se num motel, em pleno deserto americano, e sua presença muda a vida de todos os habitantes do local. Alemanha/1988.

ROBOCOP 2 *(Robocop 2)*, de Irvin Kershner. Com Peter Weller, Nancy Allen, Felton Perry e Robert DoQui. *Studio-Catete* (Rua do Catete, 228 — 205-7194): 15h, 17h10, 19h20, 21h30. (14 anos).

Num futuro próximo, a polícia está em greve e só o policial-robô é capaz de enfrentar a perigosa zona, onde é processada uma nova e terrível droga. EUA/1990.

PAULINE NA PRAIA *(Pauline à la plage)*, de Eric Rohmer. Com Amanda Langlet, Arielle Dobasle, Pascal Gregori e Feodor Atkine. *Estação Botafogo/Sala 2* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 286-6149): 19h, 21h. 3ª e 4ª não haverá a sessão de 19h. Até quinta.

Filme sobre a paixão, discutida a partir do encontro de dois casais, em férias numa praia. França/1983.

CREIZIPIPOL — MUITO DOIDOS *(Crazy people)*, de Tony Bill. Com Dudley Moore, Daryl Hannah, Paul Reiser e J. T. Walsh. *Metro Boavista* (Rua do Passeio, 62 — 240-1291): 13h40, 15h30, 17h20, 19h10, 21h. Sábado não haverá a última sessão. (Livre).

Publicitário diz apenas a verdade em suas propagandas e é internado num asilo, mas transforma o sanatório numa atuante agência de publicidade. EUA/1989.

FANTASIA *(Fantasy)*, desenho animado de Walt Disney. *Veneza* (Av. Pasteur, 184 — 295-8349): 15h, 17h10, 19h20, 21h30. (Livre).

Desenho aminado sincronizado com músicas clássicas de Bach, Tchaikovsky, Stravinsky e Beethoven. EUA/1940.

KICKBOXER — O DESAFIO DO DRAGÃO *(Kickboxer)*, de David Worth. Com Jean Claude Van Damme, Dennis Aleixo, Haskell V. Anderson III e Rochelle Ashana. *Art-Madureira 2* (Shopping Center de Madureira — 390-1827): 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (10 anos).

Depois de uma luta desleal, carateca fica paralítico e seu irmão treina até estar preparado para a grande vingança. EUA/1989.

EXTRA

DIREITOS HUMANOS — 45 ANOS DA ONU — Exibição de *Asimbonanga* (1989), *Brushstrokes* (1990), *Doctor in the sky* (1984), *The impossible dream* (1983), *The big if* (1982), *Boom!* e *A future for every child* (1974). Diariamente, às 17h, no *Estação Botafogo/Sala 2*, Rua Voluntários da Pátria, 88. Até quarta.

MOSTRAS

FESTIVAL DO CINEMA ARGENTINO — Hoje: *Lo que vendra*, de Gustavo Mosquera. Com Hugo Soto, Juan Leyrado, Charly Garcia e Rosario Bléfari. *Estação Bostiogo/Sala 3* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 286-6149): 19h30. Versão original.

Drama social inspirado nas lutas operárias da província de Córdoba, quando foi assassinado um líder sindical. Argentina/1987.

FESTIVAL DO CINEMA ARGENTINO — Hoje: *A Raulito (La Raulito)*, de Lautaru Murúa. Com Marilina Ross, Duilio Marzio, Maria Vaner e Luis Politti. *Estação Botafogo/Sala 3* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 286-6149): 21h30.

Argentina/1974/75.

CENTENÁRIO DE FRITZ LANG (XX) — Hoje: *Os corruptos (The big heat)*, de Fritz Lang. Com Glenn Ford, Gloria Grahame, Jocelyn Brando e Lee Marvin. *Cinemateca do MAM* (Av. Beira-Mar, s/nº): 16h30.

EUA/1953.

CENTENÁRIO DE FRITZ LANG (XXI) — Hoje: *Os mil olhos do Dr. Mabuse (Die tausend augen des Dr. Mabuse)*, de Fritz Lang. Com Dawn Addams, Peter van Eyck, Wolfgang Preiss e Gert Froebe. *Cinemateca do MAM* (Av. Beira-Mar, s/nº): 18h30.

Alemanha/1960.

VÍDEO

VIDEOCABINES — Instalações de cabines de vídeo de Sandra Kogut. Diariamente, a partir das 20h, na *Casa de Cultura Laura Alvim*, Av. Vieira Souto, 176. Até domingo.

MAGNETOSCÓPIO — Exibição de *As seen on TV*, de Charles Atlas, com o ator-bailarino Bill Irwing e *Culture and dance (Dance Brazil, Chaman's journey e Undertow)*, da produtora Alive from off Center. 2ª, 3ª, 5ª, 6ª, às 22h. Sábado e domingo, às 18h, 22h, 24h, no *Magnetoscópio*, Rua Siqueira Campos, 143/sala 30 (235-5069). Até dia 22 de novembro.

MAGNETOSCÓPIO — Exibição do ciclo *As novelas da Tupi*, incluindo trechos de várias novelas. 2ª, 3ª, 5ª e 6ª, às 21h, 23h. Sábado e domingo, às 17h, 21h, 23h, no *Magnetoscópio*, Rua Siqueira Campos, 143/sala 30 (235-5069). Até dia 15 de novembro.

VÍDEO É PUBLICIDADE — Exibição de filmes da agência *Denison*. Hoje, às 20h, no *Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63. Entrada franca.

RÁDIO

JORNAL DO BRASIL

AM 940 KHz ESTÉREO

JBI — Jornal do Brasil Informa — Às 7h30, 12h30, 18h30 e 23h30. Sáb., dom. e feriados, às 8h30, 12h30, 18h30 e 23h30.

Repórter JB — Informativo às horas certas.

JB Notícias — Informativo às meias horas.

1ª Página — Das 7h às 9h30.

Comentaristas: Sônia Carneiro, Carlos Alberto Sardenberg, Beatriz Bissio, Carlos Castilho, João Máximo, Ernesto Alonso Ortiz.

Prestação de Serviços — Repórter Aéreo JB/Unidas, condições do aeroporto, previsões do tempo e dicas culturais.

Correspondentes: Paris, Londres (BBC), Colônia e Washington.

Panorama Econômico: Às 8h30.

Encontro com a Imprensa — Das 11h às 12h com Marcos Gomes.

Cartazes do Rio — Às 16h.

Arte-Final Variedades: Das 22h às 23h30.

2ª feira: Variedades.

Lotação Esgotada: Das 23h50 às 0h30.

Noturno: De 0h30 às 2h.

Pela Madrugada: Às 2h.

FM ESTÉREO 99,7 MHz

Noticiário — De hora em hora.

1ª Classe — Às 6h.

Destaque Econômico — Às 9h30.

Informe JB — Às 11h50, 17h50 e 24h.

Jô Soares Jam Session — às 18h.

Reprodução digital (CDs e DATs): Concerto Grosso em Ré maior, de Stoelzel (M. André, Ens. Orch. Paris, Vallez - DDD - 11:53); *Havanaise para violino e Orquestra, op. 83*, de Saint-Seens (Wha Chung - ADD - 8:55); *Segundo Livo de Estudos para piano: para os graus cromaticos, para os ornamentos, para as notas rebatidas, para as sonoridades opostas, para os arpejos compostos e para os acordes*, de Debussy (Monique Haas - AAD - 25:10); *Sinfonia nº 3, em si menor - Ilya Murometz, op. 42*, de Gliere (OS Houston, Stokowski - AAD - 38:34); *Tocata em Dó maior (Prelúdio, Adagio e Fuga)*, de Bach-Busoni (Horowitz, ao vivo, 1965 - AAD - 17:20); *Quarteto nº 17, para dois violinos, viola e violoncelo*, de Villa-Lobos (Bessler-Reis - Grav. 1989 - DDD - 18:41); *Música Aquática - Suite em Ré maior*, de Haendel (Paillard - AAD - 10:27); *Sonata em Si bemol, K333*, de Mozart (Arrau - Grav. 1985 - DDD - 30:40); *La Piazza - Concerto em Lá maior, para cordas e contínuo*, de Francesco Durante (Solisti Veneti - DDD - 10:16); *Sinfonia nº 6, em Ré maior, op. 60*, de Dvorak (OS Londres, Kertesz - ADD - 45:33) — Às 20h.

Mestres da Música — Às 24h.

CIDADE — 102,9 MHz

Vitamina C — Às 6h.

Saudade Cidade — Às 14h.

Hot Mix — Às 17h30.

Sucesso da Cidade — Às 18h.

Cidade Diet — Às 22h.

Cidade Dá de Dez — Dez músicas sem intervalos.

Curto Circuito — Uma surpresa a qualquer momento.

FM 105 — 105,1 MHz

105 Na Madrugada — À 1h.

Desperta Rio — Às 5h.

Bom Dia Alegria — Às 9h.

Vale A Pena Ouvir de Novo — Às 12h.

Boa Tarde Amizade — Às 13h.

O Melhor das Novelas — Às 16h.

Segredos de Amor — Às 18h.

Amor sem Fim — Às 20h.

Roberto Carlos Em Detalhes — Às 24h.

SHOW

THE SISTERS OF MERCY — Show do grupo. Participação da banda Nenhum de Nós. Hoje e amanhã, às 21h30. *Canecão*, Av. Venceslau Braz, 215 (295-3044). Ingressos a Cr$ 1.500 (arquibancada e pista), Cr$ 2.000 (mesa lateral e mezanino) e Cr$ 2.500 (mesa central e frisa). Até amanhã.

SEGUNDAS MUSICAIS — Show com a cantora Anna Botelho. Às 21h. *Teatro da UFF*, Rua Miguel de Frias, 9 (717-8080 r.: 300). Ingressos a Cr$ 300.

HABEAZ KORPUZ — Show da banda de hard rock. Às 20h. *ESpaço DCE/UFF*, Rua Visc. do Rio Branco, s/nº. Ingressos a Cr$ 300.

HORA DO ALMOÇO AO MEIO DIA E MEIA — Show das cantoras Ademilde Fonseca e Sônia Delfino. De 2ª a 6ª, às 12h30. *Teatro João Caetano*, Praça Tiradentes, s/nº (221-0305). Ingressos a Cr$ 150. Até 2 de novembro.

TANGOS Y TANGOS — Espetáculo de música e dança portenha com os dançarinos Jorge Paulo e Marina e o cantor Julian Amaro. Todas as 2ªs, às 22h. *Biblos*, Av. Epitácio Pessoa, 1448 (521-2645). Ingressos a Cr$ 500.

LECI BRANDÃO/CIDADÃ BRASILEIRA — Show da cantora. Participação de Zeca do Trombone e Marcelo Guimarães. De 2ª a 6ª, às 18h30. *Teatro João Caetano*, Praça Tiradentes, s/nº (221-0305). Ingressos a Cr$ 250. Até dia 2 de novembro.

SEIS E MEIA NA ABI — Show do cantor Jairo Aguiar. Às 18h30. *ABI*, Rua Araújo Porto Alegre, 71/9º. Ingressos a Cr$ 200.

GRAN BARTHOLO CIRCUS — Show da banda Terraço do Céu, Los Cariocas Tropicales, entre outros. De 2ª a 4ª, às 18h30. *Praça Onze*. Tels: 242-8228/8691. Ingressos a Cr$ 300. A renda será revertida à Casa do Hemofílico.

POESIA

ELETROPOESIA — Pretensão, de Lis Anselmi. Diariamente. *Centro Cultural Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63. Entrada franca. Até dia 31 de outubro.

EXPOSIÇÕES

CARLOS VERGARA — Pinturas. *Galeria Ipanema*, Rua Aníbal de Mendonça, 27. De 2ª a 6ª, das 10h às 20h. Sábados, das 10h às 14h. Último dia.

EDUARDO SUED — Pinturas. *GB Arte*, Av. Atlântica, 4.240/sal 129. De 2ª a 6ª, das 10h às 20h. Sábados, das 10h às 14h. Até amanhã.

ACERVO DA FUNARTE — MOSTRA Nº 1 — Retrospectiva com obras dos 15 anos de acervo. *Galerias da Funarte*, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Até amanhã.

CARMEN — UM PONTO DE VISTA — Cerâmicas, esculturas e pinturas feitas pelos fãs de Carmen Miranda. *Museu Carmen Miranda*, Parque do Flamengo, em frente à Av. Rui Barbosa, 560. De 2ª a 6ª, das 11h às 17h. Sábados, domngos e feriados, das 13h às 17h. Até quarta.

JOÃO MAGALHÃES — Pinturas. *Galeria Anna Maria Niemeyer*, Rua Marquês de São Vicente, 52/205. De 2ª a 6ª, das 10h às 22h. Sábados, das 10h às 18h. Até sábado.

ATW — Arte internacional através de telefax. *Museu de Arte Moderna*, Av. Beira-Mar, s/nº - foyer. 3ª, 4ª, 6ª, sábados e domingos, das 12h às 18h. 5ª, das 12h às 21h. Até dia 11.

ROBERTO LOEB — Projetos, desenhos, fotos e maquetes do arquiteto. *Museu de Arte Moderna*, Av. Beira-Mar, s/nº — 2º andar. 3ª, 4ª, 6ª, sábados e domingos, das 12h às 18h. 5ª, das 12h às 21h. Até dia 11.

LÚCIA DAUSTER VIVAQUA — Fotografias. *Museu de Arte Moderna*, Av. Beira-Mar, s/nº — 3º andar. 3ª, 4ª, 6ª, sábados e domingos, das 12h às 18h. 5ª, das 12h às 21h. Até dia 11.

MANUSCRITOS DA LITERATURA BRASILEIRA — Cartas, rascunhos e manuscritos de escritores brasileiros. *Casa de Rui Barbosa*, Rua São Clemente, 134. De 2ª a 6ª, das 10h às 17h. Sábados, das 12h às 17h. Até dia 24 de novembro.

MARGARET MEE, UMA MULHER NA AMAZÔNIA — Desenhos e aquarelas. *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66. De 3ª a domingo, das 10h às 22h. Até dia 2 de dezembro.

CARLOS VERGARA — Pinturas. *Paço Imperial*, Praça XV. Diariamente, das 11h30 às 18h30. Até dia 2 de dezembro.

BIBLIOTECA NACIONAL — MEMÓRIA E INFORMAÇÃO — Documentos do acervo. *Biblioteca Nacional*, Av. Rio Branco, 219. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Inauguração, hoje, às 18h. Até dia 30 de novembro.

TRÊS PINTORES, TRÊS ESCULTORES — Coletiva. *Oficina de Arte Maria Teresa Vieira*, Rua da Carioca, 85. De 2ª a 6ª, das 10h às 21h. Sábados, das 10h às 18h. Inauguração, hoje, às 18h30. Até dia 9.

AMADOR PEREZ — Desenhos. *Galeria Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63. De 2ª a 6ª, das 15h às 21h. Sábados, das 16h às 20h. Último dia.

HELENA SILVEIRA — Pinturas. *Othon Palace*, Av. Atlântica, 3.264. Diariamente, das 11h às 23h. Até amanhã.

EXPOSIÇÃO DE PRESÉPIOS LUZ DO MUNDO — Presépios de todo o mundo. *Copacabana Palace*, Av. Copacabana. Diariamente, das 14h às 22h. Até amanhã.

JUNE BRANDÃO — Pinturas. *Hotel Othon*, Av. Atlântica, 2.230. Diariamente, das 12h às 24h. Até amanhã.

FRANK SCHAEFFER — Pinturas. *Solo Espaço de Arte*, Rua Martins Ferreira, 42. De 2ª a 6ª, das 14h às 20h. Até amanhã.

MARIA CLAUDIA LEITE — Tapetes. *Showroom Bebel Klabin*, Rua General Dionisio, 57. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Até amanhã.

CÉDULAS E MOEDAS — IMAGENS DE UMA CULTURA — Peças de diversas épocas e diversos países. *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66. De 3ª a domingo, das 10h às 22h. Até amanhã.

ROMANTISMO ALEMÃO — Coletiva de desenhos e aquarelas. *Biblioteca Pública do Rio de Janeiro*, Av. Presidente Vargas, 1.261. De 2ª a 6ª, das 9h às 21h. Até amanhã.

ADO MALAGOLI — Pinturas. *Galeria Villa Bernini*, Av. Atlântica, 4.240/214. De 2ª a 6ª, das 14h às 19h30. Sábados, das 14h às 18h. Até amanhã.

PESCA EM CORUMBÁ — Fotografias de Andrew Hahn. *Biblioteca Pública do Rio de Janeiro*, Av. Presidente Vargas, 1.261. De 2ª a 6ª, das 9h às 21h. Até amanhã.

MULHERES IDOSAS: O TEATRINHO DE BONECOS EXTRA-EXTRA — Fotografias de Rubens Ribeiro. *Universidade Santa Úrsula*, Rua Fernando Ferrari, 75. De 2ª a 6ª, das 9h às 21h. Até amanhã.

COLETIVA — Pintores e escultores brasileiros e italianos. *Hotel Nacional*, Av. Niemeyer, 769. De 2ª a 6ª, das 13h às 21h. Sábados e domingos, das 10h30 às 20h. Até amanhã.

SECURIT 50 ANOS — Esculturas em madeira e aço, uma Romi-Isetta (primeiro automóvel fabricado no Brasil) e móveis de aço. *Instituto dos Arquitetos do Brasil*, Rua Pinheiro, 10. De 2ª a 6ª, das 16h às 22h. Até quarta.

ADALBERTO — Pinturas. *Galeria Traço & Ponto*, Rua Visconde de Pirajá, 207/115. De 2ª a 6ª, das 10h às 19h. Sábados, das 10h às 14h. Até quarta.

BOI — Pinturas. *Pequena Galeria*, Rua da Assembléia, 10/subsolo. De 2ª a 6ª, das 11h às 21h. Até quinta.

PINTURA, PRESENÇA E POVO NA ARTE BRASILEIRA — Coletiva de pinturas naifs. *Galeria de Arte do IBEU*, Av. Copacabana, 690/2º andar. De 2ª a sábado, das 11h às 20h. Até quinta.

NILTON RECHTAND — Pinturas. *Grande Galeria Cândido Mendes*, Rua 1º de Março, 101. De 2ª a 6ª, das 11h às 21h. Até sexta.

OS TAPETES MÁGICOS DO ORIENTE — Tapeçarias. *Rio Design Center*, Av. Ataulfo de Paiva, 270. De 2ª a sábado, das 10h às 22h. Domingos, das 12h às 20h. Até domingo.

PATRÍCIA FREIRE E SÔNIA HARUMI OTA — Paisagens. *Centro Cultural Paschoal Carlos Magno*, Campo de São Bento — Niterói. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Sábados, das 10h30 às 16h30. Domingos, das 10h30 às 14h. Até domingo.

GALVÃO PRETO E ELIANE CARRAPATEIRA — Trabalhos em papel. *Centro Cultural Paschoal Carlos Magno*, Campo de São Bento — Niterói. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Sábados, das 10h30 às 16h30. Domingos, das 10h30 às 14h. Até domingo.

DO INFINITO DO OLHAR AO FINITO DO VISTO — Mostra gráfica de Irene Peixoto e Márcia Cabral. *Gabinete de Arquitetura do Espaço Cultural Sérgio Porto*, Rua Humaitá, 163. Diariamente, das 14h às 19h30. Até domingo.

FRANS POST — RETRATOS DO PARAÍSO — Obras o pintor holandês do século XVII. *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66. De 3ª a domingo, das 10h às 22h. Até domingo.

ALVIM CORRÊA — Pinturas e desenhos. *Sala Bernardelli do MNBA*, Av. Rio Branco, 199. De 3ª a 6ª, das 12h às 18h. Sábados e domingos, das 15h às 18h. Até domingo.

VERA GOULART — Pinturas. *Performance Galeria de Arte*, Av. Atlântica, 4.240/234. De 2ª a sábado, das 12h às 20h. Até dia 5.

RAQUEL FEFERBAUM — Pinturas. *Galeria da CEF da Gávea*, Rua Marquês de São Vicente, 52/6. De 2ª a 6ª, das 10h às 16h30. Até dia 5.

CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DO GENERAL DE GAULLE — Fotos. *Aliança Francesa de Ipanema*, Rua Visconde de Pirajá, 82/12º andar. De 2ª a 6ª, das 9h às 19h. Até dia 5.

SUMI-Ê, A ARTE MILENAR JAPONESA — Coletiva de vários artistas. *Casa do Minho*, Rua Cosme Velho, 60. De 2ª a 6ª, das 16h às 22h. Sábados e domingos, das 12h às 22h. Até dia 6.

TERESASMAR — Pinturas. *Villa Riso*, Estrada da Gávea, 728. De 2ª a sábado, das 14h às 19h. Até dia 6.

RUBEM GRILLO — Gravuras. *Gabinete de Gravura da Escola de Artes Visuais*, Rua Jardim Botânico, 414. De 2ª a 6ª, das 10h às 17h. Até dia 6.

ACERVO DA CEF — Coletiva de pinturas. *Sala de Exposições Cândido Portinari da UERJ*, Rua São Francisco Xavier, 524. De 2ª a 6ª, das 9h às 21h. Até dia 8.

APARECIDA MUNHOZ — Pinturas. *Norma Machado Leiloeira Pública*, Rua Jornalista Orlando Dantas, 58. De 2ª a 6ª, das 9h às 19h. Até dia 8.

ELSO E ISABEL TORRES — Pinturas. *Galeria Contemporânea*, Rua General Urquiza, 67/5. De 2ª a 6ª, das 9h às 18h. Até dia 9.

GRACIELA ZAR E TATIANA GRINBERG — Gravuras. *Galeria do Instituto Cultural Brasil-Argentina*, Praia de Botafogo, 228/sobreloja. De 2ª a 6ª, das 9h às 19h. Até dia 9.

ANNA MARIA BRASIL — Colagens. *Norte Shopping*, Av. Suburbana, 5.474. Diariamente, das 10h às 22h. Até dia 10.

EXPOPARÁ — Cerâmica marajoara. *Norte Shopping*, Av. Suburbana, 5.474. Diariamente, das 10h às 22h. Até dia 10.

O NEGRO NOS SELOS POSTAIS — Exposição filatélica. *Museu Histórico Nacional*, Praça Marechal Âncora, s/nº. De 3ª a 6ª, das 10h às 17h30. Sábados e domingos, das 14h30 às 17h30. Até dia 11.

JOMALVIEIRA — Pinturas. *Casa das Beiras*, Rua Barão de Ubá, 341. Diariamente, das 10h às 22h. Até dia 12.

O CRU E O COZIDO — Objetos e fotos sobre a culinária indígena. *Museu do Índio*, Rua das Palmeiras, 55. De 3ª a 6ª, das 10h às 18h. Sábados e domingos, das 12h às 17h. Até dia 12.

ERNESTO NETO — Instalação. *Galeria Sérgio Porto*, Rua Humaitá, 163. Diariamente, das 14h às 19h30. Até dia 14.

NAIR KREMER — Instalação. *Salão Casino Icarahy*, Rua Miguel de Frias, 9 — Icaraí. De 2ª a 6ª, das 9h às 18h. Até dia 16.

DENIZE TORBES E ELIANE DUARTE — Pinturas. *Galeria de Arte da UFF*, Rua Miguel de Frias, 9 — Icaraí. De 2ª a 6ª, das 14h às 20h. Até dia 16.

CHICO FORTUNATO — Aquarelas. *Galeria Artespaço*, Rua Conde Bernadotte, 26/116. De 2ª a 6ª, das 14h às 20h. Sábados, das 16h às 20h. Até dia 17.

BRINQUEDOS E BONECAS — Peças antigas de coleções particulares. *Museu de Artes e Tradições Populares*, Rua Presidente Pedreira, 78 — Niterói. De 3ª a 6ª, das 11h às 17h. Sábados e domingos, das 14h às 18h. Até dia 18.

MARCUS PENIDO — Pinturas. *Casa de Cultura Laura Alvim*, Av. Vieira Souto, 176. De 3ª a 6ª, das 15h às 21h. Sábados e domingos, das 16h às 19h. Até dia 25 de novembro.

O ESTADO NOVO EM NITERÓI — Fotografias do DIP, documentos, objetos e textos. *Museu do Ingá*, Rua Presidente Pedreira, 78 — Niterói. De 3ª a 6ª, das 11h às 17h. Sábados e domingos, das 14h às 18h. Até dia 30 de novembro.

SANTO DE CASA — Arte sacra popular. *Galeria Mestre Vitalino*, Rua do Catete, 181. De 3ª a 6ª, das 11h às 18h. Sábados, domingos e feriados, das 15h às 18h. Até dia 2 de dezembro.

A CULTURA NA MESA DA CONSTITUINTE — Exposição ilustrativa das Assembléias Constituintes de 1823 a 1891. *Museu Histórico Nacional*, Av. Marechal Âncora, s/nº. De 2ª a 6ª, das 10h às 17h30. Sábados e domingos, das 14h30 às 17h30. Até dia 31 de dezembro.

DENISE ZAYAN — Gravuras e desenhos. *Sala Carlos Oswald do MNBA*, Rua México, esquina de Heitor de Mello. De 2ª a 6ª, das 12h às 18h. Até dia 4 de janeiro.

ELISEU VISCONTI — Pinturas e cerâmicas. *Sala Joaquim Lebreton do MNBA*, Av. Rio Branco, 199. De 3ª a 6ª, das 12h às 18h. Sábados e domingos, das 15h às 18h. Até dia 6 de janeiro.

VILLA MAURINA/GALERIA CLÁUDIO BERNARDES — Acervo com pinturas de Rubem Gershman, Adriano de Aquino e Angelo de Aquino, esculturas de Franz Weissman e Edgar Duvivier, cerâmicas de Frida Dourian e gravuras de Edgar Fonseca e Pedro Azevedo. *Villa Maurina*, Rua General Dionisio, 53. De 2ª a 6ª, das 10h às 17h. Exposição permanente.

MUSEU CARMEM MIRANDA — Exposição do acervo de Carmem Miranda, incluindo trajes, adereços, troféus e fotos da artista. *Museu Carmem Miranda*, Parque do Flamengo, em frente à Av. Rui Barbosa, 560. De 2ª a 6ª, das 11h às 17h. Sábados, domingos e feriados, das 13h às 17h. Exposição permanente.

MUSEU DO FOLCLORE — Acervo com peças de artesanato em tecelagem, barro, madeira e renda. *Museu do Folclore*, Rua do Catete, 181. De 3ª a 6ª, das 11h às 18h. Sábados, domingos e feriados, das 15h às 18h. Exposição permanente.

MUSEU DA CHÁCARA DO CÉU — Exposição do acervo. *Museu Raymundo Ottoni de Castro Maya*, Rua Murtinho Nobre, 93. De 2ª a 6ª, das 12h às 17h. Exposição permanente.

O CARNAVAL CARIOCA E SUAS ORIGENS — Exposição de fotos, textos, fantasias e instrumentos do carnaval carioca, desde 1641 até a década de 60. *Museu do Carnaval*, Rua Frei Caneca, s/nº — Praça da Apoteose. De 3ª a domingo, das 11h às 17h. Exposição permanente.

MUSEU DA REPÚBLICA — Hall de entrada, escadaria e 7 salas do andar nobre decoradas como à época da Presidência da República. *Palácio do Catete*, Rua do Catete, 153. De 3ª a domingo, das 12h às 17h. Exposição permanente.

FARMÁCIA HOMEOPÁTICA TEIXEIRA NOVAES — Acervo da farmácia que foi fechada em 1983, depois de 130 anos de funcionamento. *Museu Histórico Nacional*, Praça Marechal Âncora, s/nº. De 2ª a 6ª, das 10h às 17h30. Sábado e domingo, das 14h30 às 17h30. Exposição permanente.

MARQUESA DE SANTOS — Objetos pessoais, cartas e reproduções fotográficas sobre a vida da marquesa. *Museu do Primeiro Reinado*, Av. Pedro II, 293. De 3ª a 6ª, das 10h às 17h. Sábados, domingos e feriados, das 13h às 17h. Exposição permanente.

COLONIZAÇÃO E DEPENDÊNCIA — Documentos históricos que traçam a evolução econômica do país, desde a colônia. Vídeo *Histórias do cotidiano*: de 2ª a 6ª, às 11h, 12h30, 15h e 16h; sábados e domingos, às 15h e 16h. *Museu Histórico Nacional*, Praça Marechal Âncora, s/nº. De 2ª a 6ª, das 10h às 17h30. Sábados e domingos, das 14h30 às 17h30. Exposição permanente.

PERTO DE VOCÊ

SHOPPINGS

ART-CASASHOPPING 1 — *Cry baby*: 14h20, 16h, 17h40, 19h20, 21h. (Livre).

ART-CASASHOPPING 2 — *O vingador do futuro*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (14 anos).

ART-CASASHOPPING 3 — *As aventuras de Tom Jones*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (Livre).

ART-FASHION MALL 1 — *Te amarei até te matar*: 14h40, 16h30, 18h20, 20h10, 22h. (10 anos).

ART-FASHION MALL 2 — *O vingador do futuro*: de 2ª a 6ª, às 15h20, 17h30, 19h40, 21h50. Sábado e domingo, a partir das 13h10. (14 anos).

ART-FASHION MALL 3 — *Uma cidade sem passado*: 15h, 16h45, 18h30, 20h15, 22h. (10 anos).

ART-FASHION MALL 4 — *Cry baby*: 15h20, 17h, 18h40, 20h20, 22h. (Livre).

BARRA-1 — *O anjo assassino*: 13h40, 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (14 anos).

BARRA-2 — *A convenção das bruxas*: 14h20, 16h, 17h40, 19h20, 21h. Sábado não haverá a última sessão. (10 anos).

BARRA-3 — *O exorcista III*: 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. (14 anos).

NORTE SHOPPING 1 — *Acima de qualquer suspeita*: 14h, 16h20, 18h40, 21h. (14 anos).

NORTE SHOPPING 2 — *O exorcista III*: 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos).

RIO-SUL — *Acima de qualquer suspeita*: 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. (14 anos).

COPACABANA

ART-COPACABANA — *O vingador do futuro*: de 2ª a 6ª, às 15h20, 17h30, 19h40, 21h50. Sábado e domingo, a partir das 13h10. (14 anos).

CINEMA-1 — *Black rain — A coragem de uma raça*: 16h, 18h, 20h, 22h. (10 anos).

CONDOR COPACABANA — *Mais e melhores blues*: 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. Sábado não haverá a última sessão. (10 anos).

COPACABANA — *O exorcista III*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).

JÓIA — *Sociedade dos poetas mortos*: 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. (10 anos).

RICAMAR — *À sombra do corvo*: 14h40, 16h30, 18h20, 20h10, 22h. (10 anos).

ROXY — *Acima de qualquer suspeita*: 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. (14 anos).

STAR-COPACABANA — *As aventuras de Tom Jones*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (Livre).

STUDIO-COPACABANA — *Uma linda mulher*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30. (10 anos).

IPANEMA/LEBLON

CÂNDIDO MENDES — *Conselho de família*: 16h, 18h, 20h, 22h. (10 anos).

LAGOA DRIVE-IN — *Shocker — 100.000 volts de terror*: 20h30, 22h30. (14 anos).

LEBLON-1 — *O exorcista III*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).

LEBLON-2 — *O anjo assassino*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (14 anos).

STAR-IPANEMA — *Bagdad Cafe*: 14h, 15h40, 17h20, 19h, 20h40, 22h20. (Livre).

BOTAFOGO

BOTAFOGO — *Em busca de prazeres perdidos* e *Orgasmos diabólicos de uma feiticeira*: 14h30, 17h20, 18h55. (18 anos).

ESTAÇÃO 1 — *O estado das coisas*: 15h30, 17h40, 19h50, 22h. 4ª não haverá a última sessão. (14 anos).

ESTAÇÃO 2 — *Pauline na praia*: 19h, 21h. 3ª e 4ª não haverá sessão às 19h.

ESTAÇÃO 3 — Ver a programação em *Mostras*.

ÓPERA-1 — *O exorcista III*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).

ÓPERA-2 — *O anjo assassino*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (14 anos).

VENEZA — *Fantasia*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30. (Livre).

CATETE/FLAMENGO

ESTAÇÃO PAISSANDU — *Os possessos*: 15h30, 17h40, 19h50, 22h. (14 anos).

LARGO DO MACHADO 1 — *Cry baby*: 14h20, 16h, 17h40, 19h20, 21h. (Livre).

LARGO DO MACHADO 2 — *Mais e melhores blues*: 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. (10 anos).

SÃO LUIZ 1 — *Acima de qualquer suspeita*: 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. (14 anos).

SÃO LUIZ 2 — *O exorcista III*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).

STUDIO-CATETE — *Robocop 2*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30. (14 anos).

CENTRO

CINE HORA — *A grande escapada*: 11h, 13h, 15h, 17h, 19h. (Livre).

CINEMATECA DO MAM — Ver a programação em *Mostras*.

METRO BOAVISTA — *Creizipipol — Muito doidos*: 13h40, 15h30, 17h20, 19h10, 21h. Sábado não haverá a última sessão. (Livre).

ODEON — *O exorcista III*: 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. (14 anos).

PALÁCIO-1 — *Acima de qualquer suspeita*: 14h, 16h20, 18h40, 21h. (14 anos).

PALÁCIO-2 — *O anjo assassino*: 13h40, 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (14 anos).

PATHÉ — *O vingador do futuro*: de 2ª a 6ª, às 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h. (14 anos).

REX — *Castelo dos prazeres* e *Sexo livre*: de 2ª a 6ª, às 13h, 15h40, 18h20, 19h50. Sábado e domingo, às 15h, 17h40, 19h10. (18 anos).

VITÓRIA — *A tarde nua*: de 2ª a 6ª, às 13h30, 15h10, 16h50, 18h30, 20h10. Sábado e domingo, a partir das 15h10. (18 anos).

TIJUCA

AMÉRICA — *O exorcista III*: 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. (14 anos).

ART-TIJUCA — *O vingador do futuro*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (14 anos).

BRUNI-TIJUCA — *As aventuras de Tom Jones*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (Livre).

CARIOCA — *O anjo assassinado*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (14 anos).

TIJUCA-1 — *Acima de qualquer suspeita*: 14h, 16h20, 18h40, 21h. (14 anos).

TIJUCA-2 — *Acima de qualquer suspeita*: 15h, 17h20, 19h40, 22h. Sábado não haverá a última sessão. (14 anos).

TIJUCA-PALACE 1 — *Uma linda mulher*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (10 anos).

TIJUCA-PALACE 2 — *Sonhos de Akira Kurosawa*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (Livre).

MÉIER

RAMOS — *O exorcista III*: 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos).

OLARIA — *Dias de trovão*: 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre).

RAMOS/OLARIA

ART-MÉIER — *O anjo assassino*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (14 anos).

BRUNI-MÉIER — *No calor do buraco*: 15h, 16h30, 18h, 19h30, 21h. (18 anos).

PARATODOS — *O vingador do futuro*: 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos).

MADUREIRA/JACAREPAGUÁ

ART-MADUREIRA 1 — *O vingador do futuro*: 14h45, 16h55, 19h05, 21h15. (14 anos).

ART-MADUREIRA 2 — *Kickboxer — O desafio do dragão*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (10 anos).

MADUREIRA-1 — *Uma linda mulher*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (10 anos).

MADUREIRA-2 — *O anjo assassino*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (14 anos).

MADUREIRA-3 — *O exorcista III*: 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos).

CAMPO GRANDE

CAMPO GRANDE — *O exorcista III*: 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos).

NITERÓI

ARTE-UFF — *A insustentável leveza do ser*: 14h30, 17h30, 20h30. (16 anos). Até quarta.

CENTER — *Acima de qualquer suspeita*: 14h, 16h20, 18h40, 21h. (14 anos).

CENTRAL — *O anjo assassino*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (14 anos).

CINEMA-1 — *Cinema Paradiso*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (Livre).

ICARAÍ — *O exorcista III*: 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos).

NITERÓI — *O exorcista III*: 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. (14 anos).

NITERÓI SHOPPING 1 — *Robocop 2*: 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos).

NITERÓI SHOPPING 2 — *O vingador do futuro*: 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos).

WINDSOR — *Uma cidade sem passado*: 14h30, 16h10, 17h50, 19h30, 21h10. (10 anos).

SÃO GONÇALO

STAR-SÃO GONÇALO — *O vingador do futuro*: 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos).

TAMOIO — *Prazeres de libertinas*: 15h, 18h, 21h. (18 anos). *Kung fu, o jogo da morte*: 16h30, 19h30. (14 anos).

B ROTEIRO

TELEVISÃO

Um mito entre astros

ROGÉRIO DURST

ASSIM *caminha a humanidade* (1956) é o mais fraco dos três filmes interpretados por James Dean. Mas é só olhar a programação para ver que Lou Ferrigno, mesmo na pele verde do Hulk, e Roberto Bonfim, mesmo de revólver na mão, não são páreos para o ator que inventou a juventude. O filme foi realizado por George Stevens, chama-se *Giant* e, no Brasil, ganhou este título esquisito aí de cima. O filme não acompanha o trotar da humanidade e sim três moços — James Dean, Elizabeth Taylor e Rock Hudson — dedicados a uma daquelas disputas bem americanas por amor e poder.

Esta longa saga familiar saiu de um livro de Edna Faber. Fred Guiol e Ivan Mofat escreveram o roteiro que segue o rico rancheiro texano Bick Benedict (Hudson), sua mulher Leslie (Taylor) e o empregado Jett Rink (Dean) ao longo de 25 anos. Jett fica rico com o petróleo, torna-se mais poderoso que o antigo patrão e amarga um amor frustrado pela ex-patroa. Parece uma versão baixos teores de *Dallas*. Principalmente quando Hudson é canastrão como sempre, Taylor apenas linda e Dean não funciona.

Assim caminha a humanidade foi lançado em 1956. James Dean morreu em setembro de 1955 após estrelar de forma marcante *Vidas amargas*, de Elia Kazan, e *Juventude transviada*, de Nicholas Ray. O último filme do recém-nascido mito era garantia de sucesso. Mas os fãs não têm lá muito de seu ídolo em *Giant*. Ao contrário dos outros filmes, ele divide a tela com dois estrelões. Ao contrário dos outros filmes, ele começa jovem rebelde e vai envelhecendo. Tudo que James Dean sabia era roubar cenas com seus extravagantes maneirismos de garotão. O clássico e veterano George Stevens não era os irrequietos Kazan e Nick Ray e trancou o jovem ator em seu papel. O rigoroso cineasta perdeu a única chance de animar um filme longo e meio chato. Mas o mesmo perfeccionismo de Stevens dá ao filme sua única grande qualidade, um belo estilo visual.

Divulgação

Elizabeth Taylor e James Dean em Assim caminha a humanidade, *atração de hoje na Globo*

OS FILMES

A LENDA DE BILLIE JEAN
TV Globo — 14h30

☐ **Aventura** *(The legend of Billie Jean) de Matthew Robbins. Com Helen Slater, Keith Gordon, Christian Slater, Richard Bradford, Peter Coyote e Dean Stockwell. Produção americana de 85. Cor (96m).*
Casal de irmãos adolescentes (Slater e Slater) são acusados de balear um homem e fogem driblando a polícia e ganhando a admiração do público. Faltam idéias, ação, roteiro e atores. Mas sobra o bastante para compor um dos mais debilóides filmes jovens dos últimos anos.

A VOLTA DO INCRÍVEL HULK
TV S — 21h30

☐ **Fantasia** *(The Incredible Hulk returns) de Nicholas Corea. Com Bill Bixby, Lou Ferrigno, Jack Colvin, Eric Kramer e Steve Levitt. Produção americana de 88 para TV. Cor (93m).*
O cientista David Banner (Bixby) volta a se tranformar no monstruoso Hulk (Ferrigno) e enfrenta o poderoso Thor, o deus do trovão. Longa-metragem televisivo resgatando os personagens da velha série *O Incrível Hulk*, levemente baseada nas histórias em quadrinhos de Stan Lee. Aqui aparece outro herói dos gibis, Thor, também criado por Lee. Pode ser a solução para um grande defeito do antigo seriado, colocar um absurdo e furioso gigante esverdeado em aventuras rotineiras e realistas. Só conferindo.

UMA VIDA DE LOUCO
TV Globo — 22h30

☐ **Comédia** *(Campus man) de Ron Casden. Com John Dye, Steve Lyon, Morgan Fairchild, Kim Delaney, Miles O'Keefe e John Welsh. Produção americana de 87. Cor (94m).*
Ao posar para um calendário que a cada mês mostra desnudos rapazes musculosos, universitário se torna uma celebridade. Comédia adolescente ainda pior do que a média. Mas surpreendentemente foi baseado num caso real que aconteceu com Todd Headlee, produtor associado do filme.

TERROR E ÊXTASE
TV Manchete — 22h30

☐ **Filme brasileiro**. *De Antonio Calmon. Com Denise Dummont, Roberto Bonfim, Gracinda Freire, André de Biasi e Carlos Koppa. Produção brasileira de 80. Cor (102m).*
Viciadinha da Zona Sul (Dummont) e bandidão do morro (Bonfim) vivem uma linda história de amor. O perverso romance homônimo de José Carlos de Oliveira não poderia ser descrito assim. Mas esta adaptação cinematográfica esvazia os personagens — tirando inclusive alguns pigmentos do bandido 1001. Sobram uma cocota curvilínea e um facínora superficial dedicado aos embates de Eros e Tanatos. Afinal, filme da Manchete nunca começa na hora e a partir de 23h já pode sexo e violência.

A GANGUE DOS DOBERMANS
TV S — 0h30

☐ **Criminal** *(The dobermans' gang) de Byron Ross. Com Byron Mabe, Hol Reed e Julie Parrish. Produção americana de 72. Cor (85m).*
Bandidos treinam cães para que estes cometam assaltos. Agora que a Corcovado ficou pop contamos apenas com a TV S para animar a programação de filmes de terceira mão com este *cult* canino. Legendado.

ASSIM CAMINHA A HUMANIDADE
TV Globo — 1h

☐ **Drama** *(Giant) de George Stevens. Com James Dean, Elizabeth Taylor, Rock Hudson, Carroll Baker, Sal Mineo e Dennis Hopper. Produção americana de 56. Cor (201m).*
Jovem e rebelde empregado (Dean) de um rico casal (Taylor e Hudson) faz fortuna com petróleo e tenta conquistar o amor da ex-patroa.

PUNHOS DE DINAMITE
TV Bandeirantes — 1h

☐ **Drama** *(Dynamite hands) de Stanley Donen. Com George C. Scott, Harry Hamlin, Michael Kidd e Kathleen Beller. Produção americana de 78. Cor (106m).*
Jovem imigrante húngaro (Hamlin) sonha em tornar-se advogado mas só consegue vencer na vida como pugilista com a ajuda de um esperto empresário (Scott). A Bandeirantes programa um filme que não é um filme. *Dynamite hands* é uma das partes de *Dupla emoção* (*Movie movie*, 1978), longa-metragem de Stanley Donen que finge ser uma sessão dupla de cinema dos anos 30. A emissora está sendo desonesta, para dizer o mínimo.

CANAL 2 — TV Educativa

Telefone da emissora: 292-0012

7h30 **TELECURSO 1º GRAU** — Educativo
7h45 **TELECURSO 2º GRAU** — Educativo
8h **QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL** — Educativo
8h30 **RECUPERAÇÃO PARALELA** — Educativo
9h **RÁ-TIM-BUM** — Infantil
9h30 **AS AVENTURAS DO TIO MANECO** — Seriado. Episódio: *SOS Vila da Agonia* (3º capítulo)
9h45 **AGROPECUÁRIA** — Documentário: *Solo e água* (1º capítulo)
10h15 **STADIUM** — Esportivo
10h55 **GENTE DO ESPORTE** — Flashes com personalidades do mundo esportivo
11h **I LOVE YOU** — Aula de inglês com Márcia Krengiel
11h30 **ALDEIAS** — Documentário. Hoje: *Selbech, uma camponesa do Senegal*
12h **REDE BRASIL — TARDE** — Noticiário
12h30 **RIO NOTÍCIAS** — Noticiário local
12h45 **RÁ-TIM-BUM**
13h15 **REVISTINHA** — Infantil
14h **RECUPERAÇÃO PARALELA**
14h30 **QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL**
15h **AGROPECUÁRIA** — Documentário: *A formação do solo* (1º capítulo)
15h30 **I LOVE YOU**
16h **SEM CENSURA** — Debate de assuntos em evidência. Apresentação de Liliana Rodrigues. Entrevistados de hoje: *José Wilker, Zezé Gonzaga, Eduardo Sued, Ivan Logrota, Inez Cabral e Nil*
19h **RIO NOTÍCIAS**
19h15 **SÉRIES CULTURAIS** — Documentário: *Os micróbios e o homem*
20h05 **TEMPO DE ESPORTE** — Esportivo
20h25 **JORNAL DO CONGRESSO** — Noticiário sobre o Poder Legislativo
20h30 **CAMINHOS DA LIBERDADE/ SÉRIE II** — Documentário: *O prisioneiro de guerra*
21h30 **REDE BRASIL — NOITE** - Noticiário nacional e internacional
22h **SÉRIE CULTURAL** — Jornalístico. Hoje: *Africans*
23h **RODA VIVA** — Entrevistas com Jorge Escosteguy e Rodolfo Konder. Hoje: *o deputado federal José Serra*
0h30 **DINHEIRO VIVO** — Informativo econômico

CANAL 4 — TV Globo

Telefone da emissora: 529-2857

6h30 **TELECURSO 2º GRAU** — Educativo
7h **BOM DIA BRASIL** — Noticiário
7h30 **BOM DIA RIO** — Noticiário
8h **XOU DA XUXA** — Infantil. Apresentação de Xuxa
13h **GLOBO ESPORTE** — Esportivo local
13h10 **JORNAL HOJE** — Noticiário, agenda cultural e entrevistas
13h30 **VALE A PENA VER DE NOVO** — Reprise da novela *Sassaricando*, de Sílvio de Abreu
14h30 **SESSÃO DA TARDE** — Filme: *A lenda de Billie Jean*
16h30 **SESSÃO AVENTURA** — Seriado: *Miami Vice*
17h15 **ESCOLINHA DO PROFESSOR RAIMUNDO** — Humorístico
17h55 **BARRIGA DE ALUGUEL** — Novela de Glória Perez. Com Cláudia Abreu, Cássia Kiss, Victor Fasano e Vera Holtz
18h50 **MICO PRETO** — Novela de Marcílio Moraes, Leonor Bassères e Euclydes Marinho. Com Luiz Gustavo, José Wilker, Louise Cardoso e Tato Gabus
19h45 **RJ TV** — Noticiário local
20h **JORNAL NACIONAL** — Noticiário nacional e internacional
20h30 **MEU BEM, MEU MAL** — Novela de Cassiano Gabus Mendes. Direção de Paulo Ubiratan. Com Lima Duarte, Sílvia Pfeifer, José Mayer e Armando Bogus. *Estréia*
21h30 **ARAPONGA** — Novela de Dias Gomes, Lauro César Muniz e Ferreira Gullar. Direção de Cecil Thiré. Com Tarcísio Meira, Cristiane Torloni, Paulo José e Ary Fontoura
22h30 **TELA QUENTE** — Filme: *Uma vida de louco*
0h30 **JORNAL DA GLOBO** — Noticiário. Comentários de Paulo Francis
1h **CINECLUBE** — Filme: *Assim caminha a humanidade*

CANAL 6 — TV Manchete

Telefone da emissora: 285-0033

7h15 **PROGRAMAÇÃO EDUCATIVA**
7h30 **BRASÍLIA** — Jornalístico
8h **COMETA ALEGRIA** — Infantil. Apresentação de Cinthya, Patrick e Gorgolão. De 15 em 15 min., *flashes* do **MANCHETE ECONOMIA** — informativo econômico
12h **MANCHETE ESPORTIVA — 1º TEMPO** - Noticiário esportivo
12h30 **JORNAL DA MANCHETE — EDIÇÃO DA TARDE** — Noticiário
13h **CLUBE DA CRIANÇA** — Infantil. Apresentação de Angélica
17h **SESSÃO SUPER-HERÓIS**
18h55 **MANCHETE ESPORTIVA — 2º TEMPO**
19h10 **RIO EM MANCHETE** — Noticiário local
19h30 **KANANGA DO JAPÃO** — Reprise da novela de Wilson Aguiar Fº
20h30 **JORNAL DA MANCHETE — 1ª EDIÇÃO** — Noticiário
21h30 **PANTANAL** — Novela de Benedito Ruy Barbosa. Com Cláudio Marzo, Cristiana Oliveira, Marcos Winter, Nathália Timberg e Paulo Gorgulho
22h30 **LONGA-METRAGEM** — Filme: *Terror e êxtase*
0h30 **MOMENTO ECONÔMICO** — Informativo econômico
0h45 **JORNAL DA MANCHETE — 2ª EDIÇÃO** — Noticiário
1h15 **CHIP'S** — Seriado. Episódio: *Diga seu preço*

CANAL 7 — TV Bandeirantes

Telefone da emissora: 542-2132

6h25 **CADA DIA** — Religioso
6h30 **A HORA DA GRAÇA** — Religioso
7h55 **BOA VONTADE** — Religioso
8h **MAGAZINE MULHER** — Variedades
9h **DIA A DIA** — Jornalístico
10h **COZINHA MARAVILHOSA DA OFÉLIA** — Culinária com Ofélia Anunciato
10h30 **OS IMIGRANTES** — Reprise da novela de Benedito Ruy Barbosa
11h15 **DESENCONTROS** — Seriado
12h **ACONTECE** — Noticiário
12h30 **ESPORTE TOTAL** — Esportivo
13h30 **TODAY** — Apresentação de Nanni
14h **FLASH** — Entrevistas com Amaury Jr.
15h **TV CRIANÇA** — Infantil. Apresentação de Reip Reip Esquadrão do Futuro
17h **CANAL LIVRE** — Debates. Apresentação de Gilse Campos
19h **JORNAL DO RIO** — Noticiário local
19h20 **AGROJORNAL** — Informativo sobre o campo
19h30 **JORNAL BANDEIRANTES** — Noticiário
20h30 **DALLAS** — Seriado
21h30 **DESAFIO/CAMPEONATO PAULISTA DE BASQUETE FEMININO** — Jogo: *Perdigão X BCN*
0hh30 **JORNAL DA NOITE** — Jornalismo comentado. Apresentação de Doris Giesse e Rafael Moreno
0h **FLASH** — Entrevistas. Apresentação de Amaury Jr.
1h **CINEMA NA MADRUGADA** — Filme: *Punhos de dinamite*
3h **BOA VONTADE** — Religioso

CANAL 9 — TV Corcovado

Telefone da emissora: 580-1536

6h45 **QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL** — Educativo
7h15 **AGENDA DO INVESTIDOR**
7h30 **O RIO É NOSSO** — Variedades. Apresentação de Douglas Barsotti
8h **POSSO CRER NO AMANHÃ** — Religioso
8h15 **RENASCER** — Religioso
8h30 **VINDE A CRISTO** — Religioso
9h **CENTRO DE CONVENÇÕES EVANGÉLICAS** — Religioso
10h **PROGRAMA SIDNEY DOMINGUES** — Entrevistas e debates. Apresentação de S. Domingues
11h **SOM NA CAIXA** — Musical. Apresentação de M. Lima e Osmar Cintra
11h30 **VIBRAÇÃO** — Música e esportes. Apresentação de Cláudia Tenório
12h **VÍDEO MUSIC** — Clips apresentados pelo VJ Gastão
16h **CLÁSSICOS MTV** — Clips apresentados pela VJ Daniela
18h **DISK MTV** — Parada de sucessos e entrevistas apresentadas por Astrid Fontenelle
19h **MTV NO AR** — Notícias musicais. Apresentação de Zeca Camargo
19h15 **NON STOP** — Clips variados apresentados pelo VJ Cuca
21h **ROCK BLOCKS** — Biografia musical de um artista. Apresentação da VJ Maria Paula
21h30 **PONTO ZERO** — Lançamentos inéditos de clips. Apresentação do VJ Luis Thunderbird. Hoje: *AC/DC, Charlatans U.K. e Faith no More*
22h **VÍDEO MUSIC** — Clips apresentados pela VJ Maria Paula
23h45 **MTV NO AR** — Notícias musicais. Apresentação de Zeca Camargo
0h **CLÁSSICOS MTV** — Clips de maior sucesso apresentados pelo VJ Rodrigo
1h **LADO B** — Vídeos de vanguarda apresentados pelo VJ Luis Thunderbird

CANAL 11 — TV S

Telefone da emissora: 580-0313

7h **EDUCATIVO**
7h30 **PICA PAU** — Infantil
8h **BOZO** — Infantil. Apresentação do palhaço Bozo
10h30 **MARIANE** — Infantil
13h **CHAVES** — Seriado infantil
13h30 **BATMAN** — Seriado
14h **DUCKTALES** — Infantil
14h30 **SHOW MARAVILHA** — Infantil. Apresentação de Mara
17h45 **CHAVES** — Seriado infantil
18h15 **A LEOA** — Reprise da novela
18h45 **MEUS FILHOS, MINHA VIDA** — Reprise da novela de Crayton Sarsy e Henrique Lobo
19h35 **TJ RIO** — Noticiário local
19h57 **ECONOMIA POPULAR/PERGUNTE AO TAMER** — Informativo econômico
20h **TJ BRASIL** — Noticiário
20h35 **À PROCURA DOS AMORES PERDIDOS** — Seriado. Episódio: *Corações feridos*
21h30 **FESTIVAL DE FILMES DO SBT** — Filme: *A volta do incrível Hulk*
23h30 **JÔ SOARES ONZE E MEIA** — Entrevistas. Apresentação de Jô Soares
0h30 **TJ BRASIL** — Noticiário. Reprise
0h35 **LONGA METRAGEM LEGENDADO** — Filme: *A gang dos dobermans*

CANAL 13 — TV Rio

Telefone da emissora: 293-0012

6h30 **VINDE A CRISTO** — Religioso
7h **REENCONTRO** — Religioso
8h **QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL** — Educativo
8h25 **INSTANTE BRASILEIRO** — Musical
9h **TÚNEL DO TEMPO** — Seriado
10h **CLIP TV** — Música jovem ao vivo
11h **PERDIDOS NO ESPAÇO** — Seriado
11h55 **INSTANTE BRASILEIRO**
12h **CLIP'S** — Os melhores da casa
12h30 **REPÓRTER RIO** — Noticiário
13h **RIO URGENTE** — Entrevistas, debates e variedades
18h **REPÓRTER SEM MEDO** — Noticiário policial
18h30 **REPÓRTER RIO — 2ª EDIÇÃO** — Noticiário
19h **CLIP TV**
19h30 **O FUGITIVO** — Seriado
20h25 **INSTANTE BRASILEIRO** — Musical
20h30 **NA CORDA BAMBA**
21h **KUNG FU** — Seriado
22h30 **INSTANTE BRASILEIRO**
23h **REPÓRTER RIO** — Noticiário
23h30 **PROGRAMAS MUSICAIS**
0h30 **INSTANTE BRASILEIRO**

SUPERCANAL

ESPN UHF 48

2h **TOP RANK BOXING**
5h **FUTEBOL AMERICANO**
7h30 **ENTRE EM FORMA COM DENISE AUSTIN**
8h **CORPOS EM MOVIMENTO**
8h30 **NOTICIÁRIO ESPN**
10h30 **AUTOMOBILISMO**
11h30 **CAMPEONATO FEMININO DE BOLICHE**
13h **ENTRE EM FORMA COM DENISE AUSTIN**
13h30 **TREINAMENTO BÁSICO**
14h **CORPOS EM MOVIMENTO**
14h30 **MODELAGEM FÍSICA COM CORY EVERSON**
15h **A VIDA SELVAGEM**
16h **U. S. OPEN**
17h **AUTOMOBILISMO**
18h **IROC**
19h **DESAFIO DE CAMINHÕES MONSTRO**
19h30 **SEMANA ILUSTRADA DE MOTORES**
20h **HIPISMO**
20h30 **SURF MAGAZINE**
21h **AUTOMOBILISMO IHRA**
22h **CAMPEONATO FEMININO DE MODELAGEM FÍSICA**
23h **CAMPEONATO DE BODYBOARDING**
23h30 **CAMPEONATO DE WINDSURF**
0h **TBD**
1h **SCUBA**
1h30 **HEISMAN HISTORY**

RAI SHF 4

7h **MODE 1990**
8h30 **TG 1 SETTE**
9h **CARO ZECCHINO**
10h30 **HAN HASS**
11h **AMANHÃ SERÁ TARDE**
11h30 **MÚSICA CLÁSSICA**
12h **O HOMEM E A NATUREZA**
12h30 **COMUNICAÇÃO**
13h **MEZZOGIORNO**
14h **MÚSICA CLÁSSICA RAI**
16h30 **CINEMA**
18h **CARO ZECCHINO**
18h30 **HAN HASS**
19h **O HOMEM E A NATUREZA**
19h30 **MÃOS OBRAS ARTES**
20h **CINEMA** — Filme: *Toto, Peppino y Fuorilegge*
21h30 **TELEGIORNALE**
22h **SHOW GHIBLI**
23h **IL NUOVO CANTAGIRO**
2h **CARAMELLA**
2h30 **CHECK UP**
3h **DUDU DUDU**
4h **RITIRA IL PREMIO**
5h **MÚSICA ITALIANA**
5h30 **STASERA MI BUTTO**

TVM SHF 2

7h **DO YOU REMEMBER?**
8h **LANÇAMENTOS TVM**
9h **ROCK HOUR**
10h **CLIPS NACIONAIS E INTERNACIONAIS**
12h **BLACK TENDENCY**
13h **POLYGRAM ESPECIAL**
14h **SUPER CLIP**
18h **BLACK TENDENCY**
19h **CLIPS NACIONAIS E INTERNACIONAIS**
20h **POLYGRAM ESPECIAL**
21h **ESPECIAIS**
22h **ROCK HOUR**
23h **LANÇAMENTOS TVM**
24h **DO YOU REMEMBER?**
1h **NIGHT BEAT**

CNN SHF 5

6h30 **EARLY BIRD NEWS** — Noticiário
7h **DAYBREAK** — Noticiário
7h30 **BUSINESS MORNING**
8h **DAYBREAK**
8h30 **BUSINESS DAY** — Boletim financeiro
9h **DAYBREAK**
10h **CNN MORNING NEWS**
11h **WORLD DAY**
12h **DAYWATCH** — Noticiário
13h **NEWSHOUR** — Noticiário
14h **SONYA LIVE IN LA**
15h **NEWSDAY**
16h **THE INTERNATIONAL HOUR** — Noticiário internacional
17h **NEWSDAY**
18h **EARLYPRIME**
18h30 **SHOWBIZ TODAY**
19h **THE WORLD TODAY**
20h **MONEYLINE** — Economia e negócios
20h30 **CROSSFIRE** — Debate econômico
21h **PRIMENEWS** — Noticiário
22h **LARRY KING LIVE**
23h **CNN EVENING NEWS** — Noticiário
0h **MONEYLINE**
0h30 **CNN SPORTS TONIGHT** — Esportivo
1h **NEWSNIGHT** — Noticiário
2h **SHOWBIZ TODAY** — Agenda de shows
2h30 **NEWSNIGHT UPDATE** — Noticiário
3h30 **SPORTS LATENIGHT** — Esportivo
4h **NEWS OVERNIGHT** — Noticiário
4h45 **CNN NEWSROOM**
5h **LARRY KING LIVE**
6h **CROSSFIRE**

(O Super Canal funciona por assinaturas, nas ondas UHF e SHF. Contatos pelo telefone: 205-8612)

TEATRO

A AURORA DA MINHA VIDA — Texto de Naum Alves de Souza. Direção de Ângela Bocchetti. Com o grupo de teatro do CEFET. *Auditório de Educação Artística do CEFET*, Av. Maracanã, 229 (284-3022, ramal: 136). 2ª, às 13h30: e 5ª, às 13h30 e 19h. Entrada franca. Até 1º de novembro.

AS GENEROSAS — Texto de Jean Claude Danaud. Direção de José Renato. Com Angela Valério, Thereza Teller e Carmem Figueira. *Teatro da Aliança Francesa de Botafogo*, Rua Muniz Barreto, 730 (226-4118). 2ªs e 3ªs, às 21h. Ingressos a Cr$ 700, Cr$ 500 (estudantes), Cr$ 400 (alunos da Aliança) e Cr$ 200 (classe).

HELP! I'M ALIVE — Baseado em *Il Bilora*, de Ruzzante. Direção de Jos Houben e Marcelo Magni. Criado e interpretado pelo grupo inglês Théâtre de Complicité. Às 21h. *Teatro Villa-Lobos*, Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). Ingressos a Cr$ 600.
Comédia sobre os temas solidão, morte, poder e medo.

O JOGO DOS REIS — Texto de Carlos Fernando Magalhães. Direção de Luiz Carlos Tourinho. Com Marcelo Faria, Álvaro Diniz, Mônica Houri e Gilbran Chalita. Participação especial: Cadu Veiga (ao piano). *Planetário da Gávea*, Av. Padre Leonel Franca, 240 (274-0096). 2ª e 3ª, às 21h30. Ingressos a Cr$ 500. Duração: 55 min. *Até dezembro.*
Quatro reis navegam à deriva, e enquanto jogam tarô, encarnam a simbologia das cartas.

JULIETA — A FRIA — Texto de Lygia e Cláudia Cabús. Direção de Eduardo Cabús. Com Lygia Cabús, Valéria Loresto e Jorge Ruy. *Teatro Posto 6*, Rua Francisco Sá, 51 (287-7496). 2ªs e 3ªs, às 21h30. Ingressos a Cr$ 400. Duração: 1h20. Até 27 de novembro.
A cômica trajetória de uma viúva sexualmente fria que busca a solução de seus problemas.

VIA CRUCIS DO CORPO — Textos: o conto Via Crucis, de Clarice Lispector, fragmentos poéticos de Chistine Lopes e partes do Novo Testamento. Direção de Manoel Prazeres. Com Helena Varvaki e Ivana Barreto. *Espaço Cultural Sérgio Porto*, Rua Humaitá, 163 (266-0896). Às 21h30. Ingressos a Cr$ 400. Duração: 45m. Último dia.
A história da humilde Maria das Dores que acredita estar grávida do Novo Messias.

VINCENT — Texto e direção de Márcio Viana. Com o grupo A Contrador. *Teatro Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63 (267-7295). 6ª e sáb., às 24h; de dom. a 3ª, às 21h30. Ingressos a Cr$ 800 e Cr$ 500 (classe). *O espetáculo começa rigorosamente no horário e não será permitida a entrada após o seu início.* Duração: 1h.
Texto único originando duas montagens: *Vincent* e *Confessional*, sobre a vida e fracassos do pintor Van Gogh.

MÚSICA

ISOLA JONES — Apresentação da cantora lírica, interpretando obras de Manuel de Falla e Bach. Participação dos violonistas Pepe e Celin Romero, interpretando, entre outras, peças de Vivaldi e Bach. Regência de Ricardo Prado. *Teatro Municipal*, Pça. Floriano, s/nº (262-3935). Às 21h. Ingressos a Cr$ 24.000 (frisa e camarote), Cr$ 4.000 (platéia e balcão nobre), Cr$ 2.500 (balcão simples) e Cr$ 1.000 (galeria).

PROJETO MIGNONE — Recital do Trio de Música Renascentista. No programa, peças de Dowland, Lamberti e Monteverdi. Às 20h. *Teatro da UFF*, Rua Miguel de Frias, 9 (717-8080, ramal). Ingressos a Cr$ 150.

SEGUNDAS LÍRICAS — Apresentação da ópera de Puccini, Madame Butterfly. Com Isabel Porciúncula, Euler Ricardo, Werner Griessmann, entre outros. Direção de Carlos Dittert. Regência de Sérgio kuhlmann. Às 18h30. *Teatro Glauce Rocha*, Av. Rio Branco, 179 (224-2356). Ingressos a Cr$ 200 e Cr$ 100 (sócios e estudantes).

CORAL DA UFF — Recital do coral. No programa, músicas de Palestrina, Baldassaro Donato, Vinicius de Moraes e Cartola. Às 18h30. *Biblioteca Nacional*, Av. Rio Branco, 219. Entrada franca.

☐ A programação publicada no *Roteiro* está sujeita a alterações de última hora. É aconselhável confirmar horários e programas por telefone.

Ugo Tognazzi (★ 1922 † 1990)

O ator que amava o ridículo

Marco Antonio Cavalcanti — 20/11/84

Divulgação

Tognazzi no Rio, em 1984, quando participou do FestRio (à esquerda) e ao lado de Michel Serrault como o Renato de A gaiola das loucas, *papel que o consagrou (à direita)*

RIDÍCULO e mediocridade não são palavras que agradam aos artistas, mas Ugo Tognazzi, que morreu sábado passado, transformou-as em fina arte de representar. O ator, de 68 anos, sentiu-se mal na quinta-feira, quando foi internado numa clínica ao norte de Roma. Na manhã de sábado sofreu uma hemorragia cerebral e só resistiu até a noite. "Morro de medo da morte", confessou certa vez.

Italiano de Cremona, Ugo Tognazzi nasceu em 23 de março de 1922. Com o pai doente, teve de se empregar como contador numa fábrica de salames, mas desde cedo se interessou pelo teatro, do qual participava em grupo amadores. Seu primeiro trabalho em um espetáculo profissional não seria como ator, mas como autor da comédia *Una nuvola in vacanza*, que ele mesmo dirigiu no Teatro Ponchielli de Cremona, no final da Segunda Guerra.

Com apenas 22 anos, ele se tornou uma das mais queridas personalidades do teatro de revista, trampolim para a televisão, onde sua figura histriônica tornou-se nacionalmente conhecida. Por muitos anos sua presença no programa *Uno, due, tre* foi sucesso de audiência em toda a Itália. O primeiro filme foi *I cadetti di Guascogna*, de 1950, dirigido por Mario Mattoli, um especialista das revistas teatrais.

Contudo seria *O fascista* seu primeiro papel expressivo, rodado 11 anos depois. Tognazzi dizia que a partir daquele filme percebeu que poderia ser algo mais que um piadista careteiro. "Tratava-se do meu primeiro passo na direção certa. Até aquele momento havia sido apenas um cômico. Com *O fascista* demonstrei que podia ser realmente um ator, ou seja, um cômico no sentido literal da palavra."

A ditadura de Mussolini não era exatamente o assunto preferido do ator. Durante muito tempo, Tognazzi negou com veemência suas simpatias pelo fascismo. Com os anos acabou por admitir que naquela época "todo mundo era fascista". Não era coisa de se orgulhar, sentimento que deixava para suas conquistas amorosas. Nunca foi um homem de assuntos sérios. "Não sei quase nada sobre melodrama, mas sei tudo sobre os tournedos à Rossini", esquivava-se.

Esta personalidade que sugeria frivolidade pertencia, paradoxalmente, a um ator cativante, capaz de emocionar com interpretações patéticas ou grotescas. Realizou 130 filmes, quase todos em papéis que exploravam seu estilo irreverente, como Renato, o homossexual de *A gaiola das loucas*, que Edouard Molinaro dirigiu em 1978, seu personagem mais popular. Tanto que voltou a vestir os terninhos e trejeitos do misógeno duas vezes mais.

Este artista de cama e mesa — era *gourmet* e, dizem as más línguas, um *gourmand* — obteve sua consagração com o diretor Marco Ferreri no escatológico *A comilança*, e com Bernardo Bertolucci em *A tragédia de um homem ridículo*, que lhe valeu a Palma de Ouro de Cannes em 1981. Deixou viúva, quatro filhos e vários planos de trabalho, como uma segunda temporada de *M. Butterfly* na Broadway. "Levanto-me de manhã e começo a sorver a vida", repetia aos amigos com sinceridade.

Jacques Demy (★ 1931 † 1990)

Um apaixonado por Hollywood

Marco Antonio Cavalcanti — 20/11/84

Divulgação

Jacques Demy quando mostrou Une chambre en ville *no Rio (à esquerda) e Nino Castelnuovo e Catherine Deneuve em* Os guarda-chuvas do amor, *Palma de Ouro em Cannes em 1962*

O cineasta francês Jacques Demy, diretor de Os guarda-chuvas do amor, a criação mais célebre de sua paixão pelos musicais de Hollywood, morreu ontem, aos 59 anos, em Paris, de hemorragia cerebral provocada por leucemia. Apesar da certeza de que não havia mais espaço para comédias musicais no mercado cinematográfico, o diretor perseguiu obsessivamente o gênero que amou desde a primeira infância, quando se alimentava — "como uma espécie de mamadeira"— do teatro de marionetes, de óperas e operetas francesas, de contos de fadas. Basta dizer que Jacques Demy insistiu dez anos para rodar em 1982 um de seus últimos longas-metragens, o musical Une chambre en ville, com Dominique Sanda e Richard Berry. O filme, um fracasso de bilheteria com elogios da crítica, foi exibido aqui em 1984 no 1º FestRio, durante uma visita de Demy ao Brasil, onde o cineasta ainda disse a frase que mais repetiu nos últimos 20 anos: "Hollywood não morreu."

Se Jacques Demy morreu sob críticas à fixação por histórias bobas e gêneros fora de moda, sua estréia no cinema, em 1960, foi, ao contrário, coberta de glórias: Lola, o primeiro longa-metragem, uma homenagem a Max Ophuls (Lola Montes), com Anouk Aimée, apresentava ao cinema um talento muito promissor. Já casado com a cineasta Agnes Varda desde 1962, com quem teve um filho, Jacques Demy estourou em 1964, quando o musical Os guarda-chuvas do amor (Les parapluies de Cherbourg), com Catherine Deneuve e música de Michel Legrand, levou a Palma de Ouro em Cannes de melhor filme, quando concorria com o brasileiro Deus e o diabo na terra do sol, de Glauber Rocha. Ele dirigiu Jeanne Moreau em Baía de anjos (62) e Catherine Deneuve em vários títulos (Duas garotas românticas em 67, Pele de asno em 71 e Um homem em estado interessante, com Marcello Mastroianni em 73). Voltou a Lola em 1969 com The model shop, com a continuação da história com a mesma Anouk Aimée e ficou então 20 anos sem rodar musicais até emplacar Une chambre en ville.

A paixão pelo cinema e pelos grandes cineastas — Bresson, Godard, Buñuel, Fellini, Bergman, Rosselini, Truffaut, Visconti, Bertollucci, Hitchcock — reserva a sua lista mais longa, claro, para o cinema americano, para os nomes de Hollywood: Orson Welles, Howard Hawks, Vincent Minelli, George Cukor. Do cinema brasileiro conhecia pouco, mas citou Vidas secas —"curioso"—, de Nelson Pereira dos Santos, e Os fuzis, de Ruy Guerra, quando veio ao Rio. Jacques Demy nasceu em Pont-Château, na França, mas era na verdade um cidadão de Hollywood em plena Paris. Chegava a defender Hollywood nos momentos políticos mais difíceis, pós-Vietnam, quando a fábrica de sonhos era execrada pelo cinema internacional. O amor pelo cinema estava ainda na perseverança declarada sempre que alguém lhe perguntava sobre o futuro da sétima arte: "Se todos os produtores falirem, se todos os distribuidores falirem, se todos os exploradores de cinema falirem, se todos os espectadores abandonarem o cinema pela TV, eu farei cinema para a televisão."

A mutante banda gótica que vem da Inglaterra

APOENAN RODRIGUES

The Sisters of Mercy: hoje, no Canecão

SÃO PAULO — Como se tivesse saído de um ataúde de vampiro, Andrew Eldritch, vocalista e líder da banda gótica inglesa The Sisters of Mercy, mostrou na pele o que é ser um drácula dos anos 90. Branco como um lençol, Eldritch exibe sua face cavernosa e cavada, escondida por pretíssimos cabelos longos e um intransponível par de óculos escuros. O público carioca poderá conhecer Eldritch e seus comparsas — Tony James (guitarra), Andreas Bruhn (guitarra), Timothy Bicheno (baixo) e Dan Donovan (teclados) — em shows, hoje e amanhã no Canecão.

A imagem vampiresca de Eldritch não é gratuita. Desde que foi fundada em 1980, The Sisters of Mercy enfrentou duas formações completamente distintas. O único sobrevivente foi ele, que há cinco anos não pisa num palco e veio sair do sarcófago logo aqui, sob indefinido sol tropical. "Não são os shows que mantém uma banda." Quanto às performances brasileiras, eles garantem apresentar canções nunca antes tocadas ao vivo.

The Sisters of Mercy nasceu em Leeds, Inglaterra, num pequeno clube local. Eldritch, no início, agregou-se ao amigo guitarrista Gary Marx, os dois encontraram o baixista Craig Adams e finalmente tropeçaram em outro guitarrista, Wayne Hussey, que, mais tarde, junto com Adams, fundou uma dissidência de nome The Mission. (Talvez para desgosto do vampiro gótico, o grupo de Hussey faz muito mais sucesso, inclusive no Brasil, mesmo não sendo melhor que o dele). Para completar The Sisters of Mercy, e por provável premonição, Eldtrich não quis um baterista humano. Como se viu, as pessoas são muito vulneráveis. Ele apelou, então, para uma bateria eletrônica, batizada de Dr. Avalanche, que continua fiel ao seu lado.

Com a separação, o vocalista uniu-se à guitarrista Patricia Morrision e a banda virou um trio, se contada a participação da máquina Avalanche. A duração feminina não ultrapassou o segundo disco. Mas foi na época da formação de The Mission que o cadavérico Eldritch bafejou sua insatisfação: "Pequenas criaturas distorcidas, com dentes negros, estavam prontas para iniciar uma carreira". Azar dele, seus morcegos deram cria.

Uma semana de Milton na JB AM

A *Rádio JORNAL DO BRASIL* AM (940 Khz) vai surpreender os ouvintes, a partir de hoje e até domingo, com a *Semana Milton Nascimento*. É um Milton Nascimento que ninguém conhece, falante, alegre, habituado a ver discos voadores, e que revela, em detalhes, a sua trajetória pessoal e musical, em cinco horas de entrevistas recheadas por grandes sucessos de sua carreira. De segunda a sexta, a *Semana Milton Nascimento* vai ao ar das 21 às 22h, mas no sábado e no domingo, o horário se antecipa, de 16 às 17h. A longa e reveladora entrevista com Milton Nascimento foi feita pelos jornalistas João Máximo e Jorge Martins e pelo diretor da *Rádio JORNAL DO BRASIL*, Geraldo Leite.

O público de Milton Nascimento vai saber, por exemplo, que foi num cinema de Los Angeles que o cantor passou a sentir umas coisas estranhas quando viu o cineasta François Trouffaut, como ator, entrar em contato com extra-terrenos no filme *Contatos imediatos de terceiro grau*. A partir daí, Milton passou a ver ainda mais os tais OVNIs. Místico, metafísico, ele comenta, por exemplo, as estranhas coincidências de sua vida, como a reprovação no exame de canto orfeônico no Rio, que o obrigou a voltar a Minas Gerais, onde Milton Nascimento fez o mesmo exame num colégio de padres. Lá, o clero o descobriu como um cantor que não poderia emitir os solfejos que emitia sem um profundo conhecimento musical que, na verdade, o garoto pobre de Três Pontas jamais havia tido. Milton recebeu então a proteção que não teria no Rio.

Milton Nascimento fala da carreira

A vida do cantor é atravessada por estas coincidências — o encontro com Elis Regina no Rio é um dos fatos insólitos — e muitos já lhe pediram que escrevesse sobre tais *predestinações*. Milton Nascimento explica que não gostaria de explorar tais questões sagradas. Além da vida pessoal do artista, de sua mineirice, do começo no Rio, da influência musical de Yma Sumac e de The Platters, os ouvintes terão a rara oportunidade de acompanhar a sua análise detalhada de sua discografia. Milton Nascimento critica e conta a história de cada um de seus LPs. Tudo ao som de uma das vozes mais bonitas do Brasil.

As ninjas enfim chegaram

As lentas ninjas dos quadrinhos

ROGÉRIO DURST

O aprendizado ninja — como você já viu num sem número de filmes e gibis — exige anos de isolamento e obscuridade. Talvez por isto a revista em quadrinhos *As tartarugas ninjas* (*Teenage mutant ninja turtles*), criada nos Estados Unidos em 1984 e prometida por uma editora brasileira em 1988, só tenha chegado nas bancas agora. O atraso no gibi criou um daqueles paradoxos que só acontecem no Brasil. Feito por Kevin Eastman e Peter Laird, desconhecidos por aqui, e lançado pela pequena editora Nova Sampa, a Cr$ 260, *As tartarugas ninjas* talvez despontasse para o encalhe. Se não chegasse atrás de seus subprodutos, o desenho animado que faz sucesso no *Xou da Xuxa* e o longa-metragem que até o fim de semana havia levado 769.372 espectadores aos cinemas brasileiros.

Como até os ratos do esgoto já estão sabendo, pelo desenho e o filme, *As tartarugas ninjas* acompanham as aventuras de quatro tartarugas mutantes versadas nas artes marciais. Treinados por um ratão também alterado por emanações radioativas, Splinter, os cascudos ninjas Leonardo, Donatello, Michelangelo e Rafael combatem o crime numa grande cidade americana. Mas os fãs de desenhos e filme vão notar que os heróis quelônios perderam tutano nas adaptações para telinha e telona. As tartarugas das 120 páginas do gibi são violentas, sanguinárias e descaradas.

Logo nas páginas 4 e 5 da revista que reúne, em impressão colorida, as três primeiras aventuras do grupo, seis bandidos são retalhados. Os fofinhos mutantes da TV e cinema nasceram hiperviolentos nas mentes e traços de Eastman e Laird, inebriados de cerveja e TV numa noite de tédio. A inspiração do referencial gibi eram as histórias de supergrupos mutantes da editora Marvel Comics — X-Men e quejandos — e as aventuras de ninjas popularizadas pelo Demolidor, de Frank Miller. Nenhuma grande editora aceitou imprimir o violento pastiche. *As tartarugas ninjas* acabou saindo como gibi independente, se tornando o maior sucesso comercial conseguido por uma edição de autor.

Este fenômeno já chegaria atrasado aqui em 1988, quando foi anunciado pela editora Cedibra. Mas toda a linha de quadrinhos de banca da editora acabou cancelada antes deste lançamento. Neste ano de 1990, uma nova tentativa, da Best News, foi abortada já na gráfica pelo plano Color. O gibi que o público brasileiro afinal pode ver não merecia tanta espera. As três aventuras de *As tartarugas ninjas* — que tem ainda outras duas historinhas complementares — são boa apresentação do espírito satírico dos autores. Descobre-se, por exemplo, na indefectível narrativa da origem dos heróis que o acidente radioativo que humanizou o quarteto de tartarugas e seu mestre rato foi o mesmo que transformou o jovem Matt Murdock no cego herói de quadrinhos, o Demolidor. Mas isto e pouco mais está mostrado no traço ainda nervoso e mal acabado de Eastman e Laird. Os amantes dos celebrizados cacoetes dos filhos transviados da tartaruga Touché — paixão por pizzas e o grito de guerra *cowabunga* — podem esquecer, pois estes não estão no gibi. Este primeiro álbum d'*As tartarugas ninjas* é a introdução, ainda meio sobre quatro patas, de uma série em quadrinhos que evoluiu até se tornar interessante e depois saturou. Mas, no Brasil, em termos de mercado de quadrinhos ainda estamos na fase do o que vier é jogo. E o gibi finalmente veio.